

SÉRIE DE E-BOOKS & E-DOCUMENTOS

ZOONIMIA
HISTÓRICO-COMPARATIVA BANTU:
Os Cinco Grandes Herbívoros Africanos



JOANE DE LIMA SANTIAGO

2013 - número 5

Revista Eletrônica Língua Viva,
Site: <http://www.revistalinguaviva.unir.br> . E-mail: revistalinguaviva@gmail.com

EDITORES

Jean-Pierre Angenot, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Dante Ribeiro da Fonseca, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Luciano Leal da Costa Lima, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil

EDITOR DE SEÇÃO E DO LAYOUT

Luciano Leal da Costa Lima, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil

DIRETOR GERAL

Jean-Pierre Angenot, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil

PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL

Geralda de Lima Vitor Angenot, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Angel Humberto Corbera Mori, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Carlos Filipe Guimarães Figueiredo, Universidade de Macau, China
Catherine Barbara Kempf, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Daniel Mutombo Huta-Mukana, Centro de Estudo de Linguística Teórica e Aplicada, Kinshasa, R. D. Congo
Daniele Marcelle Grannier, Universidade Federal de Brasília, Brasil
Dante Ribeiro da Fonseca, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Francesc Queixalós, EScOM-FMSH, Paris, França
Geralda de Lima Vitor Angenot, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Jacky Maniacky, Museu Real da África Central, Tervuren, Bélgica
Jean-Pierre Angenot, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Lucy Seki, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Marci Fileti Martins, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Marco Antônio Domingues Teixeira, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Maria do Socorro Pessoa, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Maud Devos, Universidade de Leiden, Holanda & Museu Real da África Central, Tervuren, Bélgica
Odette Ambouroue, Centro Nacional da Pesquisa Científico - CNRS, Paris, França
Valteir Martins, Universidade Estadual do Amazonas, Brasil
Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Willem Adelaar, Universidade de Leiden, Holanda
Willem Leo Wetzels, Universidade Livre de Amsterdam, Holanda

ENDEREÇO DA REVISTA

Luciano Leal da Costa Lima
Mestrando em História
Universidade Federal de Rondônia
Telefone: (69) 8406-3680
E-mail: revistalinguaviva@gmail.com
ISSN: 2237-980

SUMÁRIO

PROLEGÔMENOS	16
1.1 Abordagem do Problema	17
1.2. Construções de hipóteses.....	18
1.3. Justificativa	19
1.4. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.....	19
1.4.1. Objetivo geral	19
1.4.2. Objetivos específicos	19
CAPÍTULO I: OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PIONEIROS DAS LÍNGUAS BANTU	21
1.1. PIONEIROS NOS ESTUDOS DAS LÍNGUAS BANTU.....	22
1.1.1. W.H.I.Bleek (1827-1875)	22
1.1.2. Carl Meinhof (1857-1944).....	22
1.1.3. Malcon Guthrie (1903- 1972).....	23
1.1.4. Achille E. Meeussen (1912-1978)	24
1.1.5. Joseph Greenberg (1963).....	24
1.1.6. Outros linguístas fundadores da bantuística.....	25
CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS BANTU.....	27
2.1.1. Línguas Aglutinantes.....	28
2.1.2. Línguas Isolantes.....	29
2.1.3. Línguas Flexionais.....	29
2.2. SITUAÇÃO LINGÜÍSTICA NA ÁFRICA.....	29
2.2. 1. Origem das línguas bantu	34
2.2.2. Localização geográfica das línguas bantu	37
2.2.3. Características dos nomes nas línguas bantu	38
2.2.4. Classificação genética e tipológica	40
2.2.5. Classes de prefixos	43
2.2.6. Os tons	46
CAPÍTULO III: DELIMITAÇÃO DE ESTUDO E EMBASAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO	47
3.1. BANTU “ <i>STRICTU SENSU</i> ” E BANTU “ <i>LATO SENSU</i> ”.....	48
3.2. LINGÜÍSTICA HISTÓRICO-COMPARATIVA.....	49
3.2.1. Mudanças linguísticas	50
3.2.2. Mudanças fonéticas.....	51
3.2.3. Método Histórico-Comparativo	52
3.3. METODOLOGIA.....	53
CAPÍTULO IV: OS DADOS	56
1.ELEFANTE.....	57

4.1.1. Localização geográfica:.....	58
4.1.3. Corpus de dados levantado.....	60
4.1.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔɕògù]	91
4.1.5. REFLEXOS DO ÉTIMO ** [ʔtɛᵐbɔ]	98
4.1.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PRÉ-BANTU ORIENTAL ** [ʔɕaᵐba]	100
4.1.7. REFLEXOS DO ÉTIMO PRÉ-BANTU CENTRO-NORTISTA ** [ʔbɔᵐgɔ]	102
4.1.8. COGNATOS PRESUMIDOS PARA [ʔpuᵐbu, ...]	103
4.1.9. COGNATOS PRESUMIDOS PARA : [ɪʒuᵐgʷa, ...]	104
4.1.10. Cognatos presumidos para: [ʔpɔlɔ, ...]	105
4.1.11. Agrupamentos menores de cognatos	106
2. BÚFALO	109
4.2.1. Localização geográfica.....	110
4.2.2. Reconstruções etimológicas.....	111
4.2.3. Corpus de dados levantado.....	111
4.2.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔɕátí]	126
4.2.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔbògɔ]	129
4.2.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔpàkàtʃà]	131
4.2.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU ** [ʔgɔᵐbɔ]	133
4.2.7. Agrupamentos menores de cognatos e formas isoladas	134
3. GIRAFA	139
4.3.1. Localização geográfica.....	140
4.3.2. Reconstruções etimológicas.....	140
4.3.3. Corpus de dados levantados	141
4.3.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔtʷì:gà]	149
4.3.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU ** [ʔbatʃɛ]	151
4.3.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU ** [ʔdudɪ]	152
4.3.7. Cognatos presumidos para [tutʷa]	154
4.3.8. Cognatos presumidos para [kataᵐti]	155
4.3.9. Agrupamentos menores e formas isoladas	155
4. RINOCERONTE	158
4.4.1. Localização geográfica.....	159
4.4.2. Reconstruções etimológicas.....	160
4.4.3. Corpus de dados levantados	160
4.4.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔpédà]	164
4.4.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ʔpaᵐda]	165
4.4.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU DE [ʔpeᵐbele]	166
4.4.7. Cognatos presumidos para [ʔkura]	167
4.4.8. Agrupamentos menores e formas isoladas	168

5. HIPOPÓTAMO.....	171
4.5.2. Reconstrução etimológica.....	172
4.5.3. Corpus de dados levantados	172
4.5.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [^h gùbú]	179
4.5.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [^m bògó] cf. BÚFALO 3	182
4.5.6. Agrupamentos menores e formas isoladas	183
CAPÍTULO V: FONÉTICA HISTÓRICA.....	187
5.1. PRÉ-NASALIZAÇÃO DE OCLUSIVA ORAL E PÓS-ORALIZAÇÃO DE OCLUSIVA NASAL.....	188
5.2. REGRAS ORDENADAS.....	189
5.2.1. Alongamento vocálico e pré-nasalização da consoante obstruente oral:	190
5.2.2. Pós-oralização da consoante obstruente oral pré-nasalizada, na condição que seja sonora	191
5.2.3. Reoralização completa da consoante obstruente pré-nasalizada, na condição que seja surda	192
5.2.4. Nasalização completa da consoante obstruente nasal pós-oralizada sonora..	193
5.3. ESPIRANTIZAÇÃO	194
5.4. PALATALIZAÇÃO DO "OVERLAP" INTERSEGMENTAL FRICATIVO ASPIRADO	197
5.5. ALVEOLARIZAÇÃO DE OCLUSIVA AFRICADA PÓS-ALVÉOLAR	199
5.6. ESPIRANTIZAÇÃO DA FASE MEDIAL (<i>tenue</i>) DA OCLUSIVA AFRICADA ALVEOLAR	200
5.7. * [^h ɕògù] : DERIVAÇÕES INTERSILÁBICAS.....	201
5.7.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	201
5.7.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:	204
5.7.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	207
5.7.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	207
5.7.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:.....	207
5.7.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	212
5.7.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:.....	212
5.7.3.5. VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL	214
5.7.3.6. Amostra de derivações diacrônicas:	215
5.8. ** [^h tɛ: ^m bɔ] : DERIVAÇÕES INTERSILÁBICAS	216
5.8.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	216
5.8.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:	216
5.8.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	217
5.8.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	217
5.8.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:.....	217
5.8.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	218

5.8.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	218
5.8.3.4.V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	218
5.9. ** [^ɲ ɕa:ᵐba] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS.....	219
5.9.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	219
5.9.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:	220
5.9.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	220
5.9.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	220
5.9.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:	221
5.9.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	222
5.9.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:	222
5.9.3.5. VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	222
5.10. ** [^ᵐ bɔ:ᵐgɔ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	223
5.10.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	223
5.10.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	223
5.10.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	223
5.10.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	223
5.10.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	224
5.10.3.4. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	224
5.10.4. VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	224
5.11.* [^ɲ ɕáti] : DERIVAÇÕES INTERSILÁBICAS	225
5.11.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	225
5.11.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	226
5.11.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	227
5.11.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	227
5.11.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:	227
5.11.3.2. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	228
5.11.3.3. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:	228
5.12.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	232
5.12.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	232
5.12.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:	232
5.12.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	233
5.12.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:	233
5.12.3.4. V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	234
5.13.** [^ᵐ pàkàtʃà] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	235
5.13.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	235
5.13.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	235
5.13.3. TERCEIRA SÍLABA DO TEMA:	236
5.13.4. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	236

5.13.4.1. Sequência pn + c ₁ do radical	236
5.13.4.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	236
5.13.4.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	237
5.13.4.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:	237
5.13.4.5. CONSOANTE C ₃ DO RADICAL.....	238
5.13.4.6. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	238
5.13.4.7.V ₁ , V ₂ E V ₃ DO RADICAL.....	238
5.14.** [ʔgɔːmbɔ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	240
5.14.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	240
5.14.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	240
5.14.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	241
5.14.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	241
5.14.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente lexicais:.....	241
5.14.3.3.CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	242
5.14.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	242
5.14. 4. V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	242
5.15.* [ʔtʷiːgà] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	243
5.15.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	243
5.15.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	244
5.15.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	245
5.15.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	245
5.15.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	245
5.15.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	247
5.15.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	247
5.15.3.5.VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL	248
5.16.** [mbatʃɛ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS.....	249
5.16.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	249
5.16.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	249
5.16.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	250
5.16.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	250
5.16.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	250
5.16.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	251
5.16.3.5. V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	251
5.17. ** [ndɔɖɪ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	252
5.17.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	252
5.17.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	252
5.17.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	253
5.17.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	253

5.17.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	253
5.17.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	254
5.17.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	254
5.17.3.5. VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL.....	254
5.18. ** [^ᵐ tut ^w a] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	255
5.18.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	255
5.18.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	255
5.19. * [^ᵐ pédà] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	256
5.19.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	256
5.19.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	256
5.19.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	257
5.19.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	257
5.19.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente e pós-lexicais: ..	257
5.19.3.4. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	258
5.19.3.5. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	258
5.19.4. VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL	258
5.20. * [^ᵐ pa: ⁿ da] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS.....	259
5.20.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	259
5.20.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	259
5.20.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	259
5.20.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	259
5.20.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	260
5.20.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	260
5.20.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	260
1. Permanência de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada sonora.....	260
5.21.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	261
5.21.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	261
5.21.3. TERCEIRA SÍLABA DO TEMA:	261
5.21. * [^ᵐ gùbú] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS	262
5.21.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:.....	262
5.21. 2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:.....	263
5.21.3.1. Sequência pn + c ₁ do radical	264
5.21.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	264
5.21.3.3. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	265
5.21.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	265
5.21.3.5. VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL	267
5.22. * [^ᵐ bògú] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS Cf. BÚFALO 3.....	268
5.22.1. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA.....	268

5.22.1.2. Sequência pn + c ₁ do radical	268
5.22.1.3. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:.....	268
5.22.1.5. CONSOANTE C ₂ DO RADICAL.....	268
5.22.1.6.VOGAIS V ₁ E V ₂ DO RADICAL	269
6.1. ELEFANTE.....	270
6.2. BÚFALO	275
PROJEÇÕES PARA O FUTURO	276
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAL.....	278

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1: Niger–Congo e Subdivisões
Mapa 2: Família de Línguas da África
Mapa 3: Expansão bantu
Mapa 4: Localização das línguas bantu
Mapa 5: Zonas e Grupos Lingüísticos
Mapa 6. Línguas Grassfields bantu
Mapa 7: Distribuição geográfica do elefante da savana
Mapa 8: Distribuição geográfica do elefante da floresta
Mapa 9: Zona A
Mapa 10: Zona B
Mapa 11: Zona C
Mapa 12: Zona D
Mapa 13: Zona E
Mapa 14: Zona F
Mapa 15: Zona G
Mapa 16: Zona G: Área do Swahili
Mapa 17: Zona H
Mapa 18: Zona J
Mapa 19: Zona K
Mapa 20: Zona L
Mapa 21: Zona M
Mapa 22: Zona N
Mapa 23: Zona de P
Mapa 24: Zona R
Mapa 25: Zona S
Mapa 26: Distribuição linguística de * [^ɲ ɕògù]
Mapa 27: Distribuição linguística de ** [^ɲ te: ^m bo]
Mapa 28: Distribuição linguística ** [^ɲ ɕa: ^m ba]
Mapa 29: Distribuição linguística ** [^m bo: ^ɲ go]
Mapa 30: Distribuição linguística [^m pu: ^m bu, ...]
Mapa 31: Distribuição linguística [iɜu: ^ɲ g ^w a, ...]

Mapa 32: Distribuição linguística [^ɱ polo, ...]
Mapa 33: Localização geográfica versus zonas linguísticas
Mapa 34: Distribuição geográfica do búfalo da savana
Mapa 35: Distribuição geográfica do búfalo da floresta
Mapa 36: Distribuição linguística para * [^ɲ ʒátí]
Mapa 37: Distribuição linguística para * [^ɱ bògɔ́]
Mapa 38: Distribuição linguística para * [^ɱ pàkàtʃà]
Mapa 39: Distribuição linguística para ** [^ɲ ɡɔ ^ɱ bɔ́]
Mapa 40: Localização geográfica versus zonas linguísticas
Mapa 41: Distribuição geográfica da girafa
Mapa 42: Distribuição linguística para * [^ɲ tùìgà]
Mapa 43: Distribuição linguística para ** [^ɱ batʃe]
Mapa 44: Distribuição linguística para ** [^ɲ dodɪ]
Mapa 45: Distribuição linguística para [tut ^w a]
Mapa 46: Distribuição linguística para [kata ^ɲ ti]
Mapa 47: Localização geográfica versus zonas linguísticas
Mapa 48: Distribuição geográfica do rinceronte preto
Mapa 49: Distribuição geográfica do rinoceronte branco
Mapa 50: Distribuição linguística dos reflexos [^ɱ pédà]
Mapa 51: Distribuição linguística dos reflexos * [^ɱ pa: ^ɲ da]
Mapa 52: Distribuição linguística dos reflexos [^ɱ pe: ^ɱ bele]
Mapa 53: Distribuição linguística dos reflexos [ʔkura]
Mapa 54: Localização geográfica versus zonas linguísticas
Mapa 55: Distribuição geográfica do hipopótamo
Mapa 56: Distribuição linguística dos reflexos * [gùbó]
Mapa 57: Distribuição linguística dos reflexos * [^ɱ bògɔ́]
Mapa 58: Localização geográfica versus distribuição linguística
Mapa 59: Línguas grassfields
Quadro 1: Fundadores da bantuística
Quadro 2: Árvore Genealógica do Filo Niger-Congo.
Quadro 3: Línguas Grassfields bantu
Quadro 4: Classes de prefixos do Proto-bantu
Quadro 5: Zonas e grupos para * [^ɲ ʒègù]
Quadro 6: Reflexos * [^ɲ ʒègù]
Quadro 7: Zonas e grupos para ** [^ɲ te: ^ɱ bɔ́]

Quadro 8: Reflexos ** [^ᵐ teᵐbɔ]
Quadro 9: Zonas e grupos para ** [^ᵐ ɕaᵐba]
Quadro 10: Reflexos ** [^ᵐ ɕaᵐba]
Quadro 11: Zonas e grupos para ** [^ᵐ bɔᵐgɔ]
Quadro 12: Refelexos ** [^ᵐ bɔᵐgɔ]
Quadro 13: Zonas e grupos para [^ᵐ puᵐbu, ...]
Quadro 14: Cognatos presumidos para [^ᵐ puᵐbu, ...]
Quadro 15: Zonas e grupos para [iɜuᵐg ^w a, ...]
Quadro 16: Cognatos presumidos para [iɜuᵐg ^w a, ...]
Quadro 17: Zonas e grupos para [^ᵐ pɔɔ, ...]
Quadro 18: Cognatos presumidos para [^ᵐ pɔɔ, ...]
Quadro 19: Agupamentos menores e formas isoladas
Quadro 20: Zonas e grupos para * [^ᵐ ɕátí]
Quadro 21: Refelexos * [^ᵐ ɕátí]
Quadro 22: Zonas e grupos para * [^ᵐ bɔᵐgɔ]
Quadro 23: Reflexos * [^ᵐ bɔᵐgɔ]
Quadro 24: Zonas e grupos para * [^ᵐ pàkàtɕà]
Quadro 25: Reflexos * [^ᵐ pàkàtɕà]
Quadro 26: Zonas e grupos para ** [^ᵐ gɔᵐbɔ]
Quadro 27: Reflexos ** [^ᵐ gɔᵐbɔ]
Quadro 28 : Outros agrupamentos menores para búfalo
Quadro 29: Reflexos * [^ᵐ t ^w iᵐgà]
Quadro 30: Reflexos * [^ᵐ t ^w iᵐgà]
Quadro 31: Zonas e grupos para ** [^ᵐ batɕe]
Quadro 32 : Reflexos de ** [^ᵐ batɕe]
Quadro 33 : Zonas e grupos para ** [^ᵐ dɔdɪ]
Quadro 34 : Reflexos de ** [^ᵐ dɔdɪ]
Quadro 35: Zonas e grupos para [tut ^w a]
Quadro 36 : Cognatos presumidos [tut ^w a]
Quadro 37: Zonas e grupos para [kata ^ᵐ ti]
Quadro 38 : Cognatos presumidos [kata ^ᵐ ti]
Quadro 39: Agrupamentos menores
Quadro 40 : Zonas e grupos para * [^ᵐ pédà]
Quadro 41: Reflexos de * [^ᵐ pédà]

Quadro 42: Zonas e grupos para * [^m pa:ⁿda]
Quadro 43: Reflexos de * [^m pa:ⁿda]
Quadro 44: Zonas e grupos para [^m pɛ:ᵐbeɛ]
Quadro 45: Reflexos de [^m pɛ:ᵐbeɛ]
Quadro 46: Zonas e grupos para [^ɰ kura]
Quadro 47: Cognatos presumidos [^ɰ kura]
Quadro 48: Agrupamentos menores
Quadro 49: Zonas e grupos para * [gùbú]
Quadro 50: Reflexos de * [gùbú]
Quadro 51: Zonas e grupos para * [^m bògó]
Quadro 52: Reflexos de * [^m bògó]
Quadro 53 : Outras formas isoladas para hipopótamo
Quadro 54: Recapitulação dos reflexos por zonas
Quadro 55: Sistema Vocálico do PB
Gráfico 1: Recapitulação dos reflexos para elefante
Gráfico 2: Recapitulação dos reflexos para búfalo
Gráfico 3: Recapitulação dos reflexos para girafa
Gráfico 4: Recapitulação dos reflexos para rinoceronte
Gráfico 5: Recapitulação dos reflexos para hipopótamo
Organograma 1: Estruturas Nominal das línguas bantu
Fig.1: Trapézio divisão das Línguas da África
Fig. 2: Rosa dos ventos
Fig. 3: Loxodonta Africana
Fig. 4: Loxodonta Cyclotis
Fig. 5: Syncerus caffer
Fig.6: Syncerus caffer nanus
Fig. 7: Giraffa Camelopardalis
Fig. 8: Diceros bicornis
Fig. 9: Ceratotherium Simum
Fig. 10: Hippopotamidae amphibius
Árvore 1: Representação subjacente
Árvore 2: Alongamento Vocálico
Árvore 3: Pós-oralização
Árvore 4: Reoralização Completa
Árvore 5 : Nasalização Completa

Árvore 6: Transição do (<i>overlap</i>) intersegmental
Árvore 7: Espirantização
Árvore 8: Palatalização do <i>overlap</i> intersegmental
Árvore 9: Pós-alveolarização do <i>overlap</i> intersegmental
Árvore 10: Alveolarização
Árvore 11: Espirantização da fase medial da oclusiva

LISTA DE ABREVIACES

> torna-se
(>) suscetível de tornar-se
(↓) suscetível de torna-se nos quadros
< > forma intermdiaria não atestada
V = vogal
C = Consoante
PB = Proto-Bantu (<i>stricto sensu</i>)
PGOR = Proto Grassfields Bantu Oriental
PBOR = Proto-Bantu Oriental
PBOC = Proto-bantu Ocidental
PBCN = Proto-bantu Centro-Nortista
Limite de palavra
= Limite de morfema
~ Nasal flutuante
σ = Sílaba
μ = Mora
X = Unidade de “timing” (unidade abstrata que liga os segmentos)
R₁, R₂, R₃ = Sub-raízes da fase articulatória mediana
F_x = Traço indeterminado
* Reconstrução menos regional
** Reconstrução regional

PROLEGÔMENOS

Os primeiros estudos que foram feitos no âmbito da Etimologia, enquanto ciência, começaram com a preocupação de identificar as origens das palavras e para tanto os primeiros autores utilizaram métodos não tão evidentes e critérios estabelecidos por indução, o que tornava os trabalhos pouco confiáveis. Segundo VIARO (2011): “busca-se o étimo normalmente em palavras que se assemelham foneticamente ou em grupos de palavras, que se juntam numa composição hipotética. Nesse processo, diversos sons são acrescentados, subtraídos, transpostos ou transformados ao bel-prazer”. Porém, propor o étimo de um vocábulo não é um trabalho fácil, pois vários fatores intrínsecos e extrínsecos da própria língua devem ser observados, é por isso que em qualquer ciência o resultado final é sempre hipotético, contudo respaldado em regras e fundamentações teórico- metodológicas.

A dissertação baseia-se nas teorias da Linguística Histórica-Comparativa, que tem como fundamento primordial explicar a evolução das palavras de uma língua remontando no passado até as unidades lexicais mínimas chamadas de étimos¹, tem-se como objetivo principal fazer, através de análises comparativas um levantamento etimológico dos possíveis étimos e cognatos² para os nomes dos cinco grandes herbívoros africanos, que são: elefante, rinoceronte, hipopótamo, girafa e búfalo. O levantamento dos dados foram feitos através de pesquisas bibliográficas, mas uma parte dos dados foram cedidos pelo Museu Real de Tervuren, na Bélgica, o que enriqueceu de maneira significativa o trabalho.

A dissertação está organizada sistematicamente em 5 (cinco) capítulos, os quais nortearam as pesquisas, da seguinte maneira:

O **capítulo 1** sintetizará os autores pioneiros na bantuística e de outras obras que são relevantes para o estudo das línguas bantu, principalmente no que se refere aos critérios primários e secundários que foram utilizados para as primeiras classificações propostas, as quais serviram como embasamento teórico e metodológico para se desenvolver os trabalhos posteriores.

¹ Ver. Camara Jr, Mattoso, *Dicionário de Língua e Gramática*, (2002). Nome dado ao vocábulo latino, ou de outra origem, do qual proveio um certo vocábulo primitivo.

² São palavras que tem, etimologicamente, uma origem comum, ou seja, aparentadas nas formas e no sentido.

O **capítulo 2** preocupa-se em contextualizar precisamente à situação linguística na África, principalmente no que tange às línguas bantu, pelo fato delas serem numerosas e apresentarem características intrínsecas e estruturais, elas possuem um numeroso e rico sistema de prefixos classificatórios, e um relevante sistema tonal que tem papel fonológico e semântico.

O **capítulo 3**, preocupa-se em exemplificar a delimitação do estudo e também a metodologia que utilizamos para chegar aos grupos de cognatos e reflexos do proto-bantu.

O **capítulo 4**, abordará algumas características gerais dos cinco herbívoros africanos, exemplificando através de mapas seu habit natural, localização geográfica e lingüística. Apresentaremos também o corpus de dados coletados nas zonas e línguas africanas e ilustraremos em mapas e gráficos a distribuição dos reflexos atestados.

Por fim o **capítulo 5** é dedicado ao inventário das forma encontradas para denominar cada um dos cinco herbívoros. As formas foram elencados por zonas e procuramos explicar os grupos de cognatos e também analisar seus processos diacrônicos que foram estabelecidos através das regras de correspondências fonética/fonológicas. Apresentaremos os resultados alcançados, e teceremos nesse capítulo também as projeções futuras, bem como o que pretende-se fazer posteriormente a esse projeto.

1.1 Abordagem do Problema

A África é um continente extenso e populoso, por isso é normal que tenha uma grande diversidade linguística, étnica e cultural, o que vem despertando os interesses de muitos estudiosos e pesquisadores, inclusive dos linguístas, que tem a pretensão de estudar essas diversidades.

Esse grande continente, do ponto de vista linguístico, conta com um grande número de línguas e dialetos. Dentre essas línguas podemos destacar as línguas da Família bantu, que em sua totalidade são mais de 600 línguas, as quais tem características intrínsecas relevantes e peculiares.

Os estudos etimológicos aprimorados nessas línguas mostram que os possíveis étimos reconstruídos e atestados até hoje, foram agrupados sob a

denominação de Proto-bantu, a qual de acordo com as hipóteses foi falada aproximadamente há mais de 3000 anos atrás.

A problemática da pesquisa é evidenciar que os possíveis étimos existentes para os termos elefante, rinoceronte, hipopótamo, girafa e búfalo, evoluíram de forma regular em todas as línguas bantu. Buscamos resolver a problemática através de levantamentos e análises dos grupos de cognatos atestados para cada étimo nas várias línguas bantu documentadas, verificando as semelhanças entre os cognatos e os étimos (nas formas e nos sentidos), para assim analisar em quais aspectos ocorreram mudanças mais evidentes e ainda em que contextos encontram-se as formas mais regulares. Levar-se-á em consideração os vários fatores que contribuíram para essas possíveis evoluções ou mudanças linguísticas, como o contato prolongado dessas línguas com as outras zonas vizinhas no decorrer do tempo e sobretudo na época de colonização, o que possivelmente modificou as estruturas internas fonético-fonológicas (como tonicidade) e morfológicas (classificadores, infixos, etc.) das línguas em questão.

1.2. Construções de hipóteses

Sabe-se que todas as línguas estão em constantes processos de mudanças, sejam em sua forma ou em seus aspectos semânticos, embora os falantes, normalmente não tenham consciência disso. Esses processos de mudanças se explicam por vários fatores: fonéticos, fonológicos, morfológicos, semânticos e lexicais. Contudo, é normal que essas mudanças não acontecem de forma instantânea, mas sim, de uma maneira lenta, gradual e contínua. Por isso, com as línguas africanas não foi diferente, o contato linguístico resultou, não só em mudanças estruturais de algumas palavras, mas também, em empréstimos lexicais, alterando assim os léxicos, as estruturas gramaticais e sintáticas, que ocorrem em qualquer língua natural.

Portanto, fundamentada nesses fatos históricos, procura-se mostrar que certamente alguns étimos evoluíram. Nessas circunstâncias:

- Quais foram os aspectos que mais contribuíram para esses processos evolutivos dos étimos?
- Quais os segmentos ou regras de correspondências mais plausíveis ou regulares em cada contextos?

Enfim, os dados coletados provavelmente nos permitem evidenciar alguns processos evolutivos pelos quais passaram os cognatos atestados nas Línguas bantu pesquisadas até chegarem as formas atuais.

1.3. Justificativa

A dissertação justifica-se por apresentar relevância científica, pois contribui para os estudos relacionados às reconstruções etimológicas das línguas africanas, em particular das línguas bantu além de ser também um referencial teórico para estudos posteriores na área da Etnolinguística Africanista. Pois sabe-se que no Brasil é quase inexistente trabalhos dentro da linguística histórica-comparativa focalizando as línguas bantu, assim, o nosso trabalho despertar o interesse científico de outros pesquisadores mostrando que é possível desenvolver pesquisas com línguas da África estando aqui no Brasil. E ainda, como relevância social pretende-se contribuir dando visibilidade ao continente africano, mostrando o seu grande potencial cultural, ecológico, científico e sobretudo linguístico.

1.4. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

1.4.1. Objetivo geral

- Analisar e identificar os possíveis cognatos para as lexias dos cinco grandes herbívoros africanos, separando-os por grupos, zonas linguísticas e regiões em que encontram-se, observando as características dos cognatos e as semelhanças com os étimos que já foram reconstruídos;
- Evidenciar os processos diacrônicos que derivaram os conjuntos dos reflexos que se oriundaram do Proto- bantu.

1.4.2. Objetivos específicos

- Levantar um número significativo de cognatos correspondentes para cada termo relacionado aos cinco grandes herbívoros, nas inúmeras línguas e zonas que constituem a Família bantu;

- Agrupar esses cognatos por regiões e zonas, observando o grau de cognicidade entre eles;
- Verificar os cognatos que tem mais semelhanças com os étimos das palavras analisadas;
- Comparar os étimos propostos pelos linguistas, para as várias formas encontradas e, se for o caso, propor também um outro étimo, que ainda não seja atestado na maioria das línguas;
- Analisar as prováveis mudanças desses cognatos e verificar os fatores que mais contribuíram para suas evoluções;

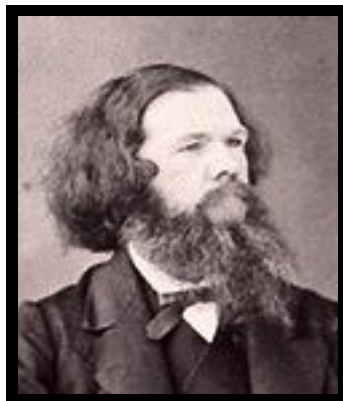
- Contribuir de forma parcial ao Dicionário etimológico dos bantuísmos brasileiros,(projeto do MCL), com as análises dos cinco termos reconstruídos do Proto- bantu.

Enfim, pretende-se através de um número relevante de corpus, mostrar os reflexos encontrados em algumas línguas africanas que provavelmente se oriundaram e evoluíram do proto-bantu.

CAPÍTULO I: OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS PIONEIROS DAS LÍNGUAS BANTU

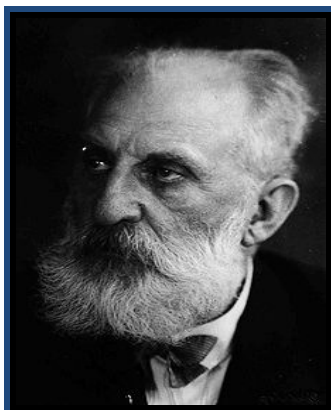
1.1. PIONEIROS NOS ESTUDOS DAS LÍNGUAS BANTU

1.1.1. W.H.I.Bleek (1827-1875)



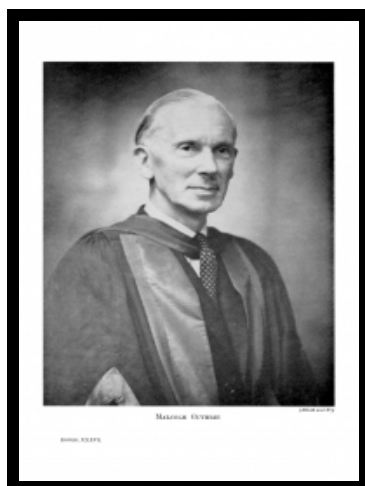
Considerado fundador da linguística bantuística, foi em sua obra *“Comparative Grammar of South African Languages”* publicada em (1862-1869) , que o termo “bantu” apareceu pela primeira vez em sentido linguístico, sendo o primeiro a reconhecer que as Línguas bantu tinham uma relação de proximidade com as línguas da Família Niger- Congo e Kongo- Kordofan. Os seus estudos comparativos em relação as várias línguas do Sul da África permitiram identificar que as línguas bantu tem características relevantes, ele mostrou que tem um grupo de línguas que apresentam características comuns e que elas têm relações entre si, assim, ele comprovou que nessas línguas existem um abrangente sistema de classes, com um certo número de pares singular/plural e denominou esse grupo de línguas como sendo bantu.

1.1.2. Carl Meinhof (1857-1944)



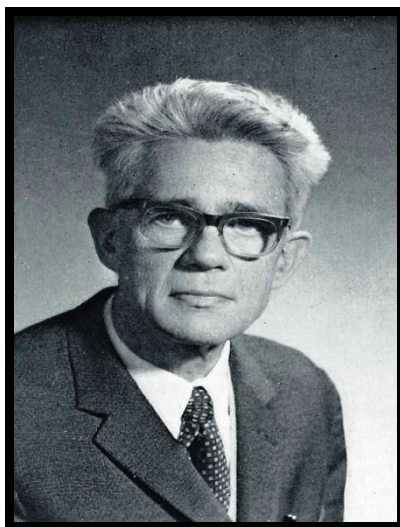
Linguísta alemão que trabalhou também com as línguas bantu, dentre seus trabalhos o mais notável foi a obra “*Comparative phonology*” em 1899 a qual desenvolveu os estudos comparativos sobre as línguas bantu, isso com base no trabalho pioneiro de *Bleek*. Meinhof olhou para o comum das línguas bantu para determinar semelhanças e diferenças e tentar reconstruir a morfologia das línguas bantu, baseando-se nos princípios aplicados para o indo-europeu. Meinhof analisou, também outras línguas africanas e com isso desenvolveu um abrangente sistema de classificação para as línguas africanas. Sua classificação foi padrão por muitos anos e depois foi substituído pelas propostas de Joseph Greenberg (1963).

1.1.3. Malcon Guthrie (1903- 1972)



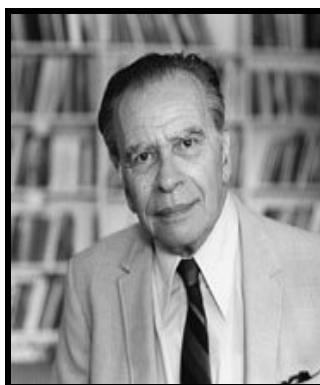
A contribuição de M. Guthrie, linguísta da London School of African Studies, para os estudos de classificação das línguas bantu foi e continua sendo essencial nos dias de hoje, dentre seus trabalhos o mais notável foi a obra “*The Classification of the Bantu Languages* (1948), nessa obra ele desenvolveu uma criteriologia afinadíssima para classificação das línguas ditas bantu. Seu modelo de classificação tipológica, o qual veremos mais adiante, ainda é muito utilizado nos dias de hoje , embora algumas zonas tenham sido revista pelo Museu de Tervuren.

1.1.4. Achille E. Meeussen (1912-1978)



Professor de Línguas Africanas e Fundador do Departamento de linguística do Musel Real da África Central- Tervuren, Bélgica, Meeussen deu grandes contribuições aos estudos bantuísticos, pois em suas obras trabalhou a questão de tonicidade nas línguas africanas, a partir de seus estudos surgiu a “**Regra Meeussen**”, que é o nome de um caso especial de *tom*. A alternância de tons que ele descreveu é a redução em alguns contextos do último tom de um padrão de dois tons adjacentes (HH), resultando no modelo (HL). Esse fenômeno recebeu o seu nome pois ele foi o primeiro observador dessa questão de tonicidade em relação a algumas palavras, e em fonologia, o fenômeno pode ser visto como um caso especial do “*Princípio de Contorno Obrigatório*”. Dentre suas obras podem-se destacar: *Bantu grammatical reconstructions* (BGR 1967) e *Bantu lexical reconstructions* (BLR 1969).

1.1.5. Joseph Greenberg (1963)



Em 1963 em sua obra *“Languages of Africa”*, esse linguísta estudou as línguas africanas e fez a divisão dessas línguas em Famílias maiores, isso baseada na sua proposta de classificação genética (interna). Essa classificação é fundamental sobretudo para os estudos genéticos das línguas africanas.

1.1.6. Outros linguístas fundadores da bantuística

Destacaram-se também, entre outros, os seguintes linguístas na construção da bantuística;

Quadro 1. FUNDADORES DA BANTUÍSTICA: DE BLEEK A MEEUSSEN

 Johann Ludwig Krapf (1810-1891)	 Henry Hare Dugmore (1810-1896)	 Gottlieb Viehe (1819-1901)
 <u>W.</u> Holman Bentley (1855-1905)	 Sir Harry H. Johnston (1858-1927)	 Heli Chatelain (1859-1907)



Cassius Spiss
(1866-1905)



Otto Dempwolff
(1871-1938)



Gustaaf Hulstaert
(1900-1990)



Gaston Van Bulck
(1903-1966)



Raphael H. Labaere
(1913-2003)

CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS BANTU

2.1. TIPOLOGIA DAS LÍNGUAS

Antes de introduzirmos alguns aspectos referentes às línguas africanas, é importante exemplificar como podem ser estruturadas tipologicamente as línguas do mundo, pois para reconstruir uma proto-língua é necessário antes de tudo conhecer a estrutura interna da língua, como os constituintes de juntam para compor as sentenças, pois estruturalmente as línguas são agrupadas de acordo com a presença ou ausência de certos traços fonéticos, fonológicos, morfológicos ou sintáticos. E foi utilizando-se critérios estruturais que surgiram as primeiras propostas de classificações tipológicas das línguas bantu.

Os primeiros estudos acerca da classificações estruturais e tipológicas tiveram início com os estudos de Adam Smith (1761) e somente depois do século XIX que se desenvolveram sobretudo na Alemanha. Esses estudos estruturais procuram descrever vários tipos linguísticos encontrados nas línguas, a partir de um único modelo estrutural.

Depois de muitos estudos concluiu que cada língua tem sua estrutura interna e características morfológicas relevantes, sendo assim, elas foram divididas por tipos e podem ser: Aglutinante (ex: as Línguas bantu), Isolante (por ex: Chinês) e Flexional (como o latim), sendo que nenhuma língua é puramente isso ou aquilo: trata-se de uma dominante (tal língua será essencialmente – mas não exclusivamente isso ou aquilo), que pode inclusive mudar no decorrer da história de uma língua (assim, podemos exemplificar essa situação da seguinte maneira: as línguas germânicas são flexionais, o inglês é uma língua germânica, mas não é flexional, pois ela perdeu quase todas essas as suas flexões devido aos fatores históricos.

2.1.1. Línguas Aglutinantes

Morfologicamente chama-se de Línguas aglutinantes aquelas onde a maioria das palavras são formadas pela aglutinação de morfemas, e cada morfema representa uma unidade significativa, para determinar por ex: os substantivos, o gênero, o diminutivo, plural, verbos, etc...), ou seja, os afixos se unem a raiz, porém mantendo a identidade fonológica dos morfemas. Como são os morfemas afixais que marcam essas categorias gramaticais é natural que nesse tipo de língua tenha um grande número de afixos, que geralmente se adicionam as raízes sem provocar e sem

sofrer mudanças morfológicas. Um exemplo claro de língua aglutinante são as línguas bantu que tem um sistema de classes prefixais riquíssimos que exercem tanto um papel morfológico quanto semântico.

2.1.2. Línguas Isolantes

As línguas isolantes são conhecidas também como línguas monossilábicas, pois diferente das outras elas não possuem flexão, são caracterizadas exclusivamente pela ausência de afixos. Geralmente as informações gramaticais expressas em línguas flexionais são expressas nas línguas isolantes por palavras invariáveis. Um exemplo nítido desse tipo de língua é o Chinês.

2.1.3. Línguas Flexionais

Nessas línguas ditas flexionais, os morfemas são representados por afixos, podendo modificar a raiz ou se concatenar com ela,, ou seja, essas línguas usam morfemas específicos, para marca o gênero, o número, etc. Embora uma língua seja aglutinante, isolante ou flexional, isso não quer dizer que elas não tenham algumas características estruturais das outras línguas.

Ainda no século XIX, o linguísta Edward Sapir (1921) propôs um refinamento a cerca dessas classificações, dividindo as línguas de acordo com parâmetros morfológicos e independentes; ele classificou as línguas da seguinte maneira: línguas analíticas sintéticas, polissindéticas, correspondentes as línguas aglutinantes, isolantes e flexionais.

2.2. SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA ÁFRICA

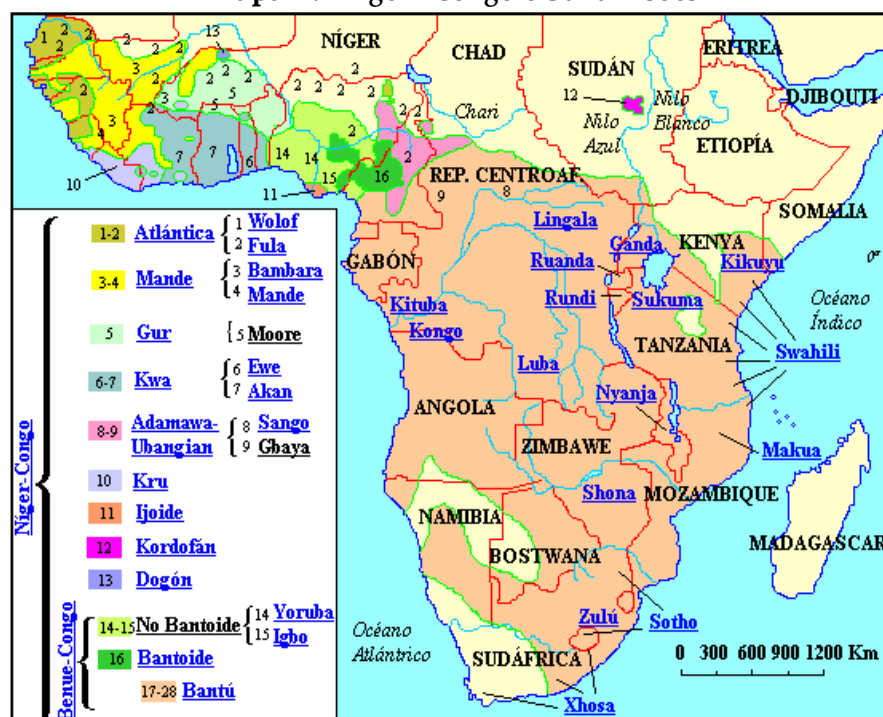
BENJAMIM SANTOS (2007:15) diz:

“A realidade linguística neste continente caracteriza-se pelo elevado número de línguas ainda não descritas, pela existência de línguas ameaçadas de extinção e pelo fato de as civilizações africanas privilegiarem a oralidade como meio de comunicação e de transmissão de seu saber tradicional. Esse contexto leva a investigação linguística africana transitar por objetivos que enfoquem desde a documentação e descrição de línguas à análise teórica propriamente dita. Trabalhos de ordem

lingüística no continente africano podem contribuir para um melhor entendimento das línguas, pois a descrição e análise de sistemas não conhecidos possibilitam a identificação de aspectos ainda não observados pela linguística como também podem subsidiar elaborações e/ou constatações teóricas. Trabalhos dessa ordem podem, especificamente, contribuir com a limitação da fronteira língua e dialeto no inventário das línguas africanas. Isto porque com estudos de variedades lingüísticas, algumas classificações já estabelecidas podem ser revistas, permitindo agrupamento ou separação de falares anteriormente considerados como línguas distintas ou como dialetos de uma mesma língua.”

De acordo com os estudos lingüísticos, na África há mais ou menos 1250 línguas distintas isso sem levar em conta o aspecto dialetal de cada uma delas, e dentro dessas temos as da família linguística bantu, que ocupam mais ou menos 3/5 de todo continente africano, sendo a maior família de línguas da África, tanto quanto ao número de falantes, quanto a área geográfica. Segundo GREENBERG, essas línguas provêm do tronco Benue-Congo do filo Niger-Congo, são línguas excessivamente ricas, além de terem algumas características próprias, como por exemplo, a presença dos prefixos classificadores e o papel intrínseco dos tons (**vide Mapa 1**). Essas línguas merecem uma atenção especial, não só por causa das suas particularidades, mas sobretudo porque os estudos lingüísticos já comprovaram que essas línguas influenciaram não só o português mas também muitas outras línguas, o que explica os africanismos atestados em vários países que tiveram contato com os negros provenientes de várias partes da África, no período de escravidão. Essas línguas também sofreram influências, principalmente na época da colonização, o que explica um caso particular de algumas línguas não serem tonais, ou seja algumas línguas perderam seus tons devido a influência de outros grupos étnicos no período de colonização europeia.

Mapa 1: Niger –Congo e Subdivisões



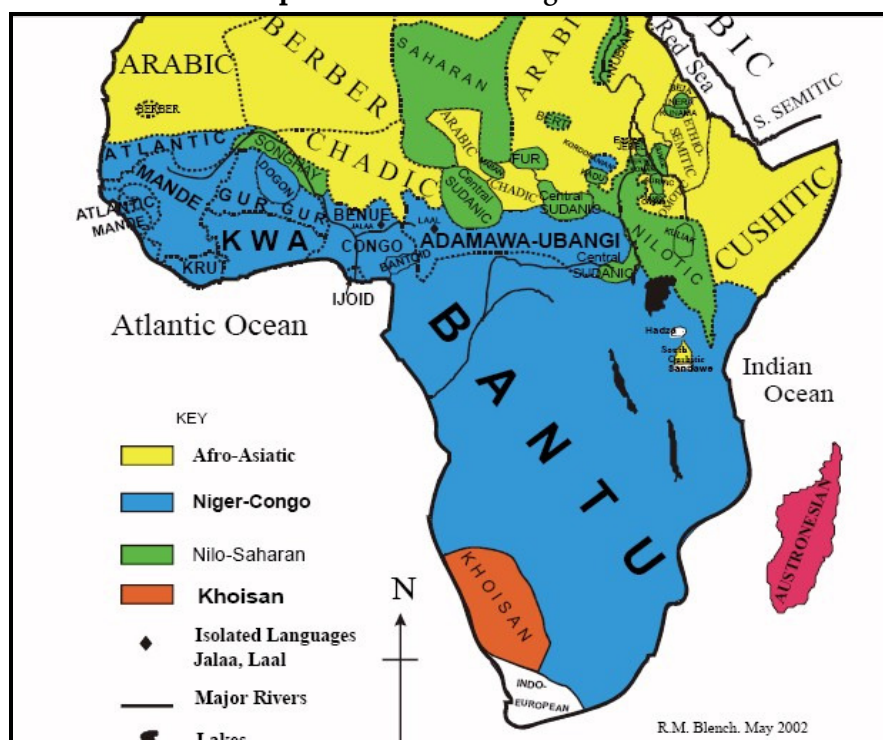
<http://www.docstoc.com/docs/49358292/NIGER-CONGO-LANGUAGES>

Para exemplificar a situação linguística na África, foram propostos várias classificações, como a classificação genealógica proposta por **JOSEPH GREENBERG** (1963), essa classificação foi por um período considerada muito audaciosa, mas hoje é aceita como base para trabalhos posteriores para identificar os limites das línguas Nígero-Cordofanianas. A sua classificação genealógica dividiu as línguas da África em 4 Famílias maiores (*vide mapa.2*), que são:

- **Família Kongo-Kordofan (ou Nígero-Congoleza):**, (inclui numerosos grupos predominantes no sul do Saara, a qual podemos destacar a megafamília de línguas bantu);
- **Família Nílo- Sahariana:** compreendem as línguas que se encontram ao redor do rio Nílo e do deserto do Saara (constituída pelo Sahariano e o Songhai);
- **Família Afroasiática:** compreendem as línguas que se encontraram ao mesmo tempo entre a África e a Ásia, (incluindo-se as línguas Berberes do Norte da África, as Cushitas da Etiópia e da Somália e ainda as semitas, abrangendo o hebreu, o árabe e o aramaico)

➤ **Família Xoisán (Khosan) ou Xoin ou (Khoin):** compreendem as línguas que se estendem ao sul da África. São línguas que têm algumas particularidades de sons chamados clicks e eles tem uma função fonológica, (são línguas dos Pigmeus da floresta tropical do Congo Democrático e faladas pelos povos Kung, vulgarmente conhecidos como Hotentotes, Bosquímanos ou em Angola, Mucancalas);

Mapa 2: Família de Línguas da África



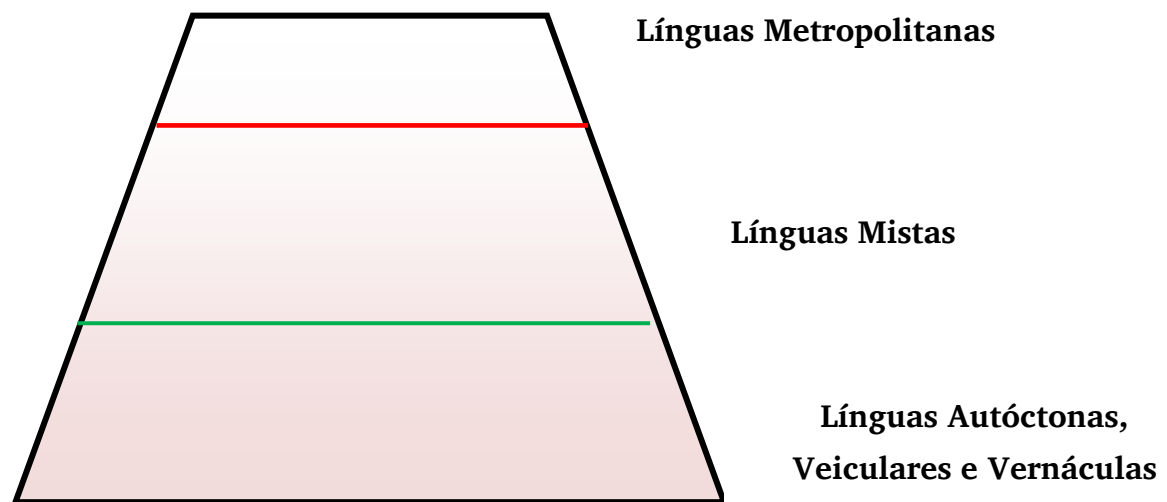
<http://www.docstoc.com/docs/49358292/NIGER-CONGO-LANGUAGES>

Levando-se em conta essa divisão pode-se dizer que as línguas bantu são um tronco numericamente importante no interior da família Nigero Kongolesa, sendo seu domínio mais precisamente do oeste até o leste e do norte ao sul debaixo do deserto do Saara.

Um outro tipo de classificação das línguas africanas de maneira geral, foi proposto por **DANIEL MUTOMBO HUTA-MUKANA (2008)**, que esquematizou a situação linguística na África, em um trapézio (vide fig. 1): onde na base contém as Línguas Indígenas (autóctonas) que são aquelas não reconhecidas nacionalmente e por isso muitas vezes não tem tradição escrita, são as Línguas Veiculares (que se usam fora de suas fronteiras étnicas, onde cada língua veicular tem seu espaço dentro de um país ou de uma região) e as Línguas Vernáculas (cada grupo étnico

tem suas línguas e essas não se usam fora de suas fronteiras étnicas); na parte de cima do trapézio têm as Línguas Metropolitanas que são espanhol, francês, italiano, português, Neerlandês e o inglês, ou seja, as línguas que são uma herança da colonização e hoje são “línguas oficiais” na maioria dos países africanos; e finalmente na parte central ficam as Línguas Mistas que resultam do encontro entre as línguas autóctonas e as metropolitanas, o que explica a presença das línguas crioulas e pidgins.

Fig.1: Trapézio divisão das Línguas da África, (Daniel Mutombo, 2008)



Essas duas classificações (**GREENBERG e MUTOMBO**) nos permitem evidenciar não só a grande diversidade linguística existentes em toda parte do continente africano, mas também a sobreposição de uma língua em relação a outra. No trapézio que esquematiza a posição dessas línguas observou-se que as línguas que ficam na parte de cima deste são as consideradas línguas de “prestígio” (faladas pela minoria da população) ao passo que as línguas não reconhecidas nacionalmente ocupam a base desse trapézio no contexto sócio-linguístico, tendo uma maioria de falantes.

2.2. 1. Origem das línguas bantu

A palavra "Bantu" (que significa "povo" em muitas línguas bantu) refere-se a um grupo de cerca de 600 línguas bantu e aos seus falantes, hoje conta com cerca de 90 milhões de pessoas.

Os estudos linguísticos apontam que essas línguas provêm do Proto-bantu, que é uma língua hipotética, considerada uma possível mãe das atuais línguas bantu faladas na África Central, na região dos Camarões e da Nigéria Oriental moderna, há aproximadamente 3000 anos atrás.

A antropologia refere-se à **expansão bantu** como um movimento de povos que ao longo de três milénios terá espalhado as línguas bantu em praticamente toda a África subsaariana, e a principal evidência dessa grande expansão ou a migração bantu, tem sido primariamente linguístico, pois um ramo do Niger-Congo, foi localizado na região dos Camarões e da Nigéria Oriental moderna. As expansões bantu foi um dos maiores movimentos migratórios da história da humanidade, e sua causa se deu predominantemente pelo desenvolvimento da agricultura, pela fabricação de cerâmica e do uso de ferro, que permitiu novas zonas ecológicas a serem exploradas.

A ideia de que existe uma língua hipotética para as línguas bantu atuais, veio da suposição de que entre a proto-língua e as línguas atuais, existia as línguas bantu comuns, que se dividiam em bantu oriental (zonas D, E, F, G, N, P, S, J) e bantu ocidental (zonas A, B, C, H, K, L, R) sem contar as línguas K, L e R, que oscilam entre os dois grupos. Para as origens e a expansão bantu existem várias vertentes, porém a versão mais aceita, sobretudo no meio dos bantuístas, é de que elas se originaram de uma região que hoje fica entre a Nigéria e os Camarões. A hipótese de Guthrie é de que a proto-língua havia saído da parte da África equatorial, entre as costas oriental e ocidental africanas, mas precisamente entre a região do Katanga e os arredores do Kamina. Uma outra suposição partiu de Greenberg, postulando que essa proto-língua teria saído do norte da selva equatorial entre os rios Ubangi e Chari, onde houve dois movimentos um para o lado oeste (região das savanas) e o outro para o sul.

A dispersão bantu teve duas fases, a primeira dos falantes da zona A, B e C e a segunda foi a expansão dos outros grupos bantu. As rotas de expansão seguem duas hipóteses, uma de Jan Vansina e outra de Bernd Heine.

Segundo Jan Vansina a expansão bantu havia saído da selva seguindo os rios em direção a Zambeza, onde houve a dispersão de um grupo ao norte e outro ao sul. Bernd Heine, em contrapartida postula três hipóteses possíveis:

1º) Uns grupos haviam saído do norte e sul dos Camarões e os outros idos em direção ao leste para chegar noroeste da Republica Democrática do Congo na região dos grandes lagos a leste;

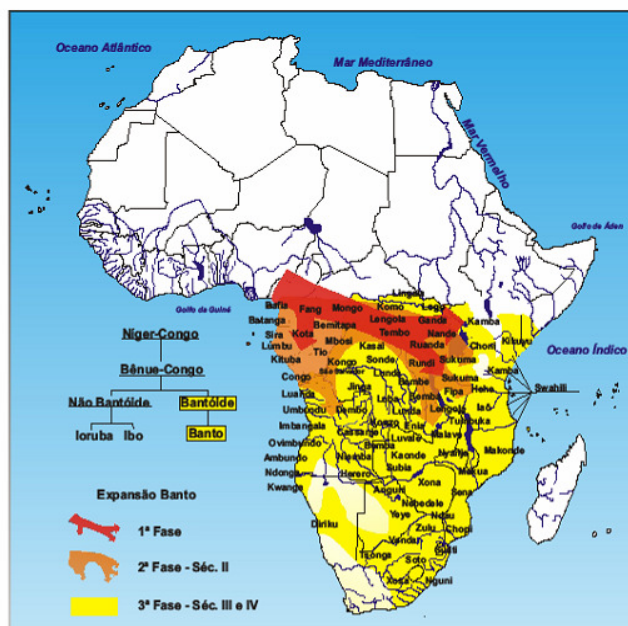
2º) Outros haviam saído da confluência dos rios Congo e Ubangi de onde saíram 7 grupos Alto-Kongo, Teke-mbete, Kikongo, Boma, Yanzi e Lucazi-Cokwe.

3º) Havia saído da região do Kasaayi de onde saíram as línguas dos grupo oriental (D, E, F, G, M, N, P, S, J).

O processo de expansão não ocorreu por causa das guerras ou de invasões sangrentas, mas sim porque os falantes buscavam melhor qualidade de vida, eles queriam ganhar território uma vez que havia uma concatenação de dialetos, e por isso não foi um processo de migração em massa.

Muitas teorias referentes a origem das línguas bantu foram postuladas pelos pesquisadores, mas ambas não passam de cogitações hipotéticas baseadas e fundamentadas nos aspectos históricos e linguísticos das línguas bantu atuais.

Mapa 3. Expansão bantu

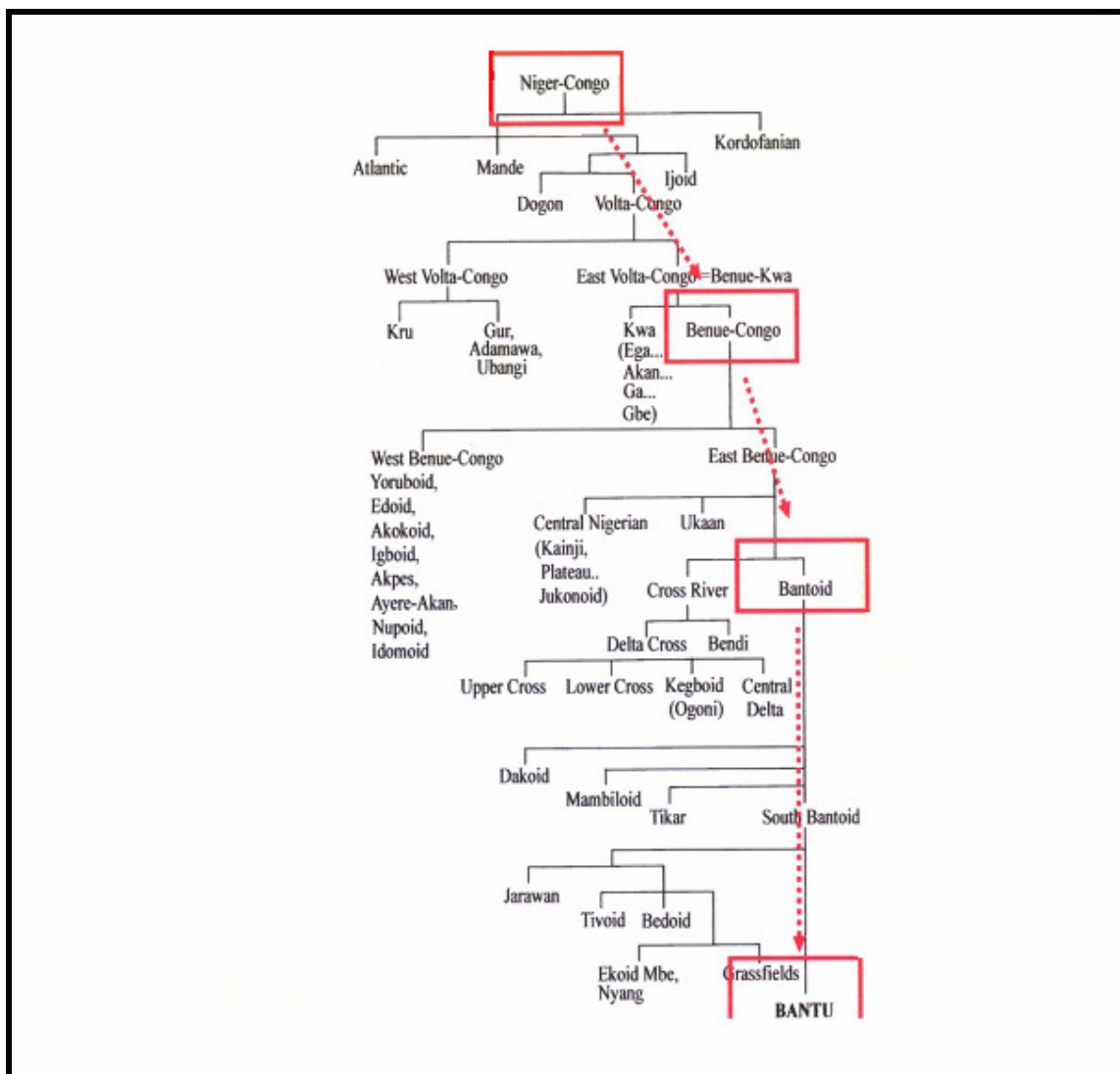


Expansão Bantu

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bantu_expansion

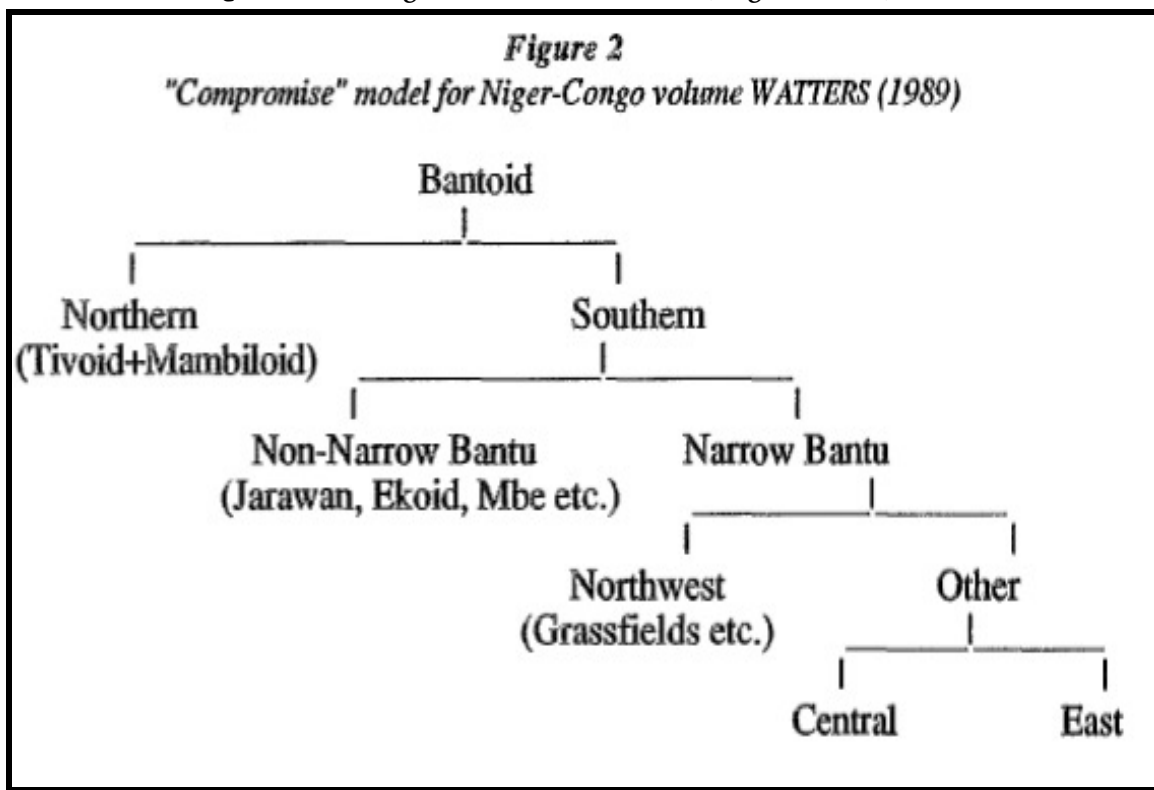
Seguindo a classificação genética de GREENBERG, as línguas bantu se oriundaram do Niger-congo como podemos observar na sequência exemplificada até chegar as línguas bantu: **Niger-Congo → Benue-Kwa → Benue-Kongo → Benue Kongo Leste → Bantoide → Bantoide Sul → Bantu.**

Quadro 2 – Árvore Genealógica do Filo Niger-Congo.



É importante ressaltar que existe uma proposta de classificação mais recente feita por Blench, ao qual inclui as línguas Grassfiel no bantu, (*vide figura abaixo*):

Quadro 3. Línguas Grassfields bantu (Roger Blench)



2.2.2. Localização geográfica das línguas bantu

As línguas bantu localizam-se numa região que vai do sul da Nigéria e estende até a República do Camarões, atravessa a República Centro-Africana, a República Democrática do Congo (ex-Zaire), Uganda, e Quênia, até o sul da Somália no leste do continente africano, da República dos Camarões até Oceano Índico e da floresta equatorial até a África do Sul. Não se sabe ao certo o número total de línguas bantu, alguns linguístas dizem que são 400, outros, como Bastin (1999), calculam 542, Maho (2003) fala em 660 e Mann *et alli* (1987) 680, fica então evidente que entre os linguístas há uma controvérsia em relação ao número de línguas bantu.

Segundo Okudowa, “De um total de cerca de 726 milhões de africanos (TIMES ATLAS, 1999), a mais recente publicação (LEWIS, 2009) relata a existência de cerca de 382 milhões de falantes de línguas da grande família Nigero-Congolesa, dos quais cerca de 240 são falantes de línguas bantus, sendo que de três africanos,

um é falante de uma (ou várias) língua(s) dessa família.”. Isso demonstra a grande diversidade linguística da África.

O mapa mostra a localização das línguas bantu e os seus grupos vizinhos.

Mapa 4. Localização das línguas bantu



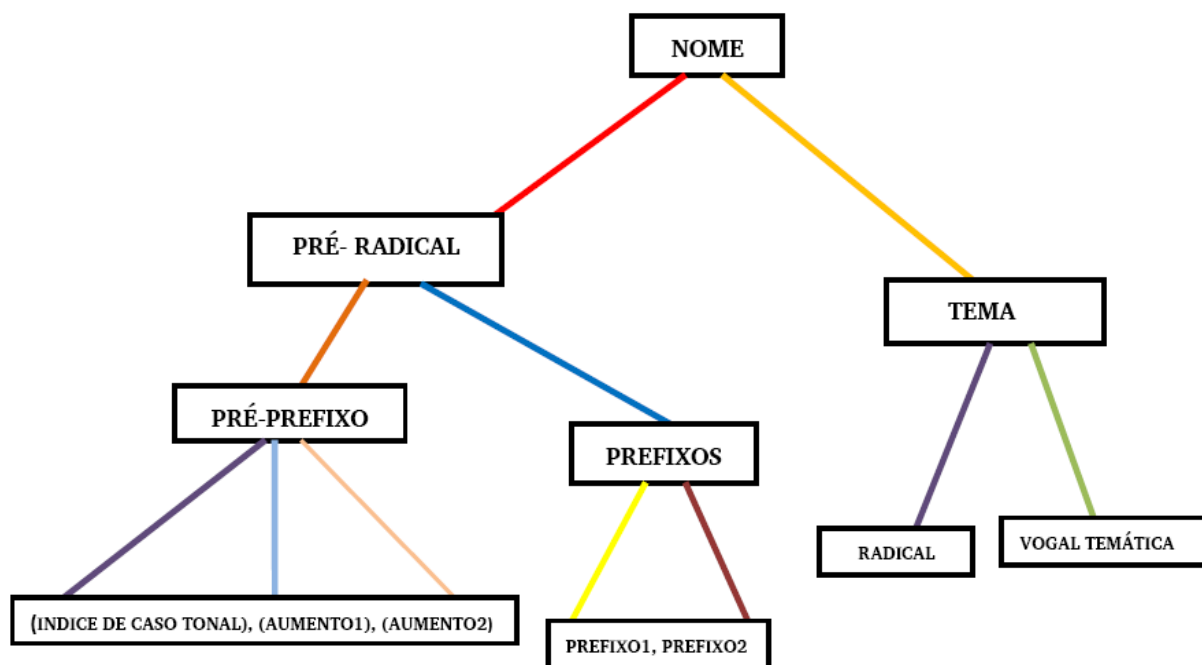
<http://www.realmagick.com/bantu-language/>

2.2.3. Características dos nomes nas línguas bantu

A característica mais marcante das línguas bantu é o fato de serem línguas marcadas pela presença de prefixos classificatórios e por serem línguas tonais. Cada substantivo pertence a uma classe, e cada língua tem diversas classes que se emparelham para formar o singular e o plural.

As palavras bantu são compostas tipicamente por sílabas do tipo CV (consoante-vogal), e a estrutura silábica pode ser esquematizada da seguinte maneira:

Organograma 1: Estrutura nominal das línguas bantu



Fonte: ANGENOT & ANGENOT DE LIMA, 2008)

Geralmente o nome nas línguas bantu é formado por um pré-radical e um tema. Segundo Angenot, (“As classes nominais do kibala-ngoya, um falar bantu de Angola não documentado”, 2010) : “ O pré-radical nominal compõe-se dos seguintes morfemas sucessivos:”

- Um eventual índice de caso tonal, que indica uma determinada função sintática do nome (predicado, sujeito, objeto, etc.);
- Um aumento vocálico que na classe 10, é seguido por um segundo aumento de estrutura fonotática CV-, (que ocorrem por ex: em kimbundu/umbundu .O aumento é ausente nas classes locativas 16, 17 e 18 como também é desativado em certos contextos sintáticos.
- Um ou dois prefixos sucessivos (seguidos, raramente, por um terceiro de classe 9), sendo que só o primeiro prefixo rege a concordância dos prefixos adjetivais, pronominais e verbais, ao passo que o segundo é inerte.

No caso dos aumentos 1 e 2, eles são optativos, tem línguas que possuem e tem outras que não, mesmo assim eles são encontrados em um número relevante de línguas. Eles geralmente precedem o PN prefixo nominal, e constituam uma categoria lexical relevante, embora sem significado próprio; eles podem ser considerados elementos anafóricos, e estão sempre em concordância com o nome que eles acompanham. Esses aumentos prefixais podem sofrer processos evolutivos de uma língua para outra em todos os níveis linguísticos. Existem um grande número de línguas em que os aumentos prefixais desapareceram, mas que deixaram vestígios visíveis e em contrapartida tem as línguas em que os aumentos tem uma estrutura simplificada a uma vogal, e ainda tem aquelas que tem dois ou mais aumentos, como por ex: as línguas Nyanga, Lala, Kuria, Zulu, etc, embora seja em um número mais reduzido. A justificativa aceita para explicar o fato de o aumento não ocorrer em todas as línguas bantu, pode ser explicada pela evolução linguística de alguns prefixos, os quais perderam o seu papel semântico, o que os enfraqueceu e os transformou somente em um constituinte sem uma função significativa.

2.2.4. Classificação genética e tipológica

As análises lexicais baseiam-se nos estudos que foram feitos até hoje pelos linguístas, em relação às reconstruções dos étimos do Proto-bantu, mas precisamente da classificação genealógica e tipológica de GUTHRIE, o qual antes de recorrer a tipologia, se baseou na Linguística Histórica para traçar os limites norte das línguas bantu, assim, ele utilizou dentre outros, dois critérios principais, os quais até hoje são utilizados como referência para classificar e diferenciar as línguas bantu das não bantu. Esses critérios são basicamente:

➤ **Critérios tipológicos:** (classificação interna das línguas bantu) aqui levou-se em conta os critérios de prefixos e de cognatos para classificar as línguas bantu, observando a estrutura interna de cada língua, suas estruturas gramaticais, morfofonológicas, fonotáticas, lexicais, fonéticos e tonais (ou seja os agrupamentos de fonemas e dos tons).

➤ **Critérios genealógicos:** observou-se a presença de cognatos entre as línguas que ele classificou como bantu e também as semelhanças fonéticas e fonológicas, utilizando nessas análises sempre o método comparativo. Essa

classificação genética não é uma classificação geral das línguas bantu a classificação geral dessas línguas é sempre tipológica.

Assim levando em consideração os aspectos citados acima, GUTHRIE, determinou geograficamente as línguas para verificar o grau de parentescos entre elas, com isso ele classificou as línguas bantu em 16 zonas e 78 grupos linguísticos (*vide mapa 5*) e 600 línguas bantu onde cada zona possui grupos que contém línguas individuais e que apresentam características e semelhanças entre si.

As centenas de línguas bantu se repartem em 16 zonas tipológicas (incluindo a zona J refeita posteriormente pelo Museu Real de Tervuren/Bélgica), elas são divididas em grupos:

Zona A (9 grupos): Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, Congo-Brazzavile;

Zona B (8 grupos): Gabão, Congo-Brazzavile, Congo Kinshasa;

Zona C (9 grupos): Congo-Brazzavile, Congo Kinshasa;

Zona D (6 grupos): Congo Kinshasa;

Zona E (7 grupos): Quênia, Tanzânia;

Zona F (3 grupos): Tanzânia;

Zona G (6 grupos): Tanzânia, Quênia, Somália, Comoros;

Zona H (4 grupos): Congo-Brazzavile, Congo Kinshasa, Angola;

Zona J (6 grupos): Congo Kinshasa, Ruanda, Burundi, Uganda, Quênia, Tanzânia;

Zona K (5 grupos): Congo Kinshasa, Angola, Zâmbia, Namíbia;

Zona L (6 grupos): Congo Kinshasa, Zâmbia;

Zona M (6 grupos): Congo Kinshasa, Zâmbia, Zimbábue, Tanzânia;

Zona N (4 grupos): Zâmbia, Botsuana, Moçambique, Malaui, Tanzânia;

Zona P (3 grupos): Tanzânia, Moçambique, Malaui;

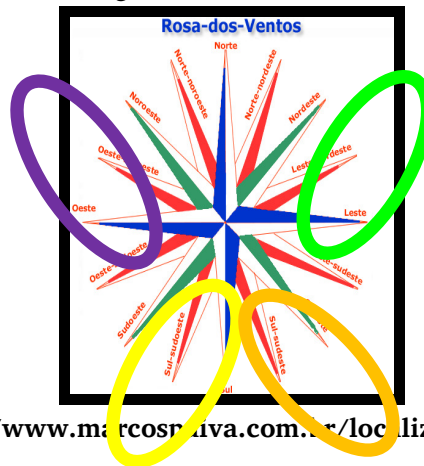
Zona R (4 grupos): Angola, Namíbia, Botsuana;

Zona S (6 grupos): Zimbábue, Botsuana, Moçambique, África do Sul, Zuazilândia, Lesoto.

Essas zonas são tipologicamente agrupadas em 5 áreas maiores, ou sejam:

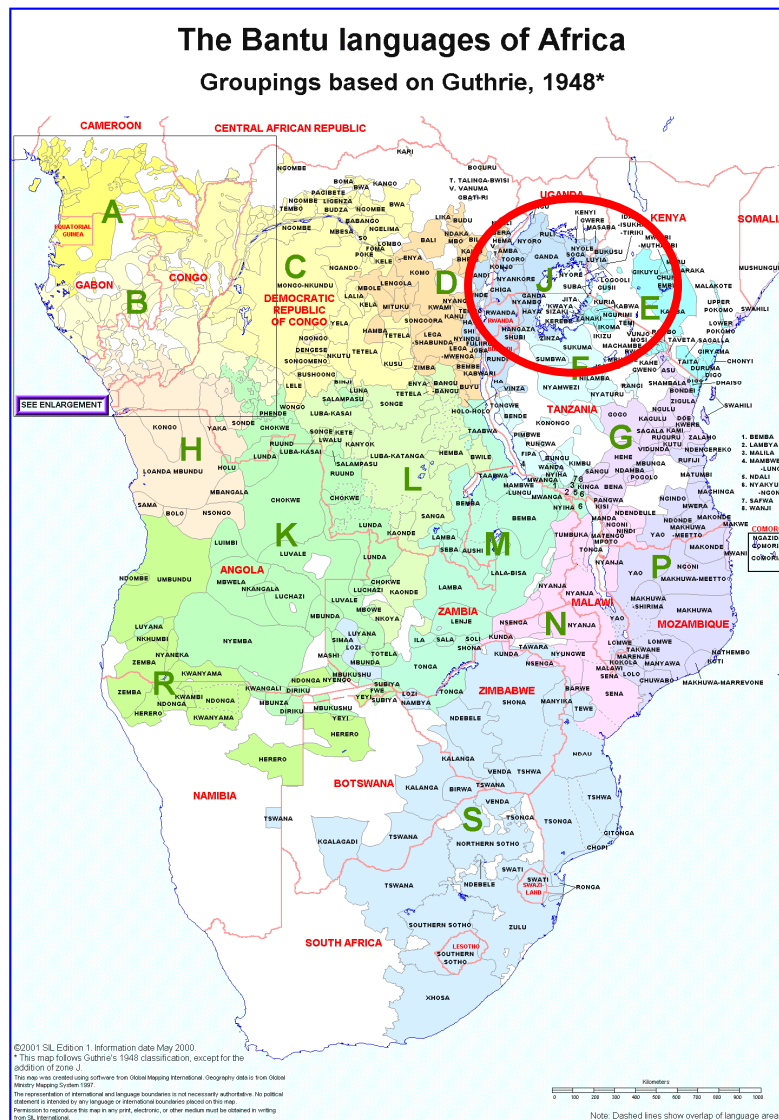
- a) A área do **Noroeste (NW)** com as 3 Zonas: A, B e C;
- b) A área do **Sudoeste (SW)** com as 3 Zonas: H, K e R;
- c) A área do **Centro (Ce)** com as 4 Zonas: D, L, M e N;
- d) A área do **Nordeste (NE)** com as 4 Zonas: J, E, F e G;
- e) A área do **Sudeste (SE)** com as 2 Zonas: P e S.

Fig.2. Rosa dos ventos



http://www.marcosmiva.com.br/loc_lizacao.htm

Mapa 5: Zonas e Grupos Linguísticos



http://www.sil.org/SILES/2002/016/bantu_map.htm

Mostramos aqui como GUTHRIE determinou uma série de critérios principais (como determinar as línguas por zonas e por um sistema de classes que apresentavam características entre si) e critérios subsidiários (estrutura padrão de um radical que formam palavras através de um processo aglutinativo). Essa classificação de Guthrie foi posteriormente refinado por Crabb, que propôs a definição das línguas bantu *strictu sensu* em oposição as línguas bantu *lato sensu*, as quais incluem as línguas Grassfields bantu.

2.2.5. Classes de prefixos

Nas línguas bantu as classes³ de prefixos constituem a categoria básica na qual as formas se encontram flexionadas. Numa língua bantu cada substantivo se situa dentro de uma série juntamente com os outros substantivos que compartilham o mesmo classificador que é um prefixo nominal (PN) eventualmente precedido por um aumento, e que regem a concordância das palavras dependentes (adjetivos, pronomes, verbos) através da repetição do classificador sob a forma de prefixos adjetivais (PA), pronominais (PP) ou infixos (IN). As classes agrupam-se duas a duas para expressar o singular e o plural sem esquecer a existência de outros sistemas (substantivos monoclassicos e pluriclassicos⁴, etc) ou seja os prefixos nominais se repetem no decorrer de toda a frase para assim fazer a concordância com as outras palavras relacionadas a eles. Quanto a número das classes, essas variam entre 10 e 20 segundo as línguas africanas, algumas línguas tem 10 classes, outras 18 (ex: Cilubà), ou seja, isso varia de língua para outra, mas normalmente são 20 classes reconstruídas do proto bantu que foram reduzidas devido as evoluções das línguas.

³As classes nas línguas bantu são classes de concordância que se manifestam geralmente por meio de afixos classificadores que são significantes descontínuos constituídos por prefixos nominais substantivais (PN), prefixos nominais adjetivais (PA), prefixos pronominais (PP), prefixos verbais (PV) e infixos verbais (IN). Em outros termos para identificar a classe a qual pertence um substantivo é preciso considerar seu PN e os eventuais PA, PP, PV, IN por meio dos quais os pronomes, os adjetivos e os verbos concordam com ele.

⁴. **Substantivos monoclassicos**: nas línguas bantu cada palavra entra em duas classes, sendo que para diferenciá-las usamos os prefixos, um para indicar o singular e o outro para indicar o plural, porém existem as palavras monoclassicas que entram unicamente em uma classe e se tratam de substantivos que designam líquidos, ex: leite, água, café, etc e, geralmente, essas classes são representadas pelos prefixos de classes 6 ou 13. Já os **substantivos pluriclassicos** entram em mais de duas classes sem conotação semântica submentares ou seja, ela pode entrar em mais de uma classe sem alterar o sentido da palavra.

O gênero com relação a sexo é inexistente nessas línguas, nelas o que importa são os prefixos.

Quadro 4: Classificadores em Proto-bantu

CLASSE	PN	PP	PV			IN		
			I (1ª pessoa)	II (2ª pessoa)	III (3ª pessoa)	I (1ª pessoa)	II (2ª pessoa)	III (3ª pessoa)
1	* ⁵ mu	*d ³ u	*n	*u	*ú, á	*n	*ku	*mu
2	*ba	*bá	*tu	*mu	*bá	*tú	*mú	*bá
3	*mu	*gú			*gú			*gú
4	*mi	*gí			*gí			*gí
5	*di	*dí			*dí			*dí
6	*ma	*gá			*gá			*gá
7	*ki	*ki			*ki			*ki
8	*bi	*bi			*bi			*bi
9	*n	*d ³ i			*d ³ í			*d ³ í
10	*n	*d ³ í			*d ³ í			*d ³ í
11	*du	*dú			*dú			*dú
12	*ka	*ká			*ká			*ká
13	*tu	*tú			*tú			*tú
14	*bu	*bú			*bú			*bú
15	*ku	*kú			*kú			*kú
16	*pa	*pá			*pá			*pá
17	*ku	*kú			*kú			*kú
18	*mu	*mú			*mú			*mú
19	*pi	*pí			*pí			*pí

(fonte: Meeussen, 1967)

A tabela mostra apenas 19 classes, uma vez que a classe de número 20 raramente aparece nas línguas africanas e, por ser irrelevante não é preciso especificar, esse número de classes não se manteve em todas as línguas atuais, tendo

⁵. (*) o asterisco significa que esses prefixos são hipotéticos, reconstruídos a partir dos estudos feitos nas línguas africanas que se evoluíram até a forma do proto-bantu.

sido frequentemente reduzidas ao longo dos séculos de evolução. Essas classes de prefixos geralmente indicam:

- **Classe 1 e 2:** se referem a nomes que designam seres humanos e alguns outros seres animados.
- **Classe 3 e 4:** notadamente, nomes de árvores, plantas e outras coisas inanimados.
- **Classe 5 e 6:** nomes que designam partes do corpo que formam pares.
- **Classe 6:** contém nomes que designam líquidos ou massas.
- **Classe 7 e 8:** contêm, notadamente, nomes que designam objetos.
- **Classe 9 e 10:** notadamente, nomes que designam animais.
- **Classe 11 e 10:** se refere a nomes que designam objetos finos e alongados.
- **Classe 12 / 13 e 19 :** podem ter função diminutiva.
- **Classe 14 :** pode ter função abstrativa (naturalidade, qualidade, estado.)
- **Classe 15:** é usada, notadamente, para indicar o infinitivo dos verbos.

Contudo as classes e esses traços semânticos fornecidos pelos prefixos podem mudar de uma língua para outra; a semântica das classes citadas, refere-se principalmente ao kimbundu que, como vemos é uma língua que tem 15 classes.

Os prefixos divide-se em:

- **Prefixos Primários (ou inerentes):** são aqueles que fornecem as formas nominais, e tem uma função gramatical, pois formam substantivos que entram em uma classe determinada e regem a concordância das palavras que se relacionam com eles.
- **Prefixos secundários (ou autônomos):** tem duas funções diferentes, quando ocorrem impõem sempre a concordância em relação aos outros prefixos, ou substituem o prefixo primário. Esses prefixos tem seu sentido próprio e eles interferem no tema substantival modificando-o semanticamente. Normalmente variam de uma língua para outra.
- **Prefixos Locativos:** geralmente são de classe 16, 17 ou 18, e normalmente tem funções locativas, e cada um tem o seu sentido.

Todas as características e outras não mencionadas aqui (léxico, etc.) constituem um conjunto de elementos típicos que permitem diferenciar as línguas bantu de línguas não bantu em sentido linguístico

2.2.6. Os tons

A quase totalidade das línguas bantu são tonais, e isso é um fator relevante para basicamente diferenciar essas línguas das outras línguas africanas. Os tons são tão importantes que funcionam como elemento fonológico, lexical, semântico e fonêmico sendo assim capaz de diferenciar vocábulos, tanto a nível lexical, quanto gramatical. Esses tons podem ser: simples, intermediários e complexos. Os tons de base ou simples são o tom alto e o tom baixo, o intermediário é o médio e os complexos são os ascendentes, descendentes, além dos tons supra-alto e infra-baixo. Na maioria das línguas tonais o sistema típico geralmente é com dois tons, e eles podem afetar a estrutura silábica de uma palavra, embora em algumas línguas os morfemas gramaticais não tenham tom nenhum. Mesmo com a evolução das línguas, a maioria delas preservam o tom do Proto-bantu, exceto em algumas zonas, como por ex: as línguas da zona L (que correspondem as línguas do grupo Luba, como por exemplo Ciluba L31, Kanyok L32). Segundo HUTA-MUKANA (2008): *“Quando temos em proto-bantu um tom alto em L30 temos o inverso. Os tons são totalmente ou parcialmente invertidos, mas isso depende da posição da sílaba, e varia conforme os dialetos.”*

E ainda, OLIVEIRA diz que: (2005b: 95-99)

“Em línguas tonais, o supra-segmento tom ocasiona mudanças lexicais (de significado) e diferenças gramaticais. Em outras palavras, uma mesma composição de segmentos pode ter significados lexicais e gramaticais distintos realizados por meio de tons diferentes.”

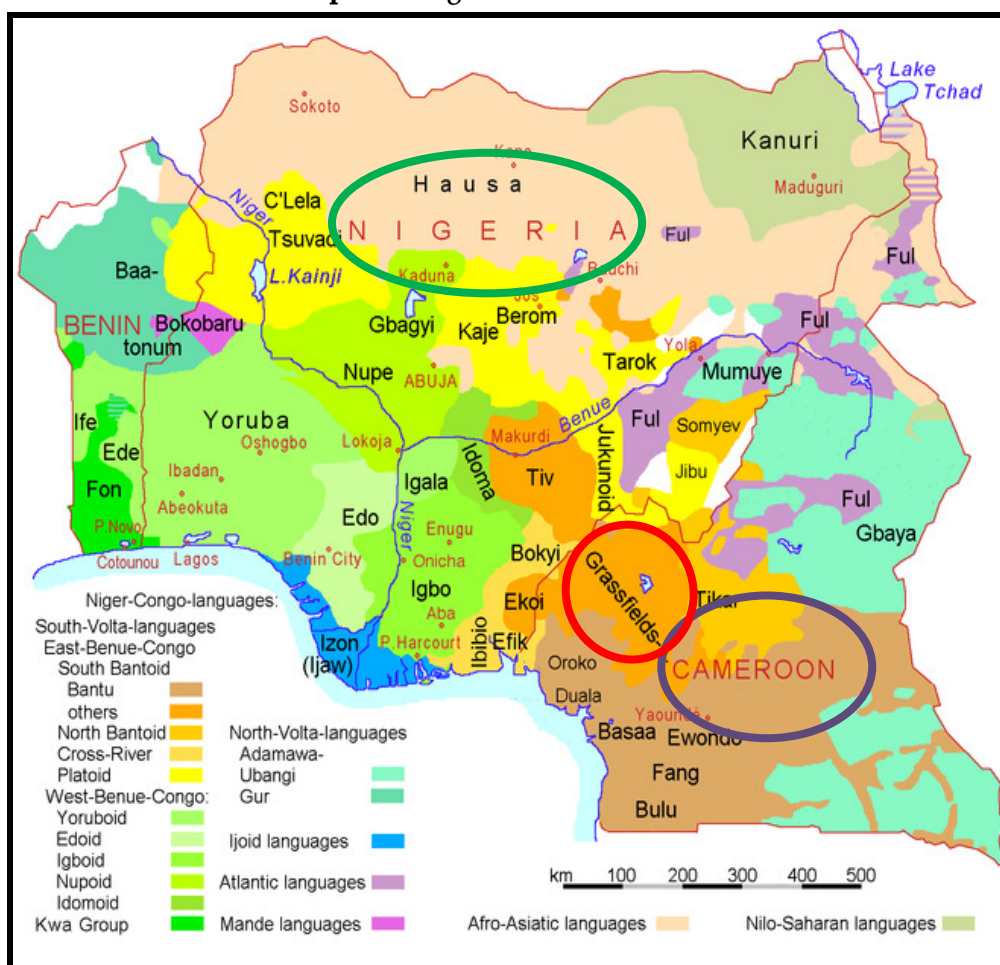
Enfim, os tons nas línguas bantu tem suas particularidades, e permitem distinguir categorias de morfemas tanto nos verbos quanto nos nomes, principalmente quando se referem aos reflexos do proto-bantu. E ainda os sistemas tonais estão sujeitos a processos sândi ou seja sofrem algumas modificações após a aplicação de regras. “assimilação” e “dissimilação”, como veremos em alguns casos.

CAPÍTULO III: DELIMITAÇÃO DE ESTUDO E EMBASAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO

3.1. BANTU “*STRICTU SENSU*” E BANTU “*LATO SENSU*”

Na classificação das línguas africanas, temos a família bantu “*strictu sensu*”, que corresponde às línguas que Guthrie chamou de bantu e temos também, o grupo das línguas bantu “*lato sensu*”, línguas conhecidas como bantóides, que pertencem também ao ramo da subfamília Benue-Congo do filo Nigero- Kongolesa, e apresentam semelhanças no vocabulário com as línguas bantu. Greenberg (1963) classificou essas línguas como um grupo a qual as línguas bantu pertence, posterior a essa classificação Williamson (1989) propôs uma divisão dessas línguas em bantóide setentrional e meridional (onde as línguas bantu são inseridas). De acordo com Blench (2000) as línguas bantóide sul são divididas em várias línguas Bantu: Narrow, Jarawan, Tivoid, Beboïd, Manfe, Grassfield e as famílias Ekoid. Essas línguas somam mais ou menos 150 línguas e localizam-se entre a República do Camarões e a Nigéria.

Mapa 6. Línguas Grassfields bantu



http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_bant%C3%B3ides

3.2. LINGUÍSTICA HISTÓRICO-COMPARATIVA

A Linguística Histórica foi o primeiro ramo da Linguística a se estabelecer com bases sólidas, ela surgiu com vigor no final do século XVIII e início do século XIX, e para os neogramáticos (fim do século XIX), refere-se ao estudo das mudanças linguísticas e de suas consequências, explicando-as para assim compreender como ocorrem esses processos envolvidos nas mudanças; para isso utilizaram os fundamentos pré-estabelecidos nos princípios universais. A linguística histórica está diretamente ligada a diacrônia das línguas, termo utilizado para explicar o desenvolvimento histórico que ocorrem nas línguas naturais, porém sempre fazendo um paralelo com a sincrônia, que estuda a língua em um determinado momento no tempo.

A Linguística Comparada surgiu em 1816, quando o linguísta alemão Franz Boop publica uma obra cujo título é “O sistema de conjugação das línguas Sânscrito, comparando ao das línguas Grega, Latina, Persa e Germânica”, o objetivo principal era identificar a origem das línguas aparentadas a partir de um conjunto de cognatos. Já a segunda geração dos comparativistas partiu do princípio que a língua era um órgão vivo e que por isso estava sempre em processo de mudanças, nessa fase se destaca Schleicher que refina a metodologia da linguística comparada proposta por Boop.

Portanto essas duas teorias formaram a Linguística Histórica-comparativa, que trata de investigar e interpretar mudanças fônicas, mórficas, sintáticas e semântico-lexicais que ocorrem nas línguas à medida que o tempo passa, através do método comparativo. Seu principal objetivo é estabelecer o parentesco entre as línguas, partindo do princípio de que elas não constituem realidades estáticas, por isso se transformam, isto é, as estruturas e palavras que existiam antes não ocorrem mais ou estão deixando de ocorrer, ou, então, ocorrem modificadas em sua forma, função e /ou significado. Fundamentadas em regras e princípios, procura-se:

- Estudar as línguas vivas atuais e delas abstrair a natureza da mudança (fundamentadas em regras fonético/fonológicas);
- Investigar os mecanismos da mudanças;
- Desvendar os princípios gerais do movimento histórico das línguas;
- descrever e explicar as mudanças observadas nas línguas naturais;

- reconstruir uma língua partindo de sua proto-língua, utilizando a linguística comparada;
- Criar uma teoria da mudança, que explique esses fenômenos linguísticos;

3.2.1. Mudanças linguísticas

Desde que a Linguística passou a ser encarada como ciência, na segunda metade do século XIX, a mudança passou a ser uma preocupação dos estudiosos de língua. A princípio, acreditava-se que a língua evoluía paulatina e gradualmente para atingir uma fase final de plenitude, quando estacionaria, caracterizando, assim, uma civilização superior

A partir do século XX, com o avanço dos estudos linguísticos, o conceito de evolução passou a ser objeto de discussões de que as mudanças linguísticas não são casuais nem desconexas. Várias são as razões dessa mudança, mas a principal situa-se na relação que se estabelece entre língua e cultura. A rapidez ou lentidão no processo de deriva está condicionada a condições histórico-sociais. O estudo da língua como um diassistema, abordando todas as suas variedades, não é apenas importante, mas também indispensável para o conhecimento da língua

É notório o fato de que as línguas naturais se modificam a medida que o tempo passa, pode-se assim dizer que ocorrem mudanças tanto no sentido *strictu* quanto no sentido *lato*. No primeiro caso, trabalha-se sobre duas teorias:

- a) a Linguística Histórica sócio-histórica;
- b) a Linguística Diacrônica ou social.

Quanto à Linguística Histórica no sentido *lato*, essa trabalha com *corpus*, como a dialetologia e a Sociolinguística Laboviana, já a Etnolinguística, utiliza-se a *corpora*. Os princípios básicos dessas teorias são as leis fonéticas e a princípio da analogia. As mudanças podem ser parciais (nos níveis fonético, sintático, morfológico, semântico, lexical e pragmático), ou seja qualquer parte da língua pode mudar, desde aspectos da pronúncia até os aspectos de sua organização estrutural e quase sempre são imperceptíveis aos falantes e ocorrem em todas as línguas naturais. O nível fonético-fonológico é o mais estudado, ao passo que as outras mudanças (mórficas, sintáticas) são em geral menos desenvolvidas, abordadas de modo ainda muito fragmentado), e elas se atêm às mudanças dos sons, pronúncia e tem a fala como material de suporte.

Analisar uma língua diacronicamente e sincronicamente é apresentá-la diacrítica e diatopicamente e proceder à análise e atentar-se à seus fatos, pois segundo (FARACO, 1991, p. 13):

[...] nem toda variação implica mudança, mas toda mudança pressupõe variação, o que significa, em outros termos, que a língua é uma realidade heterogênea, multifacetada e que as mudanças emergem dessa heterogeneidade, embora nem todo fato heterogêneo resulte necessariamente mudança.”

E para saber o que considera-se mudança ou variação levar-se-a em conta não só os fatores linguísticos mas também os aspectos sociais, culturais e os fatores extra e intralinguísticos, mas sempre partindo do princípio básico de que as línguas mudam simplesmente porque nada é imutável, e que as mudanças são sempre estruturadas e fundamentadas em teorias e regras.

3.2.2. Mudanças fonéticas

As mudanças fonéticas consistem então, numa alteração da pronúncia de certos segmentos em determinados ambientes da palavra, que são explicadas pelas leis fonéticas, e normalmente são mudanças regulares que podem ou não ser condicionadas. As mudanças fonéticas ocorrem basicamente das seguintes maneiras: **Acréscimos de sons** (prótese, epêntese e paragoge); **Subtração de sons** (monotongação, aférese, apócope e sincópe), **Transposições de sons** (metástese e hiperbibasmo); **Transformações de sons** (sonorização, desonorização, vocalização, desvocalização, palatalização, despalatalização, nasalização, desnasalização, assimilação e dissimilação).

Segundo Daniel Mutombo (2008:

“Assimilação e dissimilação são dois fenômenos opostos. Eles têm em comum a modificação articulatória dos elementos vizinhos ou que estão em contato. O fenômeno de assimilação aproxima os elementos vizinhos ou em contato. A dissimilação os distancia. Isso ocorre para evitar uma repetição incômoda entre dois elementos idênticos. No terreno das línguas Bantu, a assimilação teve como consequência a

redução do sistema vocálico passando de sete vogais da proto-língua para o sistema de cinco vogais na maioria das línguas atuais.”

Na análise dos dados explicitaremos alguns fenômenos de transposições de fonemas que ocorreram nas línguas bantu atuais como assimilação, sonorização, desonorização, fricativização, oclusivização etc, exemplificaremos essas regras através do quadro de processos diacrônicos naturais, onde também utilizaremos os princípios básicos da Fonologia não-lenear.

3.2.3. Método Histórico-Comparativo

O método comparativo foi desenvolvido no século XIX. As principais contribuições foram feitas pelo dinamarquês estudiosos Rasmus Rask e Karl Verner e estudioso alemão Jacob Grimm . Esse método estuda o desenvolvimento das línguas através da realização de uma comparação de duas ou mais línguas com a descendência comum, em oposição ao método de reconstrução interna , que analisa os internos desenvolvimento de uma linguagem única ao longo do tempo. Normalmente ambos os métodos são usados em conjunto para reconstruir as fases pré-históricas das línguas tanto para preencher as lacunas no registro histórico de uma língua quanto para descobrir o desenvolvimento fonológico, morfológico, e outros sistemas lingüísticos, e também para confirmar ou refutar a hipótese de relações entre as línguas.

Em relação ao método histórico Siena (2008) diz:

“No método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, verificando sua influência no presente, considerando que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função.. Este método é utilizado em estudos do tipo qualitativo.O método comparativo é empregado no estudo de semelhanças e diferenças entre diversos tipos (grupos, sociedade, organizações, etc.), visando verificar similitudes e explicar divergências. O método possibilita o estudo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e tempo.”

Essas duas teorias formam o método histórico-comparativo que segue, portanto, o princípio básico de que as palavras com significações parecidas em línguas suspeitas de serem descendentes de uma mesma proto-língua apresentam correspondências sistemáticas e permitem reconstruir a língua ancestral comum a essas línguas, valendo-se de regras fonético-fonológicas.

O método é então utilizado quando pretende-se reconstruir uma proto-língua. Quando reconstroem-se as formas, reconstroem-se também os seus significados. Assim o método procede da seguinte maneira:

- Analisa palavras com significações parecidas em línguas suspeitas de serem descendentes de uma proto-língua e a partir daí encontra correspondências de sons que permitam reconstruir a língua ancestral comum a essas línguas.
- Procura explicar semelhanças óbvias entre palavras pertencentes a diferentes línguas ou dialetos admitindo que essas línguas são relacionadas entre si;
- Procura reconstruir a proto-língua pela suposição de que as mudanças de sons são regulares.
- Presume que cada som de um dado dialeto mudará para cada ocorrência em circunstâncias semelhantes.

É baseado nesse método que afirma-se que qualquer parte da língua pode mudar, desde aspectos da pronúncia até os aspectos estruturais.

3.3. METODOLOGIA

O motivo principal que nos levou a escolher para a pesquisa os cinco grandes herbívoros, foi o fato delas já terem sido reconstruídas no Proto-Bantu, o que eventualmente facilita a busca dos cognatos e as análises comparativas. E a partir delas procurou-se verificar no maior número possível de línguas africanas e em quais zonas e grupos linguísticos ocorreram possíveis evoluções desses étimos, através do levantamento dos cognatos encontrados para cada étimo proposto por Meeussen (1980), e Bastin & Shadeberg (2011). A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, elaborada e desenvolvida a partir de materiais já publicados,

em livros, artigos, etc. e teve quatro (4) etapas importantes, exemplificadas da seguinte maneira:

1ª fase: leituras orientadas de livros, apostilas, dicionários, resumos, artigos, ou seja, referenciais teóricos relacionados às influências e às características próprias das línguas africanas em geral e das línguas bantu em particular, nessa etapa selecionamos as palavras a serem pesquisadas;

2ª fase: Coleta dos dados no acervo bibliográfico particular do Dr. Jean-Pierre Angenot, cedida para o CEPLA, que dispõe de 2.996 títulos entre livros, dicionários, léxicos, gramáticas, artigos a respeito das línguas africanas em geral, com ênfase nas línguas bantu, com levantamento dos possíveis cognatos correspondentes para cada étimo reconstruído. Nas coletas observou-se as semelhanças morfosemânticas das formas entre as línguas atestadas, excluindo as formas inaceitáveis, ou seja aquelas cujo as formas são diferentes nos aspectos fonético-fonológico, morfológicos, e semânticos;

3ª fase: Comparar os dados coletados, eliminando aquilo que possivelmente pertence a outras famílias de línguas e os empréstimos, para assim identificar os cognatos;

4ª fase: examinar a estabilidade da reconstrução, e para isso fazer a distribuição geográfica (por zonas) e distribuição tipológica dos dados (por semelhanças, diferenças, forma e sentido).

Para o agrupamento dos dados:

- Reagrupamos os dados quanto a sua forma e fizemos a normatização fonética⁶;
- Reagrupamos cada forma de acordo com as suas semelhanças com uma das formas propostas do Proto-bantu, observando as mudanças ocorridas nas formas atuais;
- Formulamos regras fonético/fonológicas para explicar as evoluções diacrônicas;
- Verificamos em quantas línguas tem formas comuns, para assim podemos mapear os grupos de cognatos e fazer gráficos recapitulativos;

⁶ Foi feita a normatização fonética para padronizar as formas de acordo com o IPA, mas isso não quer dizer que elas sejam pronunciadas da maneira como estão transcritas, uma vez que os dados não foram coletados diretamente com os falantes.

Sabe-se que nas línguas aparentadas, existem correspondências sistemáticas de seus elementos, em termo de estruturação gramatical, que seriam os conhecidos cognatos. Para as análises e identificação dos reflexos atestados, utilizamos critérios fundamentados nas regras de correspondências fonéticas. Os grupos de cognatos foram separados conforme as suas características fonéticos, fonológicos, morfológicos e semânticos, além de observarmos outros aspectos secundários, como as semelhanças de seus prefixos, infixos. Assim:

- Isolamos os cognatos aparentemente evidentes;
- Identificamos as correspondências sistemáticas de sons que apontam para séries de cognatos;
- Formulamos as mudanças de sons que ocorreram na evolução de cada língua filha a partir da língua mãe;

Partindo dos grupos desses cognatos atestados, propomos étimos e reflexos regionais, zonais, grupais que possam ter evoluído de maneira geral em um grande número de línguas, devido ao contato prolongado com outros grupos étnicos, o que pode ter provocado uma perda na sua forma original, e assim mapeamos os cognatos conforme as zonas e os grupos linguísticos .

CAPÍTULO IV: OS DADOS

1.ELEFANTE

4.1.1. Localização geográfica:

Os elefantes do gênero *Loxodonta*, conhecidos coletivamente como elefantes Africano, são encontrados atualmente em 37 países na África. Há três espécies vivas de elefantes no mundo: o **elefante africano da savana**, o **elefante africano da floresta** e o **elefante asiático**. Outras espécies foram extintas desde a última era glacial, o Mamutes sendo o mais conhecido deles. *Loxodonta africana* refere-se especificamente ao elefante da savana, o maior de todos eles.

Fig. 3. ELEFANTE DA SAVANA
Loxodonta Africana

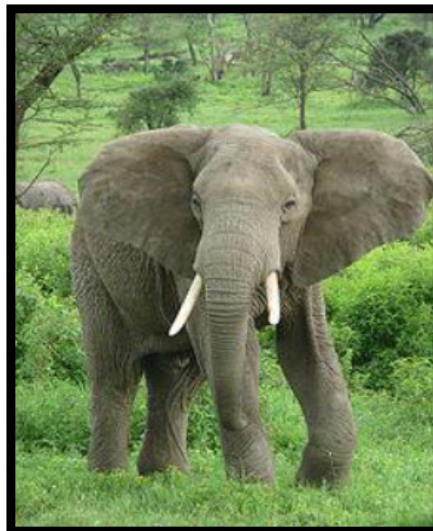


Fig. 4. ELEFANTE DA FLORESTA
Loxodonta Cyclotis



Mapa: 7 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Elefante da Savana



Mapa: 8 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Elefante da Floresta



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Elefante-africano> (acesso em 29/04/2011)

4.1.2. Reconstruções etimológicas

Aos quatro étimos que já foram reconstruídos com diferentes níveis de profundidade diacrônica, propomos acrescentar um quarto étimo regional, cujos reflexos se localizam somente nas margens norte das zonas C e D.

Proto Grassfields Bantu Oriental	PGOR */ Ñ-sén / ---> * [ñsê:ñ] /	Elias <i>et alii</i> 1984
Proto-Bantu (<i>stricto sensu</i>)	PB */ Ñ-ǰə̀gù 9 / ---> * [ñǰə̀gù]	Meeussen 1980; Bastin & Schadeberg 2003
Proto-Bantu Oriental	PBOR ** / ʔ̃-tẽbɔ 9 / ---> ** [ʔ̃te:ᵐbɔ]	
Proto-Bantu Ocidental	PBOC ** / ʔ̃-zãba 9 / ---> ** [ʔ̃ʒa:ᵐba]	
Proto-Bantu Centro-nortista	PBCN ** / ʔ̃-bɔ̃gɔ 9 / ---> ** [ʔ̃bɔ:ᵐgɔ]	de Lima Santiago 2011

Nota bene:

Foram adotadas as seguintes propostas de Angenot & de Lima Angenot 2011:

(a) os étimos qualificados acima de proto-bantu abarcam as línguas bantu *stricto sensu*, com a exclusão das da zona conhecida como Grassfields Bantu;

(b) numa reinterpretação inspirada da teoria da fonologia não-linear consideramos que o PN 9 protobantu era constituído por uma consoante arquisegmental nasal silábica com tom baixo *Ñ- que se enfraqueceu numa maioria de línguas natu atuais, tornando-se uma nasal flutuante, resultante de um processo de mudanças iniciado em pré-proto-bantu que parece ter sido NṼ- > Ñ- > ʔ̃-;

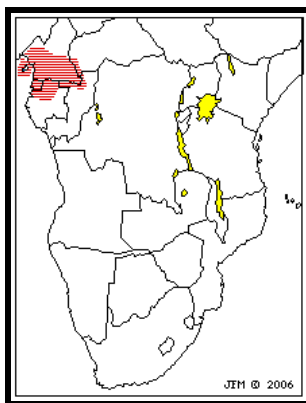
(c) descartamos a posição tradicional equivocada que admite a presença do grupo consonantal NC em posição de ataque silábico, a qual, além de consistir numa violação dos universais fonéticos (cf. Laver, 1994), Ladefoged & Maddieson, 1996) contraria a estrutura fonotática geral (C)V. Consideramos que se trata de obstruintes pré-nasalizadas monosegmentais ^NC, ao invés de grupo consonantal NC;

(d) dentro do tema, as línguas bantu atestam um alongamento vocálico diante de obstruinte pré-nasalizada (ou seja, / = CV^NC / → [CV:ᵐC]) ou depois de

uma consoante palatalizada ou labiovelarizada (ou seja, / = {C^j, C^w}V / → [{C^j, C^w}V:]).

4.1.3. Corpus de dados levantado

ZONA A



Mapa 9: Zona A

Línguas faladas na África Central, Camarões, principalmente do sul, a Guiné Equatorial, Gabão norte, norte do Congo-Brazzaville, e ao extremo sudoeste da parte da Central Africano República

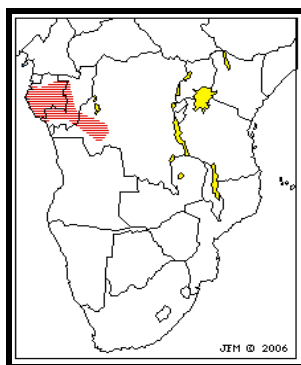
	Zona	Língua	Reflexos PB	Transcrição	Autor/ano
1.	A101	Oroko	njɔku, njɛku	ⁿ ɕɔ̀kù / ɕɛ̀kù	Friesen, 2002
2.	A11	Londo	ɲjɛkú; njò?	ɲjɛ̀kú / ⁿ ɕɔ̀?	Kuperus 1985; Hedinger 1987
3.	A111	Ngolo	njɔku ll	ⁿ ɕɔ̀kù	Friesen, 2001
4.	A112	Bima	njɔku	ⁿ ɕɔ̀ku	Friesen, 2001
5.	A12	Lue	njɔku	ⁿ ɕɔ̀ku	Friesen, 2001
6.	A121	Mbonge	njɛku ll	ⁿ ɕɛ̀kù	Friesen, 2001
7.	A122	Kundu	njɔku ll	ⁿ ɕɔ̀kù	Friesen, 2001
8.	A13	Balong	nzu?	ⁿ zu?	Hedinger, 1987
9.	A141	Lefo'	ɲjɔ?	ɲjɔ̀?	
10.	A151	Nkongho	nzòk	ⁿ zòk	Hedinger, 1987
11.	A152	Mboebo	nzòk	ⁿ zòk	Hedinger, 1987

12.	A153	Ngwatta	nzòg'	ⁿ zòg'	Hedinger, 1987
13.	A154	Ekanang	nzò?	ⁿ zò?	Hedinger, 1987
14.	A155	Nninong	nzwóg	ⁿ z ^w óg	Hedinger, 1987
15.	A15BA	Mienge	nzò?	ⁿ zò?	Hedinger, 1987
16.	A15CA	Akoose	nzyòg'	^ɲ ɕyòg'	Hedinger, 1987
17.	A15CE	Babong	nzòk'	ⁿ zòk'	Hedinger, 1987
18.	A15CF	Mwahed	nzòg'	ⁿ zòg'	Hedinger, 1987
19.	A15CG	Mwaneka	nzò?	ⁿ zò?	Hedinger, 1987
20.	A22	Bakwiri	ñjòkù , i-njoku	ɲjòkù, i:-	Kagaya 1992; Ardener 1997; Blench 2009
21.	A24	Duala	njou	^ɲ ɕɔ ^w u	Helmlinger 1972; Gt CS 951
22.	A25	Wuri	njò	^ɲ ɕò	Hagège 1967
23.	A27	Limba	ndzò ^w	^ɲ ɕò ^w	Lamberty 2002
24.	A32	Batanga	njòku	^ɲ ɕòku	Friesen, 2001
25.	A32b	Naka	ndyòkũ	ⁿ djòku	Van Hille 1989
26.	A33b	Ngumbi	Ròkɥ	ròku	Gt CS 951
			njeku	^ɲ ɕɛku	Friesen, 2001
27.	A41	Rombi	ndjòk	^ɲ ɕòk	Lamberty 2002
28.	A42	Abo	ndzòk	^ɲ ɕòk	Atindogbé 1996; Mous 1986
29.	A43D	Koko de Somgeland	ñzògə	ɲzògə	Dodo 1988; gt cs 951
30.	A43E	Koko Bisoo	nzòk	ⁿ zòk	Thomas 1974
31.	A43a	Basaa	n.òk cl.7	nòk	Mous, Maarten & Breedveld 1986
32.	A43b	Koko	ncako	^ɲ ɕfako	Friesen, 2001
			ndzòx	ⁿ dzòx	Kenmogne 2000
33.	A44	Nen	mìsəkù	mìsəkù	Mous 1986
34.	A441	Aling'a	mì-sək	mìsək	Mous 1986
35.	A45	Nyokon	A-tsik	àtsik	Mous 1986
36.	A46	Maande	ì-tfòkù, 9/10	ìtfòkù	Mous 1986

37.	A461	Bonek	ò-tʃəgôy	òtʃəgôɿ	Mous 1986 :
38.	A462	Yambeta	njo' pl. puyo'	ᵑɕɔʔ, puɔʔ	SIL 2003
39.	A50	Bafia	zò	zò	Guarisma 1969.
40.	A53	Kpa	zòʔ cl.9	zòʔ	Mous, Maarten & Breedveld 1986
41.	A601	Ki	ñdzúù cl.9	ñɕú:	Mous 1986
42.	A621	Baca	tʃò cl.9	tʃò	Mous, Maarten & Breedveld 1986
43.	A622	Gunu	h̃tʃɔ̃	h̃tʃɔ̃	Robinson 1984; Mous 1986
44.	A62A	Yangben	-nso pl. inso	ᵑsɔ, i:ᵑsɔ	Prittie 2002
45.	A62B	Mmala	nsò	ᵑsò	Nzang 1989
46.	A62D	Kalonge	h̃sò	h̃sò	Mous 1986
47.	A71	Eton	zwàg	zʷàg	Van de Velde 2006
48.	A72a	Ewondo	zòk	zòk, bə-	Angenot 1971.
49.	A72b	Mvele	h̃zòk	h̃zòk	Blench 2009
50.	A74a	Bulu	zog; zɔg, bá-	zòk, bə-	Gt CS 951; Blench 2009; Alexandre 1956
51.	A75	Fang	n̄zokh (b)	ᵑɕɔkʰ	Galley 1964
52.	A75A	Ntumu	zòk	zòk	Ondo 1992
53.	A801	Gyele	-z̄z̄	ᵑz̄	Renaud 1976
54.	A803	Shiwe	h̃jù	ᵑjùʷ	Puech 1989
55.	A804	Banganto	zɔk	zɔk	Beavon ms
56.	A805	Bomam	zɔk	zɔk	Beavon ms
57.	A806	Bepol	šòk	ʃòk	Beavon ms
58.	A807	Byep	ʒwòg	ʒʷòg	Beavon ms
59.	A82	So	zúʔ	zʷúʔ	
60.	A83	Makaa	dzwòk	ɕʷòk	Beavon ms
61.	A832	Kol	ñcwoog, bə-	ᵑtʃʷɔg, bə:-	Begne 1980
62.	A84	Njem	nzo'	ᵑzɔʔ	Beavon & Beavon 1996
			h̃sù	h̃sù	Akumbu 2006

63.	A841	Bajue	zo' n. 1/2 pl. ozo'	zɔʔ, ɔzɔʔ	Beavon ms.
64.	A842	Nzime	nzo' (n.1/2) pl. onzo'	ⁿ zɔʔ / ɔ: ⁿ zɔʔ	Beavon & Beavon 1999.
65.	A842B	Nzime-Ngoila	nzòʔ	ⁿ zɔʔ	Beavon 1977
66.	A842C	Nzime-Messamena	vòʔ	vɔʔ	Beavon 1977
67.	A842D	Lomié	nzòʔ	ⁿ zɔʔ	Beavon 1977
68.	A85a	Konabem	zòk	zɔk	Beavon ms
69.	A85b	Bekwel	zòk, mè-	zɔk, mè-	Lia 1991-1992
70.	A86a	Mezime	zɔk	zɔk	Beavon ms
71.	A86b	Mpompon	zɔk	zɔk	Beavon ms
72.	A86c	Mpiemo	ncògì	ⁿ ʦɔ̀gì	Beavon & Beavon 2003
73.	A87	Bomwali	ndzòkù	ⁿ ʦɔ̀kù	Beavon ms
74.	A92C	Kweso	shoki	ʃɔki	Beavon ms
75.	A93	Kako	njòkù, bè-	ⁿ ʦɔ̀kù, bè-	Ernst 1989

ZONA B



Mapa 10: Zona B

Línguas que são faladas zona B no Gabão, Congo-Brazzaville, e oeste Congo-Kinshasa

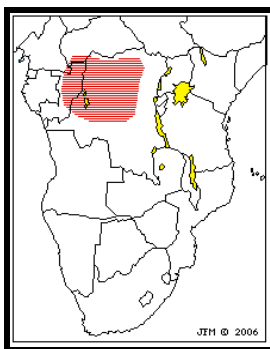
76.	B11a	Mpongwe	ndjógu, i-	ⁿ ʦɔ̀gu, i:-	Raponda-Walker 1961; Mouguiama-Daouda 1990
77.	B11b	Orungu	njòyù	ⁿ ʦɔ̀yù	Ambouroue 2007
78.	B11c	Galwa	ndzɔyɔ	ⁿ ʦɔ̀yɔ	Philippson & Puèch, 1996

79.	B11d	Dyumba	njɔ́hù, i-	ⁿ ɔ́hù, i:-	Jacquot 1983
80.	B11e	Nkomi	-dyógu, ñdʒóhù	ⁿ ɔ́hù	Rekanga 1994
81.	B202	Sighu	njókù, ba-	ⁿ ɔ́kù, ba:-	Jacquot 1983
82.	B22	West Kele	nʒókù, bà-	ⁿ ɔ́kù, bà:-	Jacquot 1983
83.	B22b	Ngom	nʒɔkf	ⁿ ɔ́k ^f	Gt CS 951
84.	B23	Mbangwe	nzókì, bà-	ⁿ zókì, bà:-	Jacquot 1983; Blanchon 1988
85.	B24	Wumbvu	nʒókù, bɛnʒókù	ⁿ ɔ́:kù, bé:-	Rekanga, 2007.
86.	B241	Ndasa Norte	njókù, bà-	ⁿ ɔ́ʔókù, bà:-	Jacquot 1983
87.	B25	Kota	zókù, ba-	zókù, ba-	Gt CS 951; Jacquot 1983
88.	B251	Shake	zókù	zókù	Hombert et 1989
89.	B252	Mahongwe	zókù, bà-	zókù, bà-	Jacquot 1983
90.	B30	Tsogo	e-ndzɔyù	e: ⁿ ɔ́yù	Van der Veen 1991
91.	B301	Viya	o-ndzàʔò 9/10	o: ⁿ ɔ́ʔò	Rekanga 2009.
			Ndzàhò	ⁿ ɔ́hò	Van der Veen 1991
92.	B302	Himba	e-ndzòyù 9/10 di-ndzòyù	e: ⁿ ɔ́yù, di:-	Rekanga, 2009.
93.	B304	Pinzi	è-ndzòyù 9/10 di-ndzòyù	è: ⁿ ɔ́:yù, di:-	Rekanga, 2009.
94.	B305	Pove	ndzàò	ⁿ ɔ́ʔò	Mickala 2004
			ndzà:à	ⁿ ɔ́:ʔà	Van der Veen 1991
95.	B31	Tsogo	ndzòkù	ⁿ ɔ́kù	Van der Veen 1991
96.	B32	Kande	e-ndzɔyù	e: ⁿ ɔ́yù	Rekanga
97.	B401	Bwisi	nzáwu yi-, tsi-	ⁿ záwu, ji:- / tsi:-	Yenguitta 1990
98.	B41	Shira	-zawu	ⁿ záwu	Dodo 1993
99.	B42	Sangu	jogu b b (9/6),9/10	ʒògù	Nadaillac 1995
			-dyàwù	ⁿ d'awù	Ondo 1988
100.	B43	Punu	nzagu	ⁿ zágu	Nsuka 1980

101.	B44	Lumbu	Ntsau	ⁿ tsa ^w u	Gt CS 951
102.	B51	Duma	-sókù	ⁿ sókù	Mickala 1988
103.	B511	Liwanji	nzoku	ⁿ zoku	Hombert & Muele 1988
104.	B52	Nzebi	+ nzoya/ba + °bb	ⁿ zòyà, ba:-	Blanchon 1987.
105.	B53	Tsaangi	n-zahu	ⁿ zahu	Gt cs 951; Loubelo 1987
106.	B601	Mpini	ndjogo, a-	ⁿ ɕɔgo, a:-	Blanchon & Alihanga 1992
107.	B62	Mbaama	nzau-ji	ⁿ za ^w u, ji:-	Magalhães 1922
108.	B63	Nduumo	ndjogo	ⁿ ɕɔgo	Biton 1907
109.	B702	Teke-Bibaana	-ndžófió	ⁿ ɕófió	Nsuka-Nkutsi 1990
110.	B72(a)	Ngungwel	-zɔ	ⁿ zɔ	Rurangwa 1981-82
111.	B73b	Laali	nzáfà	ⁿ záfà	Bissila 1991
112.	B73c	Yaa	nzyáwù, bá-	ⁿ z'áwù, bá:-	Mouandza 1991
113.	B74b	Boo	Nzo	ⁿ zɔ	Hochegger 1972
114.	B74C	Boku	ndzɔʔɔ	ⁿ ɕɔʔɔ	Nsuka-Nkutsi 1990
115.	B74D	Kondzulu	ndzɔʔɔ	ⁿ ɕɔʔɔ	Nsuka-Nkutsi 1990
116.	B75	Teke	nzoho	ⁿ zɔho	Mundeke ms 1990
			ngampuli	ⁿ ga: ^m puli	Hc
117.	B77a	Kukuya	nzòkò	ⁿ zòkò	Paulian 1975
118.	B77b	Fumu	nzo, ba-	ⁿ zɔ, ba:-	Calloch 1911
119.	B77C	Teke Sul-Nkuu	-nsɔ́	ⁿ sɔ́:	Nsuka-Nkutsi 1990
			-ndžófió	ⁿ ɕófió	Nsuka-Nkutsi 1990
120.	B77D	Teke Sul-Ngi-Puli	-nzɔ́	ⁿ zɔ́:	Nsuka-nkutsi 1990
121.	B82	Boma	nzo	ⁿ zɔ	Hochegger, 1972.
122.	B82B	Boma Norte	ɲyɔ́	ɲɔ́	Stappers 1986; Mundeke 1990
123.	B821	Mpe	ɲyɔ	ɲɔ	Mundeke 1990
124.	B84	Mpuun	ndzɔ́	ndzɔ́	Mundeke 1978-1979
125.	B841	Eliob	ndzɔ́	ndzɔ́	Mundeke 1978-1979
126.	B85	Yans	nzɔ	ⁿ zɔ	Wendo 1986;

					Mundeke 1990
127.	B85d	Songo	nzɔ́:	ⁿ zɔ́:	Koni Muluwa & Bostoen
128.	B85e	Mput	d̥wòw	d̥ ^w ɔw	Kibwenge 1985
129.	B86	Dzing	ndzoo	ⁿ ɖɔ:	Mertens 1935
			nzóó	ⁿ zɔ́:	Mundeke 1990
130.	B864	Ngongo	nzyók	ⁿ z'ɔk	Bilongo 1972

ZONA C



Mapa 11: Zona C

Línguas que são faladas no Congo-Brazzaville, Congo-Kinshasa,
e pequenas partes da República Central Africana.

131.	C101A	Bole-Botongo	nzoku	ⁿ zɔku	Leitch 2004
132.	C101B	Bole-Ebambe	ngamba	ŋga: ^m ba	Leitch 2004
133.	C101C	Bole-Edzama	gamba	ga: ^m ba	Leitch 2004
134.	C101D	Bole-Bouanila	ngamba	ŋga: ^m ba	Leitch 2004
135.	C101E	Bole-Dzeke	ingamba	i:ŋga: ^m ba	Leitch 2004
136.	C101F	Bole-Epena	ingamba	i:ŋga: ^m ba	Leitch 2004
137.	C101G	Bole-Kinami	ndzoku	ⁿ ɖɔku	Leitch 2004
138.	C101H	Bole-Mahounda	ingamba	i:ŋga: ^m ba	Leitch 2004
139.	C101I	Bole-Mossenge	ngamba	ŋga: ^m ba	Leitch 2004
140.	C102	Ngando	nzòkù	ⁿ zòkù	Thomas 1979
141.	C104	Aka	nzòkù, ba-	ⁿ zòkù, ba:-	Motte 1980
			yàù, bà-	jà ^w ù, bà-	Thomas 1979

			gòmbà, bà-	gò: ^m bà, bà-	Thomas 1979
142.	C104B	Babenzele	nd ^y oku	ⁿ d ^j ɔku	Gardner 2006
143.	C105	Mbenga	nzoku	ⁿ zɔku	Gardner, William L. 2006
144.	C11	Ngondi	ɔku	ɔku	Gt CS 951
145.	C141	Nyele	ndzoku	ⁿ dɔku	Gardner 2006
146.	C141A	Leke	nzoku	ⁿ zɔku	Vanhoudt 1998
			mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
147.	C141B	Matoko	mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
148.	C141C	Toukoulaka	nzoku	ⁿ zɔku	Gardner 2006
149.	C141D	Bene	nzoku	ⁿ zɔku	Gardner 2006
150.	C141E	Botongo	nzoku	ⁿ zɔku	Gardner 2006
151.	C141F	Botala	mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
152.	C141G	Yaswa	ɸolo	ɸolo	Gardner 2006
153.	C141H	Mokengi	mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
154.	C141I	Itanga	ɲgamba	ɲga: ^m ba	Gardner. 2006
155.	C141J	Bossela	ɲgamba	ɲga: ^m ba	Gardner. 2006
156.	C141K	Koundoumou	ɲgamba	ɲga: ^m ba	Gardner. 2006
157.	C142	Bondongo	ndzyoku	ⁿ dɔ ^j ku	Gardner 2006
158.	C142A	Mounda	ɲgamba	i: ⁿ ga: ^m ba	Gardner. 2006
159.	C142B	Ibolo	ɲgamba	ɲga: ^m ba	Gardner. 2006
160.	C142C	Isongo	nzòkù, bà-	ⁿ zòkù, bà:-	Thomas 1979
			kàmbà	kà: ^m bà	Thomas 1979
161.	C143	Impfondo	mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
162.	C144	Bondeko	ndzoku	ⁿ dɔku	Gardner 2006
163.	C145	Kanio	mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
164.	C146	Nzambe	indamba	i: ⁿ da: ^m ba	apostila ms.
165.	C147	Liouesso	mbongo	^m bɔ: ⁿ gɔ	Gardner 2006
166.	C148	Mbanza	nzoku	ⁿ zɔku	Gardner 2006
167.	C149	Mboua	ndzoku	ⁿ dɔku	Gardner 2006

168.	C15	Bongili	ndzoku	ⁿ ɖɔku	Gardner 2006
169.	C16	Lobala	mbongo	^m bɔ:ŋɔ	Gardner 2006
170.	C24	Koyo	ndzògù/ 1a-2	ⁿ ɖògù	Teil-Dautrey; Gazania & Hyman, 1996
171.	C25	Mbos(h)i	ndzòì, à-	ⁿ ɖò?ì, à:-	Fontaney 1988; Amboulou 1998
172.	C301	Doko	émbôngò, í-	é: ^m bɔ:ŋɔ, í:-	Motingea 1996; Twilingiyimana 1984
173.	C303	Lifonga	mbongo	^m bɔ:ŋɔ	Motingea 1996
174.	C304	Libobi	mbongo	^m bɔ:ŋɔ	Motingea 1996
175.	C305	Bomboma	mbóngo	^m bɔ:ŋɔ	Motingea 1996
176.	C306	Moya Bolobo	nzoku	ⁿ zoku	Harms & Vansina ms
177.	C307	Moya Nkuboko	ewunga	ewu:ŋga	Harms & Vansina ms
178.	C311	Mabale	njoku	ⁿ ɖɔku	Motingea 1996
179.	C314	Bolobo	nzoku	ⁿ zoku	Harms & Vansina ms
180.	C31a	Loi	nzòkù, mà-	ⁿ zòkù, mà-	Voeltz 1982
181.	C31b	Ngiri	ndzoku	ⁿ ɖɔku	Motingea 1996
182.	C32	Bangi	nzoku	ⁿ zoku	Whitehead 1899; Gt CS 951
183.	C321	Binza	mbongó	^m bɔ:ŋɔ	Van Leynseele 1977; Motingea 1996
184.	C322	Zamba	nzoku	ⁿ zoku	Motingea 1998
			-bôngò	^m bɔ:ŋɔ	Kamanda 1991
185.	C323B	Mpama Lukolela	usimba <i>arquaismo</i>	usi: ^m ba	Herroelen 1959
186.	C32A	Likuba (Ngiri)	nzoku	ⁿ zoku	Harms & Vansina ms
187.	C33	Sengele	njowu, ndzowu	ⁿ ɖɔwu	Nyibizi 1987; Motingea 2001
188.	C34A	Sakata	Ndzóò	ⁿ ɖɔ?ò	De Witte 1955.
189.	C34E	Lemviem Norte	-zwó	ⁿ z ^w ó	Tylleskär 1986-87
190.	C34F	Kesaa	nzù	ⁿ zù	Mundeke 1990
191.	C351	Mpombo	nzoku	ⁿ zoku	Harms & Vansina ms

192.	C35aA	Ntomba-Inongo	Njou	ᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila n.d.
193.	C35aB	Ntomba	lolanga	lolaᵐᵈᵈᵂᵁ	Herroelen 1959
194.	C35ac	Ntomba-Besongo	n-dzɔu, njɔu	ᵐᵈᵈᵂᵁ / ᵐᵈᵈᵂᵁ	Motingea 2010
195.	C35b	Bolia	njɔwu	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Mamet 1960
196.	C36a	Bapoto	indamba	iᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila ms.
			imbongo	iᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila ms.
197.	C36d	Ngala	njɔku	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Guthrie 1951
198.	C37	Budza	éndamba	éᵐᵈᵈᵂᵁ	Motingea 1996
			mbongo	ᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila ms.
199.	C37A	Budza de Bumba	mbóngó	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Bemon 1971
200.	C404	Ngbandi	bombongo	bᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila ms.
201.	C405	Dua	mbongó	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Bemon 1971
202.	C41	Ngombe	njɔku	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Rood 1958
203.	C411	Ebuku	mucibu	mutᵐᵈᵈᵂᵁ	Cambier 1891
204.	C412A	Lifonga	-bòngò	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Djamba 1996
205.	C414	Genza	mbongo	ᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila ms.
206.	C41E	Ngombe Losombo	mbongo	ᵐᵈᵈᵂᵁ	Herroelen 1959
207.	C43A	Baati	bongo	bᵐᵈᵈᵂᵁ	Bureau & Reding 1912
208.	C43B	Benge	bongo	bᵐᵈᵈᵂᵁ	Bureau & Reding 1912
209.	C44	Bwa	mbòngó, bòn-	ᵐᵈᵈᵂᵁ, bòn-	Nkabuwakabili 1985-86
210.	C44A	Bwa Pakabete	mbungú	ᵐᵈᵈᵂᵁ, ba-	Motingea 2005
			nzoku, ba-	ᵐᵈᵈᵂᵁ, ba-	Montingea 1995
211.	C441	Cubango	indjamba- lo	iᵐᵈᵈᵂᵁ, lo-	Magalhães 1922
212.	C502	Linga	njoku	ᵐᵈᵈᵂᵁ	apostila n.d.
213.	C52	So	lokólo, kólo	lokólo, kólo	Harries 1955
214.	C53	Poke	Kolo	kolo	apostila ms.
			doᵐᵈᵈᵂᵁ, ᵐᵈᵈᵂᵁ	doᵐᵈᵈᵂᵁ, ᵐᵈᵈᵂᵁ	Tassa 1994

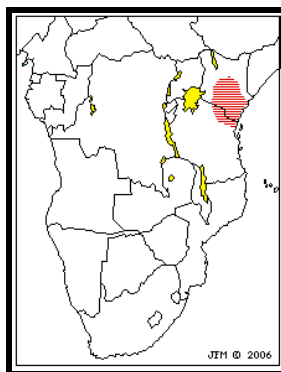
215.	C54A	Bakuti	Saku	saku	apostila n.d.
216.	C54	Lombo	səku, səku	səku	Carrington 1947

217.			jəku	ʒəku	Chelo 1973; gt cs 951
218.	C601	Jofe	njəku	ɲɔ̌kɔ	Hulstaert 1986
219.			njəku	ɲɔ̌kɔ	G. Hulstaert 1957
	C61	Mongo	Nzou	ⁿzɔʷu	apostila n.d.
220.	C61Q	Bakaala	njoku	ɲɔ̌kɔ	apostila n.d.
221.	C61R	Lofili	njoku	ɲɔ̌kɔ	apostila n.d.
222.	C61S	Lotoko	njoku	ɲɔ̌kɔ	apostila n.d.
223.	C611	Itendo-Tswa	njɔu	ɲɔ̌ɔʷu	Motingea 1994
224.	C612	Losakani	njəku	ɲɔ̌kɔ	Hulstaert 1993
225.	C613	Mpenge	nyɔu	ɲɔʷu	Hulstaert 1993
226.	C615	Basa-Bolomba	djoku	ɔ̌kɔ	Herroelen 1959
227.	C61D	Bosaka	ndambá	ⁿdaːmˠbá	Hulstaert 1993
228.	C61EA	Konda-Lohango	n-jɔu	ɲɔ̌ɔʷu	Bakamba 2001
229.	C61EB	Bosanga	nyəku	ɲəku	Hulstaert 1993; Hulstaert 1991
230.	C61HA	Lokalo	səku	səku	Hulstaert 1988
231.	C61I	Iyembe	Djou	ɔ̌ɔʷu	Motingea 1993
232.	C61J	Ntomba	nyəku	ɲəku	Hulstaert 1993; Hulstaert 1991
233.	C61K	Mangilongo	nyəku	ɲəku	Hulstaert 1993
234.	C61M	Nkole	ndambá	ⁿdaːmˠbá	Hulstaert 1993
235.	C61NA	Bolongo-Bayaya	nyɔu	ɲɔʷu	Hulstaert 1993
236.	C61p	Ngombe-Lomela	nyəku	ɲəku	Hulstaert 1993
237.	C63	Ngando	njɔu, nyəku	ɲɔ̌ɔʷu / ɲəku	Hulstaert 1987
238.	C703	Osambala	n-jɔm(u)	ɲɔ̌ɔm(u)	apostila n.d.
239.	C71	Tetela	njɔvu	ɲɔ̌ɔvu	Hagendorens 1984
240.	C72	Kusu	-zɔm(u)	ⁿzɔm(u)	Sheka-Loyowa,

255.	D13	Mituku	njoɥ	ⁿ ɕɔ ^w u	Stappers 1973
256.	D14	Enya	n-jɔu	ⁿ ɕɔ ^w u	Spa 1973
257.	D22	Amba	njɔw	ⁿ ɕɔw	Jacobs & Omeonga 2001
258.	D23	Komo	Mbongó	ᵐbɔ:ᵑɡɔ	De Mahieu 1975
259.	D25	Lega	zògù n 9,10	ⁿ zògù	Teil-Dautrey 1994
260.	D26	Zimba	njòù	ⁿ ɕɔ ^w ù	Hennin nd.
261.	D27	Bangubangu	(-zuvu)9, zuvu	ⁿ zuvu	Meeusen 1954
			-zùvù	ⁿ ɕùvù	Bakatumana 1984
			n-zuvu	ⁿ zuvu	Gt CS 951
262.	D271	Nyakasenga	zù:vù	zù:vù	Bakatumana 1984
263.	D272	Kebwe	Zónó	zónó	Sil 1994
264.	D27A	Hombo	zòvù	zòvù	Sil 1994
265.	D28A	Holoholo-Kalanga	nɔɡɪ	nɔɡɪ	Gt CS 951
266.	D28	Holoholo	-jogɪ	ⁿ ɕɔɡɪ	Coupez 1955
			-tembó	ᵐtɛ:ᵐbɔ	Coupez 1955
267.	D308	Bodo	toku, ba-	tɔku, ba-	Bokula 1970; Asangama 1983
268.	D31	Bhele	Mbongó	ᵐbɔ:ᵑɡɔ	Sil 1995
269.	D312	Kaiku	mbòngú	ᵐbò:ᵑɡú	Sil 1995
270.	D321	Humu-Kwamba	mbòngú	ᵐbò:ᵑɡú	Sil 1995
271.	D322	Solenyama	mbòngó	ᵐbò:ᵑɡɔ	Sil 1994
272.	D32	Bira	mbòngó	ᵐbò:ᵑɡɔ	Sil 1995
273.	D33	Nyali	tòkù	tòkù	Sil 1995
274.	D331	Bvanuma	tòkù	tòkù	Sil 1995
275.	D333	Ndaaka	tokù	tɔkù	Sil 1995
276.	D334	Mbo	tòkù	tòkù	Sil 1995
277.	D43	Nyanga	nsuɥ	ᵑsu:	Kadima 1965
278.	D54A	Bembe-Aboke	ngyo:ku	ᵑɡɔku	Eca Munga 1889-1990
279.	D54B	Bembe-Itombwe	ngyo:ku	ᵑɡɔku	Eca Munga 1889-1990

280.	D54C	Bembe-Lolenge	ngyo:ku	ᵐḡᵐku	Eca Munga 1889-1990
281.	D54D	Bembe-Mtambala	ngyo:ku	ᵐḡᵐku	Eca Munga 1889-1990
282.	D54E	Bembe-Ngangya	ngyo:ku	ᵐḡᵐku	Eca Munga 1889-1990
283.	D55	Buyi	ndokɥ	ᵐḍḍku	Meeussen nd

ZONA E



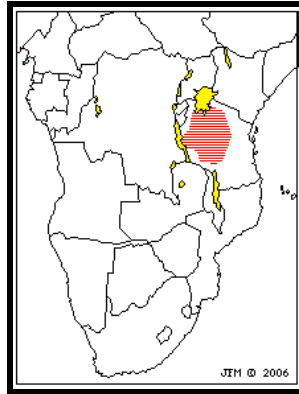
Mapa 13: Zona E

Línguas que são faladas no Quênia e na Tanzânia do norte

284.	E46	Temí	Njagu	ᵐḡᵐgu	Nurse & Rottland 1991-92
285.	E51	Kikuyu	Njogu	ᵐḡᵐgu	Nurse & Philippson, 1975
286.	E52	Embo	Njogu	ᵐḡᵐgu	http://www.websters-online-dictionary.org
287.	E54	Tharaka	njogu	ᵐḡᵐgu	Nurse & Philippson, 1975
288.	E541	Chuka	njogu	ᵐḡᵐgu	Nurse & Philippson, 1975
289.	E55A	Kamba-Kitu.	Nzou	ᵐḡᵐᵂu	Nurse & Philippson, 1975
290.	E55B	Kamba-Mach.	Nzou	ᵐḡᵐᵂu	Nurse & Philippson, 1975
291.	E621AA	Rwa	ᶑofu	ᶑḡfu	Philippson 1984
292.	E621AB	Meru	Ndembu	ᵐḍḍᵐbu	Nurse & Philippson 1975
293.	E621AC	Meru-Imenti	njogu	ᵐḡᵐgu	Nurse & Philippson, 1975
294.	E621AD	Meru-Tigania	Njou	ᵐḡᵐᵂu	Nurse & Philippson, 1975
295.	E621B	Mashami	ᶑofu	ᶑḡfu	Philippson 1984
296.	E621C	Siha	ᶑofu	ᶑḡfu	Philippson 1984

297.	E621D	Kiwoso	tʃofu	tʃɔfu	Philippson 1984
298.	E621F	Ngu'ni	ʃofu	ʃɔfu	Philippson 1984
299.	E622A	Mochi	Njófu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984
300.	E622C	Wuunjo	Njofu	ⁿ ɕɔfu	Nurse & Philippson, 1975
301.	E622CA	Kilema	Njófu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984
302.	E622CB	Mamba	Njófu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984
303.	E622D	Uru	Njofu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984; Gt CS 951
304.	E623A	Seri	Njofu	ⁿ ɕɔfu	Nurse & Philippson, 1975
305.	E623B	Mashati	Njofu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984; Gt CS 951
306.	E623C	Mkuu	ʃofu	ʃɔfu	Philippson 1984
307.	E623D	Keni	ʃofu	ʃɔfu	Philippson 1984
308.	E64	Kahe	Njofu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984; Gt CS 951
309.	E65	Gweno	Njofu	ⁿ ɕɔfu	Philippson 1984; Gt CS 951
310.	E701	Elwana	ʃovu	ʒɔvu	Nurse & Hinnebusch 1993
311.	E71	Pokomo	Ndzovu	ⁿ ɕɔvu	Meinhof 1905; Nurse & Hinnebusch 1993
312.	E72a	Giryama	Ndzovu	ⁿ ɕɔvu	Nurse & hinnebusch 1993
313.	E73	Digo	Ndzovu	ⁿ ɕɔvu	Pakia 2005
314.	E74a	Dabida	Chovu	tʃɔvu	Nurse & Philippson, 1975
			(n)zovu	(ⁿ)ɕɔvu	Nurse & Philippson, 1975
315.	E741	Saghala	ndzovu	ⁿ ɕɔvu	Gt CS 951

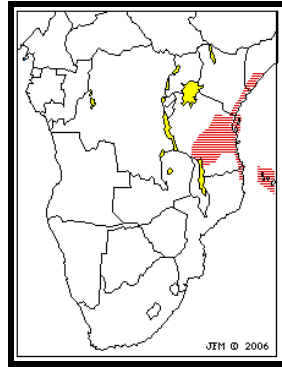
ZONA F



Mapa 14: Zona F
Línguas que são faladas na Tanzânia

316.	F11	Tongwe	sɔfɔ	sɔfɔ	Gt CS 951
317.	F12	Bende	Nsófú	ⁿsófú	Yuko 2006
			Ntembo	ⁿte:ᵐbo	Nurse & Philippson 1975
			bhújambá	bʰúʒa:ᵐbá	Yuko 2006
			bhúsingá	bʰúsi:ⁿgá	Yuko 2006
318.	F21	Sukuma	mhuli	mʰuli	Nurse & Philippson 1975
319.	F21H	Ntuzu	mhuli	mʰuli	Nurse & Philippson 1975
320.	F22	Nyamwezi	zòvù	ⁿzòvù	Maganga & Schadeberg 1992
321.	F23	Sumbwa	nzovu	ⁿzɔvu	Nurse & Philippson, 1975
322.	F24	Kimbu	ntembo	ⁿte:ᵐbo	Nurse & Philippson 1975
323.	F25	Bungu	izovu	íɔvu	Nurse & Philippson, 1975
324.	F25B	Wungu	ezo*:vu	ezo:vu	Nurse & Philippson, 1975
			ízóvu	ízóvu	Labroussi 1998
325.	F31	Nilamba	nzogu	ⁿzɔgu	Nurse & Philippson, 1975
326.	F32A	Nyaturu-Cha	njou	ⁿɕɔʷu	Nurse & Philippson, 1975
327.	F32B	Nyaturu-Wil.	njou	ⁿɕɔʷu	Nurse & Philippson, 1975
328.	F33	Rangi	ndɔʷu	ⁿɕɔʷu	Dunham, Margaret, 2001
			nɔʷu	ⁿɕɔʷu	Gt CS 951

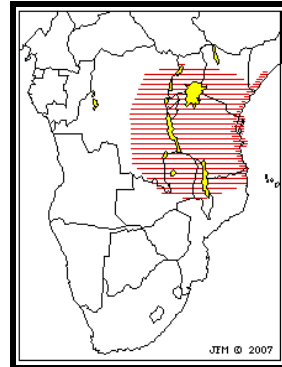
ZONA G



Mapa 15: Zona G

Línguas que são faladas em uma ampla área no leste da África, incl. sul da Somália, do Quênia, Tanzânia, norte de Moçambique, e as Ilhas Comoro.

(Isto não inclui a distribuição gama de suaíli)



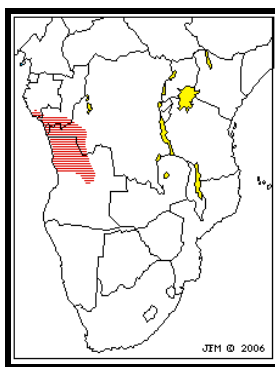
Mapa 16: Zona G

Área do Swahili como Língua Franca

329.	G11	Gogo	ntembo	$\text{ṇte}^{\text{m}}\text{bɔ}$	Rossel 1988
330.	G12	Kagulu	ntembo, ma-	$\text{ṇte}^{\text{m}}\text{bɔ}$, ma-	Last 1886
331.	G22	Asu	nzòvù n 9	ṇzòvù	Gisèle Teil-Dautrey,
			ntémbó n 9	$\text{ṇté}^{\text{m}}\text{bɔ}$	Teil-Dautrey; Kagaya 1989
332.	G22A	Pare Norte	ndhovu	$\text{ṇd}^{\text{h}}\text{ɔvu}$	Nurse & Philippson, 1975
333.	G22B	Pare Sul	nzovu	ṇzɔvu	Nurse & Philippson, 1975
334.	G40	Swahili	ndovu	ṇdɔvu	Kaeya & Nishida, 1976
335.	G40	Swahili	tembo	$\text{te}^{\text{m}}\text{bɔ}$	Kaeya & Nishida, 1976
336.	G41	Tikuu	ndovu	ṇdɔvu	Sacleux 1941
337.	G42b	Mvita	ndovu	ṇdɔvu	Gt CS 951
338.	G42d	Unguja	ndovu	ṇdɔvu	Sacleux 1941
			thembo	$\text{t}^{\text{h}}\text{e}^{\text{m}}\text{bɔ}$	Gt CS 1708
339.	G42H	Vumba	njovu	$\text{ṇd}^{\text{h}}\text{ɔvu}$	Nurse & hinnebusch, 1993

340.	G44a	Ngazija	ndovu	ⁿ dɔvu	Sacleux 1941
341.	G44b	Njuani	ndovu	ⁿ dɔvu	Ahmed & Gueunier 1979
342.	G51	Pogolo	nt(h)embu	ᵐt ^(h) ɛᵐbu	Nurse & Philippson 1975
343.	G52	Ndamba	ntembu	ᵐtɛᵐbu	Nurse & Philippson 1975
344.	G61	Sango	tembo h h 9/10	téᵐbɔ	Nadaillac 1995
			jamba b h 9/10	ʒàᵐbá	Nadaillac 1995
			ijungwa	izurᵐg ^w a	Nurse & Philippson 1975
345.	G62	Hehe	indeembwe	iᵐdɛᵐb ^w ɛ	Nurse & Philippson 1975
346.	G63	Bena	ilideembwe	ilideᵐb ^w ɛ	Nurse & Philippson 1975
347.	G64	Pangwa	lidembo, ndembo	lideᵐbɔ, ᵐdɛᵐbɔ	Nurse & Philippson 1975
348.	G65	Kinga	itembwe	iteᵐb ^w ɛ	Nurse & Philippson 1975
			utsongwa	utsurᵐg ^w a	Labroussi 1998
349.	G66	Wanji	n'jungua	ᵐzuzurᵐg ^w a	Nurse & Philippson 1975
350.	G67	Kisi	lindembu	liᵐdɛᵐbu	Nurse & Philippson 1975

ZONA H



Mapa 17: Zona H

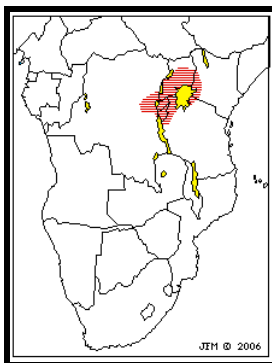
Línguas que são faladas no sul do Gabão, Congo-Brazzaville ocidental,
Congo-Kinshasa ocidental, e norte de Angola.

351.	H10A	Kituba	njòkò ba-	ᵐʒòkò, ba:-	Fehderau, 1992.
352.	H10B	Munukutuba	Nzawu	ⁿ zawu	Maniacky

353.	H11	Bembé	ṇḁau	ⁿ ḁa ^w u	Maniacky 2000.
354.	H111	Hangala	ndzàwú	ⁿ ḁàwú	Mabiala 1999
355.	H12	Vili	nzâwù	ⁿ zâ:wù	Mabiala 1999
356.	H131	Suundi	ndzàwú-	ⁿ ḁàwú	Mabiala 1999
357.	H14-15	Cabinda	nzao-zi	ⁿ za ^w ɔ, zi:-	Magalhães 1922
358.	H16	Kongo	nzau	ⁿ za ^w u	Dereau 1955
			njamba	^ɲ ḁa: ^m ba	Diarra1985
359.	H16a	Kongo Sul	ónjambà	ɔ: ^ɲ ḁa: ^m bà	Diarra 1985
360.	H16AA	Kongo Sul-Sikongo	nzau	ⁿ za ^w u	Bentley, 1887.
			nzamba	ⁿ za: ^m ba	Bentley 1887.
361.	H16AB	Kongo Sul-Mboma	nzau	ⁿ za ^w u	Mariata & keller 1977
362.		Kongo Sul-			
	H16AC	Solongo	nzau	ⁿ za ^w u	Tavares 1915
			njokou	^ɲ ḁɔ́kɔ ^w u	Lemaire 1897
			tembo	tɛ: ^m bɔ	Lemaire 1897
363.	H16BC	Kongo Centro-Manyanga	nzàwu	ⁿ zàwu	Laman 1936; gt cs 951
364.	H16c	Kongo-Yombe	ndzawu, yi-, tsi-	ⁿ ḁawu, ji:-/ tsi:-	Mabiala 1992
365.	H16f	Kongo-Laadi	njàgú	^ɲ ḁàgú	Jacquot 1982
			ndzàwú	ⁿ ḁàwú	Mabiala 1999
			nzamba	ⁿ za: ^m ba	Coene 1960
366.	H16gB	Kongo-Ntandu	nzáamba	ⁿ zâ: ^m ba	Daeleman 1983
367.	H21	kiMbundu	nzamba-ji	ⁿ za: ^m ba, ji:-	Magalhães 1922
368.	H22	Sama	ⁿ za: ^m ba	ⁿ za: ^m ba	Lima de Sousa 2010
369.	H23	Bolo	ⁿ za: ^m ba	ⁿ za: ^m ba	Lima de Sousa 2010
370.	H24	Songo	ⁿ za: ^m ba	ⁿ za: ^m ba	Lima de Sousa 2010
371.	H31	Yaka	ndzyókó 1a	ⁿ ḁɔ́kɔ	Ruttenberg 1968-1969
372.	H32	Suku	ndžoku	^ɲ ḁɔ́ku	Kwanum & Keller 1977
373.	H321	Sonde	nzaamba	ⁿ za: ^m ba	Bilongo 1972

374.	H34	Mbangala	nzamba, ji-	ⁿ za: ^m ba, ji:-	Chatelain
375.	H/R ?	Pala	nzamba, la-	ⁿ za: ^m ba, la:-	Angenot 2010

ZONA J



Mapa 18: Zona J

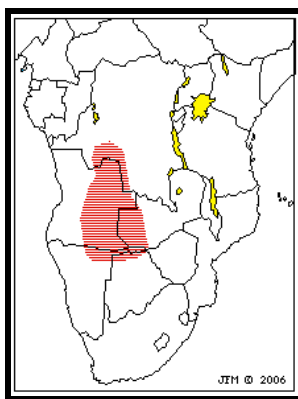
Línguas que são faladas na região dos Grandes Lagos, em especial de Uganda, partes do leste do Congo-Kinshasa, Ruanda, o Burundi, a norte-oeste da Tanzânia e oeste do Quênia

376.	JD41	Konzo	enzógù	ɛ: ⁿ zógù	Gt cs 951; Tucker 1960
377.	JD42	Nande	enzógù	ɛ: ⁿ zógù	Mutaka, 2007.
			ethémbo	et ^h é: ^m bɔ	Mutaka, 2007.
378.	JD51	Hunde	nchopfu	ⁿ ʧɔp ^f u	Kaji 1992
			ndêmbo	ⁿ dê: ^m bɔ	Kaji 1992; Mateene 1967
379.	JD52	Haavu	-jovu	ⁿ ʤovu	Aramazani 1985
380.	JD53	Shi	-jówú, éenjovu	ɛ: ⁿ ʤovu	Polak-Bynon 1978
381.	JD531	Tembo	njófú	ⁿ ʤófú	Kaji 1985; SIL 1995
382.	JD61	Rwanda	inzovu	í: ⁿ zovu	Jacob 1983
383.	JD61A	Rwanda-Tanzania	inzovu	í: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
384.	JD62	Rundi	inzovu	í: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
385.	JD64	Shubi	inzovu	í: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
386.	JD65	Hangaza	inzovu	í: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
387.	JD66	Ha	indzovu	í: ⁿ ɖovu	Nurse & Philippson, 1975
388.	JD67	Vinza	inzovu	í: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975

389.	JE 251	Kwaya	injofo	ì ⁿ ḡafu	Nurse & Philippson, 1975
390.	JE102	Talinga-Bwisi	enjoḡu	ḡḡafu / e ⁿ ḡafu	Paluku 1996
391.	JE11	Nyoro	enjojo	e ⁿ ḡaḡa	Nurse & Philippson, 1975
392.	JE12	Tooro	enjojo	e ⁿ ḡaḡa	Nurse & Philippson, 1975
393.	JE13	Nkore	enjojo	e ⁿ ḡaḡa	Nurse & Philippson, 1975
394.	JE14	Kiga	enjojo	e ⁿ ḡaḡa	Taylor 1959
395.	JE15	Ganda	ḡjóvú pl. è-	ḡḡóvú /è ⁿ ḡóvú	Hyman & Katamba 1990-1991
396.	JE16	Soga	endhovu	e ⁿ d ^h ovu	Nurse & Philippson, 1975
397.	JE17	Gwere	Nzogi	ⁿ zagi	Nurse & Philippson, 1975
398.	JE21	Nyambo	enjojo	e ⁿ ḡaḡa	Nurse & Philippson, 1975
399.	JE22	Haya	enjoju	e ⁿ ḡaḡu	Nurse & Philippson, 1975
400.	JE23	Zinza	enzozo	e ⁿ zozo	Nurse & Philippson, 1975
401.	JE24	Kerebe	ensozu	e ⁿ sazu	Nurse & Philippson, 1975
402.	JE25	Jita	injotu	ì ⁿ ḡotu	Nurse & Philippson, 1975
403.	JE252	Regi	injofo	ì ⁿ ḡafu	Nurse & Philippson, 1975
404.	JE253	Ruri	-jòjù	ḡḡáḡù	Musamba 1984
405.	JE31	Masaba	inzofu	ì ⁿ zafu	Nurse & Philippson, 1975
406.	JE31c	Bukusu	-enjofo	e ⁿ ḡafu	De Blois 1975; Mould 1976
407.	JE31D	Syan	enzobu	e ⁿ zobu	Huntingford 1965
408.	JE31HA	Masaba-Lusoba	indzofu	ì ⁿ ḡafu	Brown 1972
409.	JE31HB	Masaba-Lufumbo	indzofu	ì ⁿ ḡafu	Brown 1972
410.	JE31HC	Masaba-Luhugu	indzofu	ì ⁿ ḡafu	Brown 1972
411.	JE32	Lu(h)yia	inzeku	ì ⁿ zeku	Nurse & Philippson, 1975
412.	JE32a	Wanga	inzofu	ì ⁿ zafu	Mould 1976
413.	JE32D	Kisa	inzofu, tsi-	ì ⁿ zafu, tsi:-	Kayoro 1983
414.	JE34	Saamia	enjofo	e ⁿ ḡafu	Nurse & Philippson, 1975

415.	JE35	Nyole	enjofu	ɛː ⁿ ɕɔfu	Morris 1963
416.	JE401	Ngoreme	enchogu	ɛː ⁿ ɕɔgu	Nurse & Philippson, 1975
417.	JE402	Ikizu	enzogu	ɛː ⁿ zɔgu	Nurse & Philippson, 1975
418.	JE403	Suba	inshoghu	iː ⁿ ɕɔŋ ^h u	Nurse & Philippson, 1975
419.	JE404	Shashi	Nzugu	ⁿ zugu	Nurse & Philippson, 1975
420.	JE41	Logooli	Enzegu	ɛː ⁿ zɛgu	Gt CS 932
421.	JE411	Idaxo	unzokɔ	iː ⁿ zɔku	Mould 1976
422.	JE412	Isukha	intsexu	iː ⁿ tsɛxu	Huntingford 1965
423.	JE42	Gusii	enchɔgu	ɛː ⁿ ɕɔgu	Nurse & Philippson, 1975
			encoŋu	ɛː ⁿ ɕɔŋu	Mould 1976
424.	JE43A	Kuria-Tari	inchugu	iː ⁿ ɕugu	Nurse & Philippson, 1975
425.	JE43B	Kuria-Mago	inchugu	iː ⁿ ɕugu	Nurse & Philippson, 1975
426.	JE44	Zanaki	enzugu	ɛː ⁿ zugu	Nurse & Philippson, 1975
427.	JE45	Nata	anchɔghu	aː ⁿ ɕɔŋ ^h u	Nurse & Philippson, 1975

ZONA K



Mapa 19: Zona K

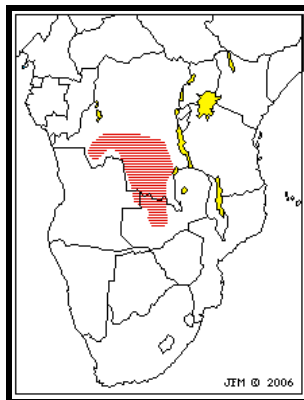
Línguas que são faladas numa área que abrange partes do Congo-Kinshasa, leste de Angola, ocidental da Zâmbia, e as partes norte da Namíbia e Botswana

428.	K11	Chokwe	njàmbà	ⁿ ɕàː ^m bà	Sassuco 2008
429.	K111	Minungu	ⁿ ɕaː ^m ba, ma-	ⁿ ɕaː ^m ba, ma	de Lima Angenot 2010

430.	K12a	Lwimbi	ⁿ za: ^m ba, zi-	ⁿ za: ^m ba, zi:-	Marques da Silva 2010
431.	K12b	Ngangela	ínjaamba	i: ⁿ ɕa: ^m ba	Maniacky 2002
432.	K13	Luchazi	njàmbá	ⁿ ɕà: ^m bá	Fleish
433.	K14	Lwena	njámba, va-	ⁿ ɕá: ^m ba, va:-	Kashoki & Mann 1978
434.	K15	Mbunda	njàmbà 9/10	ⁿ ɕà: ^m bà	Diarra 1992
435.	K17	Mbwela	njovu	ⁿ ɕɔvu	http://www.websters-online-dictionary.org
436.	K21/L51	Salampasu	sing. napumba, pl.tupumba	ⁿ apu: ^m ba, tu	Guillot
437.	K22/L52	Lunda	nzafu, a-	ⁿ zafu, a:-	Chatelain.
			nzavo-a	ⁿ zavɔ, a:-	Magalhães 1922
			nzovu	ⁿ zɔvu	Fischer 1963; Kashoki & Mann 1978; Kawasha 2006
			-njamba (-, a-)	ⁿ ɕa: ^m ba, a:-	White 1957
438.	K22/L52	Lunda-Ndembu	njamba	ⁿ ɕa: ^m ba	Fischer 1963
439.	K23/L53	Ruund	ńzavw, á:-	ńzav ^w , á:-	Lerbak 1952; Hoover 1975
440.	K23a/L53a	Ruund de Kapemba	ńjà:mb	ńɕà: ^m b	Hoover 1975
441.	K31	Luyana	n-dô:pu → án-dopu	ⁿ dô:pu, á:-	Mukumbuta 1984
442.	K331-332	Manyo	ndjówhu	ⁿ ɕóv ^h u	Möhlig
443.	K333	Mbukushu	ndhóvǔ	ⁿ d ^h óvǔ	Wynne n.d.
444.	K33	Kwangali	nzovhu (va-)	ⁿ zɔv ^h u, va:-	Kloppers 1994
445.	K36	Shanjo	um-zovu	umzɔvu	Bostoen 2009
446.	K352	Mwenyi	(o)ndámí (a)ándámí	(ɔ): ⁿ dá: ^m bí, :-	Yukawa 1987
447.	K51/H41	Mbala	njioku	ⁿ ɕ ^j ɔku	Gusimana 1955
			-zugu	ⁿ zugu	Ndolo 1972
448.	K52/L11	Pende	-jògò	ⁿ ɕògò	Niyonkuru 1978

			ngyámhá; nzamba	ⁿ g ^j á: ^m bá	Niyonkuru 1978; Gusimana; Gt CS 924
449.	K53/L13	Kwese	nzǔgú	ⁿ zǔ:gú	Forges 1983
450.	K54/L12	Holu	nzyóoko	ⁿ zjô:kɔ	Daeleman nd
			nzáamba	ⁿ zâ: ^m ba	Daeleman nd

ZONA L



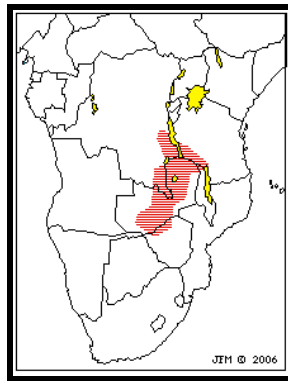
Mapa 20: Zona L

Línguas que são faladas principalmente no sul do Congo-Kinshasa e partes do oeste da Zâmbia.

451.	L21	Kete	nkamba	ⁿ ka: ^m ba	Jeannin 1947
452.	L21D	Kete-Katamb	aakápúbú	a:kápú: ^m bú	Mbuyi-Kabandanyi 1972
453.	L21E	Kete-Ipila	ó:ndzà:mb	ó: ⁿ ɖà: ^m b	Kamba 1980
454.			-pùmb	^m pù: ^m b	Kamba 1980
455.	L21F	Kete de Tambw Yanga	-zóv	ⁿ zóv	Kamba 1980
456.	L221	Lwalwa	kapuumbu, tu-	kapu: ^m bu, tu-	Ndembe 1971-72
457.	L22a	Mbagani	-púbú	^m pú: ^m bú	Tshibola 1985
458.	L23	Songe	ngyevu	ⁿ g ^j evu	Stappers 1964.
459.	L31a	Luba Kasai	nzévú	ⁿ zévú	Coupez 1954.
460.	L33	Luba Katanga	nzovu, ba-	ⁿ zovu, ba:-	Gt cs 932; Gillis 1981; Van Avermaet & Mbuya 1954
			polo, plur. wa	pólɔ, wa-	Jenniges 1909

461.	L34	Hemba	nzovu, ba-	ⁿ zovu, ba:-	Vandermeiren 1913
462.	L35	Sanga	nzovu	ⁿ zovu	Coupez 1976 ms
463.	L41	Kaonde	nzovu, ba-	ⁿ zovu, ba:-	Broughall & Woods 1924
464.	L62	Nkoya	nthovu, ba-	ⁿ t ^h ovu, ba:-	Yukwa 1987; gt cs 951

ZONA M



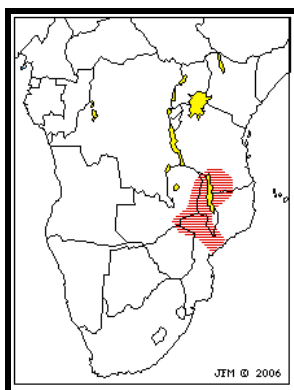
Mapa 21: Zona M

línguas que são faladas em uma área que abrange partes da
oeste da Tanzânia, partes do sudeste do Congo-Kinshasa,
mais da Zâmbia, a ponta mais ao norte do Malawi,
e pequenas partes do norte do Zimbabwe.

465.	M11	Pimbwe	indovu	i: ⁿ ɗovu	Nurse & Philippson, 1975
466.	M12	Rungwa	inzovu	i: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
467.	M13	Fipa	iinzovu	i: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
			iintilya, iinzovu	i:n ^t íla { ⁿ ti > n ^t i}	Nurse & Philippson 1975
468.	M13A	Sukuuma	untílya	i: ⁿ tíla	Labroussi 1998
469.	M14	Lungu	Nzovu	(i: ⁿ)zovu	Nurse & Philippson, 1975
470.	M15	Mambwe	inzovu	i: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
471.	M201	Lambya	izovu	izovu	Nurse & Philippson, 1975
472.	M22	Mwanga	i-nzovu	i: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
473.	M23	Nyiha	inzovu	i: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
474.	M24	Malila	inzovu	i: ⁿ zovu	Nurse & Philippson, 1975
475.	M25	Safwa	ínzovu	í: ⁿ zovu	Labroussi 1998

				iʒu:ŋ ^w a	Nurse & Philippson 1975
476.	M26	Iwa	-zovu	ⁿ zɔvu	Kashoki & Mann 1978
477.	M27	Tambo	-zovu	ⁿ zɔvu	Kashoki & Mann 1978
478.	M301	Ndali	isofu	isɔfu	Nurse & Philippson, 1975
479.	M31A	Nyakyusa	isofu	isɔfu	Nurse & Philippson, 1975
480.	M31B	Kukwe	isofu	isɔfu	http://www.websters-online-dictionary.org
481.	M31D	Ngonde	isofu	isɔfu	Labroussi 1998
			ndembo	ⁿ dɛ:ᵐbɔ	Labroussi 1998
482.	M402	Aushi	ínsófú	í:ᵐsófú	Kalanga 1983
483.	M41	Taabwa	nzovu, ba-	ⁿ zɔvu, ba:-	Van Acker 1907
484.	M42	Bemba	ínsɔfu	i:ᵐsɔfu	Labroussi 1998
485.	M51	B(i)sa	inzovu	i:ᵐzɔvu	Madan 1906
486.	M52	Lala	insofu	i:ᵐsɔfu	Madan 1908
			ilideembwe	ilide:ᵐb ^w ɛ	http://www.websters-online-dictionary.org
487.	M521	Ambo	-sofu	ᵐsɔfu	Kashoki, mann 1978
488.	M54	Lamba	insofu	i:ᵐsɔfu	Doke 1933
489.	M61	Lenje	nsofu, wa-	ᵐsɔfu, wa:-	Kagaya 1987; Madan 1908
490.	M63	Ila	mu-zovu, bamu-	muzɔvu, ba-	Gt cs 951; Torrend 1967; Smith 1907
491.	M64	Tonga	imu-zovu; in-zovu	Imuzɔvu, i:n-	Carter 1962

ZONA N

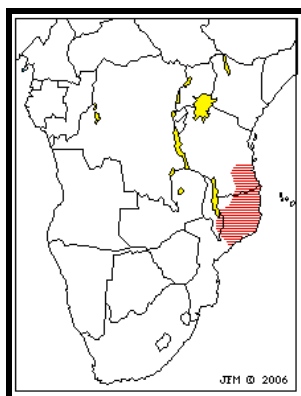


Mapa 22: Zona N

Línguas que são faladas no Malawi, partes do norte e centro de Moçambique, sul da Tanzânia, no leste da Zâmbia, e pequenas partes do norte do Zimbábue.

492.	N11	Manda	ndembu	ⁿ dɛ: ^m bu	Nurse & Philippson 1975
493.	N12	Ngoni Tanzania	ndembu	ⁿ dɛ: ^m bu	Nurse & Philippson 1975
494.	N121	Ngoni of Malawi	-dlovu	ⁿ d ^l ɔvu	Miti 1996
495.	N123	Ngoni of Zambia	-jovu	^ɲ ɖɔvu	Miti 1996
496.	N13	Matengo	ndembu	ⁿ dɛ: ^m bu	Nurse & Philippson 1975
497.	N14	Mpoto	ndembo	ⁿ dɛ: ^m bɔ	Nurse & Philippson 1975
498.	N15	Tonga	-zovu	ⁿ zɔvu	Kashoki & Mann 1978
499.	N21aA	Tumbuka Zambia	-zovu	ⁿ zɔvu	Kashoki & Mann 1978
500.	N31a	Nyanja	njovu	^ɲ ɖɔvu	Barnes & Herbert, 1902
501.	N31b	Chewa	njovu, njovu	^ɲ ɖɔvu	Gt CS 951; Botne & Kulumeka 1995
502.	N41	Nsenga	nzovu	ⁿ zɔvu	Madan 1905
503.	N42	Kunda	-zovu	ⁿ zɔvu	Kashoki & Mann 1978
504.	N44	Sena	nd'zô pl. zindzô.	ⁿ dʒɔ:, zi:-	Perreira 1930.

ZONA P

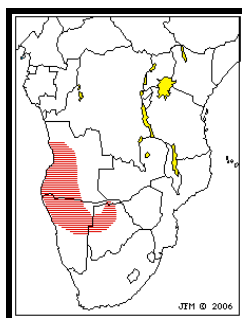


Mapa 23: Zona de P

Línguas que são faladas no sul da Tanzânia, norte de Moçambique, e do sul de Malawi.

	P12	Rufiji	ndembo	ⁿ dɛː ^m bɔ	Nurse & Philippson 1975
505.	P13	Matumbi	ndeémbo, matéembó	ⁿ dɛː ^m bɔ, maː-t..	Odden 1996
506.	P14	Ngindo	ndembo	ⁿ dɛː ^m bɔ	Nurse & Philippson 1975
507.	P15	Mbunga	ndembu	ⁿ dɛː ^m bu	Nurse & Philippson 1975
508.	P21	Yao	ndembo	ⁿ dɛː ^m bɔ { ^m b > ^m b}	Nurse & Philippson 1975
509.	P22	Mwera	njovu	ⁿ ɖʒovu	Nurse & Philippson, 1975
			ndembo	ⁿ dɛː ^m bɔ	Nurse & Philippson 1975
510.	P25	Mabiha	nnembo	ⁿ ɛː ^m bɔ	Nurse & Philippson 1975
511.	P31	Makhuwa	i-tthepo tthepo hl n.	itt ^h ɛpɔ, tt ^h ɛpɔ	Nurse & Philippson 1975
512.	P311	Koti	tthepo	tt ^h ɛːpɔ	Schadeberg 2000
513.	P32	Lomwe	etepo	etɛpɔ	Werner 1901
514.	P33	Ngulu	ntembo	ⁿ ɛː ^m bɔ	Nurse & Philippson 1975

ZONA R

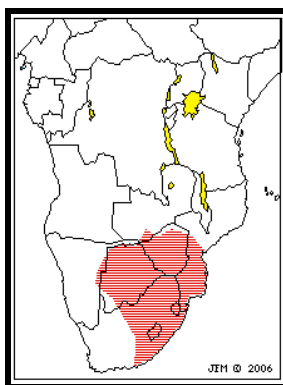


Mapa 24: Zona R

Línguas que são faladas em Angola, Namíbia e norte ocidental de Botswana

515.	R104	Mussele	o-njamba, olo-	ɔ:ⁿɕa:ᵐba, ɔlɔ:-	Crabb 1962
516.	R105	Pangela	õ-ndsāmba, olõ-	ɔ̃:ⁿɕã:ᵐba, ɔlɔ̃:-	Crabb 1962
517.	R11	Umbundu	onjamba	ɔ:ⁿɕa:ᵐba	Le Guennec & Valente 1972
518.	R13	Nyaneka	o-ndyamba	ɔ:ⁿɕja:ᵐba	Crabb 1962
519.	R14	Khumbi	óndyamba, onó-	ɔ̌:ⁿɕja:ᵐba, ɔnɔ:-	Westphal 1961; Crabb 1962
520.	R20	Ovambo	ondjaba	ɔ:ⁿɕa:ba	http://www.websters-online-dictionary.org
521.	R21	Kwanyama	eendjábá	ɛ:ⁿɕá:bá	Halme 2004.
			kahenge n. III 1a/2a	kaɛ:ⁿgɛ	Halme 2004.
522.	R22	Ndonga	ondjamba, oo-	ɔ:ⁿɕa:ᵐba, ɔ:-	Crabb 1962
523.	R23	Kwambi	onjamba	ɔ:ⁿɕa:ᵐba	Homburger 1925
524.	R24	Ngandjera	u-ndjovo, wa-	u:ⁿɕɔvɔ, wa:-	Gt CS 951
525.	R30	Herero	ondjou	ɔ:ⁿɕɔʷu	Möhlig & Kavari 2008
526.	R41	Yeyi	(ù)n.jóvò	(ù:ⁿ)ɕɔvɔ	Gowlett

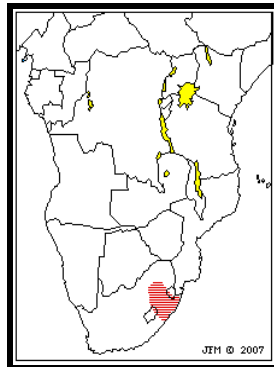
ZONA S



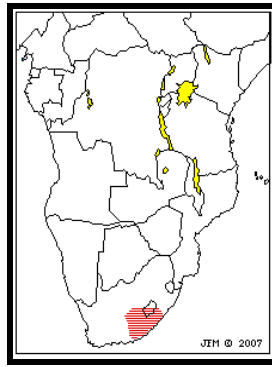
Mapa 25: Zona S

Línguas que são faladas na maioria da África Austral,
espec. África do Sul, Lesoto,

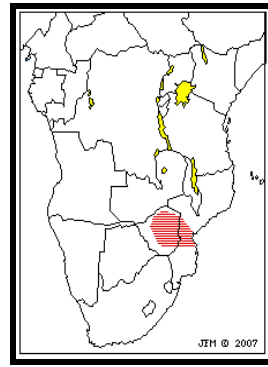
**Suazilândia, Zimbabwe,
Botswana e sul de Moçambique**



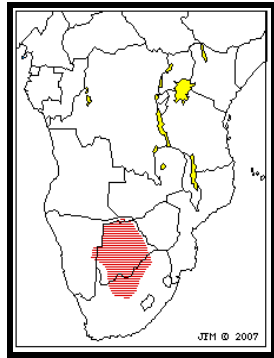
Zulu área



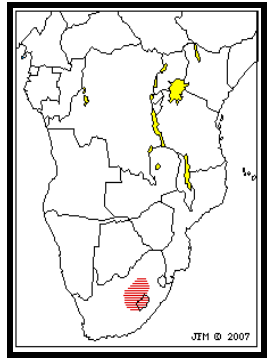
Xhosa área



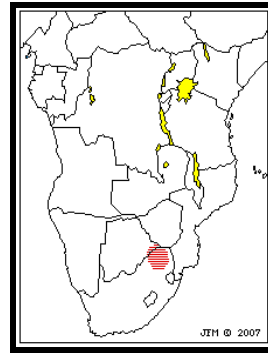
Shona área



Tswana área



Southern Sotho área



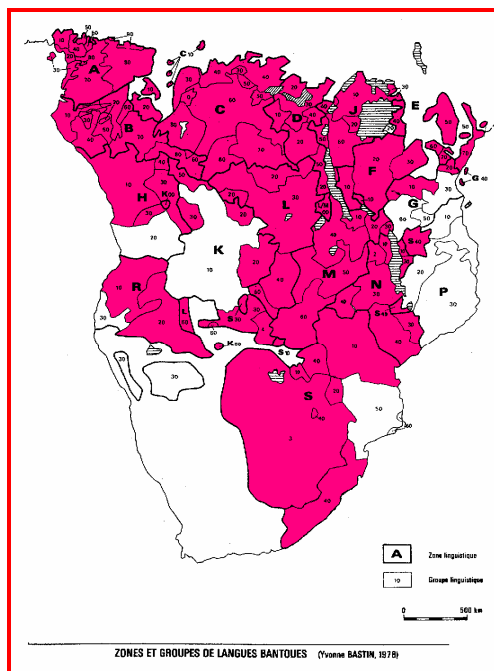
Northern Sotho área

527.	S10	Shona	nzou	ⁿ zɔ ^w u	http://www.websters-online-dictionary.org
528.	S11	Korekore	nzou	ⁿ zɔ ^w u	Gt cs 261; Hannan
529.	S13	Manyika	nzou	ⁿ zɔ ^w u	Gt cs 261; Hannan
530.	S16A	Kalanga	zhou ll n 9/10	z ^h ɔ ^w u	Nurse & Philippson, 1975
531.	S16B	Nambya	izhou	iz ^h ɔ ^w u	Moreno 1990
532.	S21	Venda	nd ^a ou ll n 9	ⁿ d ^a ɔ ^w u	Murphy 1997
			musìngo	musì: ⁿ gɔ	Van Warmelo 1937
533.	S302	Sotho Leste-Kutswe	klɔu, i-	ik ^l ɔ ^w u	Ziervogel 1954
534.	S303	Sotho Leste-Pai	ikl'òu	ik ^l ɔ ^w u	Ziervogel 1954

535.	S304	Pulana	klou, i-	ik ^l ou	Ziervogel 1954
536.	S31	Tswana	tlòu, di-	tl ^l òu, di-	Creissels 1993
537.	S311	Kgalagadi	tou	to ^w u	Dickens 1986
538.	S32	Sotho Norte	tlôu	tl ^l ou	Poulos 1994
539.	S33	Sotho Sul	tl ^u ou	tl ^u ou ^w u	Gt CS 951
540.	S34/ K21	Lozi	ndopu(li-)	ⁿ dopu, li:-	Parker
541.	S407- 408	Ndebele-South Africa	nzowu.	ⁿ zowu.	Elliott 1897
			in kubu /izin	i: ^u kubu, izi:-	Pelling 1971
542.	S41	Xhosa	indlovu, ii-	i: ⁿ d ^l ovu, i:-	Westphal <i>et alii</i> 1967; Gt CS 951
543.	S42	Zulu	indlovu, izi-	i: ⁿ d ^l ovu, izi:-	Doke <i>et alii</i> 1949; Gt CS 951
			u- pondo	up ^o : ⁿ d ^o	Döhne 1857
544.	S43	Swazi	ín-dlovu, tí-	í: ⁿ d ^l ovu, tí:-	Rycroft 1981
545.	S44	Ndebele	in dlovu. in/izin	i ⁿ d ^l ovu, (izi:-)	Pelling 1971
546.	S53	Tsonga	ndlòphù	ⁿ d ^l òp ^h ù	Cuenod 1976
547.	S54	Rhonga	ndlopfu (yi-ti)	ⁿ d ^l òp ^f u, ji:-	Quintão,
548.	S62	Tonga-Inhambane	njofu, ji-	ⁿ zofu, ji-	Lanham 1955

ELEFANTE 1: * [ɲɛ̃ʒù]

Mapa 26: Distribuição Linguística



4.1.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ɲɛ̃ʒù]

Quadro 5: Zonas e grupos para * [ɲɛ̃ʒù]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	A	A10, A20, A30, A40, A50, A60, A70, A80, A90
	B	B10, B20, B30, B40, B50, B60, B70, B80
	C	C10, C20, C30, C40, C50, C60, C70, C80
NORDESTE	E	E40, E50, E60, E70
	F	F10, F20, F30
	G	G20, G40
	J	JE10, JE20, JE30, JE40, JD40, JD50, JD60
SUDOESTE	H	H10, H30, H40
	K	K20, K30, K50
	R	R10, R20
CENTRO	D	D10, D20, D30, D40, D50
	M	M10, M20, M30, M40, M50, M60
	L	L10, L20, L30, L40, L50, L60
	N	N10, N20, N30, N40

፲፭፻፶፱	B11b
i:፲፭፻፶፱	JE252
፲፭፻፶፱	A25
፲፭፻፶፱?	A141
፲፭፻፶፱ {7} / ፲፭፻፶፱ {3} / ፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱ {3} / i:፲፭፻፶፱ {2}	E622A, E622C, E622CA, E622CB, E622D, E623A, E623B, E64, E65, JD531, JE251, JE252, JE31c, JE34, JE35, S62
፲፭፻፶፱ {2}	B702, B77C
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱	B11d, B11e, JE102
፲፭፻፶፱ ^f	B22b
፲፭፻፶፱ ^h	A75
፲፭፻፶፱(u)	C703
፲፭፻፶፱	K331-332
፲፭፻፶፱ {8} / ፲፭፻፶፱	C71, E741, G42H, JD52, JD53, K17, N123, N31a, N31b
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱	A27, D22
፲፭፻፶፱ {15} / ፲፭፻፶፱	A24, C33, C35aA, C35aB, C35b, C63, C63EA, D13, D14, D26, E621AB, F32A, F32B, F33
፲፭፻፶፱	JE253
፲፭፻፶፱ {5}	JE11, JE12, JE13, JE14, JE21
፲፭፻፶፱	JE22
፲፭፻፶፱	JE15
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱	A11, A141, A462
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱	R24, R41
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱	C61I, R30
፲፭፻፶፱	D27
፲፭፻፶፱	A15CA
፲፭፻፶፱	K51/H41
፲፭፻፶፱	H31
፲፭፻፶፱	C142
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱ {5}	B31, C101G, C141, C144, C149, C31b
፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱ / ፲፭፻፶፱ {2} / ፲፭፻፶፱	B11c, B30, B302, B304, B32
፲፭፻፶፱	B301

ⁿ ḑṵ ^w u	C35aB
ⁿ ḑawu (2)/ nḑàwú	H11, H111, H131, H16c, H16f
ⁿ ḑṵvu {3}/i: ⁿ ḑṵvu	E71, E72a, E73
nḑṵfù /i:nḑṵfu {3}	C81, JE31HA, JE31HB, JE31HC
ⁿ ḑàhò	B301
ⁿ ḑṵṵ {3}	B74C, B74D, C34A
ⁿ ḑàṵò	B305
ⁿ ḑà:ṵà	B305
ⁿ ḑṵṵ	C25
ⁿ ḑṵx	A43b
ⁿ ḑṵ:/ ⁿ ḑṵ:	B86, N44
ⁿ ḑû:	A601
ḑ ^w ṵk	A83
ⁿ dṵku	C104B
ⁿ dṵku	A32b
ⁿ dṵwù	B42
ε: ⁿ ṵṵgu {2}	JE401, JE42
ⁿ ṵṵgì	A86C
i: ⁿ ṵṵgu (2)	JE43A, JE43B
a: ⁿ ṵṵghu	JE45
ìṵṵkṵ	A46
ⁿ ṵṵako	A43b
ⁿ ṵṵk	C83
ε: ⁿ ṵṵhu	JE42
ⁿ ṵṵp ^f u	JD51
ṵṵvu	E74a
tṵṵfu	E621D
ⁿ ṵṵ	A622
ṵṵ	A621
òṵṵgòṵ	A461
ⁿ ṵṵ ^w ṵg	A832
i: ⁿ ṵṵg ^h u	JE403
ṵṵki	A92C
ṵṵk	A806

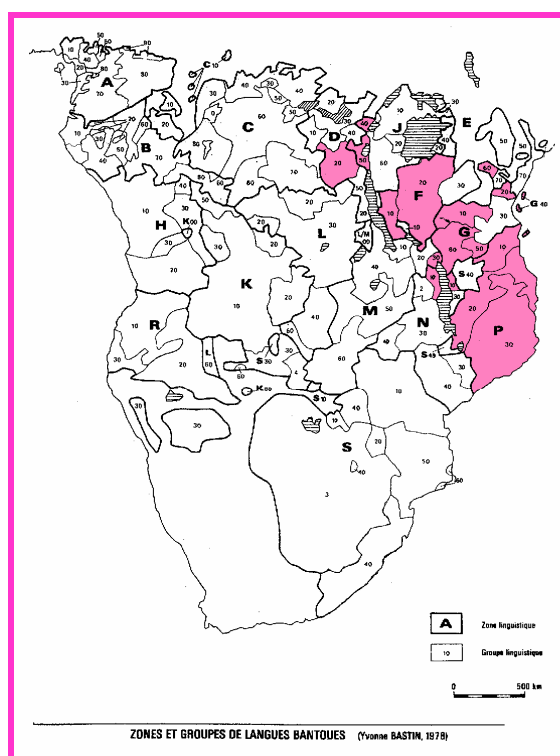
	A86a, A86b,
ⁿ zɔwu {7}	C61Q, E55A, E55B, S407-408, S10, S11, S13
ⁿ zawu {7}/ ⁿ zàwu/ ⁿ záwu/ ⁿ zâ:wù	B401, B41, B62, H10B, H12, H16, H16AA, H16AB, H16AC, H16BC
ⁿ zawɔ	H14-15
z ^{fi} ɔwu/ iz ^{fi} ɔwu	S16B
ɛ: ⁿ zɔzɔ	JE23
ⁿ zɔvu {14}/ ⁿ zòvù {2}/ i: ⁿ zɔvu {15}/ ⁿ zɔvu {2}/ ezɔ:vu	E74a, F22, F23, G22A, G22C, JD61, JD61A, JD62, JD64, JD65, JD66, JD67, K22/L52, L33, L34, L35, L41, M11, M12, M13, M14, M15, M22, M23, M24, M25, M26, M27, M41, M51, N15, N22aA, N41, N42
zòvù /zɔvu/ izɔvu {2} / ízɔvu/ muzɔvu /imuzɔvu /umzɔvu/	D27A, F25b, F25B, K36, M201, M63, M64
zɔvó	D272
ⁿ zuvu {2}/ zù:vù	D27, D271, D27
ⁿ zɔv ^{fi} u	K33, S16A
ⁿ zav ^w	K23/L53
ⁿ zɔv	L21F
i: ⁿ zɔfu {3}	JE31, JE32a, JE32D
ⁿ zafu	K22/L52
ɛ: ⁿ zɔbu	JE31D
ⁿ zɔho	B75
ⁿ zahu	B53
ⁿ záfià	B73b
ⁿ zavɔ	K22/L52
ⁿ zéví	L31a
ⁿ zɔm(u) {2}	C72
ⁿ zɔʔ {3}/ ⁿ zèʔ {6}/ o: ⁿ zɔʔ	A15BA, A15CG, A154, A84, A841, A842, A842D, A842B
ⁿ zuʔ	A13
ⁿ zɔ {5}/ ⁿ zò	A801, B77b, B82, B74b, B72a, B82, B85, B85d, B86, C84A
zò	A50

ⁿ zù	C34F
ⁿ z ^w óg	A155
z ^w àg	A71
z ^w óʔ	A82
ⁿ z ^w ó	C34E
ʙsókù/ sɔku {3}	B51, C54, C61HA, D11B
ɛ:ʙsɔzu	JE24
ʙsɔfu {2}/ ʙsófú/ i:ʙsɔfu {3} / í:ʙsófú	F12, M402, M42, M52, M54, M521, M61
isɔfu {4}/ sɔfu	F11, M31A, M31B, M31D, M301
ʙsɔ́ {2}/ ʙsɔ/ ʙsɔ́:	A62B, A62D, A62A, B77C
ʙsù/ ʙsu:	A84
ⁿ dɔku	D55
ⁿ dɔvu {6}	G40, G41, G42b, G42d, G44a, G44b
ⁿ dô:pu/ ⁿ dɔpu	K31, S34/K21
ⁿ d ^a ɔwu	S21
ɛ: ⁿ d ^h ɔvu	JE16
ⁿ d ^h ɔvu/ ⁿ d ^h óvǔ/ i: ⁿ dɔvu	G22B, K333
d ^w ɔw	B85e
ɲɔku {6}	C61EB, C61J, C61K, C61p, C63, C72A
ɲɔ ^w u {3}	C613, C61NA, D11C
ɲɔ / ɲó	B82B, B821
nɔgi	D28
nòk	A43a
jàwù	C104
ⁿ d ^l ɔp ^f u	S54
ⁿ d ^l ɔp ^h ù	S53
ⁿ d ^l ɔvu	N121
ʙtɔku	D12
tòkù {3}/ tɔkù/ tɔku	D308, D33, D331, D333, D334
tɔwu	S311
ʙt ^h ɔvu	L62
ʙg ^j ɔku {5}	D54A, D54B, D54C, D54D, D54E
ʙg ^j ɛvu	L23

rɔku	A33b
ɖɔku	C11
i: ⁿ dɔvu {2} / í: ⁿ dɔvu	S43, S41, S42, S44
tɔwu	S32
tɔwù	S31
tɪ ^u ɔ:wu	S33
ikɔwu {3}	S302, S303, S304
tthɛ:pɔ	P31, P311
vɔ?	A842C

ELEFANTE 2: ** [ⁿtɛ:^mbɔ]

Mapa 27: Distribuição Linguística



4.1.5. REFLEXOS DO ÉTIMO ** [ⁿtɛ:^mbɔ]

Quadro 7: Zonas e grupos para ** [ʔtɛːmbɔ]

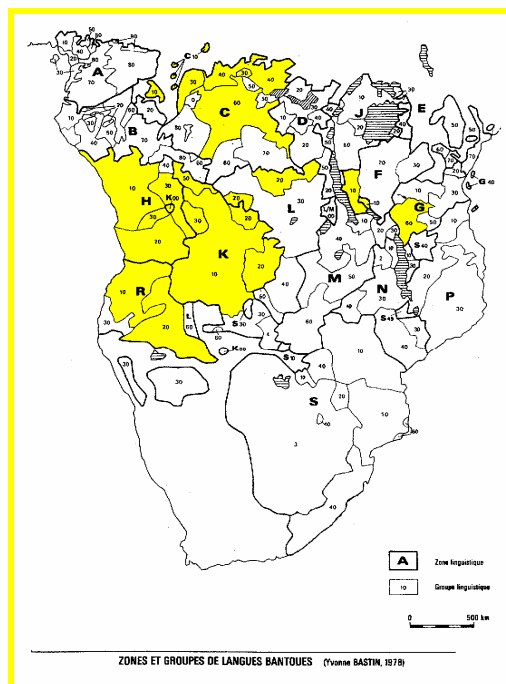
	ZONAS	GRUPOS
NORDESTE	E	E60
	F	F10, F20
	G	G10, G20, G40, G50, G60
	J	JD40, JD50
SUDOESTE	H	H10
CENTRO	M	M30
	D	D20
	N	N10
SUDESTE	P	P10, P20, P30

Quadro 8: Reflexos ** [ʔtɛːmbɔ]

ʔtɛːmbɔ́, ʔtɛːmbɔ́ [2], ʔtɛːmbɔ	D28, F12, F24, G11, G12, G22A, G40, G42d
tɛːmbɔ [6], tɛːmbɔ́	G61, H16AC, P33
ʔtɛːmbu [4]	G51, G52
itɛːmbʷɛ	G65
etɛpɔ	P32
ttʰɛpɔ [2], ittʰɛpɔ	P31
tʰɛːmbɔ, etʰɛːmbɔ	JD42
ⁿdɛːmbɔ [8], ⁿdêːmbɔ, ⁿdĕːmbɔ	G64, JD51, M31D, P13, N11, N12, N13, N14, P12, P13, P14, P22
ⁿdɛːmbɔ {mb > mb}	P21
lideːmbɔ	G64
ⁿdɛːmbu [6], liːⁿdɛːmbu	E621AB, G67, P15
iːⁿdɛːmbʷɛ	G62
ilideːmbʷɛ	G63, M52
neːmbɔ	P25

ELEFANTE 3: ** [ɲɕaːmba]

Mapa 28: Distribuição Linguística



4.1.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PRÉ-BANTU ORIENTAL ** [ɲɕaːmba]

Quadro 9: Zonas e grupos para ** [ɲɕaːmba]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	C	C10, C30, C60
NORDESTE	G	G60
SUDOESTE	H	H10, H20, H30
	K	K10, K20, K50
	R	R10, R20
CENTRO	L	L10, L20, L50

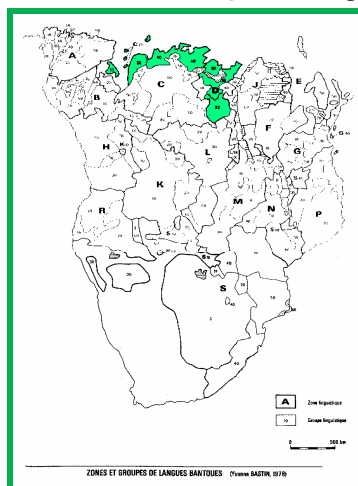
Quadro 10: Reflexos ** [ɲɕaːmba]

ɲɕaːmba, ɲɕàːmbà [2], ɲɕàːmbá, ɲɕáːmba, ɲɕaːmba [2], iːɲɕaːmba [2], ɔːɲɕaːmba [4], ɔːɲɕáːmbá	C441, H16, H16a, K11, K12b, K13, K14, K15, K22/L52, K23/L53, R104, R11, R22, R23
--	--

ǯ:ⁿɕà:ᵐᵇ	L21E
ɔ:ⁿɕa:ba, ɛ:ⁿɕá:ba	R20, R21
ⁿɕa:ᵐᵇa [2], ǯ:ⁿɕã:ᵐᵇa	K111, R105
ɔ:ⁿɕ̥a:ᵐᵇa, ǯ:ⁿɕ̥a:ᵐᵇa	R13, R14
ⁿda:ᵐᵇá [2], é:ⁿda:ᵐᵇa, i:ⁿda:ᵐᵇa [2]	C36a, C37, C61D, C61M
ⁿdá:ᵐᵇí, ɔ:ⁿdá:ᵐᵇí	K352
ⁿga:ᵐᵇa [8], i:ⁿga:ᵐᵇa [4]	C101B, C101C, C101D, C101E, C101F, C101G, C101H, C101I, C141I, C141J, C141K, C142A, C14B, C146
gò:ᵐᵇà	C104
ⁿgǎ:ᵐᵇá	K52/L11
ⁿka:ᵐᵇa	L21
kà:ᵐᵇà	C142C
ⁿʒà:ᵐᵇ	K23a/L53a
ʒà:ᵐᵇá	G61
ⁿza:ᵐᵇa [10], ⁿzâ:ᵐᵇa, ⁿzâ:ᵐᵇa	H16AA, H16f, H16gH, H21, H22, H23, H24, H321, H34, H/R, K12a, K54/L12

ELEFANTE 4: ** [ᵐᵇɔ:ⁿgɔ]

Mapa 29: Distribuição Linguística



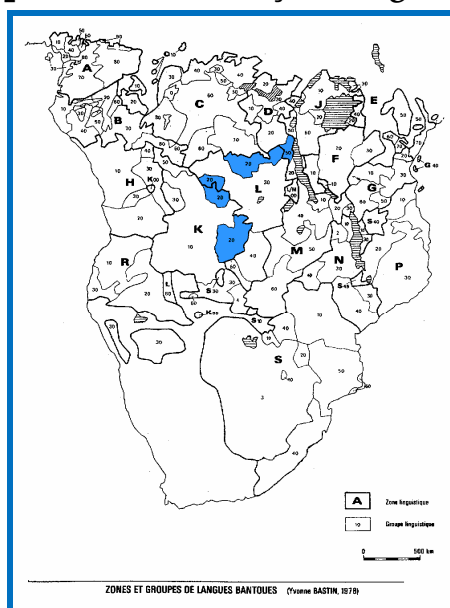
Quadro 11: Zonas e grupos para **[^mbɔ:ŋɡɔ]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	C	C10, C30, C40
CENTRO	D	D20, D30

Quadro 12: Reflexos de ****[mbo:ŋɡo]**

[illegible]

Mapa 30: Distribuição Linguística



4.1.8. COGNATOS PRESUMIDOS PARA [ᵐpuᵐbu, ...]

Quadro 13: Zonas e grupos para [ᵐpuᵐbu, ...]

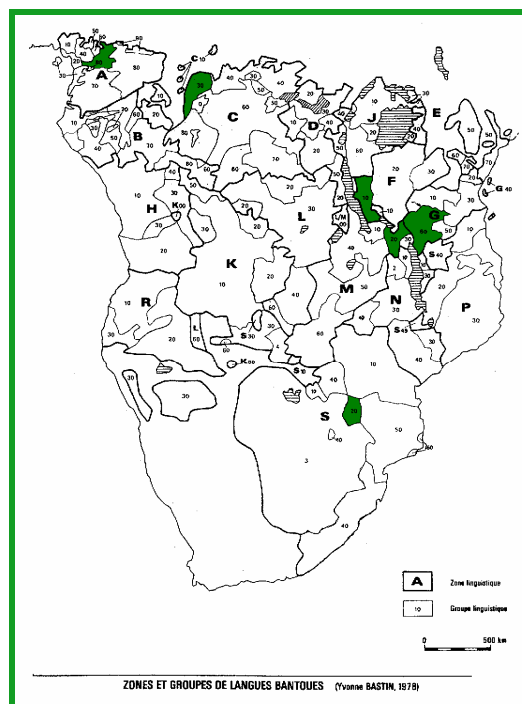
	ZONAS	GRUPOS
SUDOESTE	K	K20
CENTRO	L	L20, L50

Quadro 14: Cognatos presumidos para [ᵐpuᵐbu, ...]

napuᵐba	K21/L51
kapuᵐbu, a:kápúᵐbú	L21D, L221
ᵐpùᵐb	L21E
ᵐpúᵐbú	L22a

ELEFANTE 6: [iʒuᵐᵑgʷa, ...]

Mapa 31: Distribuição Linguística



4.1.9. COGNATOS PRESUMIDOS PARA : [iʒu:ŋg^wa, ...]

Quadro 15: Zonas e grupos para [iʒu:ŋg^wa, ...]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	A	A80
	C	C30
NORDESTE	F	F10
	G	G60
CENTRO	M	M20
SUDESTE	S	S20

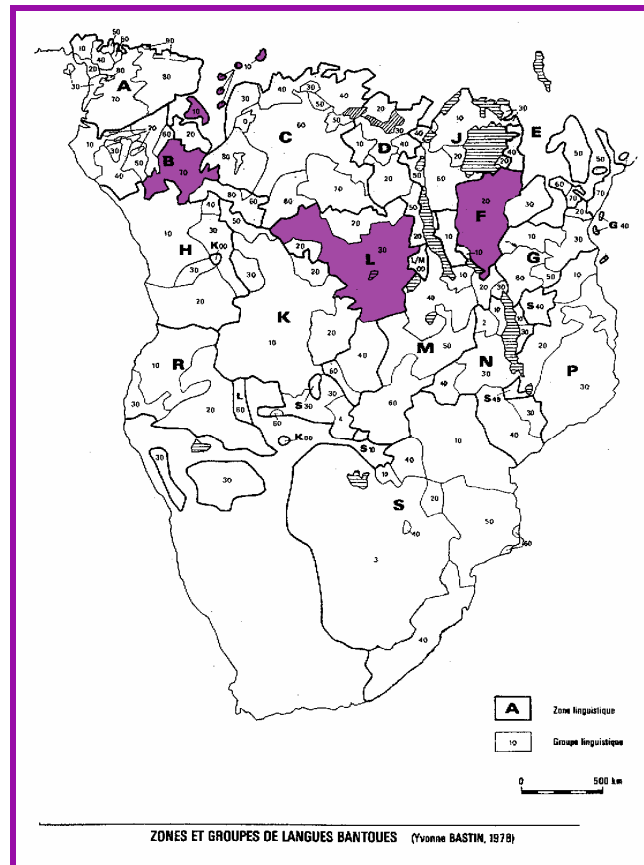
COGNATOS PRESUMIDOS

Quadro 16: Cognatos presumidos para [iʒu:ŋg^wa, ...]

ŋ ^o ʃù ^w a	A803
ewu:ŋga	C307
b ^h úsi:ŋgá	F12
ŋ ^o ʒu:ŋg ^w a, iʒu:ŋg ^w a [2]	G61, G66, M25
ɪtsu:ŋg ^w a	G65
musi:ŋgɔ	S21

ELEFANTE 7: [^mpɔlɔ, ...]

Mapa 32: Distribuição Linguística



4.1.10. Cognatos presumidos para: [^mpɔlɔ, ...]

Quadro 17: Zonas e grupos para [^mpɔlɔ, ...]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	B	B70
	C	C10
NORDESTE	F	F20
CENTRO	L	L30

Cognatos presumidos

Quadro 18: Cognatos presumidos para [^mpɔlɔ, ...]

ɲga: ^m puli	B75
ɸolo	C141G
pólɔ	L33
m ^h uli [2]	F21, F21H

4.1.11. Agrupamentos menores de cognatos

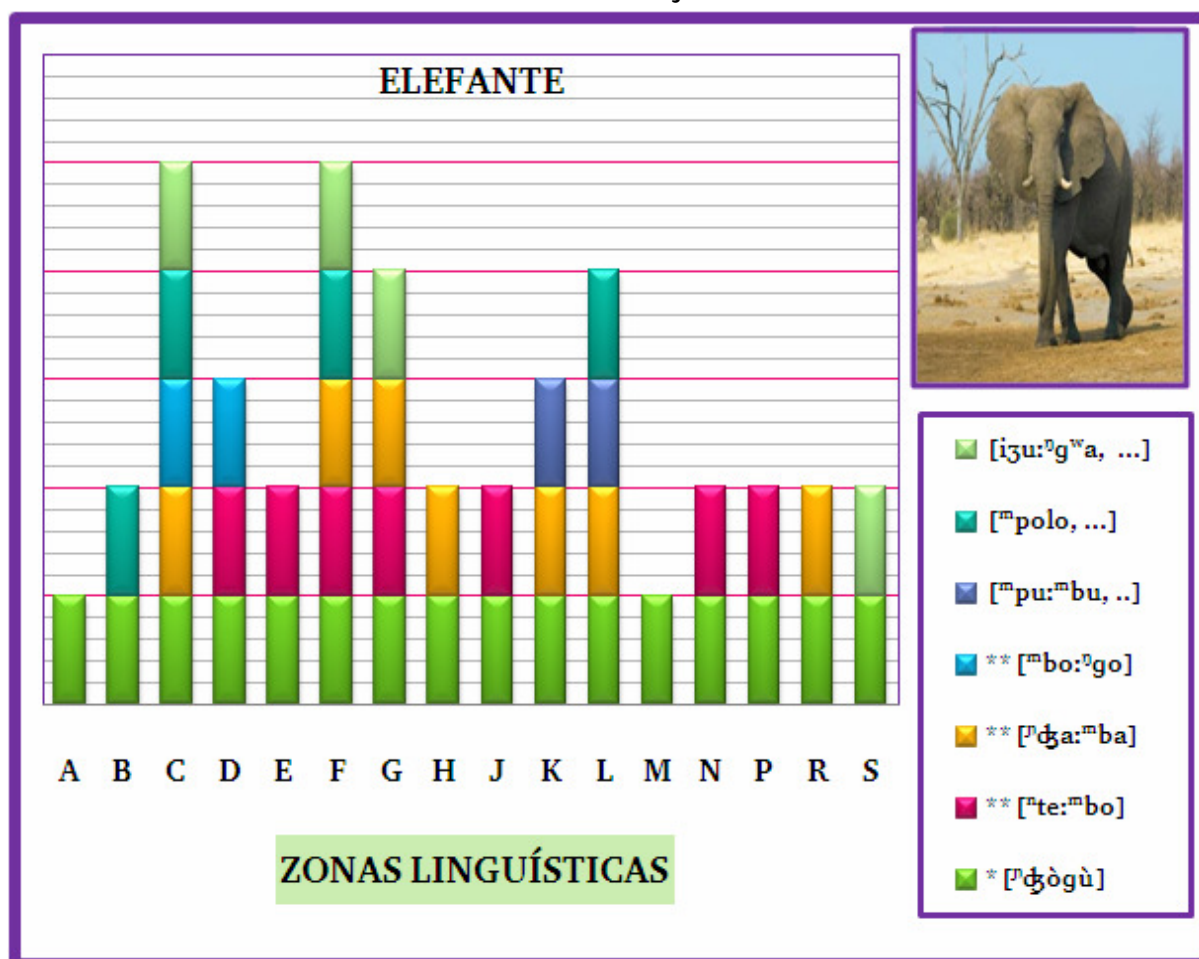
Quadro 19: Agrupamentos menores e formas isoladas

lokólo	C52
kólo	C52, C53
ⁿ ɕɔm(u) <i>cf. búfalo 2.6?</i>	C703
ⁿ zɔm(u) <i>cf. búfalo 2.6?</i>	C72
i: ^ɲ tiʎa	M13
i: ^ɲ tíʎa	M13A
usi: ^m ba	C323B
lola: ^ɲ ga	C35a
mutʃibu	C411
doʃokó	C53
ʃodó	C53
kahe: ^ɲ ge	R21

i:ŋkubu	S407-408
---------	----------

upɔ:ndɔ	S42
---------	-----

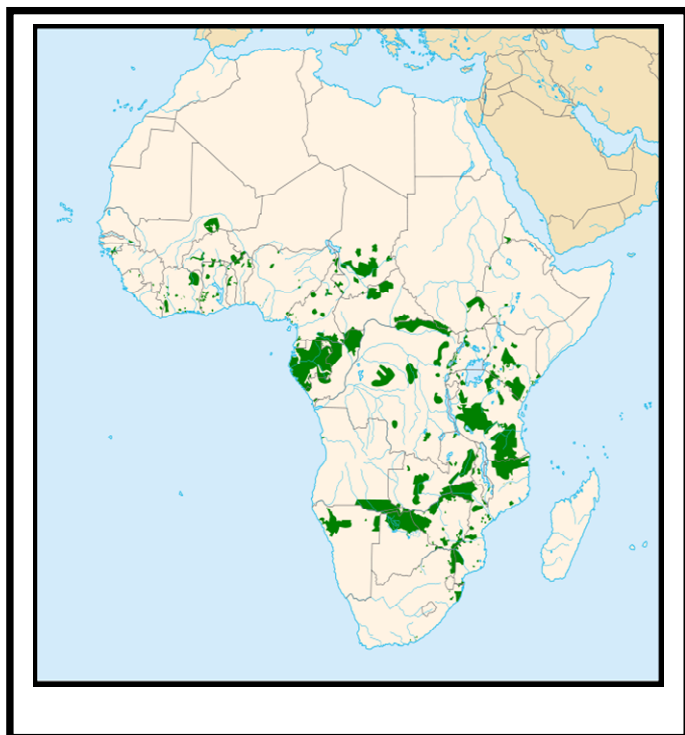
GRÁFICO 1: RECAPITULAÇÃO DOS REFLEXOS



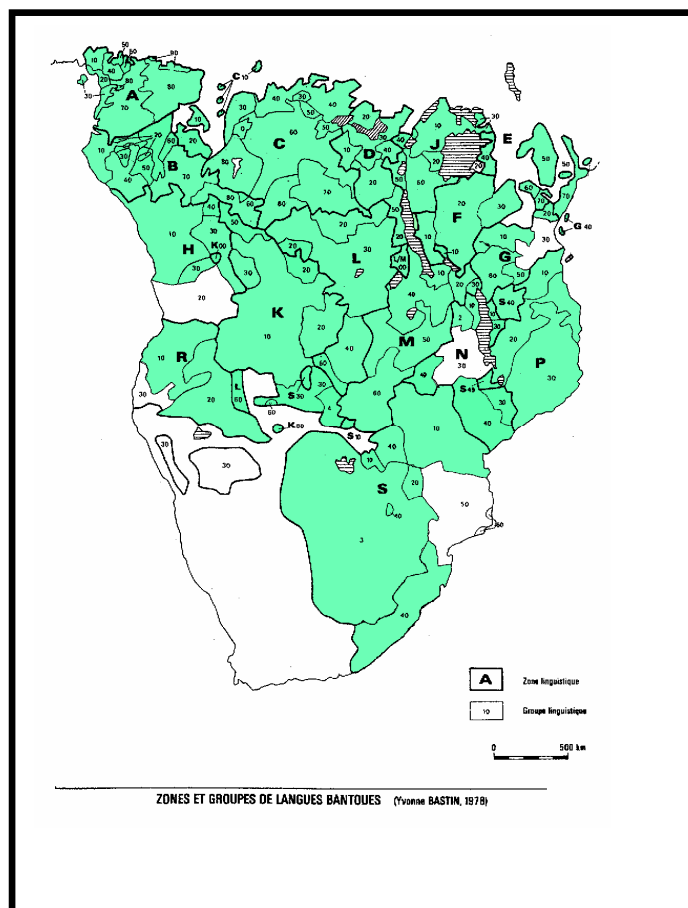
MAPAS COMPARATIVOS

MAPA 33: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA VERSUS ZONAS LINGUÍSTICAS

HABITAT DO ELEFANTE



VOCÁBULOS BANTU PARA “ELEFANTE”



2. BÚFALO

4.2.1. Localização geográfica

O **búfalo-africano da savana** (*Syncerus caffer*), também chamado de búfalo-do-cabo, é encontrado nos seguintes países: Etiópia, Somália, Zâmbia, Zimbábue, Namíbia, Botswana, Moçambique, África do Sul, Quênia e Tanzânia.

O **búfalo africano da floresta** (*Syncerus caffer nanus*), que é menor do que o búfalo da savana, encontra-se na região central e oeste da África. Alguns especialistas consideram-no como uma espécie distinta, mas outros preferem considera-lo como uma raça da mesma espécie do búfalo da savana.

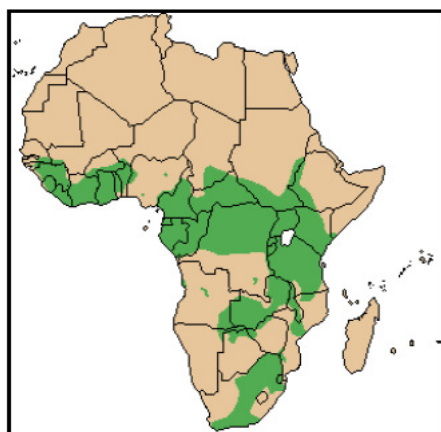
Fig. 5 BÚFALO DA SAVANA
Syncerus caffer



Fig. 6 BÚFALO DA SAVANA
Syncerus caffer nanus



MAPA: 34 DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA (*Syncerus caffer*)



MAPA: 35 DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA (*Syncerus caffer nanus*)



<http://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%Bufalo> (acesso em 29/04/2011)

4.2.2. Reconstruções etimológicas

Proto-Bantu	PB */Ṃ-ḑátí 9, 10 / ---> *[ḑátí]	Meeussen 1980; Bastin & Schadeberg 2003
	PB */Ṃ-bògó 9, 10 / ---> *[ṁbògó]	
Proto-Bantu Ocidental	PBOC **/ ʔ-pàkàtʃà 9, 10 / ---> **[ʔpàkàtʃà]	
Proto-Bantu Noroeste	PB **/ ʔ-gɔ̃bɔ 9, 10 / ---> **[ʔgɔ̃ːmbɔ] cf. */Ṃ-gɔ̃bɛ 9, 10 / <i>boi; gado</i>	de Lima Santiago 2011

4.2.3. Corpus de dados levantado

	Zona	Língua	Reflexos PB	Transcrição	Autor/ ano
1.	A101	Oroko	njibo	^ɲ ḑibɔ	Friesen 2002
	A11	Londo	nyate	^ɲ nate	Gt cs 1947
			ḡḡiβò	ḡḡiβò	Kuperus 1985
			njibo (l) ll	^ɲ ḑibò	Friesen 2001
2.	A111	Ngolo	njibo ll	^ɲ ḑibò	Friesen 2001.
3.	A112	Bima	ilibogo	Ililibɔgɔ	http://www.websters-online-dictionary.org
4.	A121	Mbonge	njibo ll	^ɲ ḑibò	Friesen 2001
5.	A122	Kundu	ḡátì	^ɲ átì	
6.	A15CA	Akoose	ḡăd	^ɲ ă:d	Janssens 1990; Hedinger
7.	A24	Duala	ḡátì	^ɲ átì	Gt cs 1947
8.	A34	Benga	nyatɿ	^ɲ nati	Gt cs 1947
9.	A42	Abo	ḡèt	^ɲ èt	
10.	A43a	Basaa	nyět	^ɲ ě:t	Hyman 2003
11.	A43b	Koko	ḡăt	^ɲ ă:t	Kenmogne 2000
12.	A44	Nen	mìálè	mìálè	Gt cs 1947
13.	A46	Maande	tʃiat	tʃá:t	Gt cs 1947

14.	A462	Yambeta	nyaad pl. puad	ɲa:d, p ^w a:d	Sil, 2003
15.	A601	Ki	ngɔ̀tɔɔ [ɲgɔ̀tɔ̀:]	ɲgɔ̀tɔ̀:	Welaze 2006
16.	A62	Yambasa	ciátè	ɬʲǎ:tè	Gt cs 1947
17.	A62A	Yangben	inyát pl. enyát.	ɲát, ɛ-	Prittie 2002
18.	A62B	Mmala	-yádì	ɲádì	Nzang 1989
			nyát	ɲát	Boyd 2006
19.	A71	Eton	ɲád, mè-ɲád	ɲád, mè-	Van de velde 2006
20.	A72(a)	Ewondo	ɲât	ɲât	Angenot 1971
21.	A74a	Bulu	nyat	ɲat	Gt cs 1947
22.	A75	Fang	ɲar, bə-	ɲar, bə-	
23.	A841	Bajue	zomó <i>buffle de forêt</i>	zɔmó	Beavon
24.	A842	Nzime	nzomó, bi- <i>buffle de forêt</i>	ⁿ zɔmó, bi:-	Keith & Beavon 1996.
25.	A86c	Mpiemo	-ncòmō	^ɲ ɬòmō	Beavon & Beavon 2003
26.	B11a	Mpongwe	nyare- nomi	ɲare	Wilson 1847 .
27.	B11d	Dyumba	ɲárè; ɲárè	ɲárè / ɲárè	Jacquot 1983
28.	B201A	Ndasa Nord	ɲáci, ba-	ɲátʃi, ba-	Jacquot 1983
29.	B201B	Ndasa Sud	ɲááli, ba-	ɲá:lì, ba-	Jacquot 1983
30.	B202	Sighu	ɲári, bá-	ɲári, bá-	Jacquot 1983
			ɲá:rì/báɲá:rì	ɲá:ri, ba-	Iibouili, 2005.
31.	B204	Ndambono	[àɲátì]	àɲátì	Mouloungui, 1999.
32.	B22a	Kele	ɲátsì, ba-	ɲátsì, ba-	Jacquot 1983
33.	B24	Wumbvu	ɲáli, bè-	ɲáli, bè-	Jacquot 1983
34.	B25	Kota	ɲátè, ba-	ɲátè, ba-	Jacquot 1983
35.	B251	Shake	mbvúrù, bé-	^m b ^v úrù, bé:-	Jacquot 1983
36.	B252	Mahongwe	ɲátè, ba-	ɲátè, ba-	Jacquot 1983
37.	B30	Tsogo	payasa	payasa	Van der veen 1991
38.	B301	Viya	pàyàsà	pàyàsà	Bodinga-bwa-bodinga. &

					Van der veen 1995
39.	B302	Himba	-zoma	ⁿ zoma	Rekanga 2001
40.	B304	Pinzi	nzúmà, dí-	ⁿ zúmà, dí:-	Jacquot 1983
41.	B305	Pove	nzomá	ⁿ zomá	Manfoumbi.
42.	B31	Tsogo	páfíàsà	páfíàsà	Jacquot 1983
			nzoma	ⁿ zoma	Marchal-Nasse 1979
43.	B32	Kande	éndzòm'á,dí-	é: ⁿ ɔ̀òm'á, dí:-	Nghoubou, 2004.
44.	B42	Sangu	bogo b h 9/10	^m bògò	Nadaillac 1995
			yati	Jati	Nadaillac 1995
			páyósè	páyósè	Isioto-Noyombo & France, 1993
45.	B43	Punu	pàásè, bà-	pă:sè, bà-	Blanchon 1998
46.	B51	Duma	nyati	ɲati	http://www.websters-online-dictionary.org
47.	B52	Nzebi	nzɔ̀bɔ, ba-	ⁿ zɔ̀bɔ, ba:-	Marchal-Nasse 1989
			pagasi	pagasi	Johnston 1919, 1922
48.	B601	Mpini	njayi, a-	^ɲ ɕaji, a:-	Blanchon & Alihanga 1992
49.	B702	Ruumbu Kimwaansa	mpóóso	^m pó:so	Utala & Daeleman 1975
50.	B75	Teke	mpao	^m paɔ	Gt cs 14201/2
51.	B75A	Tio	mpao	^m paɔ	Gt cs 14201/2
52.	B77a	Kukwa	mpáàka	^m pâ:ka	
53.	B82	Boma	ngwóm	^ɲ g ^w óm	Hochegger, 1972.
54.	B83	Mfinu	mpæ:o	^m pæ:ɔ	Gt cs 14201/2
55.	B85	Yans	inyoolwa/imb ogo	ĩɲɔ:l ^w a /i: ^m bɔgɔ	http://www.websters-online-dictionary.org
56.	B85b	Yanz Leste	njar	^ɲ ɕar	Gt cs 927
57.	B86	Dzing	-gom	^ɲ gɔm	
58.	C105	Mbenga	mbɔkɔ	^m bɔkɔ	Mortier 1941
59.	C12b	Bogongo	mbɔɔ	^m bɔ:	Gt cs 157
60.	C13	Mbati	egbwa	egb ^w a	Mortier 1941

61.	C145	Leke	-nyáti	ᵐnátì	Vanhoudt 1998
62.	C36d	Lingala	nzále, pakása	ⁿzále / pakása	Everbroeck 1985
63.	C31a	Loi	ngɔmbɔ, mà-	ⁿgɔ:ᵐbɔ, mà-	Voeltz 1982
64.	C321	Binza	linkamba, ma-	li:ⁿka:ᵐba, ma-	Van Leynseele 1977
65.	C322	Dzamba	-bèngéné	ᵐbɛ:ⁿgéné	Kamanda 1991
66.	C323	Mpama	e- kɔboŋgɔ/ e-kɔbonzɔ	ekɔbɔⁿgɔ / ekɔbɔⁿzɔ	Johnston 1919, 1922
67.	C33	Sengele	nyati	ᵐnati	Johnston 1919, 1922
68.	C34A	Sakata	nyerə	ᵐnerə	De Witte, 1955.
			ⁿgómɔ , ⁿgóm(ɔ)	ⁿgómɔ / ⁿgóm(ɔ)	De Witte 1955.
			ⁿgɔ́ú	ⁿgɔ́wú	De witte 1955.
69.	C35a	Ntomba	ngómbɔ	ⁿgɔ:ᵐbɔ	Mamet 1960
70.	C35b	Bolia	nyáte, ngómbɔ	ᵐnáte / ⁿgɔ:ᵐbɔ	Mamet 1960.
71.	C37	Budza	nzále	ⁿzále	Bemon 1971
72.	C41	Ngombe	ndzale	ⁿɖzale	Gt cs 927
73.	C52	So	ndale	ⁿdale	Gt cs 927
			mbòlò	ᵐbòlò	
74.	C54	Lombo	m-bɔkɔ	ᵐbɔkɔ	Gt cs 157
75.	C61	Mongo- Nkunda	ngɔ́mbɔ, mbólo	ⁿgɔ:ᵐbɔ / ᵐbólo	Hulstaert 1957
76.	C61L	Mbole	molo	ᵐmɔlo	Hulstaert 1988
77.	C71	Tetela	njáté <i>buffle roux</i>	ⁿɖjáté	Gt cs 927; Hagendorens & Labaere 1984
			mbɔɔ' <i>buffle noir</i>	ᵐbɔ:	Hagendorens & Labaere 1984
			ɔyéngé	ɔjéⁿgɛ	Hagendorens 1975.
78.	C75	Kela	mbódo	ᵐmbódo	Forges 1977
			imbômbòdò, ti-	i:ᵐbɔ: / ᵐbòdò, ti:-	
79.	C76	Ombo	mbòkó	ᵐmbòkó	
			ᵐnjátì	ᵐᵐzátì	

80.	D12	Lengola	-kuluḥa	ḥkuluḥa	Stappers 1971
			-kulufe 1n	ḥkulufe	Stappers, 1973
81.	D13	Mituku	kipándá	kipá:ṇdá	Stappers 1973
82.	D14	Enya	mbudimasúga	ṁbudi masúga	Spa 1975
			ṁbólò	ṁbólò	Koloni
83.	D23	Komo	ṇdjáe	ṇḍjáe	De Mahieu 1975
84.	D25	Lega	mbógó (m. cl.9/10) *bògó	ṁbógó	1994
85.	D28	Holoholo	-bogo	ṁbogo	Coupez 1955
86.	D28a	Kalanga	mágo	mágo	Gt cs157
87.	D43	Nyanga	mboó cl.9	ṁbǎ:	Kahombo & Mateene, 1994
88.	E46	Temi	bosoka 14	bǎsoka	Nurse & Philippson, 1975
89.	E51	Kikuyu	mbogo	ṁbogo	Nurse & Philippson, 1975
90.	E52	Embo	mbogo	ṁbogo	Nurse & Philippson, 1975
91.	E521	Mbere	njiru	ṇḍiru	Katakami, hidetoshi, 1997
92.	E54	Tharaka	mbogo	ṁbogo	Nurse & Philippson, 1975
93.	E541	Chuka	mbogo	ṁbogo	Nurse & Philippson, 1975
94.	E55	Kamba	m-bǎ	ṁbǎ:	Gt cs 157
95.	E55A	Kamba Kitu	mboo	ṁbǎ:	Nurse & Philippson, 1975
96.	E55B	Kamba Mach	mboo	ṁbǎ:	Nurse & Philippson, 1975
97.	E621A B	Meru	nyati, mbogu	ṇati / ṁbogu	Nurse & Philippson, 1975
98.	E621A C	Meru Imenti	mbogo	ṁbogo	Nurse & Philippson, 1975
99.	E621A D	Meru Tigania	mboo	ṁbǎ:	Nurse & Philippson, 1975
100.	E621B	Mashami	mboo	ṁbǎ:	Nurse & Philippson, 1975
101.			mbowo	ṁbǎwǎ	Nurse & Philippson, 1975
			ifubu <i>buffalo,</i> <i>hippopotamus</i>	ifubu	http://www.websters-online-dictionary.org

102.	E621C	Siha	boo	ᵇᵇ:	Nurse & Philippson, 1975
103.	E621D	Woso	mboowo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
104.	E622A	Mochi	mboho	ᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
105.	E622C	Wuunjo	mbogho	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
106.	E622C A	Kilema	mbowo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
107.	E622C B	Morang'u	mbogho	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	http://www.websters-online-dictionary.org
108.	E623A	Seri	mbo	ᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
109.	E623C	Mkuu	mboo	ᵇᵇᵇᵇ:	Nurse & Philippson, 1975
110.	E623D	Keni	mboo	ᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
111.	E65	Gweno	mbofió	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Philippson 1991
			mbogho <i>buffalo,</i> <i>rhinoceros</i>	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
112.	E72a	Giryama	nyahi	ᵇᵇᵇᵇ	Gt cs 1947
113.	E73	Digo	nyahi	ᵇᵇᵇᵇ	Pakia 2005
114.	E74	Taita	mbogo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	http://www.websters-online-dictionary.org
115.	E74a	Dabida	nyati	ᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
			mbogho	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
116.	F11	Tongwe	mbogo, ma-	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ, ma-	Kaeya & Mishida, 1976
117.	F12	Bende	mbogo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
118.	F21	Sukuma	mbogo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
119.	F21H	Ntuzu	mbogo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
120.	F22	Nyamwezi	°mbogó > mbogoó	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ:	Schadeberg 1991
121.	F23	Sumbwa	mbogo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
122.	F24	Kimbu	imbogo, inyoolwa	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇ / ᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
123.	F25	Bungu	umbówo	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Labroussi 1998
124.	F25B	Wungu	embo*:wo*]	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Nurse & Philippson, 1975
125.	F31	Nilamba	mbogó	ᵇᵇᵇᵇᵇᵇ	Yukawa 1989

126.	F32A	Nyaturu-Cha	mbogho	^m bɔg ^h ɔ	Nurse & Philippson, 1975
127.	F32B	Nyaturu-Wil	mbogho	^m bɔg ^h ɔ	Nurse & Philippson, 1975
128.	F33	Rangi	mbɔ:	^m bɔ:	Stegen 2003; Dunham, 2001
129.	G22	Asu	mbofíó	^m bɔfíó	Philippson 1991
			mbogho	^m bɔg ^h ɔ	Nurse & Philippson, 1975
130.	G22A	Pare Norte	mbogho	^m bɔg ^h ɔ	Kagaya 1989
131.	G23	Shambala	mbogho	^m bɔg ^h ɔ	Nurse & Philippson, 1975
132.	G24	Bondei	mbogo	^m bɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
133.	G301	Doe	mbogo, ngombe chiwala	^m bɔgɔ / ⁿ gɔ: ^m bɛ tʃiwala	Nurse & Philippson, 1975
134.	G31	Zigula	mbogo	^m bɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
135.	G32	Ngh'wele	mbogo	^m bɔgɔ	Legère, karsten, 2003
136.	G32	Kwere	mbogo	^m bɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
137.	G33	Zaramo	nyati	ɲati	Nurse & Philippson, 1975
138.	G35	Ruguru	senga, ngombe chiwala	sɛ ⁿ ga / ⁿ gɔ: ^m bɛ tʃiwala	Nurse & Philippson, 1975
139.	G36	Kami	ng'ombe chiwala	ⁿ gɔ: ^m bɛ tʃiwala	Nurse & Philippson, 1975
140.	G37	Kutu	nyati	ɲati	Nurse & Philippson, 1975
			ilibogo	Ililɔgɔ	http://www.websters-online-dictionary.org
141.	G40	Swahili	nyati, mbogo	ɲati / ^m bɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
142.	G42d	Unguja	nyati	ɲati	Gt cs 1947
143.	G51	Pogolo	nyati	ɲati	Nurse & Philippson, 1975
144.	G52	Ndamba	nyati	ɲati	Nurse & Philippson, 1975
145.	G61	Sango	imbogo	i: ^m bɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
146.	G62	Hehe	imbogo	i: ^m bɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
147.	G63	Bena	ilibogo	Ililɔgɔ	Nurse & Philippson, 1975
148.	G64	Pangwa	liboko	libɔkɔ	Nurse & Philippson, 1975

149.	G65	Kinga	imbogo, ingalamu	i: ^m bɔɔ	Nurse & Philippon, 1975
150.	G66	Wanji	mbogo	^m bɔɔ	Nurse & Philippon, 1975
151.	G67	Kisi	njati	ⁿ ɕati	Nurse & Philippon, 1975
152.	H/K	Pala	p ^h akasa, la-	p ^h akasa, la-	Angenot 2011
153.	H10A	Kituba	mpàkása ba-	^m pàkása ba:-	Fehderau, 1992.
154.	H11	Bembe	m ^m pakasa	^m pakasa	Maniacky, 2000.
155.	H11A	Bembe- Aboke	mbɔ:kó	^m bɔ:kó	Munga, 1889-1990
156.	H11B	Bembe- Itombwe	mbokó	^m bɔkó	Friesen 2001
157.	H11C	Bembe- Lolenge	mbɔ:kó	^m bɔ:kó	Friesen 2001
158.	H11D	Bembe- Mtambala	mbɔ:kó	^m bɔ:kó	Friesen 2001
159.	H11E	Bembe- Ngangya	mbɔ:kó	^m bɔ:kó	Eca munga, 1889-1990
160.	H12	Vili	mpakasa, zi	^m pakasa, zi:-	Marichele 1902
161.	H131	Suundi	phakasa	p ^h akasa	http://www.websters-online-dictionary.org
162.	H16	Kongo	mpakasa, nkombo	^m pakasa / ŋkɔ: ^m bɔ	Laman & Westling, 1972.
163.	H16AA	Kongo-Sul- Sikongo	mpakasa	^m pakasa	Bentley 1887.
164.	H16AC	Kongo - Solongo	mpakasa	^m pakasa	Tavares 1915
165.	H16BC	Kongo Central	mpakasa	^m pakasa	Gt cs 14201/2
166.	H16c	Kongo- Yombe	phaakása	p ^h a:kása	De Grauwe 2009
167.	H16d	Kongo- Fiote	pakasa	pakasa	Dennett 1898
168.	H16f	Kongo- Laadi	Pakasa	pakasa	http://www.websters-online-dictionary.org
169.	H16gB	Kongo- Ntandu	mpakasa	^m pakasa	Daeleman 1983

170.	H16hB	Kongo sudeste- Zoombo	mbɔ	^m ɔ	Mortier 1941
171.	H21	kiMbundu	pakasa, nhati; ngombe io muxitu	pakasa / ɲati / ⁿ ɡɔ: ^m bɛ ʝɔ muʃitu	Maia 1964
172.	H24	Songo	Pakasa	pakasa	Johnston 1919, 1922
			sikuma, vi-	sikuma, vi-	Lima de Sousa 2010
173.	H30	Yaka	phákásá 1a	p ^h ákásá	Ruttenberg 1968-1969
174.	H34	Mbangala	pakasa, ji-	pakasa, ji-	Chatelain
175.	JD42	Nande	émbógo	é: ^m bóɡɔ	Kavutirwaki 1978
			enzáli	e: ⁿ záli	Mutaka, 2007.
			engabuma	e: ^ŋ gabuma	Mutaka, 2007.
			énganda cl.9/10	é: ^ŋ ga: ⁿ da	Mutaka, 2007.
176.	JD51	Hunde	mböo	^m bɔ̃:	Kaji 1992
177.	JD52	Haavu	bogo	bɔɡɔ	Aramazani 1985
178.	JD53	Shi	éembogo	ê: ^m bɔɡɔ	Polak-Bynon 1978
179.	JD531	Tembo	mbóò	^m bɔ̃:	Kaji 1985
180.	JD531	Tembo	ṅgabí <i>esp de buffle</i>	ṅgabí	Kaji 1985
181.	JD531	Tembo	Mbóo	^m bɔ̃:	Kaji 1985
182.	JD61	Rwanda	(i)mbowo	(i): ^m bɔwɔ	Nurse & Philippson, 1975
183.	JD61A	Rwanda- Tanzânia	Imbogo	i: ^m bɔɡɔ	Nurse & Philippson, 1975
184.	JD62	Rundi	im-bógo	i: ^m bóɡɔ	Rodegem 1970; Gt cs 157
185.	JD64	Shubi	Imbogo	i: ^m bɔɡɔ	Nurse & Philippson, 1975
186.	JD64	Shubi	nare	nare	http://www.websters-online-dictionary.org
187.	JD65	Hangaza	imbogo	i: ^m bɔɡɔ	Nurse & Philippson, 1975
188.	JD66	Ha	imbógo	i: ^m bóɡɔ	Nakagawa 1992
189.	JD67	Vinza	ibogo, inkata	ibɔɡɔ / i: ^ŋ kata	Nurse & Philippson, 1975
190.	JE102	Talinga-	m̐bofíó	m̐bɔfíó	Paluku 1996

		bwisi			
191.	JE11	Nyoro	e-mbogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Davis 1938; Gt cs 157
192.	JE12	Tooro	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
193.	JE13	Nkore	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
194.	JE14	Kiga	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
195.	JE14	Kiga	pakasa, ji-	pakasa, ji-	Chatelain
196.	JE15	Ganda	embogo	ᵐᵇᵛᵛᵛ ɛᵐᵇᵛᵛᵛ {ᵐᵇ > mᵇ}	Mould 1976; Gt cs 157
197.	JE16	Soga	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
198.	JE17	Gwere	mbogo	ᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
199.	JE21	Nyambo	em bogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
200.	JE22	Haya	embógo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Byarushengo 1977
201.	JE22D	Ziba	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	http://www.websters-online-dictionary.org
202.	JE23	Zinza	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
203.	JE24	Kerebe	em- bógó	ɛᵐᵇᵛᵛᵛ	Odden 2006
204.	JE25	Jita	imbogo	ᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
205.	JE251	Kwaya	imbogo	ᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
206.	JE252	Regi	imboko	ᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
207.	JE31	Masaba	imboko	ᵐᵇᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
208.	JE31c	Bukusu	ê:mbòkò	êᵐᵇᵛᵛᵛ	De Blois 1975
209.	JE31D	Syan	oninda, e-	ɔniᵐᵇᵛᵛᵛ, e-	Huntingford 1965
210.	JE32	Luhya	imbongo	ᵐᵇᵛᵛᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
211.	JE32a	Hanga	imboko	ᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Gt cs 157
212.	JE32I	Idakho	umboko	ᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Mould 1976
213.	JE34	Saamia	emboko	ɛᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Mould 1976. Nurse & Philippson, 1975
214.	JE401	Ngoreme	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
215.	JE402	Ikizu	embogo	ɛᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
216.	JE403	Suba	eng'era	eᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975
217.	JE403	Kuria-Tari	engera	eᵐᵇᵛᵛᵛᵛ	Nurse & Philippson, 1975

	A				
218.	JE403 B	Kuria-Mago	engera	e: ^ŋ gera	Nurse & Philippson, 1975
219.	JE404	Shashi	mbogo	^m bogɔ	Nurse & Philippson, 1975
220.	JE412	Isukha	mbogo	^m bogɔ	http://www.websters-online-dictionary.org
221.	JE41	Logooli	embogo	e: ^m bogɔ	Nurse & Philippson, 1975
222.	JE42	Gusii	ɛŋera	ɛŋera	Mould 1976
223.	JE44	Zanaki	embogo	e: ^m bogɔ	Nurse & Philippson, 1975
224.	JE45	Nata	ambogo	a: ^m bogɔ	Nurse & Philippson, 1975
225.	K11	Chokwe	-bau	^m bau	Kanyamibwa, melchior, 1982
			mpakasa	^m pakasa	Kanyamibwa, melchior, 1982
			mbogho	^m bog ^h ɔ	http://www.websters-online-dictionary.org
			ny-ari	ɲari	Johnston 1919, 1922
226.	K111	Minungu	p ^h ak ^h a:sa	p ^h ak ^h a:sa	de Lima Angenot 2010
227.	K12a	Luimbi	mp ^h akasa, va-	^m p ^h akasa, va:-	Silva 2010
228.	K12b	Ngangela	ínyaati	íɲa:ti	Maniacky 2002
			mpakáɟa	^m pakáɟa	Maniacky 2002
			mpakasa(va)	^m pakasa, va:-	Pearson 1969
229.	K14	Lwena	phakasa	p ^h akasa	Gt cs 14201/2
230.	K17	Mbwela	nnjati/njati	ɲɔɟati	http://www.websters-online-dictionary.org
231.	K22/ L52	Lunda	mbuauo, a-	^m b ^w awɔ, a:-	Chatelain
232.	K23/L5 3	Ruund	mboo	ɱbo:	Nash 1996
			-bâw cl. 9, 2 + 9	ɱbâ:w	Vincke 1966
233.	K31	Luyana	n-yací	ɲatɕí	Mukumbuta, 1984
234.	K332	Gciriku	nyattši	ɲattɕi	Crabb 1962
235.	K333	Mbukushu	nyatji	ɲaɟi	Legère & Munganda, 2004.
236.	K33	Kwangari	nyátji, no-	ɲáɟi, nɔ-	Crabb 1962

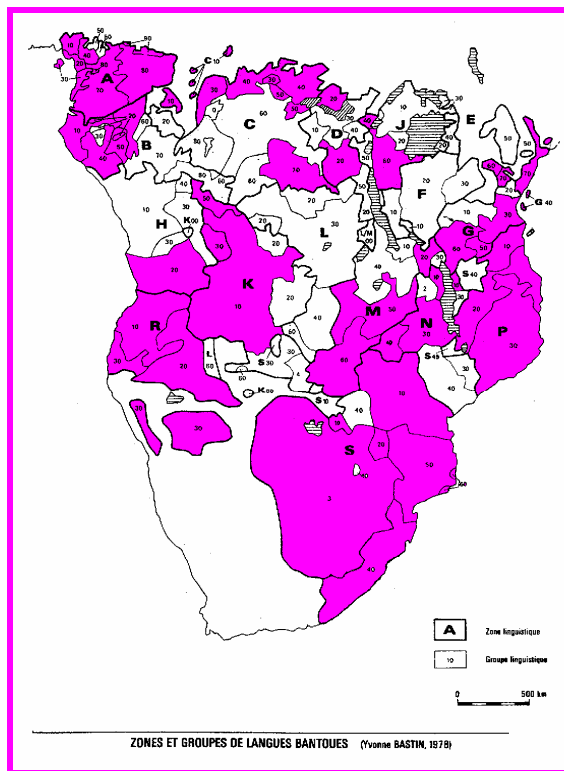
237.	K352	Mwenyi	(ó)nyací, (a)á-	(ó)naṭṣí, (a)á-	Yukawa 1987
238.	K51/H4 1	Mbala	-nyaji	ṇaṣi	Ndolo 1975
			pagasa	Pagasa	Barth & Gusimana, 1955.
239.	K52/L1 1	Pende	-pagasa	^m pagasa	Gusimana; Gt cs 14201/2
240.	K54/L1 2	Holu	phákása 9/10	p ^h ákása	Daeleman 2003.
241.	L23	Songe	mboó	^m bō:	Stappers 1964
242.	L23	Songe	mboá	^m bō ^w á	Stappers 1964
243.	L31a	Luba Kasai	mbówà 9/10	^m bówà	Coupez 1954.
244.	L33	Luba Katanga	m-bô, ba- <i>buffle noir</i>	^m bô:, ba:-	Van Aversaet & Mmbuya 1954
245.	L35	Sanga	-bô	^m bô:	
246.	L41	Kaonde	mbo	^m bō:	RBroughall 1924.
247.	L62	Nkoya	ngombe yá jishaka <i>boi da floresta</i>	ᵑᵑᵑ: ^m be já ɜɪʃaka	Yukawa 1987
248.	M11	Pimbwe	imbogo	i: ^m bōᵑᵑ	Nurse & Philippson, 1975
249.	M12	Rungwa	enkopo	e:ᵑᵑkōᵑᵑ	Nurse & Philippson, 1975
250.	M12	Lungwa	embogo	e: ^m bōᵑᵑ	Nurse & Philippson, 1975
251.	M13	Fipa	iimbo	i: ^m bō	Nurse & Philippson, 1975
252.	M13A	Sukuma	ᵑᵑmbo:	ᵑᵑ: ^m bō: { ^m b > m ^b }	Labroussi 1998
253.	M14	Lungu	imbo	i: ^m bō	Nurse & Philippson, 1975
254.	M15	Mambwe	iimbo	i: ^m bō	Nurse & Philippson, 1975
255.	M201	Lambya	imvuv*ᵑ	i: ^m vuvu	Nurse & Philippson, 1975
256.	M21	Wanda	(i)mbowo	(i: ^m) ^m bōwō	Nurse & Philippson, 1975
257.	M22	Mwanga	i-mbowo	i: ^m bōwō	Nurse & Philippson, 1975
258.	M23	Nyiha	imbogolo	i: ^m bōᵑᵑlō	Nurse & Philippson, 1975
259.	M24	Malila	nyati imbogo	ṇati / i: ^m bōᵑᵑ	Nurse & Philippson, 1975
260.	M25	Safwa	embogo	e: ^m bōᵑᵑ	Nurse & Philippson, 1975
261.	M301	Ndali	imbogo	i: ^m bōᵑᵑ	Nurse & Philippson, 1975

			<i>buffalo, hippopotamus</i>		
282.	N43	Nyungwe	nyati	ɲati	Gt cs 1947
283.	N44	Sena	nháti pl. zinháti	ɲáti, zi-	Antônio a. Parreira, 1930.
284.	P11	Ndengerek o	nzati	ⁿzati	http://www.websters-online-dictionary.org
285.	P12	Rufiji	njate	ⁿɕate	Nurse & Philippson, 1975
286.	P13	Matuumbi	njate	ⁿɕate	Nurse & Philippson, 1975
287.	P14	Ngindo	njati, njate	ⁿɕati / ⁿɕate	Nurse & Philippson, 1975
288.	P15	Mbunga	nyati, mbogu	ɲati / ᵐbɔgu	Nurse & Philippson, 1975
289.	P21	Yao	njati	ɲ ^ɕ ati {ⁿɕ > ɲ ^ɕ }	Nurse & Philippson, 1975
			mbɔkɔ̄	ᵐb ^ɔ kɔ̄ {ᵐb > m ^b }	Mortier 1941
290.	P22	Mwera	njati	ⁿɕati	Nurse & Philippson, 1975
291.	P23	Makonde	unyati, inyati	ɹɲati / iɲati	Nurse & Philippson, 1975
292.	P24	Mawanda	ny-ati	ɲati	Johnston 1919, 1922
293.	P25	Mabiha	nyati	ɲati	Nurse & Philippson, 1975
294.	P31	Makhuwa	i-nari nari	iɲari / nari	Nurse & Philippson, 1975
295.	P311	Koti	nari	nari	Schadeberg; 2000.
296.	P33	Ngulu	mbogo	ᵐbɔɔ	Nurse & Philippson, 1975
297.	R104	Mussele	o-nhani, olo-	ɔɲani, ɔɔ-	Crabb 1962
298.	R11	uMbundu	onyāñi	ɔɲāñi	Gt cs 1947; Crabb 1962; Le Guennec 1972
			ongelenge	ɔ:ⁿgele:ⁿge	Sanders 1885
299.	R13	Nyaneka	o-nyati, ono-	ɔɲati, ɔɔ-	Crab 1962
300.	R14	Nkhumbi	ó-nyati, onó-	ɔɲati, ɔɔ-	Crab 1962
301.	R21	Kwanyama	o-njati, ee-; onyati	ɔ:ⁿɕati, ɛ:- / ɔɲati	Crab 1962; gt cs 927; Tuvey et al 1977
302.	R22	Ndonga	o-njati, oo-	ɔ:ⁿɕati, ɔ:-	Crab 1962
303.	R23	Kwambi	o-ãati	ɔ ^w ã:ⁿti	Crab 1962
304.	R30	Herero	onjati	ɔ:ⁿɕati	Gt cs 1947; Crabb 1962
			onyáti	ɔɲáti	Möhlig & Kavari 2008.

305.	R41	Yeyi	(ù)nyàtí	(ù)ṇàtí	Gowlett
306.	S10	Shona	nyati	ṇati	http://www.websters-online-dictionary.org
			nyati inotyisa	ṇati	Hannan1959
307.	S12	Zezuru	nyátì	ṇátì	
			bóù, mapóu	bó ^w ù, mapó ^w u	
308.	S13	Manyika	nyati	ṇati	Gt cs 1947
309.	S15	Ndau	nyâti	ṇâti	Bleek, wilhelm h.i., 1856
310.	S16A	Kalanga	nyati hl n 9	ṇátì	Nurse & Philippson, 1975; Mathangwane & Joyce 1994
311.	S21	Venda	ṇárí	ṇárí	Van Warmelo 1937; Gt cs 1947
312.	S31	Tswana	nárl, dî-nárl	nárl, dî-	Creissels
			ndărl	ⁿ dărl	Meinhof, 1911.
313.	S32	Sotho Norte	phata	p ^h ata	http://www.websters-online-dictionary.org
			nare	nare	http://www.websters-online-dictionary.org
314.	S32a	Pedi	nare	nare	http://www.websters-online-dictionary.org
315.	S33	Sotho Sul	nare (s.9) dinare (pl.10)	nare, dî-	Olivier 2006
316.	S34/K2 1	Lozi	nali (li-)	linali	Parker
317.	S407- 408	Ndebele-South Africa	inyati.	ṇati	Elliott 1897
318.	S407- 408	Ndzundza	yathi/inyathi/i nyati	ṇat ^{hi} / ṇat ^{hi} / ṇati	http://www.websters-online-dictionary.org
319.	S41	Xhosa	inyathi	ṇat ^{hi}	Gt cs 1947
320.	S42	Zulu	inyathi	ṇat ^{hi}	Gt cs 1947
321.	S54	Rhonga	nyarji (yi-ti)	ṇar ⁱ	Quintão

BÚFALO 1 * [ñɓ́átí]

Mapa 36: Distribuição Linguística



4.2.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ñɓ́átí]

Quadro 20: Reflexos de * [ñɓ́átí]

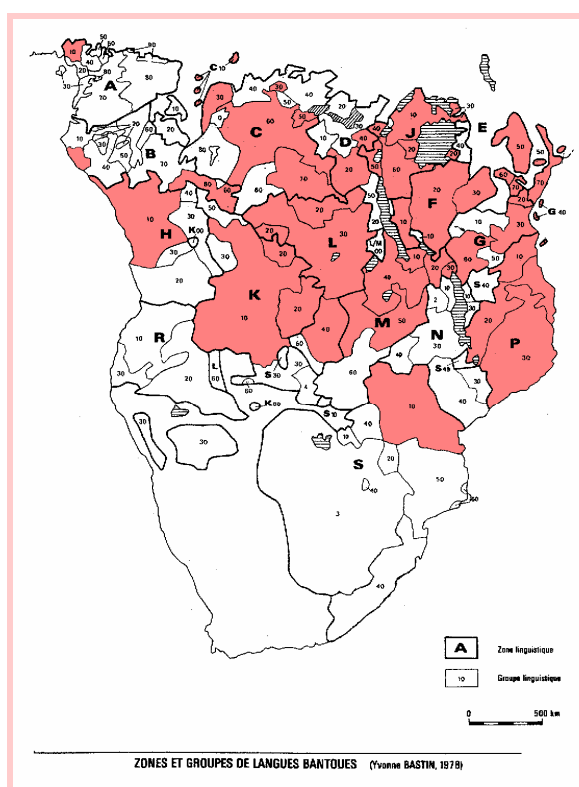
ñɓ́átì	C76
ñɓ́áé	D23
ⁿɓ́ati [10], ɔ:ⁿɓ́ati	G67, K17, N10, N14, N31A, N31B, N31C, P22, P14, P21,R21, R22, R31
ⁿɓ́ate[4], ⁿɓ́até	C71, M31A, P12, P13, P14,
ⁿɓ́ar	B85B
ⁿɓ́ale	C41
ⁿɓ́aji	B601
ⁿzati	P11
e:ⁿzáli	JD42

ⁿ dǎrī	S31
ⁿ dale	C52
nari, inari, nǎrí, nárí	P31, P311, S21, S31
linali	S34/K21
ǵári	B202
ǵá:lǐ, ǵǎlǐ	B24, B201B
nare	S32, S32A, S33
nare	JD64
ǵatǵí [3], óǵatǵí	B201A , K31, K332, K352
ǵaǵǵi, ǵáǵǵi	K33A, K333
ǵátsì	B22A
ǵati [19], ǵátǐ [2], ǵátì, ǵátí, ǵâ:ti, ùǵátǐ, àǵátì, ǵnati, ǵnátǐ, óǵati, upati, ipati, íǵa:ti, umpati,	A122, A24, A34, B204, B51, C145, C33, E621AB, E74A, G33, G37, G40, G42D, G51, G52, H21, K12B, M24, M61, M63, N13, N43, N44, P15, P23, P24, P25, R13, R14, R21, R31, R41, S10, S12, S13, S15, S16A, S407
ǵate, ǵáte, ǵátè	A11, B25, B252, C35B
ǵat, ǵát, ǵâ:t, ǵă:t, ipát	A43B, A62A, A62B, A72A, A74A
ipat ^h i	S41, S42, S407
ǵa:d, ǵád, ǵă:d	A15CA, A462, A71
ǵádì	A62B
ǵnani, ǵnǎñi	R11, R104
ǵahi	E72A, E73
ǵar ^j i	S54
ǵari, ǵarì	B202, K11
ǵare, ǵárè, ipárè	B11A, B11D
ǵar	A75
ǵaʒi	K51/H41
ǵerə	C34A
ǵèt	A42
ǵě:t	A43A

tʃǎ:tè	A62
tʃa:t	A46
jati, lijati	B42, N12, N131
jatʰi	S407
ɔwā:nti ?	R23
mǎlè ??	A44

BÚFALO 2 * [ɱbògɔ]

Mapa 37: Distribuição Lingüística



4.2.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU *[ṁbògó]

Quadro 21: Zonas e grupos para *[ṁbògó]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	A	A10
	B	B40, B80
	C	C10, C30, C50, C70
NORDESTE	E	E50, E60, E70
	F	F10, F20, F30
	G	G20, G30, G40, G60
	J	JD50, JD60, JE10, JE20, JE30, JE40
SUDOESTE	H	H10
	K	K10, K20
CENTRO	D	C10, C40
	L	L20, L30, L40
	M	M10, M20, M40, M50
SUDESTE	P	P10, P20, P30
	S	S10

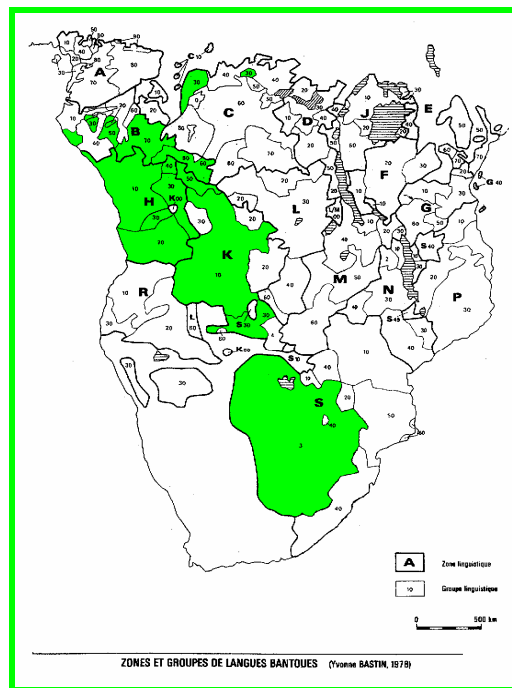
Quadro 23: Reflexos *[ṁbògó]

ṁbɔ́gɔ	JE15
ṁbòkɔ́	C76
ṁbɔ́ŋɔ	D511, JE102
ṁbɔ́:	K23/L53
ṁbògò, ṁbɔ́gɔ [22], ṁbɔ́gɔ [2], ṁbɔ́gɔ́, i:ṁbɔ́gɔ, i:ṁbɔ́gɔ, i:ṁbɔ́gɔ, ɛ:ṁbɔ́gɔ [2], ɛ:ṁbɔ́gɔ, ɛ:ṁbɔ́gɔ, ê:ṁbɔ́gɔ ɛ:ṁbɔ́gɔ, é:ṁbɔ́gɔ, a:ṁbɔ́gɔ	B42, B85, D25, D28, E51, E52 , E54, E541, E621AC, E74, E74a, F11, F12, F21, F21H, F22, F23, F24, F31, G24, G31, G301, G32, G32B, G40, G61, G62, G65, G66, JD42, JD53, JD61A, JD62, JD64, JD65, JD66, JE11, JE12, JE13, JE14, JE16, JE17, JE21, JE22, JE22D, JE23, JE24, JE25, JE251, JE401, JE402, JE404, JE41, JE412, JE44, JE45, M11, M12B, M24, M25,

	M301, P33
Iṁbḡḡḡḡ	M23
bḡḡ, ibḡḡ, ilibḡḡ	A112, G63, JD52, JD67, M52
ṁbḡḡ [2]	E621AB, P15
ṁḡḡḡ [2], ḡṁḡḡḡḡ, ḡṁḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡ, libḡḡḡ, ḡṁḡḡḡḡ, ḡṁḡḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡḡḡ	C105, C54, G64, H11A, H11B, H11C, H11D, H11E, JE252, JE31, JE31C, JE32A, JE32I, JE34, P21
Iṁḡḡḡḡḡ	JE32
ṁḡḡḡḡḡ [10]	E622C, E622CB, E74A, F32A, F32B, G22A, G22B, G23, K11
ṁḡḡḡḡ	E622A
ṁḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡḡ	E65, G22A
ṁḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡḡ, iṁḡḡḡḡḡ [4], íṁḡḡḡḡḡ, íṁḡḡḡḡḡ, ṁḡḡḡḡḡḡ, ḡṁḡḡḡḡḡ	E621B, E621D, E622CA, F25, F25B, JD61, M21, M22, M42, M402, M54
bḡḡḡ	S12
ṁḡḡḡḡḡ	L31a
ṁḡḡḡḡḡḡ	K22/ L52
ṁḡḡḡḡḡ	K23/L53
ṁḡḡḡḡ	K11
ṁḡḡḡḡḡ	L23
ṁḡḡḡ: [10], ṁḡḡḡ: [4], ṁḡḡḡ: [4], iṁḡḡḡḡ, íṁḡḡḡḡḡ, iṁḡḡḡḡḡ:	C12b, C71, C75, D43, E55, E55A, E55B, E621AD, E621B, E623A, E623C, E623D, F33, H16hB, JD51, JD531, L23, L33, L35, L41, M13, M13A, M14, M15, M41
bḡḡ:	E621C

BÚFALO 3 * [ᵐpàkàtʃà]

Mapa 38: Distribuição Linguística



4.2.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ᵐpàkàtʃà]

Quadro 23: Zonas e grupos para * [ᵐpàkàtʃà]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	B	B30, B40, B50, B70, B80
	C	C30
SUDOESTE	H	H10, H20, H30
	K	K10, K50
NORDESTE	J	JE10
CENTRO	L	L10
SUDESTE	S	S30

Quadro 24: Reflexos * [ᵐpàkàtʃà]

ᵐpakáʃa	K12b
ᵐpakasa [8], ᵐpàkása	H10A, H12, H16, H16AA , H16AC, H16BC, H16gB,

	K11, K12b
pakasa [6], pakása	C36d , H16d, H16f, H21, H24, H34, JE14
^m pakəsa	H11
^m pâ:ka	B77a
^m pagasa	K52/L11
pagasa	K51/H41
pagasi	B52
^m p ^h akasa	K12a
paɣasa, pàɣàsà	B30, B301
páyósə̀	B42
páfíásà	B31
p ^h a:kása, p ^h akasa [2], p ^h ákása, p ^h ákásá	H131, H16C, H30, H/K, K14, K54/L12
p ^h ak ^h a:sa	K111
p ^h ata	S32
^m pó:so	B702
pǎ:sə̀	B43
^m pæ:ɔ	B83
^m paɔ	B75, B75A

BÚFALO 4 ** [ŋgɔ:^mbɔ]

Mapa 39: Distribuição Linguística

ⁿ zúmà	B304
-------------------	------

4.2.7. Agrupamentos menores de cognatos e formas isoladas

Quadro 28 : Outros agrupamentos menores para búfalo

é: ⁿ ɕòm'à	B32
ⁿ zómó	A842
ⁿ zoma, ⁿ zomá	B302, B31, B305
ⁿ zúmà	B304
ⁿ zobó	B52
zómó	A841
^ɲ ɕòmō	A86c

^ɲ ɕibó, ^ɲ ɕibò	A101, A111, A11, A121
ɲɕìβò	A111

^m bòlò, ^m bóló	C52, C61
móló	C61L

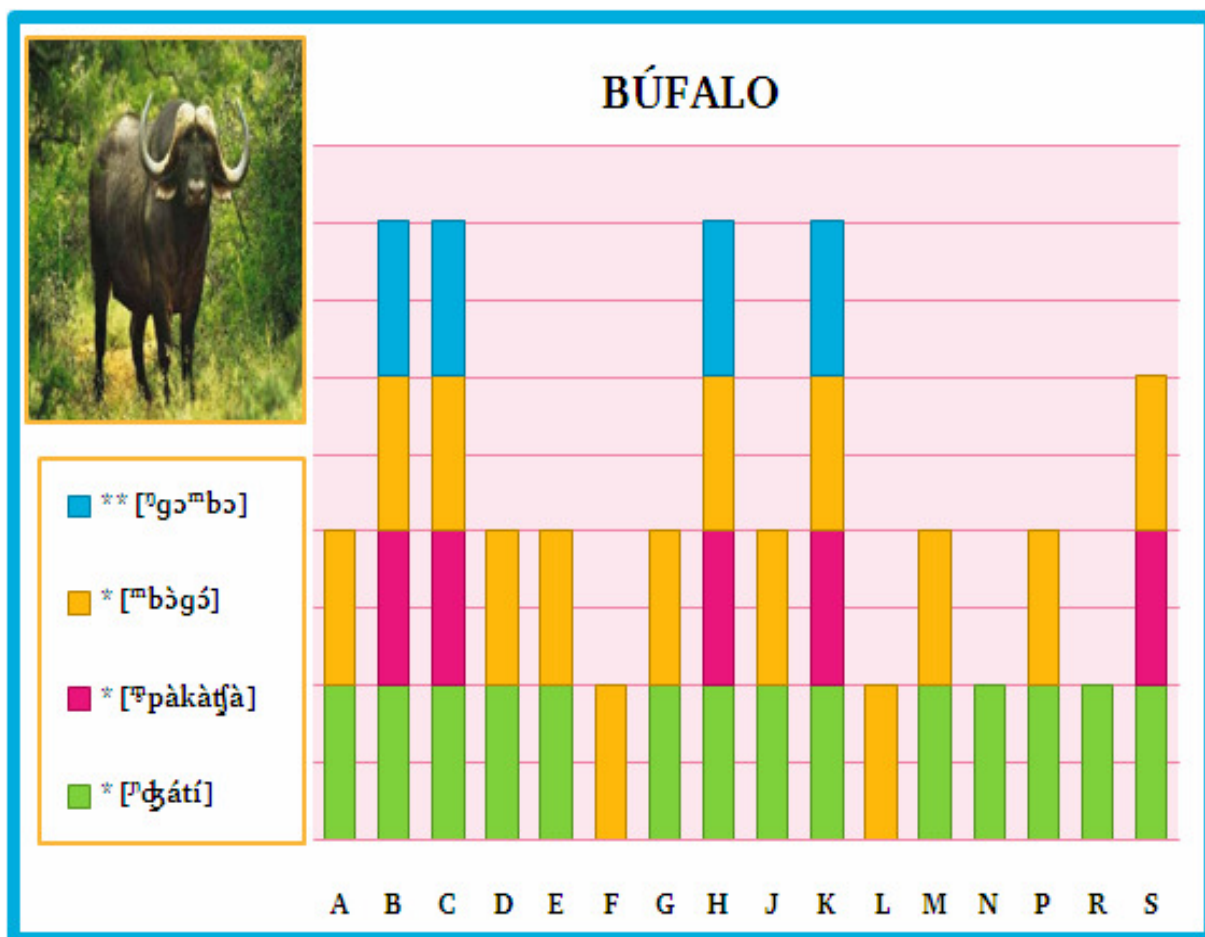
^ɲ kulufa	D12
^ɲ kulufe	D12

ɛɲera	JE42
e: ^ɲ g'era	JE403
e: ^ɲ gera	JE403A, JE403B

^ɲ gɔ: ^m bɛ ɕiwala	G301
^ɲ gɔ: ^m bɛ ɕiwala, ^ɲ gɔ ^m bɛ ɕiwala	G35, G36
^ɲ gɔ: ^m bɛ já ɕɪfaka	L62
^ɲ gɔ: ^m bɛ ^ɲ ɕiwala	M31C

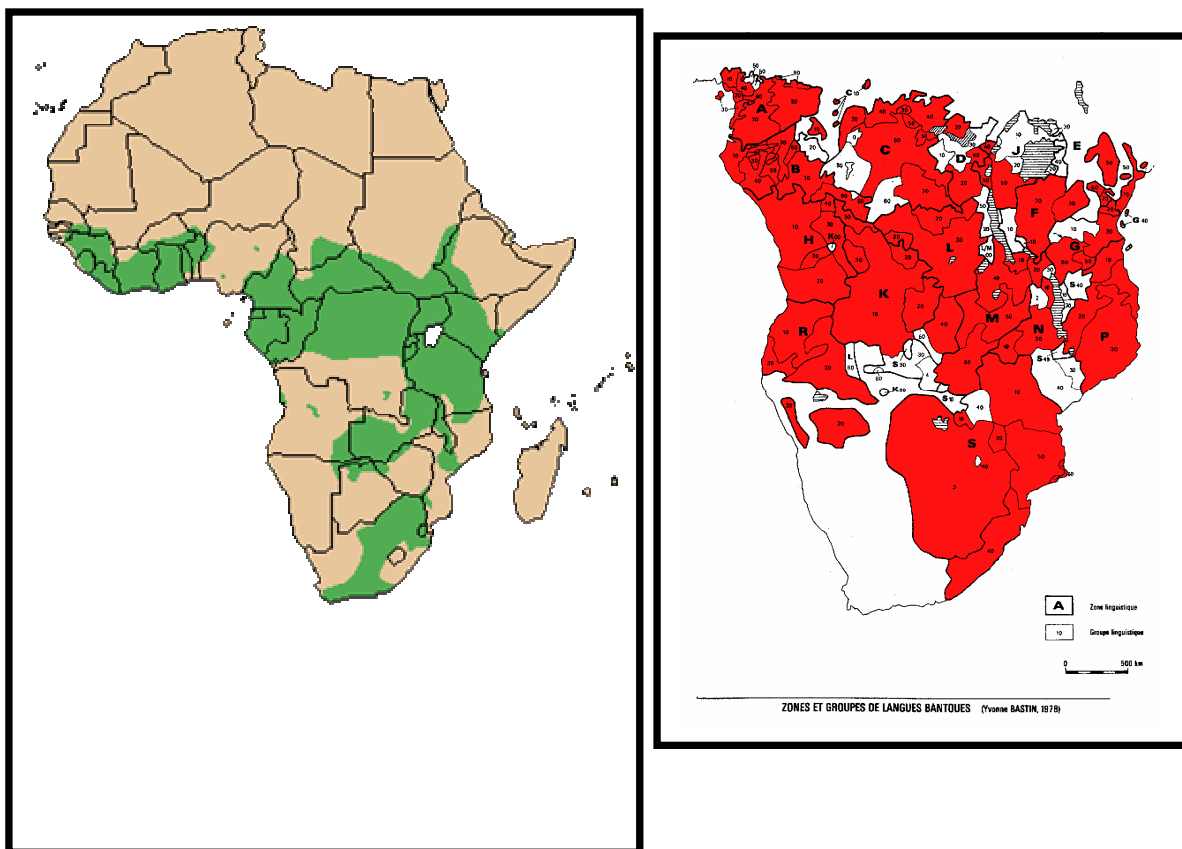
ⁿ gɔː ^m bɛ jɔ muʃitu <i>boi da floresta</i>	H21
^m budi masúga	D14
fubu (<i>cf, hipopótamo</i>)	N31E
ifubu (<i>cf, hipopótamo</i>)	E621b, M31, M31A, M31B
Iː ^m vuvu (<i>cf, hipopótamo</i>)	M201
^m b ^v úrù (<i>cf, hipopótamo</i>)	B251
ⁿ ɕɪru	E521
bɔsɔka	E46
ɔjɛ ^ŋ gɛ	C71
Egb ^w a	C13
Éː ^ŋ gaː ⁿ da	JD42
Eː ^ŋ gabuma	JD42
Eː ^ŋ kɔpɔ	M12
Ijɔːl ^w a	F24
Iː ^ŋ kata	JD67
kipáː ⁿ dá	D13
laː ^m b ^w ɛ	M54
liː ^ŋ kaː ^m ba	C321
^m bɛː ^ŋ géné	C322

GRÁFICO 2: RECAPITULAÇÃO DOS REFLEXOS



MAPAS COMPARATIVOS

MAPA 40: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA VERSUS ZONAS LINGUÍSTICAS

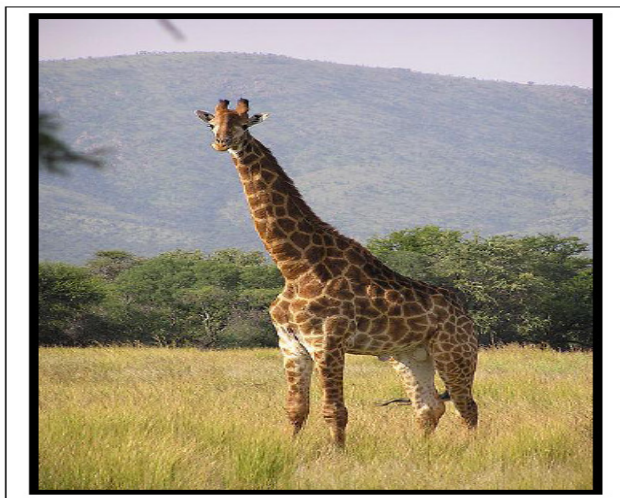


3.GIRAFA

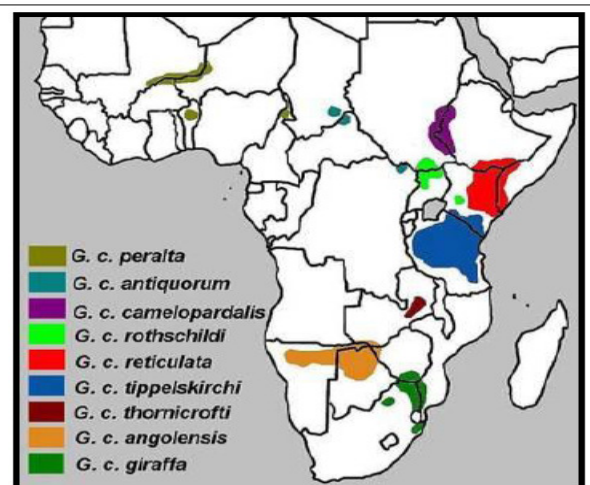
4.3.1. Localização geográfica

As girafas são os únicos membros de seu gênero e, juntas com os okapis, formam a família Giraffidae. Atualmente estão listadas nove subespécies de girafas diferenciadas pela distribuição geográfica e pelo padrão das manchas. Essas várias subespécies de girafas habitam as terras secas ao sul do Saara.

Fig.7 GIRAFA (*Giraffa Camelopardalis*)



MAPA: 41. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Girafa> (acesso em 29/04/2011)

4.3.2. Reconstruções etimológicas

Proto-Bantu	PB */ Ñ-tùigà 9, 10 / ---> *[ñt ^w ì:gà]	Meeussen 1980; Bastin & Schadeberg 2003
	PB **/ ̃-bat̪ɛ 9, 10 / ---> **[^m bat̪ɛ]	
	PB **/ ̃-dudɪ 9/10 / ---> **[ⁿ dudɪ]	
	PB **/ ̃- tutua 9 / ---> **[ⁿ tut ^w a]	de Lima Santiago 2011

4.3.3. Corpus de dados levantados

	Zona	Língua	Reflexos PB	Transcrição	Autor/ano
1.	A46	Maande	ɔɔ́ŋá	ʈʂ:ŋá	PRO. NDM, 2003
			ɛbɔŋɔ	ɛbɔŋɔ	PRO. NDM, 2003
2.	A601	Ki	ikirè	ikirè	Welaze 2006
3.	A841	Bajue	dwân n.7/8 pl. bidwăŋ	dʷâ:ŋ, bi-	Beavon
4.	A842	Nzime	dwân n.7/8) pl. bidwân	dʷâ:ŋ, bi-	Beavon, Beavon
5.	B42	Sangu	toiga 9/10	tɔɪga	Nadaillac 1995
6.	B52	Nzebi	-keyi mukeyi, mikeyi	mukeji, mi-	Marchal-Nasse 1989
7.	B85	Yans	intwiiga	i ^{nt} wi:ga	http://www.websters-online-dictionary.org
8.	B85F	Songo	ngòlú	ᵑgòlú	Thomas, Bouquiaux, 1977
9.	B85G	Tsambaan	ntwiga	ᵑt ^{wi} :ga	Nurse, Philippson 1975
10.	C36d	Lingala	dikálá	dikálá	Van Everbroeck 1985
11.	E46	Temí	mbete ya kyala	^m bete ja kʲa:la	Nurse, Philippson, 1975
12.	E51	Kikuyu	nduiga	ⁿ d ^{wi} :ga	Gt PS 469
			muitirira	^m wi:tirira	Nurse, Philippson, 1975
			n-dw ea	ⁿ d ^w e:ʎa	Gt SV 468
13.	E52	Embo	ndwiga	ⁿ d ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
14.	E521	Mbere	ndwiga	ⁿ d ^{wi} :ga	Katakami 1997
15.	E54	Tharaka	ntwiga	ᵑt ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
16.	E541	Chuka	ntwiga	ᵑt ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
17.	E55A	Kamba- Kitu	ndwia	ⁿ d ^{wi} :ʎa	Nurse, Philippson, 1975
18.	E55B	Kamba- Mach	ndwia	ⁿ d ^{wi} :ʎa	Nurse, Philippson, 1975

19.	E621 AB	Meru	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
			uri	uri	Nurse, Philippson, 1975
20.	E621A C	Meru Imenti	renywa	rɛɲ ^w a	Nurse, Philippson, 1975
21.	E621A D	Meru Tigania	lenywa	lɛɲ ^w a	Nurse, Philippson, 1975
22.	E621 B	Mashami	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
23.	E621 C	Siha	nya	ɲa	Nurse, Philippson, 1975
24.	E621 D	Kiwoso	ndoika	ⁿ doɪka	Nurse, Philippson, 1975
25.	E622 A	Mochi	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
26.	E622 C	Wuunjo	ur*i	uri	Nurse, Philippson, 1975
27.	E622 CA	Kilema	uri	uri	Nurse, Philippson, 1975
28.	E623 A	Seri	hori	hori	Nurse, Philippson, 1975
29.	E623 C	Mkuu	ndoika	ⁿ doɪka	Nurse, Philippson, 1975
30.	E623 D	Keni	ndoika	ⁿ doɪka	Nurse, Philippson, 1975
31.	E65	Gweno	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
			hóri	hóri	Nurse, Philippson, 1975
32.	E74	Dabida	ndiga	ⁿ diga	Nurse, Philippson, 1975
33.	E741	Sagala	n-diga	ⁿ diga	Gt PS ps 468
34.	E74b	Tuveta	ndea	ⁿ dɛja	Nurse, Philippson, 1975
35.	F21	Sukuma	nhiga	^ɸ higa	Nurse, Philippson, 1975
36.	F21H	Ntuzu	nhiga	^ɸ higa	Nurse, Philippson, 1975
37.	F22	Nyamwezi	nhwiiga	^ɸ h ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
38.	F23	Sumbwa	ntwiga	^ɸ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975

39.	F24	Kimbu	intwiiga	i: ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
40.	F25	Bungu	indwiya	i: ⁿ d ^{wi} :ja	Nurse, Philippson, 1975
41.	F25B	Wungu	endwi:ja	e: ⁿ d ^{wi} :za	Nurse, Philippson, 1975
42.	F31	Nilamba	ntweega	ⁿ t ^w e:ga	Nurse, Philippson, 1975
43.	F32A	Nyaturu- Cha.	ntigha	ⁿ t ^{wi} :g ^{fi} a	Nurse, Philippson, 1975
44.	F32B	Nyaturu- Wil.	nyigha	ɲig ^{fi} a	Nurse, Philippson, 1975
45.	F33	Rangi	ntwiya	ⁿ t ^{wi} :ja	Nurse, Philippson, 1975; Dunham 2001
46.	G12	Kagulu	ndwiga	ⁿ d ^{wi} :ga	Last 1886; Gt Ps
47.	G22	Pare	hori	h ^o ri	Kagaya 1989
48.	G22 A	Pare norte	hori	h ^o ri	Nurse, Philippson, 1975
49.	G22B	Pare sul	hori	h ^o ri	Nurse, Philippson, 1975
50.	G23	Shambala	ntwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
51.	G24	Bondei	ntwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
52.	G301	Doe	ndwiga	ⁿ d ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
53.	G31	Zigula	ntwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
54.	G32 A	Ngh'wele	nhwiga	ⁿ h ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
55.	G32B	Kwere	nhwiga	ⁿ h ^{wi} :ga	http://www.websters-online-dictionary.org
56.	G36	Kami	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
57.	G37	Kutu	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
58.	G40	Swahili	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
59.	G42b	Mvita	-thwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	
60.	G42d	Unguja	-thwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Gt PS 468
61.	G51	Pogolo	twiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
62.	G52	Ndamba	lwiga	l ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
63.	G61	Sango	inwiga	i: ⁿ wi:ga	Nurse, Philippson, 1975
64.	G62	Hehe	induundulu	i: ⁿ du: ⁿ dulu	Nurse, Philippson, 1975
65.	G63	Bena	ndundulu	ⁿ du: ⁿ dulu	Nurse, Philippson, 1975

66.	G65	Kinga	itwiga	it ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
67.	G66	Wanji	nwiga	n ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
68.	H16	Kongo	unlunguti	u: ⁿ lu: ^ŋ guti	Maia 1961
69.	H21	kiMbundu	jilafa, kisóue	kisɔwɛ / ʒilafa <i>port.</i>	Maia 1961
70.	JD42	Nande	ingotio)	i: ^ŋ gɔt ^{jɔ}	Hollis 1909
71.	JD61	Rwanda	twiga ntwiga	i: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
72.	JD62	Rundi	intwiga	i: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Rodegem 1970; Gt PS 468
			umu-sumbarembé	umusu: ^m barɛ: ^m bɛ	Cox
73.	JD64	Shubi	intwiiga	i: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
74.	JD65	Hangaza	inturege	i: ^ŋ turɛgɛ	Nurse, Philippson, 1975
75.	JD67	Vinza	intwiiga	i: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
76.	JE11	Nyoro	e-ntuiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Davis 1938; Gt PS 468
77.	JE12	Tooro	entwiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
78.	JE13	Nkore	entwiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
79.	JE14	Kiga	entwiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
80.	JE15	Ganda	entugga	ɛ:n ^t ugga { ^ŋ t > n ^t }	Nurse, Philippson, 1975
81.	JE16	Soga	entwiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
82.	JE17	Gwere	ntwiga	^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
83.	JE21	Nyambo	enturege	ɛ: ^ŋ turɛgɛ	Nurse, Philippson, 1975
			en twiga ll	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975 Rugemalira 1993
84.	JE22	Haya	entwiiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Byarushengo 1977; Nurse, Philippson 1975
85.	JE23	Zinza	entwiiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
86.	JE24	Kerebe	entwiga	ɛ: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
87.	JE25	Jita	inwiga	in ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
88.	JE251	Kwaya	intwiga	i: ^ŋ t ^{wi} i:ga	Nurse, Philippson, 1975
89.	JE252	Regi	indwika	i: ⁿ d ^{wi} i:ka	Nurse, Philippson, 1975
90.	JE31	Masaba	itika	itika	Nurse, Philippson, 1975
91.	JE31c	Bukusu	etwiika	ɛt ^{wi} i:ka	http://www.websters-online-dictionary.org

			ee- xoli	ɛːxɔli	Nurse, Philippson, 1975
92.	JE31D	Syan	enkorei	ɛːŋkɔrɛi	Huntingford 1965
93.	JE32	Lu(h)yia	itwiga	itʷiːga	Nurse, Philippson, 1975
94.	JE32a	Hanga	twiga i-ndya maluwa	tʷiːga / iːndʲa maluwa	Nurse, Philippson, 1975
95.	JE34	Saamia	enjaya mutumba, entulege	ɛːndʒaja mutuːmba, ɛːntulɛgɛ	Nurse, Philippson, 1975
96.	JE401	Ngoreme	entweiga	ɛːntʷɛːga	Nurse, Philippson, 1975
97.	JE402	Ikizu	itwiga	ɛːntʷiːga	Nurse, Philippson, 1975
98.	JE403	Suba	etweigha	ɛːntʷiːga	Nurse, Philippson, 1975
99.	JE43A	Kuria Tari	entweiga	ɛːntʷɛːga	Nurse, Philippson, 1975
100.	JE43B	Kuria- mago	intwega	iːntʷɛːga	Nurse, Philippson, 1975
101.	JE404	Shashi	etwiga	etʷiːga	Nurse, Philippson, 1975
102.	JE41	Logooli	itiiga	itiːga	Nurse, Philippson, 1975
103.	JE42	Gusii	thwega	tʰwɛːga	Gt PS 468
			esirori	ɛsirori	Nurse, Philippson, 1975
104.	JE44	Zanaki	etwiga	etʷiːga	Nurse, Philippson, 1975
105.	JE45	Nata	atwigha	atʷiːgʰiːa	Nurse, Philippson, 1975
106.	K12b	Ngangela	nduli	nduli	Maniacky 2002
			tonoia(va, vi), tonolo	tɔnɔja, va- / tɔnɔlɔ	Pearson 1969
107.	K23/ L53	Ruund	katanti	kataːnti	Nash 1996
			ndyamuluwa	ndʲa muluwa	Nash 1996
108.	K31	Luyana	(o)tutwa, (a)atutwa	(ɔ)tutʷa, (a)a-	Yukawa 1987
109.	K33	Kwangali	mbahe (no-)	mbahe, nɔː-	Kloppers
110.	K332	Manyo	mbâhe	mbâːhe	Möhlig 2005
111.	K333	Mbukushu	mvashe	mbʲaʃɛ	Legère, Munganda 2004; Fisch 1977

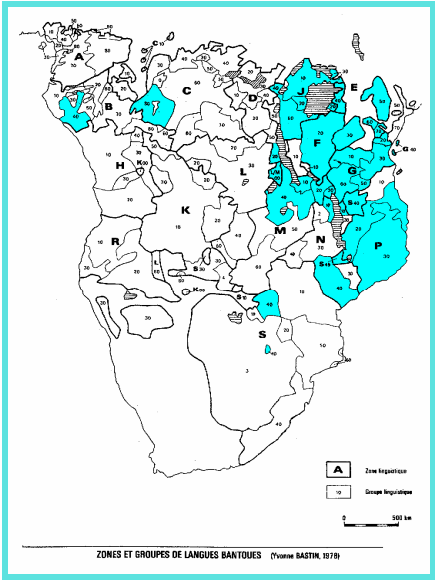
112.	K352	Mwenyi	(o)tutwa, (a)atutwa	(ɔ)tut ^w a, (a)a-	Yukawa 1987
113.	L33	Luba- Katanga	lubwe	lub ^w ε	Kamina 1969
114.	L35	Sanga	- dyàb&ul&ub &a	ⁿ d̥a bulubá	
115.	L62	Nkoya	mbwâshi, bambwâshi	^m b ^w â:ʃi, ba:-	Yukawa 1987
116.	M11	Pimbwe	ukatanti	ukata: ⁿ ti	Nurse, Philippson, 1975
117.	M12	Rungwa	entwiiga	e: ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
118.	M12	Lungwa	entwiiga / intwiiga	e: ⁿ t ^{wi} :ga / i: ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
119.	M13	Fipa	ikatanti	ikata: ⁿ ti	Nurse, Philippson, 1975
120.	M14	Rungu	twika	t ^{wi} :ka	Nurse, Philippson, 1975
121.	M15	Mambwe	akatanti	akata: ⁿ ti	Nurse, Philippson, 1975
122.	M201	Lambya	intwiga	i: ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
123.	M21	Wanda	ntwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
124.	M22	Mwanga	i-ndya maluwa	i: ⁿ d̥a maluwa	Nurse, Philippson, 1975
125.	M23	Nyiha	intwiga	i: ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
126.	M24	Malila	intwiga	i: ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
127.	M25	Safwa	insama gwila	i: ⁿ sama g ^{wi} :la	Nurse, Philippson, 1975
128.	M30 1	Ndali	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
129.	M31 A	Nyakyusa	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
130.	M41	Taabwa	twiga	t ^{wi} :ga	Van Acker1907
131.	M42	Bemba	índya buluba, ndya buluba	í: ⁿ d̥á búlúbá, ⁿ d̥i-	Mann, Michael, 1995.
132.	M52	Lala	ndundulu	ⁿ du: ⁿ dulu	http://www.websters-online-dictionary.org
133.	M61	Lenje	&ndy&abulu	ⁿ d̥a bulubá	Kagaya 1987

			ba		
134.	M64	Tonga	&kn-dudwa	ⁿ dud ^w a	Carter 1962
135.	N11	Manda	ndwiga	ⁿ d ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
		Ngoni			
136.	N12	Tanzânia	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
137.	N13	Matengo	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
138.	N14	Mpoto	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
139.	N31a	Nyanja	nswala	ⁿ s ^w a:la	Missionários da Junta de Jesus 1964.
140.	N31b	Chewa	nswála	ⁿ s ^w á:la	Botne, Kulemeka 1995
		Ndengere			
141.	P11	ko	twiga	t ^{wi} :ga	http://www.websters-online-dictionary.org
142.	P12	Rufiji	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
143.	P15	Mbunga	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
	P21	Yao	hori	h ^o ri	http://www.websters-online-dictionary.org
144.			twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
145.	P22	Mwera	twiga	t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
			twiga (pl. vatwiga)		
146.	P23	Makonde	vatwiga)	t ^{wi} :ga, va-	Guerreiro 1963
147.	P25	Mabiha	inanda	ina: ⁿ da	Nurse, Philippson, 1975
148.	P31	Makhuwa	tthwiiga, a-	tt ^{hw} i:ga, a-	Nurse, Philippson, 1975 Kisseberth 1996
149.	P33	Ngulu	ntwiga	ⁿ t ^{wi} :ga	Nurse, Philippson, 1975
150.	R11	uMbundu	onduli	ɔ: ⁿ duli	Le Guennec, Valente 1972; Sanders 1885; Diarra 1987
	R111	uMbundu-	onduri	ɔ: ⁿ duri	Baiao
151.		Bailundu			
			ombahe; onduli; ohumba	ɔ: ^m bahe / ɔ: ⁿ duli / ɔhu: ^m ba	
152.	R13	Nyaneka	ohumba		Silva 1966.
153.	R14	Nkhumbi	ondúli/ono-	ɔ: ⁿ dúli, ɔno:-	Westphal
154.	R20	Wambo	onduli	ɔ: ⁿ duli	http://www.websters-online-dictionary.org

155.	R21	Kwanyama	omwoonde, omyoonde	ɔm ^w ɔ: ⁿ dɛ, ɔm ^j -	Turvey et al 1977
			onduli	ɔ: ⁿ duli	Turvey et al 1977; Halme 2004
156.	R30	Herero	ombáhé	ɔ: ^m báhé	Möhlig, Kavari 2008
157.	S10	Shona	twiza	t ^w i:za	http://www.websters-online-dictionary.org
			furiramuden ga	furiramude: ⁿ ga	Hannan 1959
158.	S16A	Kalanga	khwizha	k ^h wi:z ^h a	Nurse, Philippson 1975 Mathangwane 1994
159.	S21	Venda	t ^a hud ^a ll n 9	t ^a hud ^a	Murphy 1997
160.	S32	Sotho Norte	thutlwa	t ^h ut ^l wa	http://www.websters-online-dictionary.org
161.	S32a	Pedi	thutlwa	t ^h ut ^l wa	http://www.websters-online-dictionary.org
162.	S33	Sotho Sul	thuhlo, di-	t ^h uh ^l o, di-	Olivier 2006
163.	S34/ K21	Lozi	tutwa (li-)	tut ^w a, li-	Parker
164.	S407 -408	Ndebele	ihwizha	ih ^{wi} :z ^h a	Elliott 1897
			mphizi,/ mbisi	^m p ^h izi / ^m bisi	Elliott 1897
165.	S42	Zulu	dlulamithi/ indlulamithi	d ^l ulamith ^h i, i:n-	Colenso 1861
166.	S43	Swazi	ín-dlulámitsí	í: ⁿ d ^h ulámitsí	http://www.websters-online-dictionary.org
167.	S54	Rhonga	huxlu (yi- ti),/ nhutwa	huxlu, ji-ti- / n ^h ut ^w a	Quintão

GIRAFA 1 * [ɲtùìgà]

Mapa 42: Distribuição Linguística



4.3.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ɲtʷì:gà]

Quadro 29: Reflexos * [ɲtʷì:gà]

	ZONAS	GRUPOS
Noroeste	B	B40, B80
Nordeste	E	E50, E60, E70
	F	F20, F30
	G	G10, G20, G30, G40, G50, G60
	J	JE10, JE20, JE30, JE40, JD60
Centro	M	M10, M20, M30, M40
	N	N10
Sudeste	P	P10, P20, P30
	S	S10

Quadro 30: Reflexos * [ɲtʷì:gà]

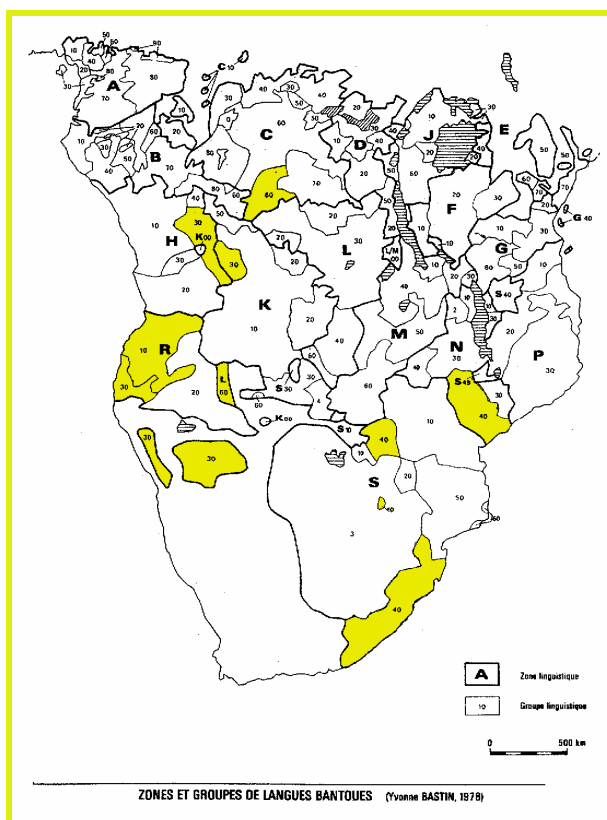
ɲtugga	JE15
--------	------

ɲt ^w i:ga [13], i:ɲt ^w i:ga [11], e:ɲt ^w i:ga [4], e:ɲt ^w i:ga [9]	B85, B85F, E54, E541, F23, F24, G23, G31, G42b, G42d, G51, JD61, JD62, JD64, JD67, JE11, JE12, JE14, JE16, JE17, JE21, JE22, JE23, JE24, JE251, JE402, JE403, M12, M21, M201, M23, M24
t ^w i:ga [20], it ^w i:ga [2], et ^w i:ga [2]	E621A, E621B, E622A, E65, G36, G37, G40, G65, JE32, JE404, JE44, M31a, M301, M41, N12, N13, N14, P11, P12, P15, P21, P22, P23
ɲt ^w e:ga, i:ɲt ^w e:ga	F31, JE43B
e:ɲt ^w e:ga [2]	JE401, JE43A
ɲt ^w i:g ^h a	F32A
at ^w i:g ^h a	JE45
t ^w i:ka, et ^w i:ka	JE31c, M14
ɲt ^w i:ja	F33
t ^w i:za	S10
ⁿ d ^w i:ga [6]	E51, E52, E521, G12, G301, N11, P33
ⁿ doŋka [3]	E621D, E623C, E623D
i: ⁿ d ^w i:ka	JE252
e: ⁿ d ^w i:za	F25B
i: ⁿ d ^w i:ja	F25
ⁿ d ^w i:ja [2]	E55A, E55B
ⁿ d ^w e:ja	E51
l ^w i:ga	G52
n ^w i:ga, in ^w i:ga [2]	G61, G66, JE25
ɲh ^w i:ga [3]	F22, G32, G32B
ih ^w i:z ^h a	S407-408
tɔŋga	B42
iti:ga	JE41
itika	JE31
ⁿ diga [2]	E74a, E741
ⁿ de:ja	E74a
t ^{hw} e:ga	JE42

tt ^{hwi} :ga	P31
n ^h iga [2]	F21, F21H
ɲig ^h a	F32B
k ^{hwi} :z ^h a	S16A

GIRAFA 2 ** [^mbatʃɛ]

Mapa 43: Distribuição Linguística



4.3.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU ** [^mbatʃɛ]

Quadro 31: Zonas e grupos para ** [^mbatʃɛ]

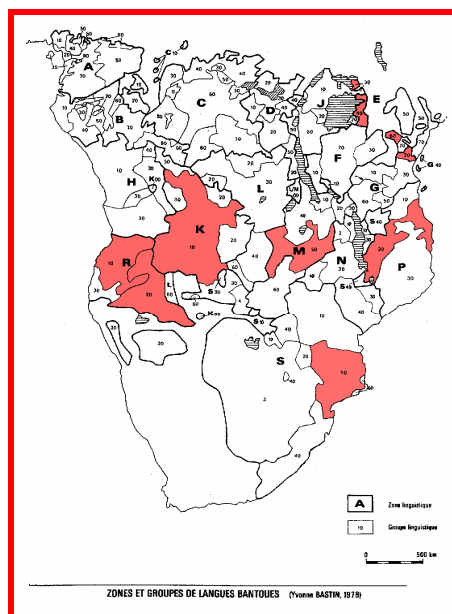
SUDESTE (SE)	S	S40
SUDOESTE (SW)	K	K30
	R	R10, R20, R30
CENTRO (CE)	L	L60

Quadro 32 : Reflexos de ** [^mbatʃɛ]

^m baɬɛ, ^m bâ:hɛ, ɔ: ^m báhɛ́, ɔ: ^m baɬɛ	K33, K331-332, R13, R20
ɲvaʃɛ	K333
^m b ^w â:ʃi	L62
^m bisi	S407-408
^m p ^h izi	S407-408

GIRAFA 3 ** [ⁿdudɪ]

Mapa 44: Distribuição Linguística



4.3.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU ** [ⁿdudɪ]

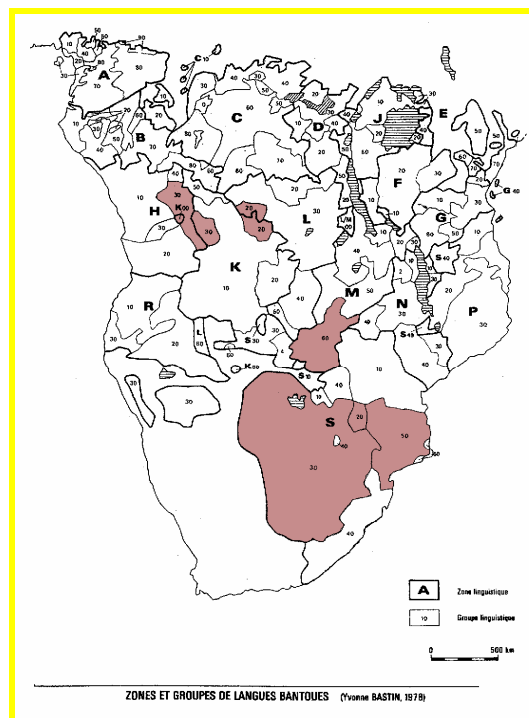
Centro (Ce)	M	M50
Sudeste (SE)	P	P20
	ZONAS	GRUPOS
	S	S50
	E	E60
Noroeste (NW)	G	G20, G62,
	J	JE30, JE40
Sudoeste (SW)	K	K10
	R	R10, R20

Quadro 34 : Reflexos de ** [ⁿduɾ]

ɔ: ⁿ duli [3], ɔ: ⁿ dúli	R11, R13, R14, R20, R21
ɔ: ⁿ ɖuri	R111
ⁿ duli	K12b
ɛ:xɔli	JE31c
ɛsirori	JE42
hɔri [4]	G22, G22B, G22C, P21
hori, hórí	E623A, E65
uri [3]	E621A, E622C, E622CA
huxlu	S54
ⁿ du: ⁿ dulu [2], i: ⁿ du: ⁿ dulu	G62, G63, M52

GIRAFA 4 [tut^wa]

Mapa 45: Distribuição Linguística



4.3.7. Cognatos presumidos para [tut^wa]

Quadro 35: Zonas e grupos para [tut^wa]

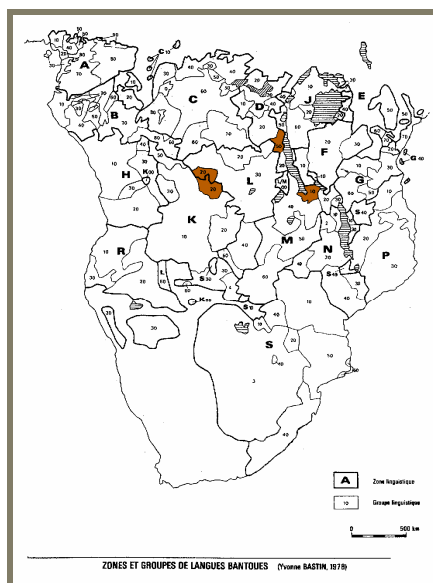
	ZONA S	GRUPOS
Sudoeste	K	K20, K30
Centro	M	M60
Sudeste	S	S20, S30, S50

Quadro 36 : Cognatos presumidos [tut^wa]

tutwa, (ɔ)tutwa [2]	K31, K352, S34/K21
ⁿ dudwa	M64
thuhlo	S33
thutlwa [2]	S32, S32a
N ^h utwa	S54
t ^a hud ^a a	S21

GIRAFA 5 [kataⁿti]

Mapa 46: Distribuição Linguística



4.3.8. Cognatos presumidos para [kataⁿti]

Quadro 37: Zonas e grupos para [kataⁿti]

	ZONAS	GRUPOS
SUDOESTE	K	K20
CENTRO	L	L50
	M	M10

NOTA BENE: cf. PB. */ m̀-ті 3, 4 / *árvore*

Quadro 38 : Cognatos presumidos [kataⁿti]

kata: ⁿ ti, ikata: ⁿ ti, akata: ⁿ ti, ukata: ⁿ ti	K23/L53, M11, M13, M15
---	------------------------

4.3.9. Agrupamentos menores e formas isoladas

Quadro 39: Agrupamentos menores

ε: ⁿ tulεε	JE34
i: ⁿ tureεε, ε: ⁿ tureεε	JD65, JE21

lεɲ ^{wa}	E621AD
rεɲ ^{wa}	E621AC

í: ⁿ d ^h ulámitsí	S43
dlulamithi	S42
i: ⁿ got ^h ɔ	JD42
ikirè	A601
ina: ⁿ da	P25
kisɔwε	H21
lub ^{wa} ε	L33
ɲa	E621C

ᵐsʷa:lɑ, ᵐsʷá:lɑ	N31a, N31b
ᵐgòlú	B85d
ᵐḡḡḡá	A46
tɔnɔja	K12b
tɔnɔb	K12b
u:ᵐlu:ᵐguti	H16
ɛbɔŋɔ	A46
ɔhu:ᵐba	R13
ɔmʷɔ:nɛ	R21
dikálá	C36d

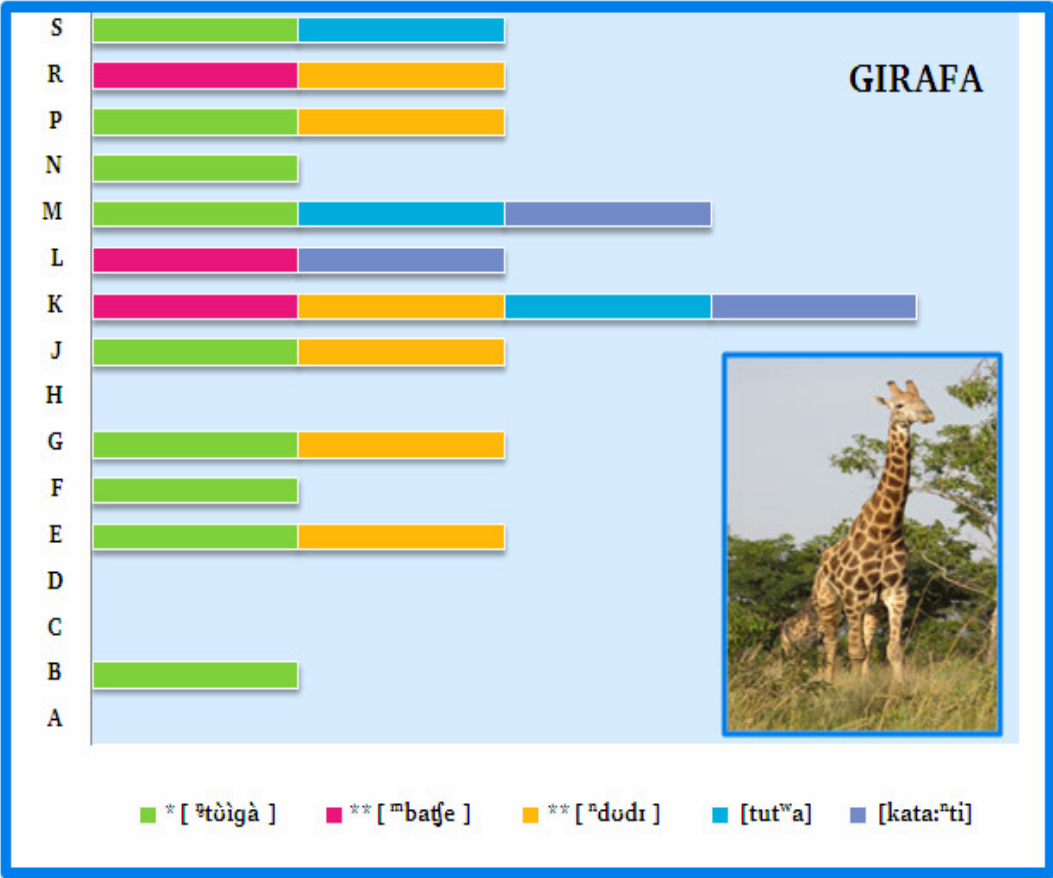
dʷâ:ŋ [2]	A841, A842
-----------	------------

ɛ:ᵐɕaja mutu:ᵐba	JE34
ᵐdʲa bulubá [2], í:ᵐdʲá búlúbá	L35, M42, M61
i:ᵐdʲa maluwa[m2]	JE32a
i:ᵐdʲa maluwa	M22
ᵐdʲa muluwa	K23/L53

umusu:ᵐbare:ᵐbe	JD62
-----------------	------

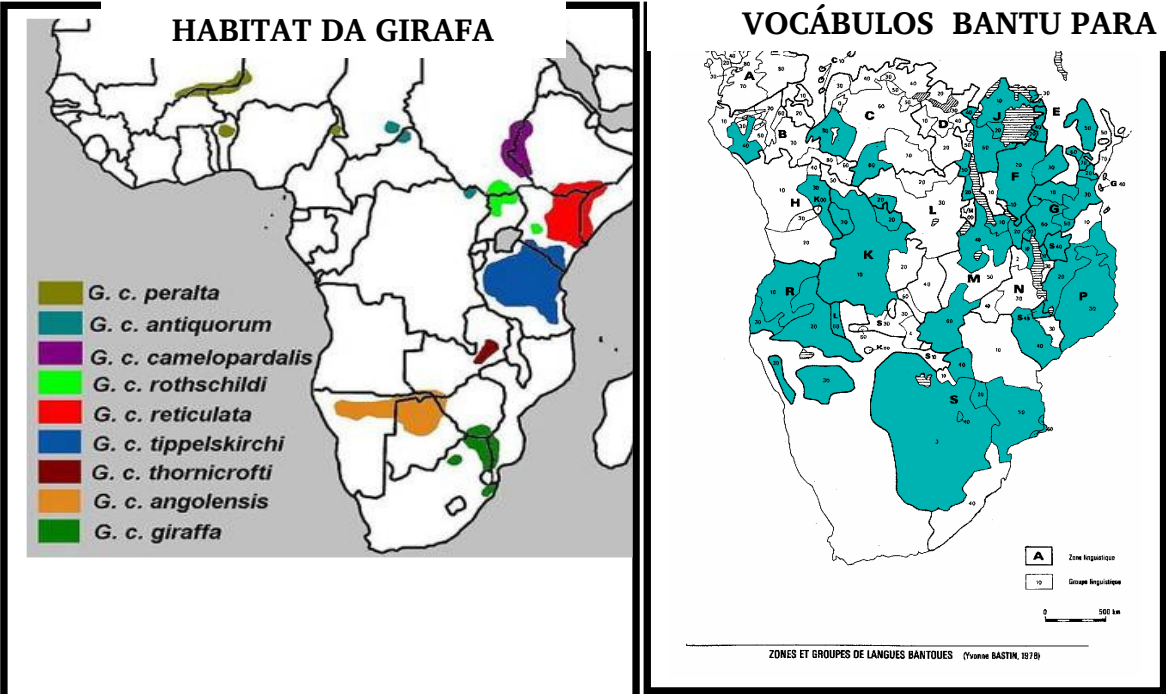
ᵐbete ja kʲa:lɑ	E46
mʷi:tirira	E51
furira mude:ᵐga	S10
i:ᵐsamagʷi:lɑ	M25
mukeji	B52
ɛ:ᵐkɔrɛɿ	JE31D

GRÁFICO 3: RECAPITULAÇÃO DOS REFLEXOS



MAPAS COMPARATIVOS

MAPA 47: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA VERSUS ZONAS LINGUÍSTICAS



4. RINOCERONTE

4.4.1. Localização geográfica

O **rinoceronte negro** ou (*Diceros bicornis*), é uma espécie de rinoceronte, nativo das regiões leste e central da África, incluindo o Quênia, Tanzânia, Camarões, África do Sul, Namíbia, Zimbabwe e Angola.

O **rinoceronte-branco** (*Ceratotherium simum*) é o maior e mais numeroso dos rinocerontes, família de mamíferos perissodáctilos. Difere do rinoceronte-negro não exatamente pela cor (ambas espécies são acinzentadas) e sim pelo formato de seus lábios. Pode ser encontrado na África do Sul, Quênia, Malawi, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia e Zimbabué.

FIG. 8. RINOCERONTE PRETO
Diceros bicornis



MAPA: 48 DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA (*Diceros bicornis*)



FIG. 9 RINOCERONTE BRANCO
Ceratotherium simum



MAPA: 49 DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA (*Ceratotherium simum*)



<http://pt.wikipedia.org/wiki/rinoceronte> (acesso em 29/04/2011)

4.4.2. Reconstruções etimológicas

Proto-Bantu	PB */ Ñ-pédà 9, 10 / ---> *[^m pédà]	Meeussen 1980; Bastin & Schadeberg 2011
	PB */ [~] -pa [~] da 9, 10 / ---> *[^m pa ⁿ da]	
	PB */ [~] -pe [~] bɛdɛ / ---> *[^m pe ^r ^m bɛdɛ]	de Lima Santiago 2011

4.4.3. Corpus de dados levantados

	Zona	Língua	Reflexos PB	Transcrição	Autor/ano
1.	C145	Leke	išeké eténi lit. <i>meio chifre</i>	išeké eténi	Vanhoudt 1998
2.	C36d	Lingala	longembú, ma-	lo: ^ŋ ge: ^m bú, ma:-	Van Everbroeck 1985
3.	C41	Ngombe	bekí	bekí	Rood 1958
4.	D28	Holoholo	-impongo	i: ^m po: ^ŋ go	Coupez 1955
5.	E51	Gikuyu	húria	húr ^j a	Bennett 1667
6.	E52	Embu	mvuria	^m vur ^j a	Bennett 1667
7.	E531	Mwimbi	gu-kuá	gukuá	Bennett 1667
8.	E54	Tharaka	mpúria	^m púr ^j a	Bennett 1667
9.	E55	Kamba	mbúsyá	^m bús ^j a	Bennett 1667
10.	E72	Nyika	phera	p ^h era	Bk ?
11.	E72b	Kauma	phera	p ^h era	Gt CS 1460
12.	E731	Segeju	mbúdza	^m búdza	Bennett 1667
13.	E741	Sagala	m-bela	^m bela	Gt CS 1460
14.	F21	Sukuma	-` pela	^m pela	Richardson, Mann 1966; Gt CS 1460

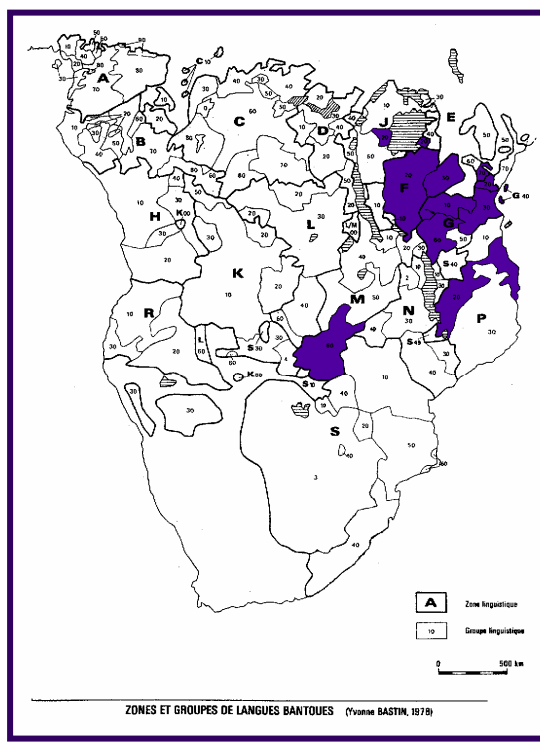
15.	F31	Nilamba	mpembele	ᵐᵖᵉᵐᵇᵉᵌ	Yukawa 1989
16.	F32	Remi	mpembɛɛ	ᵐᵖᵉᵐᵇᵉᵐ	Olson 1964
17.	F33	Irangi	mpera	ᵐᵖᵉᵣᵃ	Seidel 1898
18.	G11	Gogo	mpela	ᵐᵖᵉᵌᵃ	Rossel 1988
19.	G22	Pare	mburya	ᵐᵇᵘᵣʲᵃ	Kagaya 1989
20.	G23	Shambala	mpélá	ᵐᵖᵉ́ᵌᵃ	Roehl 1911; Gt CS 1460
21.	G24	Bondei	mphela	ᵐᵖʰᵉᵌᵃ	Bk ?
22.	G31	Zigula	mphela	ᵐᵖʰᵉᵌᵃ	Bq ?
23.	G40	Swahili	phea	ᵖʰᵉʲᵃ	Bq ?
24.	G42b	Mvita	phera	ᵖʰᵉᵣᵃ	
25.	G42d	Unguja	phea	ᵖʰᵉʲᵃ	Gt CS 1460
26.	G62	Hehe	ime:ra, mape:ra; mela	ime:ra, ma-/mela	Velten 1899; Spiss 1900
27.	H12	Vili	–mbuungu	ᵐᵇᵘᵐᵘᵑᵑᵘ	Laman
28.	JE14	Kiga	–kura	ᵑᵏᵘᵣᵃ	
29.	JE15	Ganda	è 'nkula	ᵑᵏᵘᵌᵃ è:ᵑᵏᵘᵌᵃ {ᵑᵏ > ᵑᵏ}	
30.	JE22	Haya	ɛᵑᵏᵘᵌᵃ	ɛ:ᵑᵏᵘᵌᵃ	Byarushengo 1977
31.	JE22D	Ziba	nkúra	ᵑᵏúᵣᵃ	Herrmann 1904; Rehse 1915
			mpéra	ᵐᵖᵉ́ᵣᵃ	Herrmann 1904
32.	JE24	Kerebe	n–kura	ᵑᵏᵘᵣᵃ	Hurel 1909
33.	JE31D	Syan	ekityoindavei, evityoindavei,	ɛᵏᵢᵗᵢᵑᵢᵈᵃᵛᵉᵢ, ɛᵛᵢ-	
34.	JD61	Rwanda	–kura	ᵑᵏᵘᵣᵃ	
35.	JD62	Rundi	inkura	ᵢᵑᵏᵘᵣᵃ	Rodegem 1970
36.	K11	Chokwe	kevukevu	ᵑᵉᵛᵘᵑᵉᵛᵘ	Mc Jannet 1949
37.	K12b	Ngangela	cimpáánda	ᵗᶠᵢᵑᵑᵃᵗᵢᵈᵃ	Maniacky 2002
38.	K22/L	Lunda-Ndembu	nsotu	ᵑᵑᵑᵗᵘ	Fisher 1963

	52				
39.	K352	Mwenyi	(e)síembélé / (e)sêmbélé,	ɛsíɛːᵐbélé / ɛsêːᵐbélé	Yukawa 1987
40.	K33	Kwangali	simplhanda	siːᵐpʰaːᵐda	Dammann 1957
41.	K332	Dciriku	şimpánda	ʃiːᵐpáːᵐda	Möhlig 1967
42.	K333	Mbukushu	fume	fumɛ	Fisch 1977
43.	L62	Nkoya	shilangwa, bilangwa	ʃilaːᵐgʷa, bi-	Yukawa 1987
44.	M14	Lungu	cipembe	ʈʃiɛːᵐbele	Kagaya 1987
45.	M42	Bemba	cipémbélé	ʈʃiɛːᵐbélé	Guthrie, Mann 1980
46.	M61	Lenje	chipembe, wachipembe	ʈʃiɛːᵐbele, wa-ʈʃi-	Madan 1908
			kakwele, bakakwele	kakʷɛːle, ba-ka-	Kagaya 1987
47.	M63	Ila	šempela	ʃɛːᵐpela	Bourquin
48.	N13	Matengo	kipembe	kiɛːᵐbele	Häfliger 1909
49.	N21	Tumbuka	chipembere, vi-	ʈʃiɛːᵐbere, vi-	Turner 1952
50.	N31a	Nyanja	cipembe, zi-	ʈʃiɛːᵐbele, zi-	MCJ 1963
51.	N31b	Cewa	ci-pembe	ʈʃiɛːᵐbele	Gt sv CS 1460
52.	N31c	Manganja	chi-pembere	ʈʃiɛːᵐbere	Hetherwick 1916
53.	P21	Yao	m-bela	mᵇɛla {ᵐb > mᵇ}	Gt CS 1460
54.	R14	Khumbi	omphánda, ono-	ɔːᵐpʰáːᵐda, ɔnoː-	Westphal 1961
55.	R21	Kwanyama	omhanda	ɔːᵐhaːᵐda	Tobias, Turvey 1976 Turvey et al 1977
56.	R22	Ndonga	ompanda, oompanda	ɔːᵐpaːᵐda, ɔː-	Tirronen 1986

57.			ompelele	ɔ:ᵐpelele	Bq
58.	R30	Herero	ongava	ɔ:ᵇgava	Viehe 1897
59.	S10	Shona	pembele	pɛ:ᵐbele	Hannan 1974
			–théma <i>rinoceronte</i> <i>negro</i>	ᵐtʰéma	
60.	S12	Zezuru	pembele	pɛ:ᵐbele	Hannan 1974
61.	S13	Manyika	pembele	pɛ:ᵐbele	Hannan 1974
62.	S14	Karanga	pembele	pɛ:ᵐbele	Hannan 1974
63.	S16	Kalanga	chi–pembele, zwi–	tʃipɛ:ᵐbele, zʷi–	Moreno 1990
64.	S21	Venda	thémà <i>rinoceronte</i> <i>negro</i>	tʰémà	Van Warmelo 1937
			tshúgúlú <i>rinoceronte</i> <i>branco</i>	tsʰúgúlú	Van Warmelo 1937

RINOCERONTE 1 * [ᵐpédà]

Mapa 50: Distribuição Lingüística



4.4.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU *[^mpédà]

Quadro 40 : Zonas e grupos para *[^mpédà]

	ZONAS	GRUPOS
	ZONAS	GRUPOS
NORDESTE	E	E70
	F	F20, F30
	G	G10, G20, G30, G40, G60
	J	JE20
CENTRO	M	M60
SUDESTE	P	P20

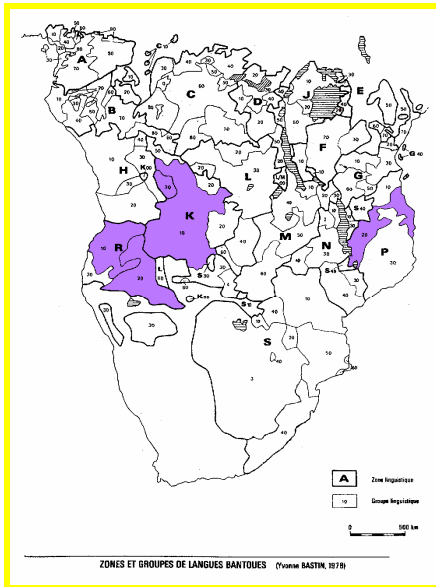
^m pela, ^m pélá, ʃɛ: ^m pela	F33, G11, G23, M63
^m pera, ^m péra	F33, JE22D
^m p ^h ela [2]	G24, G31
p ^h era [3]	E72, E72b, G42b
p ^h ɛ ^j a [2]	G40, G42d
m ^p ela	F21
^m bela	E74B
m ^b ela	P21
ime:ra	G62

Quadro 41: Reflexos de *[^mpédà]

RINOCERONTE 2 *[^mpa:ⁿda]

Mapa 51: Distribuição Lingüística

		Quadro 43: Reflexos de *[^m pa:ⁿda]
		Quadro 43: Reflexos de *[^m pa:ⁿda]
		Quadro 43: Reflexos de *[^m pa:ⁿda]



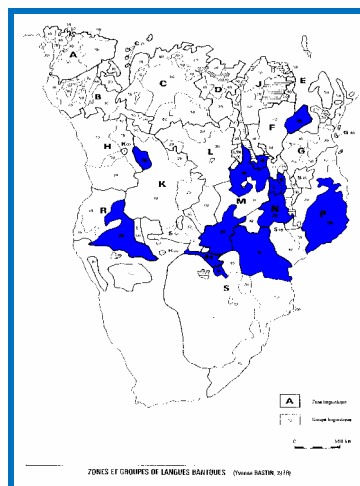
4.4.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [^mpaːⁿda]

Quadro 43: Reflexos de * [^mpaːⁿda]

ɔː ^m paː ⁿ da, ʈiː ^m páː ⁿ da, ʃiː ^m páː ⁿ da	K12b, K332, R22
ɔː ^m pʰáː ⁿ da, siː ^m pʰaː ⁿ da	K33, R11
ɔː ^m haː ⁿ da	P21

RINOCERONTE 3 [^mpɛː^mbɛlɛ]

Mapa 52: Distribuição Linguística



4.4.6. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU DE [ɱpɛːmbɛɛ]

Quadro 44: Zonas e grupos para [ɱpɛːmbɛɛ]

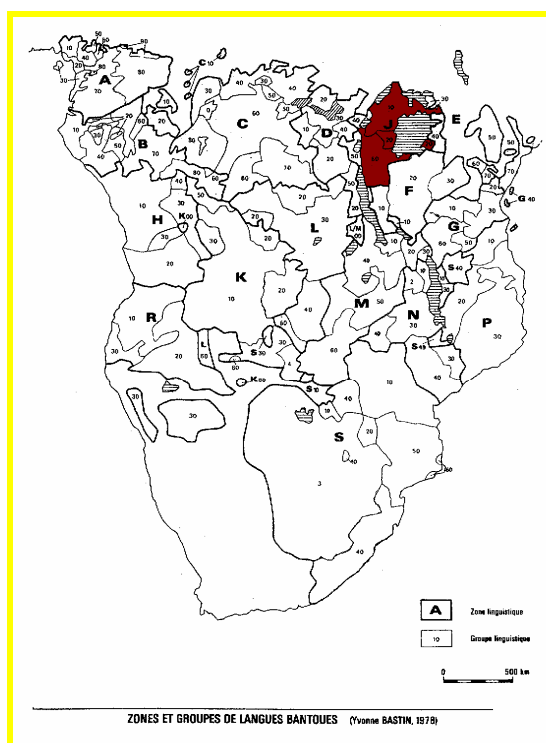
	ZONAS	GRUPOS
Nordeste	F	F30
Sudoeste	K	K30
Centro	M	M10, M40, M60
	N	N10, N20, N30
Sudoeste	R	R20
Sudeste	S	S10
Sudeste	P	P30

Quadro 45: Reflexos de [ɱpɛːmbɛɛ]

ɱpɛːmbɛː	P31
pɛːmbɛɛ [4], kipeːmbɛɛ, tʃipeːmbɛɛ [5], tʃipéːmbélé	M14, M42, M61, N31a, N31b N13, P32. S10, S12, S13, S14, S16
tʃipeːmbere [2]	N21, N31c
ɛsêːmbélé	K352
ɛsíɛːmbélé	K352
ɔːmpɛɛɛɛ	R22

RINOCERONTE 4 [ʔkura]

Mapa 53: Distribuição Linguística



Quadro 46: Zonas e grupos para [ʔkura]

	ZONAS	GRUPOS
NORDESTE	J	JD60, JE10, JE20, JE60

4.4.7. Cognatos presumidos para [ʔkura]

Quadro 47: Cognatos presumidos [ʔkura]

ε:ʔkula	JE22
è:ŋ ^k ula	JE14
ʔkura [3], ʔkúra, i:ʔkúra	JD61, JD62, JE14, JE22D, JE24

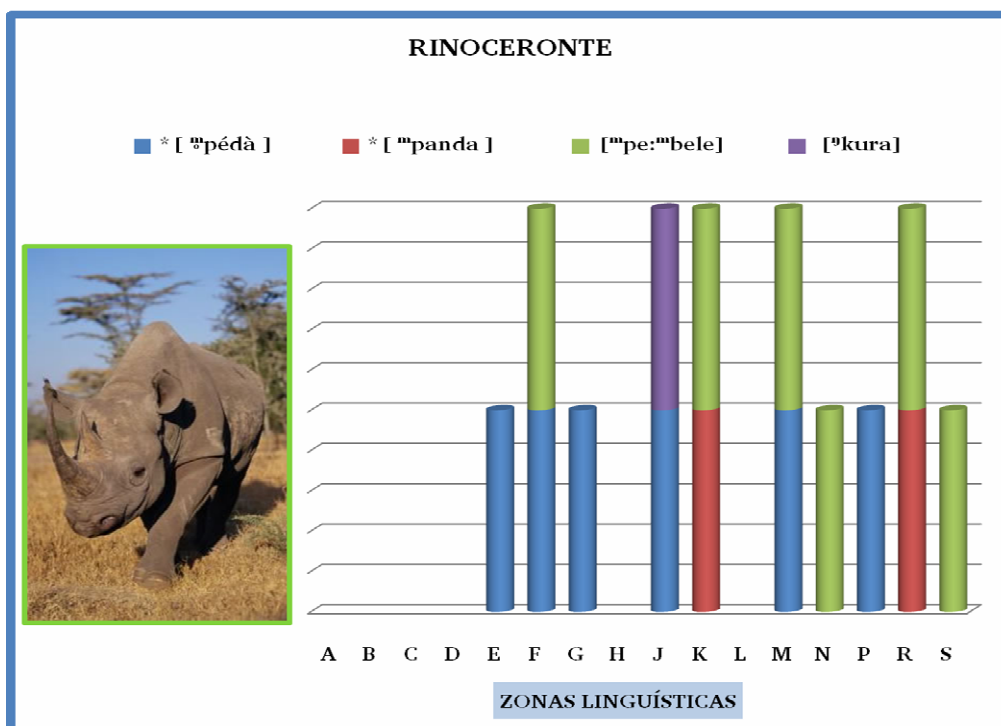
4.4.8. Agrupamentos menores e formas isoladas

Quadro 48: Agrupamentos menores

húr ^j a	E51
^m bur ^j a	G22
^m bús ^j a	E55
^ɲ púr ^j a	E54
^m vur ^j a	E52
^m búdza	E731
^ɲ t ^h éma	S10
t ^h émà	S21
ts ^h úgúlú	S21
gukuá	E531
bekí	C41
i: ^m pɔ: ^ɲ gɔ	D28
lo: ^ɲ gɛ: ^m bú	C36d
ifeké eténi	C141A
^m bu: ^ɲ gu	H12
^ɲ sɔtu	K22/152
ʃila: ^ɲ g ^w a	L62
fume	K333
ɔ: ^ɲ gava	R30
kak ^w ɛ:lɛ	M61

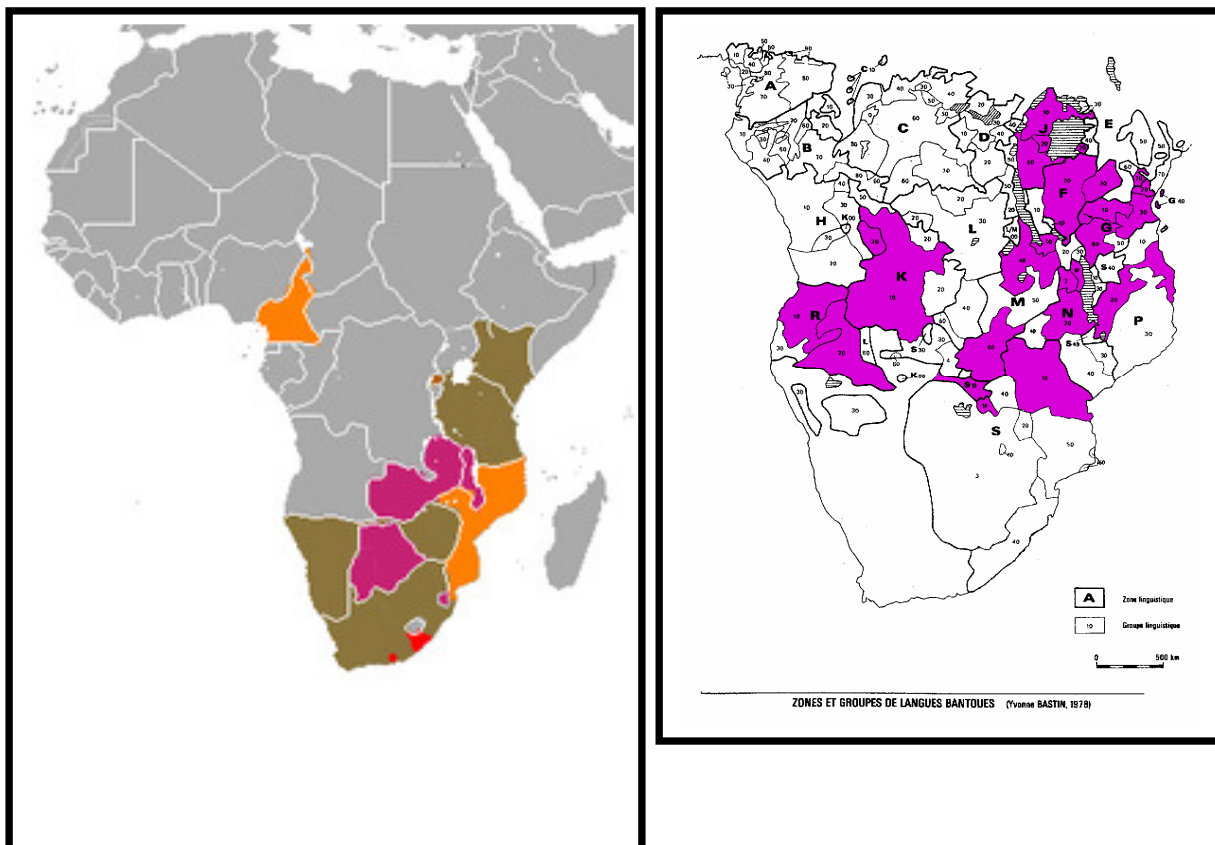
kevukevu	K11
εkitʰɔ̃ ⁿ davei	JE31D

GRÁFICO 4: RECAPITULAÇÃO DOS REFLEXOS



MAPAS COMPARATIVOS

MAPA 54: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA VERSUS ZONAS LINGUÍSTICAS

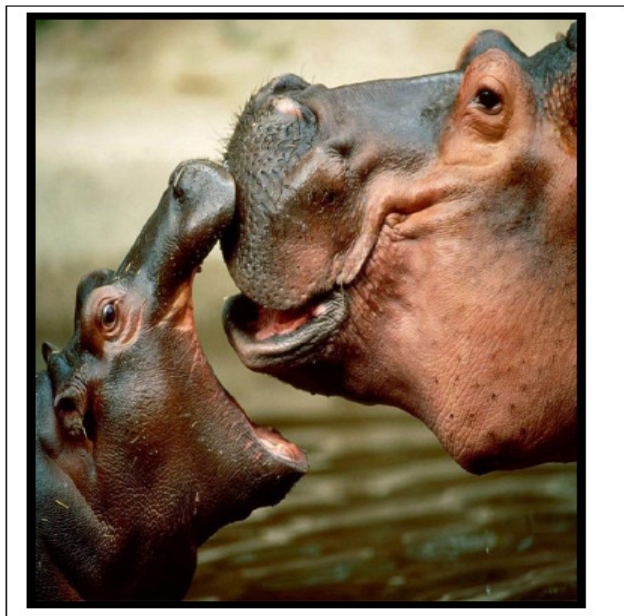


5. HIPOΡÓΤΑΜΟ

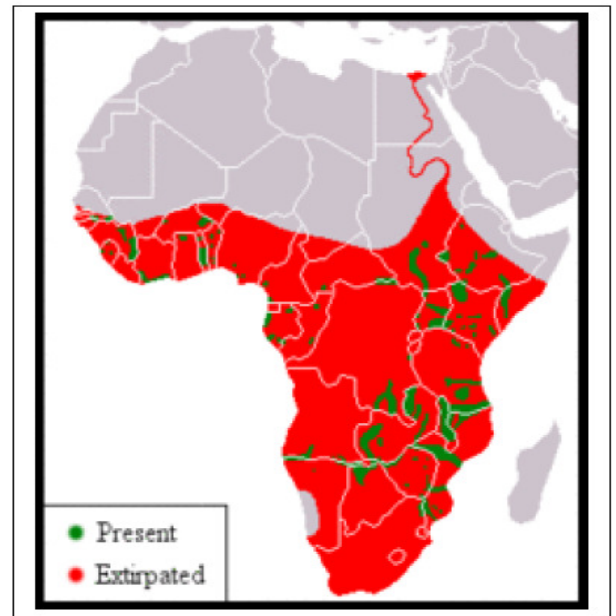
4.5.1. Localização geográfica

O hipopótamo, do grego antigo "cavalo de rio" (ἵπποπόταμος), é um grande mamífero herbívoro encontrado principalmente na África sub-saariana, é uma das duas únicas espécies existentes na família Hippopotamidae (o outro é o hipopótamo-pigmeu) .

Fig. 10 HIPOPÓTAMO
Hippopotamidae amphibius



MAPA: 55. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



<http://pt.wikipedia.org/wiki/hipopotamo> (acesso em 29/04/2011)

4.5.2. Reconstrução etimológica

Proto-Bantu	PB */ Ñ-gùbú 9, 10 / ---► *[ñgùbú]	Meeussen 1980; Bastin & Schadeberg 2003
-------------	--------------------------------------	--

4.5.3. Corpus de dados levantados

	Zona	Língua	Reflexos PB	Transcrição	Autor/ano
1.	A15	Mbo de	nzòydáb'	ⁿ zòɪdáb'	Hedinger 1987

		Ngwatta			
2.	A15CE	Babong	ᵛgùbù	ᵛgùbù	Hedinger 1987
3.	A24	Duala	ᵛgub̥u	ᵛgub̥u	Gt CS
4.	A62B	Mmaala	–súbú	ᵛsúbú	Nzang 1989 :
5.	A622	Gunu	–súbé	ᵛsúbé	Rekanga 1989
6.	A74a	Bulu	ᵛgup	ᵛgup	Gt CS
7.	A81	Mvumbu	m–bvuu	ᵐb ^v u:	Gt CS
8.	A93	Kako	njòkù dúkú, bè– <i>éléphant de l'eau</i>	ᵐᵛòkù dúkú, dè–	Ernst 1989
9.	B11a	Mpongwe	ᵛguwu, iᵛguwu	ᵛguwu, i–	Mougiama-Daouda 1990; Gt CS
10.	B20	Kele	ᵛgub̥u	ᵛgubu	Gt CS
11.	B22b	Ngom	ᵛgub̥i	ᵛgubi	Gt CS
12.	B24	Wumbvu	ᵛgub̥v̥u	ᵛgub ^v u	Gt CS
13.	B41	Shira	–vubu	ᵐvubu	Dodo 1993
14.	B42	Sangu	–màngà	ᵐà: ⁿ gà	Ondo 1988
15.	B43	Punu	–mfubu	ᵐfubu	Nsuka 1980
16.	B51	Duma	–gubù	ᵛgubù	Mickala 1988
17.	B52	Nzebi	ᵐvúb̥u, (ba)ᵐvúb̥u	ᵐvúb̥u, ba–	Marchal-Nasse 1988– 1989; Gt CS
18.	B61	Mbete	ᵛgub̥u	ᵛgubu	Gt CS
19.	B75	Bali	m–vubu	ᵐvubu	Gt CS
20.	B75B	Teke	m–vubu	ᵐvubu	Gt CS
21.	B75C	Tio	m–vubu	ᵐvubu	Gt CS
22.	B85d	Tsong	kibók	kibók	Iliku 1979
23.	C61D	Bosaka Bokungu	nguo	ᵛgu ^w o	Herroelen Paul 1959
			nkufo	ᵛkufo	Herroelen Paul 1959
24.	C104	Aka	ngóndó	ᵛgó: ⁿ dó	Cloarac-Heiss & Thomas 1978
25.	C11	Ngondi	ᵛgub̥u	ᵛgubu	Gt CS

26.	C145	Leke	–ngubú	ᵑgubú	Vanhoudt 1998
27.	C24	Koyo	ngubú, a-	ᵑgubú, a-	Gazania 1972; Grégoire
28.	C25	Mboshi	ngùcú	ᵑgùtʃú	Amboulou 1998
29.	C27	Likuba	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina
30.	C36d	Lingala	ngubú	ᵑgubú	
31.	C31a	Loi	n–gùbú, mà– n–	ᵑgùbú, mà-n-	Voeltz 1982
32.	C31D	Moya Nsangasi	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina
33.	C31E	Nkoboko	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina
34.	C314	Balobo	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina
35.	C32	Bangi	ngubú	ᵑgubú	Whitehead 1899; Gt CS
36.	C32D	Bangi Bolobo	ngubú; ngubu	ᵑgubú	Harms, Vansina
37.	C32E	Lower Ubangi	ngubú; ngubu	ᵑgubú	Harms, Vansina
38.	C32F	Tchumbiri	ngubú; ngubu	ᵑgubú	Harms, Vansina
39.	C32G	Bangi Bomongo	ngubu	ᵑgubu	Herroelen Paul 1959
40.	C351	Mpombo	ngubú; ngubu	ᵑgubú	Harms, Vansina
41.	C321	Binza	ngubú	ᵑgubú	Van Leynseele 1977
42.	C322	Zamba	–gùbù	ᵑgùbù	Kamanda 1991
43.	C323	Mpama	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina
44.	C323B	Mpama Lukolela	ngubu	ᵑgubu	Herroelen Paul 1959
45.	C35a	Ntomba	ngubu	ᵑgubu	mamet; Herroelen 1959
46.	C35b	Bolia	ngubú	ᵑgubú	Mamet 1960
47.	C43BA	Eleku Ibenge	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina ms
48.	C43E	Bonginda	ngubú	ᵑgubú	Harms, Vansina ms
49.	C41	Ngombe	ngubú / ngubí	ᵑgubú / ᵑgubí	Rood 343
50.	C41A	Ngombe Losombo	ngubu	ᵑgubu	Herroelen Paul 1959,

51.	C411	Bomboma	–gúbu	ᵑgúbu	Toronzoni 1985
52.	C53	Poke	–gùbú	ᵑgùbú	Tassa 1994
53.	C61	Mongo	nkufó	ᵑkufó	Hulstaert 1957; Gt CS
54.	C61I	Iyembe	nkufó	ᵑkufó	Hulstaert 1993
55.	C61J	Ntomba	nkufó	ᵑkufó	Hulstaert 1993
56.	C61L	Yongo	nkufó	ᵑkufó	Hulstaert 1993
57.	C61La	Mangilongo	nkufó	ᵑkufó	Hulstaert 1993
58.	C61M	Nkole	nkufó	ᵑkufó	Hulstaert 1993
59.	C61Q	Losakani	nguwú	ᵑguwú	Hulstaert 1993
60.	C61R	Basa-Bolomba	ngubu	ᵑgubu	Herroelen Paul 1959
61.	C71	Tetela	nguwó	ᵑguwó	Hagendorens, Labaere 1984; Gt CS
62.	C76	Ombo	–gᵑú	ᵑguʔú	Meeussen 1952
63.	C81	Dengese	ᵑgùvó, bàᵑgùvó	ᵑgùvó, bà-	Galerie 2001
64.	C83	Bushoong	ᵑgup	ᵑgup	Vansina 1959; Gt CS
65.	C84	Lele	ngubu, bangubu	ᵑgubu, ba-	Rutinigirwa 1975
66.	D12	Lengola	nguḃo	ᵑguḃo	Stappers 1971
67.	D13	Mituku	kilí	kilíʔi	Stappers 1973
68.	D14	Enya	–gubó	ᵑgubó	Spa 1975; Gt CS
69.	D25	Lega	ᵑ–gᵑbo	ᵑgubo	Gt sv CS
70.	D28	Holoholo	–jiji	ᵑʒiʒi	Coupez 1955; Gt CS
			–booko	ᵑbo:ko	Coupez 1955
71.	E51	Gikuyu	nguuu; ᵑguuo	ᵑguwo	Benson 1964; Armstrong 1940 ; Gt CS
			guuu	gu:u	
72.	E55	Kamba	ᵑ–gᵑo	ᵑguʷo	Gt CS
73.	E71	Pokomo	nguu	ᵑgu:	hb
74.	F21	Sukuma	–gᵑḃu	ᵑguḃu	Richardson, Mann 1966; Gt CS
75.	F31	Nilamba	kíḃóko	kíḃó:ko	

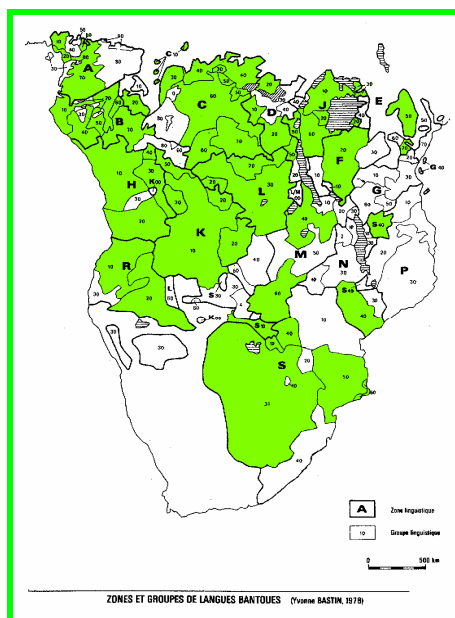
76.	G40	Swahili	–boko	^m boko	Yukawa 1989
77.	H12	Vili	mvúbu, símúbu	^m vúbu, sí-	Ndamba
78.	H16b	Kongo central	ɲguvu	ɲguvu	Gt CS
79.	H16d	Kongo oeste	m–vubu	^m vubu	Gt CS
80.	H16g	Kongo leste Ntandu	ńgufu	ńgufu	Daeleman 1983
81.	H24	Songo	ɲguvu	ɲguvu	Lima de Sousa 2010
82.	JE11	Nyoro	e–njubu	e ⁿ ɖubu	Davis 1938; Gt CS
			e–nsere	e ⁿ sere	Davis 1938
83.	JE13	Nkore	en–zuβ	e ⁿ zuβ	Gt CS
84.	JE14	Kiga	–júbu	ⁿ ɖúbu	Gt CS
			–jubwe	ⁿ ɖub ^w e	
85.	JE15	Ganda	ěnvùbû	è ^m vùbû _{^mv > ^mv}	Gt CS
86.	JE22	Haya	enjúbu	e ⁿ ɖúbu	Byarushengo 1977
87.	JE24	Kerebe	–zubu	ⁿ zubu	
88.	JE25	Jita	i:mfuβû	i: ^m fuβû	Downing 1996
89.	JE31c	Bukusu	ê:fùbù	ê:fùbù	de Blois 1975
90.	JE31D	Syan	embiri, embiri	e ^m biri	Huntingford 1965
91.	JE32a	Hanga	i–fuβu	ifuβu	Gt CS
92.	JD42	Nande	–bbóko, ekibbóko	ekibbóko	Kavutirwaki 1978
93.	JD53	Shi	–vubu	i ^m vubu	pb
94.	JD61	Rwanda	–vùbú	i ^m vùbú	
95.	JD62	Rundi	im–vùbu	i ^m vùbu	Rodegem 1970; Gt CS
96.	JD66	Ha	in–vúbhu	i ^m vúb ^h u	Nakagawa 199
97.	K111	Minungu	ɲguvu, ma-	ɲguvu, ma-	de Lima Angenot 2010
98.	K12a	Lwimbi	ɲguvu, zi-	ɲguvu, zi-	Marques da Silva 2010
99.	K12b	Gangela	–ɲgéve	ɲgéve	Maniacky 2002
100	K14	Lwena	ɲ–guvu	ɲguvu	Gt CS

101	K21/L51	Salampasu	ngóvu	ᵑgóvu	Guillot s.d. .
			ᵑuvu	ᵑuvu	Gt sv CS
102	K22/L52	Lunda- Nndembu	ᵑuvu	ᵑuvu	Fisher 1963
103	K333	Mbukushu	ᵑvu	ᵑvu	Wynne sd
104	K352	Mwenyi	(o)mbúu, (á)ambúu	(o) ^m bû:, (á)a-	Yukawa 1987; Gt CS
105	K42	Subiya	um–vumu	u ^m vumu	Gt CS
106	K51/H41	Mbala	–wubu	m ^w ubu	Ndolo, malasi 1972
			–bogu	m ^b bogu	Ndolo, Malasi 1972
107	K54/L12b	Holu	ngú(u) vu	ᵑgú(u)vu	Daeleman nd
108	L21D	Kete Katamb	íicibóku, – bóku	í:ᵑᵑibóku	Mbuyi-Kabandanyi 1972
109	L22	Mbagani	–bógù	m ^b bógù	Tshibola 1985
110	L221	Lwalwa	ᵑᵑuvú, baaᵑᵑuvú	ᵑᵑuvú, ba:-	Ndembe 1971-72
111	L23	Songe	ᵑgufu	ᵑgufu	Gt CS 875
112	L31a	Luba-Kasai	ᵑuvu	ᵑuvu	Gt CS 875
			ᵑbókò	m ^b bókò	
113	L33	Luba-Katanga	ky–ovwe, by–	k ^j ov ^w e, b ^j -	Van Avermaet, Mbuya 1954
114	L33B	Luba-Katanga norte	m–vubu, bam–	m ^v vubu, ba-	Van Avermaet, Mbuya 1954; Gt CS
115	L62	Nkoya	mvubu, bamvubu	m ^v vubu, ba-	Yukawa 1987
116	M14	Lungu	ciboóko, yaciboóko	ᵑᵑibõ:ko, jatᵑi-	Kagaya 1987
117	M41	Tabwa	–vubu	m ^v vubu	
118	M51	Bisa	ulukasa, ama–	ulukasa, ama–	Madan 1906
119	M61	Lenje	ᵑfúbu	ᵑfúbu	Kagaya 1987
120	M63	Ila	tᵑi–vuᵑwe	tᵑivuᵑ ^w e	Gt sv CS
121	R11	Umbundu	ón–gevé, ngèvé	ó ^ᵑ gevé, ᵑgèvé	Schadeberg 1986; Gt CS

122	R14	Nkhumbi	ongéβe, onó–	o ^ɲ géβe, onó–	
123	R21	Kwanyama	ondjaba meva <i>elefante da água</i>	o ^ɲ ɕaba meva	Turvey et al. 1977
			ongololo	o ^ɲ gololo	Turvey et al. 1977
124	R22	Ndonga	ondjamba meya <i>elefante da água</i>	o ^ɲ ɕa ^m ba meja	Tirronen 1986
125	R23	Kwambi	onjamba meya <i>elefante da água</i>	o ^ɲ ɕa ^m ba meja	Homburger 1925
126	R24	Ngandera	m–vuu	ɱvu:	Gt CS
127	S13	Manyika	m–vuu	ɱvu:	Gt CS
128	S21	Venda	mvùvhú	ɱvùv ^h ú	Van Warmelo 1937; Gt CS
129	S31	Tswana	kìbú, dì– kùbú	kìbú, dì–	Creissels
130	S33	Sotho sul	kùbɿ	kubu	Gt CS
131	S42	Zulu	im–vuɓu	i ^m vuɓu	Gt CS
132	S44	Ndebele norte	mvûbû, t̪i–	ɱvû:bû, t̪i–	Ziervogel 1959
133	S51	Tswa	vuwu	vuwu	Gt CS
134	S53	Tsonga	mpfùvú	ɱp ^f ùvú	Cuenod 1976

HIPOPÓTAMO 1 * [ṽgùbú]

Mapa 56: Distribuição Linguística



4.5.4. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [ṽgùbú]

Quadro 49: Zonas e grupos para * [ṽgùbú]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	A	A10, A20, A60, A70, A80
	B	B10, B20, B40, B50, B60, B70
	C	C10, C20, C30, C40, C50, C60, C70, C80
NORDESTE	E	E40, E50, E70
	F	F20
	J	JE10, JE20, JE30, JE50, JD50, JD60
SUDOESTE	H	H10, H20, H40
	K	K10, K20, K30, K50
	R	R10, R20
CENTRO	D	D10, D20
	L	L10, L20, L30, L50, L60

	M	M40, M60
SUDESTE	S	S10, S30, S40, S50

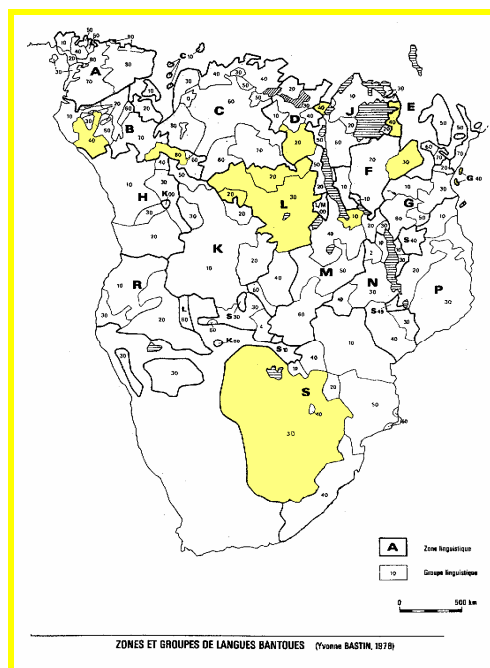
Quadro 50: Reflexos de * [ᵑgùbó]

ᵑgùvó	C81
ᵑgufu	H16g
ᵑvu	K333
ᵑgubo, ᵑgubó	D14, D25
ᵑgubu [9], ᵑgubú [19], ᵑgubù, ᵑgúbu, ᵑgùbú [3], ᵑgùbù	A15CE, B20, B51, B61, C11, C144, C24, C27, C36d, C31a, C31D, C31E, C314, C32, C32D, C32E, C32F, C32G, C351, C322, C323, C323B, C35a, C35b, C361b, C41, C41A, C411, C43AB, C43E, C53, C61R, C84, K54/L12b
ᵑgubi	C41
ᵑguḃo	D12
ᵑguḃu	A24
ᵑguḃi	B22b
ᵑguḃu	F21
ᵑgub ^v u	B24
ᵑgup [2]	A74a, C83
ᵑguʔó	C76
ᵑguvu [5], ᵑgúvu	H16b, H24, K111, K12a, K14
ᵑgufu	L23
ᵑgùtʃú	C25
ᵑguwo, ᵑguwó	C71, E51
ᵑguwu, ᵑguwú	B11a, C61Q
ᵑgu ^w o [2]	C61D, E55
ᵑgu:	E71
ᵑgónvu	K21/L51
ɔ:ᵑgέβε [2]	R14
ᵑgένε, ᵑgèné, ʔ:ᵑgevé	K12b, R11
gu:ʊ	E51
kubu	S33
kìbú	S31

ᵛkufo [2], ᵛkufó [5]	C61D, C61I, C61IE, C61M
kʲovʷɛ	L33
ɲuvu [3], ɲɲuvú	K21/L51, K22/L52, L221, L31a
ᵐbû: [2]	K352
ᵐbʷu:	A81
è:ɲʷùbû	JE15
ᵐpʷùvú	S43
ᵐvubu [8], ᵐvúbu [2], ᵐvû:bû, i:ᵐvubu, i:ᵐvúbu, i:ᵐvùbú	B41, B52, B75, B75B, B75C, H12, H16d, JD53, JD61, JD62, L33B, L62, M41, S42
tʃivʷɛ	M63
u:ᵐvumu	K42
i:ᵐvúʰbu	JD66
ᵐvùvʰú	S31
vuwu	S51
ᵐvu: [2]	R24, S13a
ᵐfubu	B43
ê:fùbù. ᵐfúbu	JE31c, M61
i:ᵐfuβû	JE25
ifuβu	JE32a
ⁿɕúbu, ɛ:ⁿɕubu, ɛ:ⁿɕúbu	JE11, JE14, JE22
ⁿɕubʷɛ	JE14
ɛ:ⁿʒuβ	JE13
ⁿzubu	JE24
ⁿsúbú	A62B
ⁿsúbé	A622
mʷubu	H41

HIPOPÓTAMO 2 * [ᵐbəgɔ]

Mapa 57: Distribuição Linguística



4.5.5. REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU * [^mbàǵó] cf. BÚFALO 3

Quadro 51: Zonas e grupos para * [^mbògó]

	ZONAS	GRUPOS
NOROESTE	B	B80
NORDESTE	E	E40
	F	F30
	G	G40
	J	JE40
SUDOESTE	H	H40
CENTRO	D	D20
	L	L20, L30
	M	M10
SUDESTE	S	S30

Quadro 52: Reflexos de * [^mbògó]

^m bògu, ^m bógù	H41,L22
^m bòkò, ^m bò:kò, kíbò:kò, ʔíbò:kò	JE32a, F31, G40, M14
ṁbókò	L31a
ɛkibbókò	JE42
í:ʔíbókú	L21D
kibók	B85d

4.5.6. Agrupamentos menores e formas isoladas

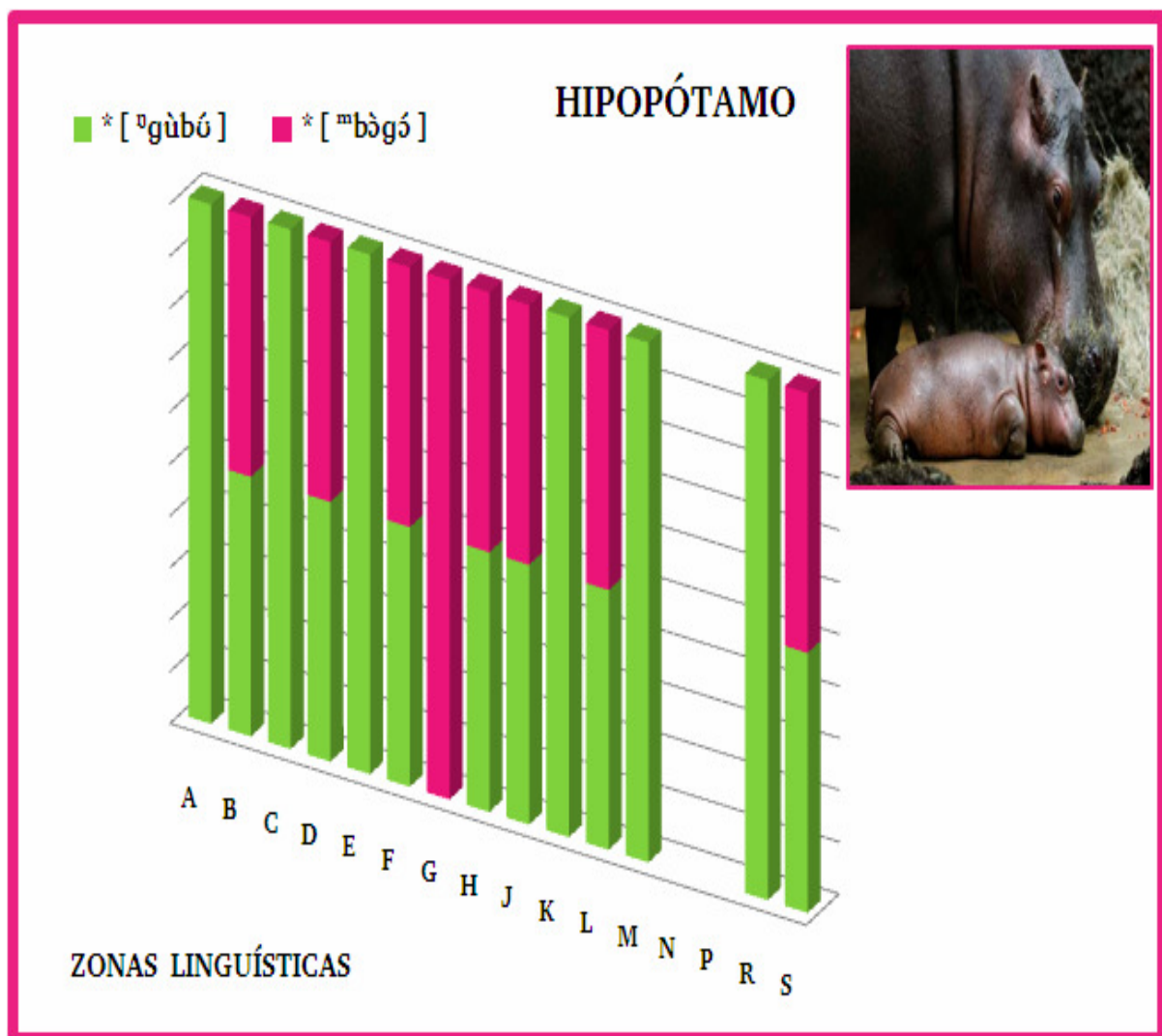
Quadro 53 : Outras formas isoladas para hipopótamo

ɛ: ^m biri	JE31D
kilʔi	D13
ʔgò: ⁿ dó	C104
mà: ⁿ gà	B42
ɛ: ⁿ sere	JE13
ⁿ zòɔdábʔ	A15
ɔ: ⁿ gɔɔɔ	R21
ulukasa	M51
ɲɜɜɜ	D28

ɔ: ⁿ ʔa ^m ba mɛ:ja [2]	R22, R23
ɔ: ⁿ ʔaba mɛ:va	R21

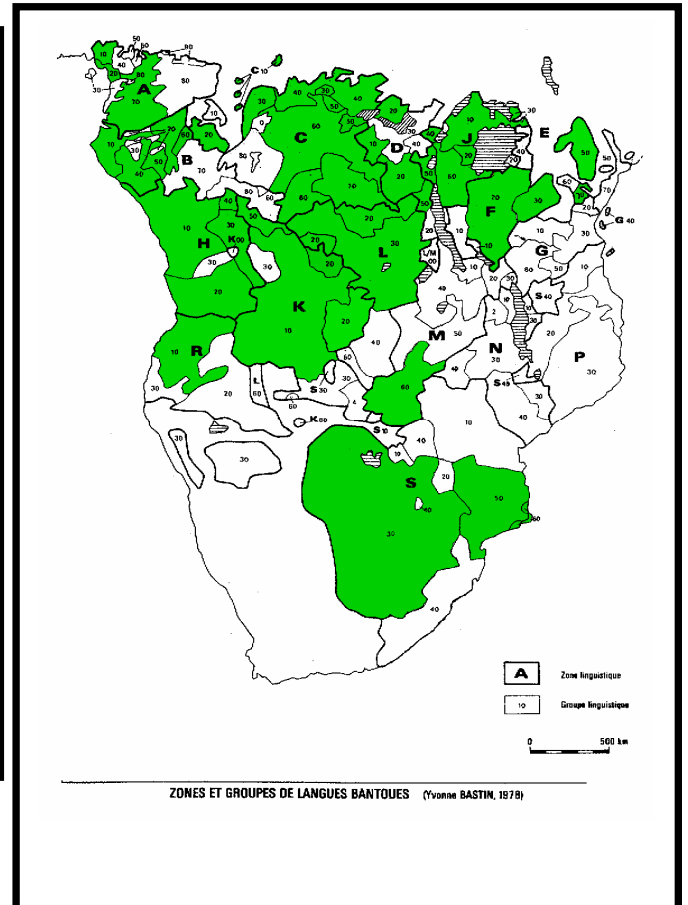
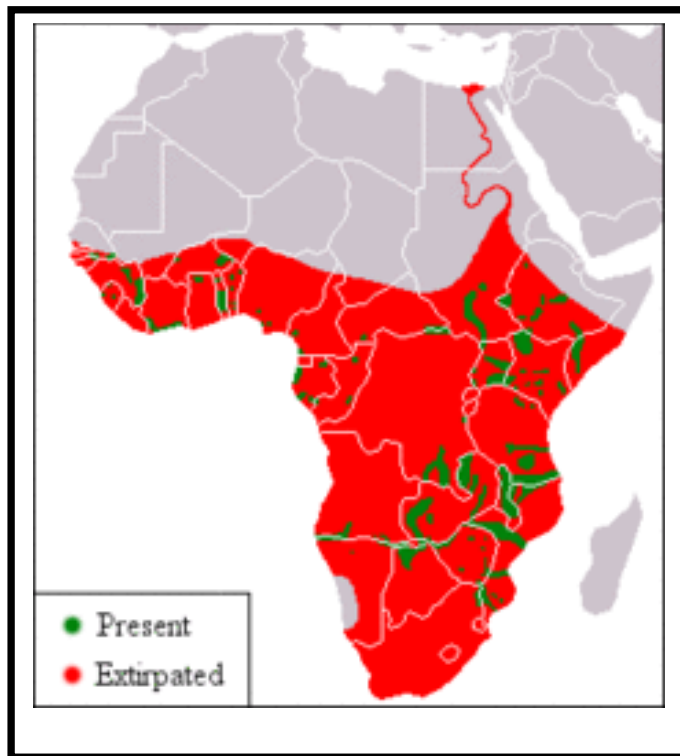
ɲʔòkù dúkú	A93
------------	-----

GRÁFICO 5: RECAPITULAÇÃO DOS REFLEXOS



MAPAS COMPARATIVOS

Mapa 58: Localização geográfica versus distribuição linguística



QUADRO 54: RECAPITULAÇÃO DOS REFLEXOS POR ZONAS

ÉTIMOS PROTO-BANTU MEEUSEEN (1980), BASTIN & SCHADEBERG (2003)	DISTRIBUIÇÃO DOS REFLEXOS ATUAIS Proposta por de Lima Santiago (2011)																
	NOROESTE			CENTRO				SUDOESTE			NORDESTE				SUDESTE		TOTAL
	A	B	C	D	L	M	N	H	K	R	J	E	F	G	P	S	
* [ⁿ ɕògù]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	16
** [^ɲ eᵐbo]	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	-	07
** [ⁿ ɕarᵐba]	-	-	+	-	+	-	-	+	+	+	-	-	+	+	-	-	07
** [^m borᵐgo]	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
* [ⁿ ɕátí]	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	14
* [^m bògó]	+	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	14
** [^ɱ pàkàtʃà]	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	05
** [^ɲ gᵐbɔ]	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	03
* [^ɲ tòigà]	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	09
** [^m batʃe]	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	03
** [ⁿ dodì]	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	+	06
* [^ɱ pédà]	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-	06
* [^ɱ paᵐda]	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	02
* [gùbú]	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	+	13
* [^m bògó]	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	+	+	-	+	08

ÉTIMOS A SER RECONSTRUÍDOS (AGRUPAMENTOS MENORES)	DISTRIBUIÇÃO DOS REFLEXOS ATUAIS Proposta por de Lima Santiago (2011)																
	NOROESTE			CENTRO				SUDOESTE			NORDESTE				SUDESTE		TOTAL
	A	B	C	D	L	M	N	H	K	R	J	E	F	G	P	S	
[^ɱ pu: ^ɱ bu, ..]	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	02
[^ɱ polo, ...]	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	04
[iʒu: ^ɳ g ^w a, ...]	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	04
[tut ^w a]	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	03
[kata: ^ɳ ti]	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	03
[^ɱ pe: ^ɱ bele]	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	06
[^ɳ kura]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	01

CAPÍTULO V: FONÉTICA HISTÓRICA

Os dois processos seguintes caracterizam, mais de que qualquer outro, o sistema fonológica da maioria das línguas bantu, se não de todas e merecem, portanto, um destaque particular:

(a) um alongamento vocálico compensatório concomitante com uma pré-nasalização de consoante obstruente oral;

(a) uma freqüente espirantização das oclusivas diante de vogal alta com raiz da língua avançada.

Convém examinar pormenorizadamente cada um desses processos à guisa de preâmbulo a um detalhamento do conjunto das mudanças diacrônicas ocorridas nas derivações dos vários étimos dos quais se oriundam os reflexos atuais das cinco lexias consideradas no presente estudo.

5.1. DESSILABIZAÇÃO SEGUIDA DE PRÉ-NASALIZAÇÃO DE OCLUSIVA ORAL E PÓS-ORALIZAÇÃO DE OCLUSIVA NASAL

O prefixo nominal arqui-segmental silábico nasal proto-bantu de classe 9 $*/\tilde{N}-/$ se enfraqueceu freqüentemente num infra-segmento nasal silábico flutuante $*/\tilde{\text{í}}-/$ e que talvez seria prehistoricamente derivada de uma forma pré-*proto-bantu* $*/\tilde{n}-/$.

$$\begin{array}{ccccccc} / \tilde{n}\text{-b} / & > & / \tilde{n}\text{-b} / & > & / \tilde{\text{í}}\text{-b} / & \rightarrow & [\text{ᵐb}] \quad (\rightarrow) \quad [\text{m}^b] \quad (\rightarrow) \quad [\text{m}] \\ & & \text{a} & & \text{b} & & \text{c} \qquad \qquad \text{d} \qquad \qquad \text{e} \end{array}$$

$$\begin{array}{ccccccc} / \tilde{n}\text{-p} / & > & / \tilde{n}\text{-p} / & > & / \tilde{\text{í}}\text{-p} / & \rightarrow & [\text{ᵐp}] \quad (\rightarrow) \quad [\text{p}] \\ & & \text{a} & & \text{b} & & \text{c} \qquad \qquad \text{d} \end{array}$$

ou sejam, os seguintes estágios derivacionais :

1. Apagamento de vogal cujo tom se reassocia à consoante nasal plena precedente, tornando esta nasal silábica e, conseqüentemente, detentora de uma mora. Convém lembrar que somente o núcleo e a coda de uma sílaba possuem moras, as quais estão sempre ausentes em posição de ataque silábica (*onset*).

2. Apagamento do tom da nasal silábica que se torna uma nasal silábica flutuante.

EXEMPLOS DE DERIVAÇÃO:

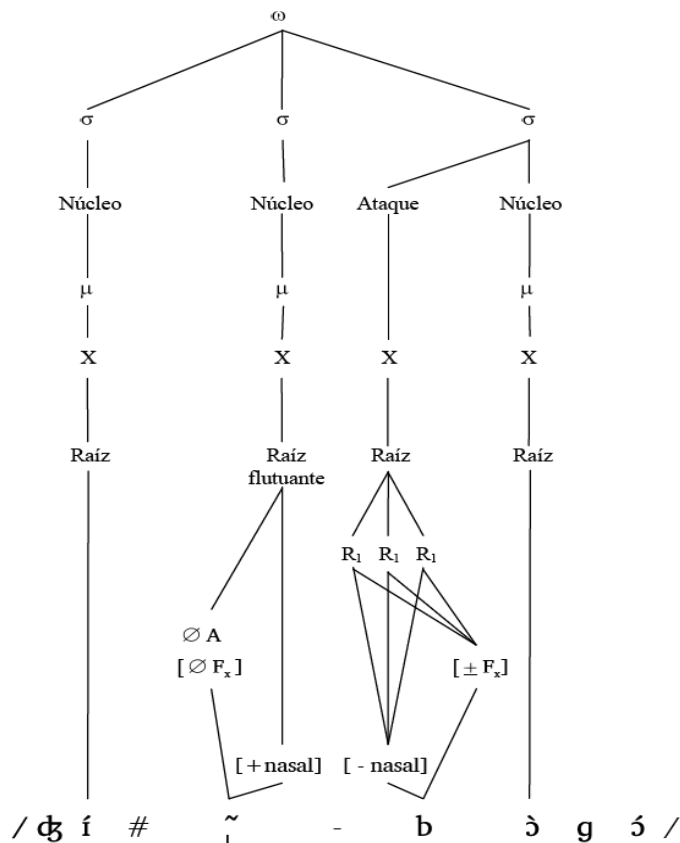
$V_{-1}^{\sim} - C_{+vozeado} \rightarrow V:NC_{+vozeado} \quad (\rightarrow) \quad V:NC_{+vozeado} \quad (\rightarrow) \quad V:N$
<i>búfalo 1</i> / *ǃí#̃-bògó / [i: ^m bògò] [ε:m ^b ògò] [mògò]
proto-bantu G62 hehe JE15 ganda D28a kalanga

$V_{-1}^{\sim} - C_{-vozeado} \rightarrow V:NC_{-vozeado} \quad (\rightarrow) \quad V:C_{-vozeado}$
<i>búfalo 2</i> / *̃-pàkàtǃà / [ɱpàkàsà] [páfiàsà]
proto-bantu H10a Kituba B31 Tsogo

5.2. REGRAS ORDENADAS

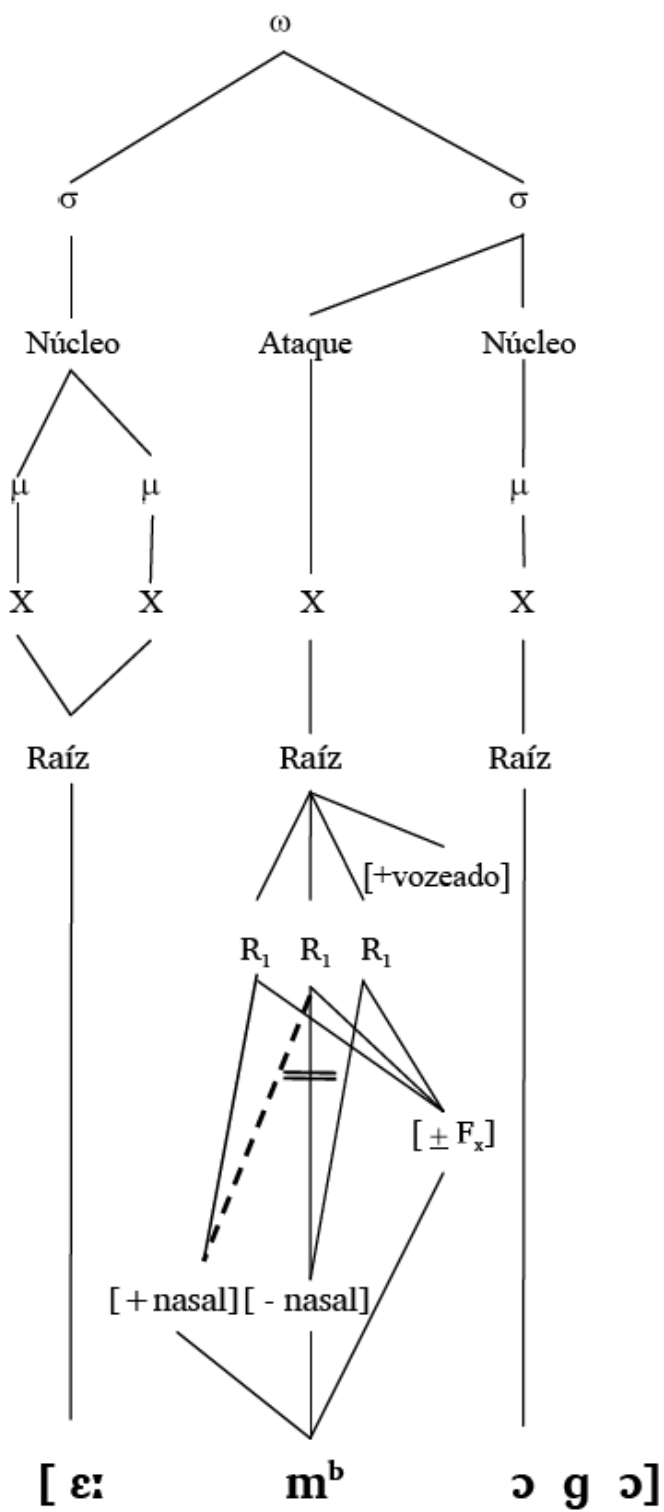
Representação sub-jacente da sequência formada por uma vogal, uma nasal silábica flutuante (por exemplo, o PN de classe 9, no exemplo abaixo) e a consoante sonora seguinte (por exemplo, a sílaba inicial CV do tema, no mesmo exemplo abaixo):

Árvore 1: **Representação sub-jacente**



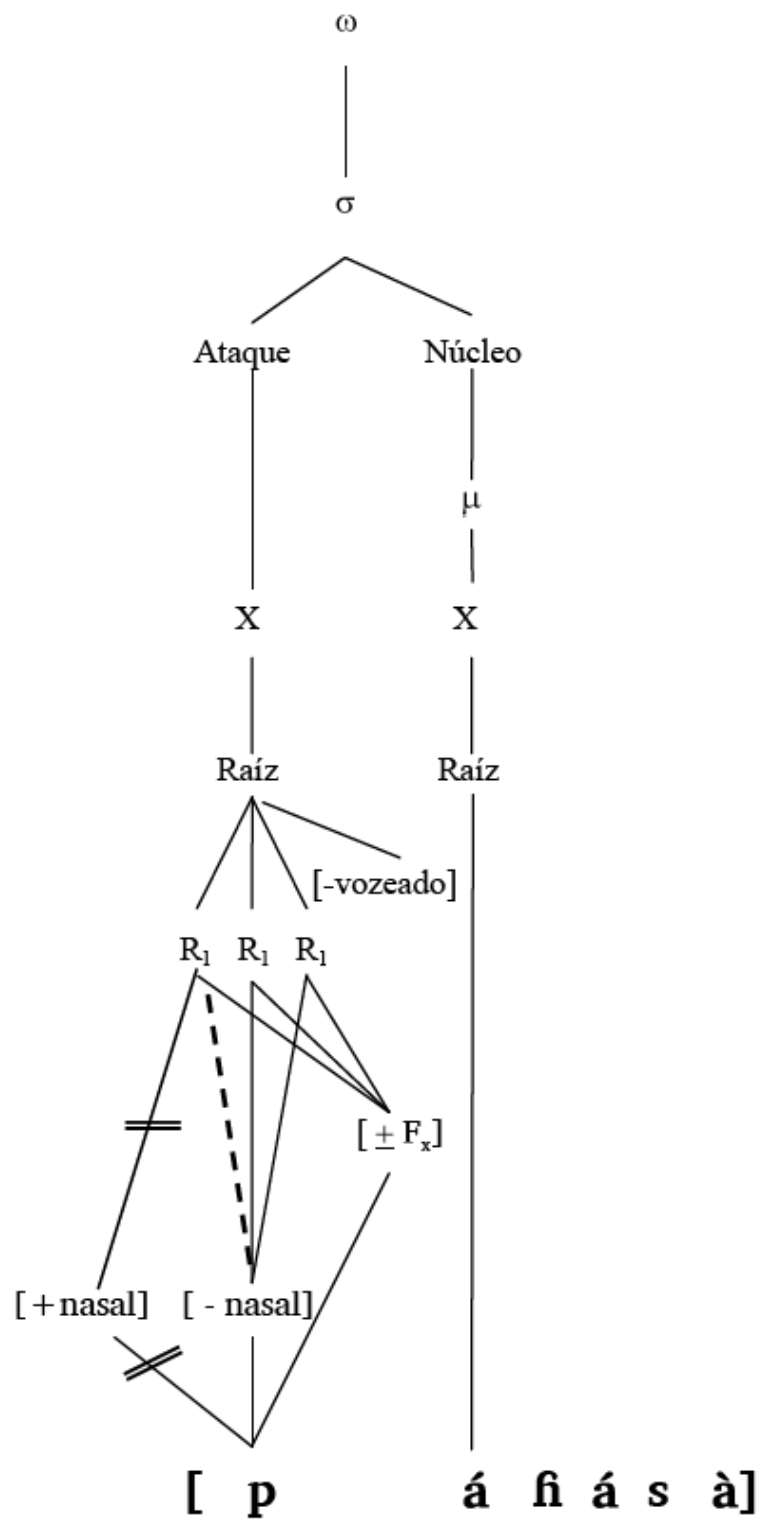
5.2.2. Pós-oralização da consoante obstruinte oral pré-nasalizada, na condição que seja sonora

Árvore 3: Pós-oralização



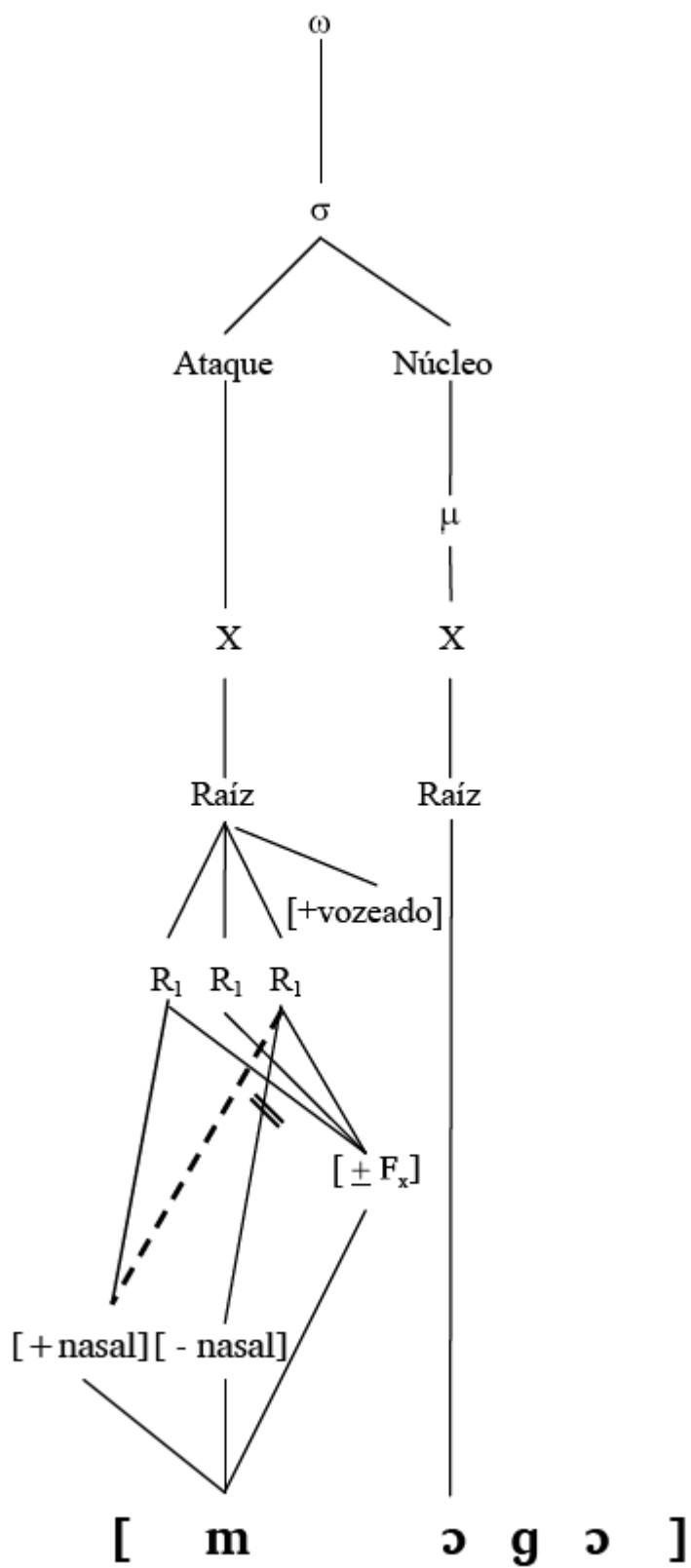
5.2.3. Reoralização completa da consoante obstruente pré-nasalizada, na condição que seja surda

Árvore 4: Reoralização Completa



5.2.4. Nasalização completa da consoante obstruente nasal pós-oralizada sonora.

Árvore 5 : Nasalização Completa



5.3. ESPIRANTIZAÇÃO

As consoantes oclusivas do proto-bantu evoluem frequentemente em fricativas estridentes diante de vogal alta tensa articulada com a raiz da língua avançada (ATR). É o caso det [i] ou [u], mas não de [ɪ] nem de [ʊ] que são [-ATR].

diante de [i]	diante de [u]
*p, *b > f, v (ou s, z)	*p, *b > f, v
*t, *d > s, z	*t, *d > f, v (ou s, z)
*k, *g > f, v	*k, *g > f, v

Quadro 55 : Sistema vocálico PB

Proto-bantu	7 V	i	ɪ		ɛ	a	ɔ		ʊ	u
Línguas atuais	7 V	i	ɪ		ɛ	a	ɔ		ʊ	u
		i		e	ɛ	a	ɔ	o		u
	5 V	i			ɛ	a	ɔ			u

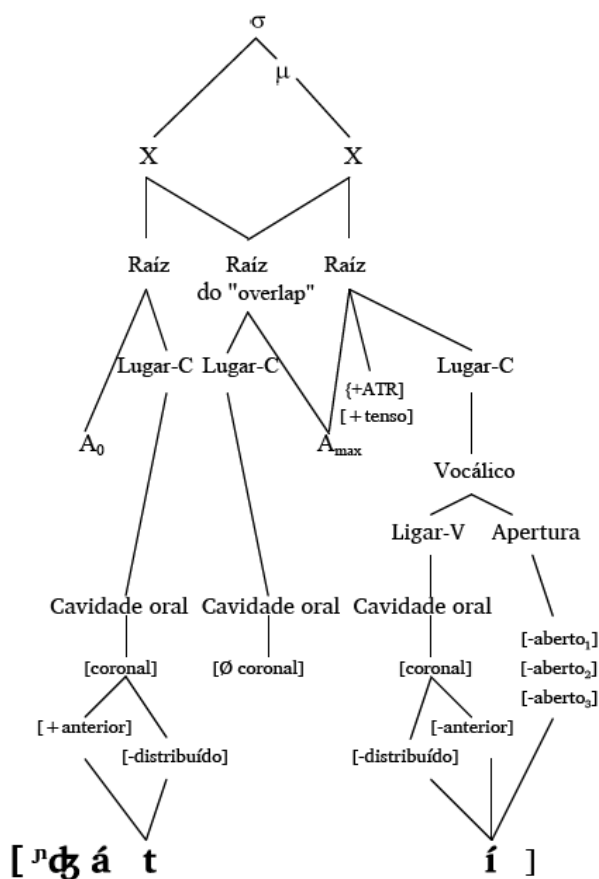
	* 7 V > 5 V	Fontes: Thilo C. Schadeberg (1994-1995); Maddieson (2003); Merrit Ruhlen (2008)
Zona A	-	A11,A141; A24; A31,A33a,A33b,A34; A43a,A44; A53; A62; A74a; A91
	+	A81
Zona B	-	B11a; B22b; B31; B61; B71
	+	B43; B63; B73c,B77a,B77b; B83
Zona C	-	C11,C13; C22; C31b,C32,C35a,B36d; C41; C52; C61,C61c,C61l; C71,C75,C76;; C83
Zona D	-	D11; D27,D28; D33; D54
Zona E	-	E51,E54,E55
	+	E621a; E71,E74
Zona F	-	F11; F21; F31,F32,F33
Zona G	+	G11; G23,G24; G35; G40,G44a,G44b; G51; G62
	-	G61,G65
Zona H	+	H11,H16; H21,H24; H31; H42
Zona J	-	JD41,JD42; JE41,JE42
	+	JD61,JD62; JE11,JE15; JE24; JE31,JE32,JE32a,JE35
Zona K	+	K11,K111,K12a,K14; K22/L52,K23?L53; K31,K33; K42; K52/L11.K54/L12
Zona L	+	L23; L31a,L33; L41; L62
Zona M	-	M11; M25; M31a

	+	M15; M22; M301; M42; M51; M63,M64
Zona N	+	N21a; N31a; N41,N43,N44
Zona P	-	P13
	+	P21,P22; P31
Zona R	+	R11,R14; R21,R22; R31; R41
Zona S	-	S32,S33
	+	S31,S34/K21; S40,S407,S42,S42a,S43,S44; S51,S53,S54; S61

	*ti	→	ti	(→)	t ^{hi}	(→)	t̪i	(→)	t̪ʰi	(→)	t̪ʰi	(→)	si
			1		2		3		4		5		6
<i>búfalo</i>			ⁿ ɕáti		ja ^{hi}		ja ^{ti}		ja ^{ti}		ja ^{ti}		ja ^{ti}
			G67 kisi		S42 xhosa		S54 rhonga		K352 mwenyi		B22a kele		<i>à vérifier</i>

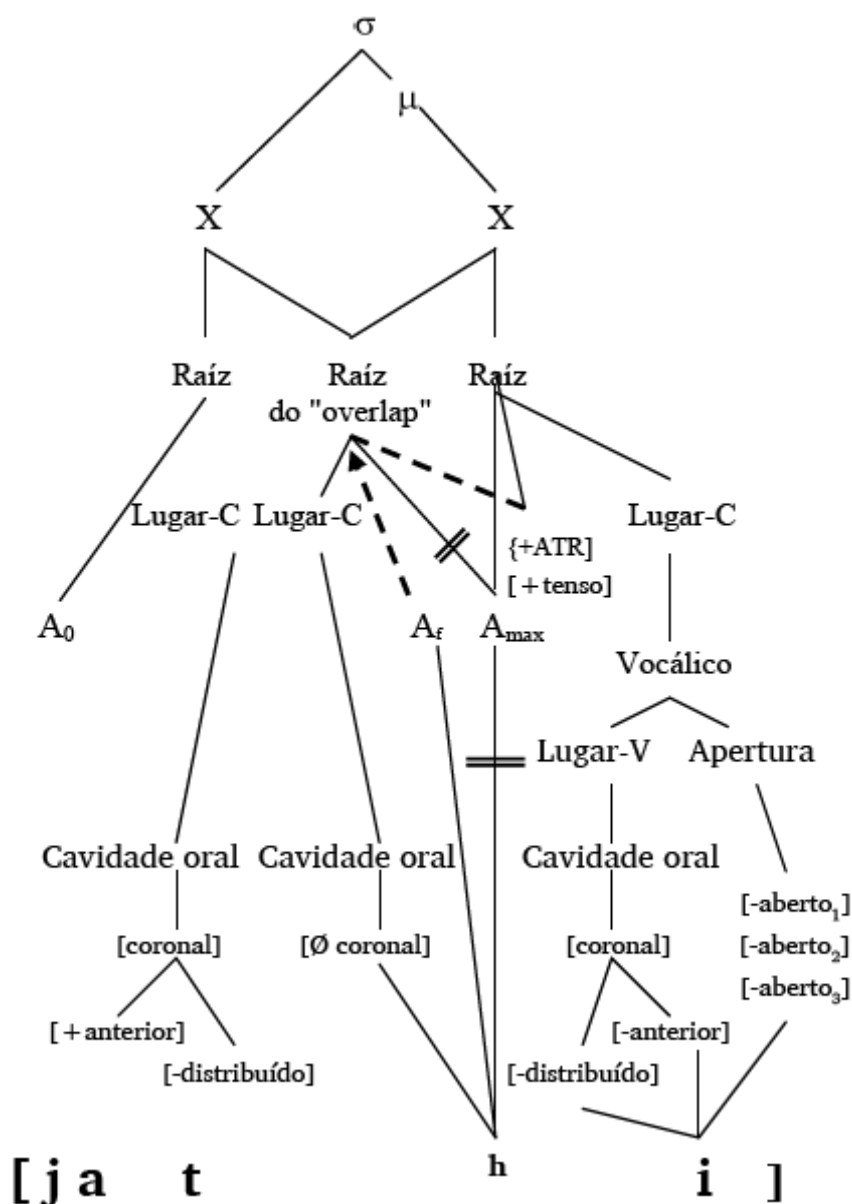
5.3.1. Apertura máxima A_{max} (isto é, definida pelos traços [+contínuo, +soante]) da transição (*overlap*) intersegmental constituído pela superposição da metástase articulatória (*offset*) da oclusiva e da catástase (*onset*) da vogal seguinte.

Árvore 6: Transição do (*overlap*) intersegmental



5.3.2. Espirantização aspirada, que é traduzida pela abertura fricativa A_f (a qual, convém lembrar, é definida pelos traços [+contínuo, -soante]), do *overlap* intersegmental aqui constituído pela superposição da metástase da oclusiva e a catástase da vogal seguinte.

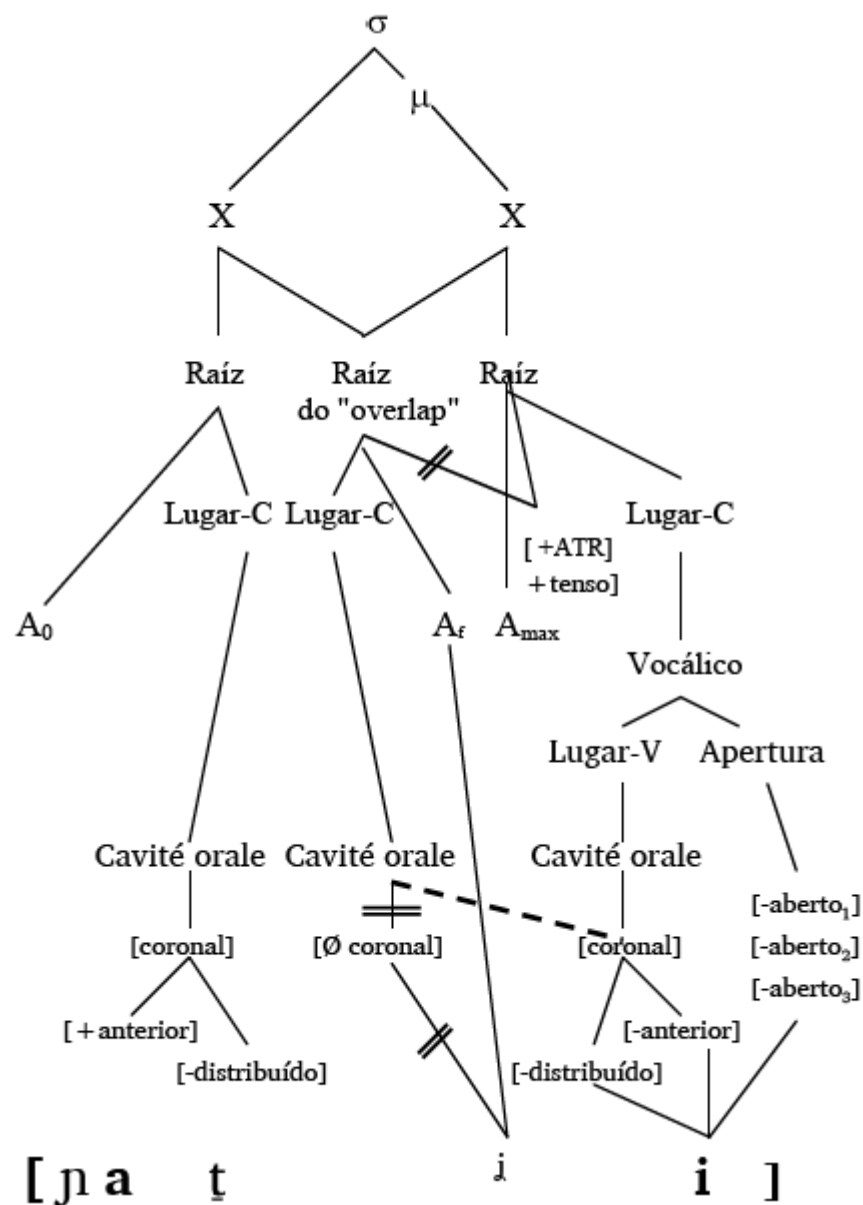
Árvore 7: Espirantização



5.4. PALATALIZAÇÃO DO "OVERLAP" INTERSEGMENTAL FRICATIVO ASPIRADO

Convém frisar que essa articulação secundária palatal $\mathfrak{t}^j$ é não poucas vezes confundida com a dupla articulação álveo-palatal simultânea $\mathfrak{tj}$.

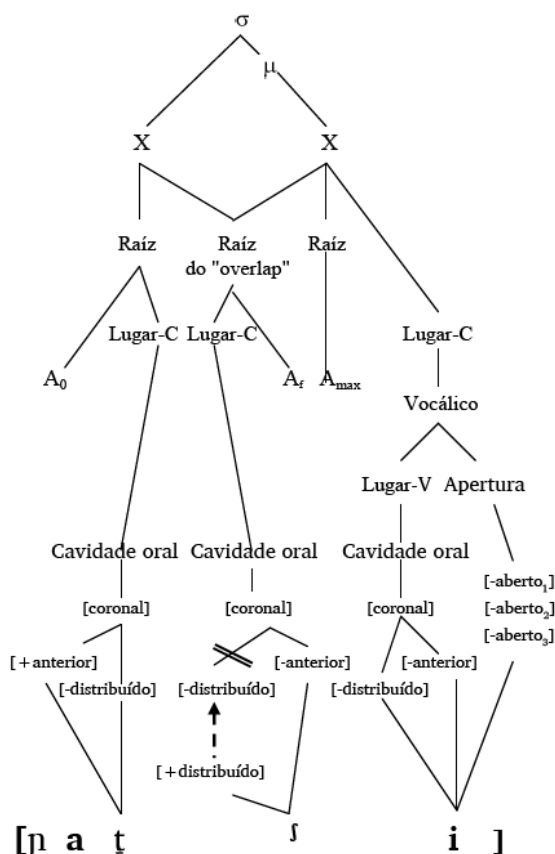
Árvore 8: Palatalização do *overlap* intersegmental



5.4.1. Pós-alveolarização do *overlap* intersegmental fricativo palatal, que, de acordo com uma tradição um tanto arbitrária, é acrescentada à fase articulatória medial (*tenuis*) da oclusiva precedente para formar uma consoante oclusiva africada. Convém destacar o fato de que a fricativização do *overlap* é, por natureza, bissegmental dado que pertence tanto à metástase consonantal que à catástase vocálica. A situação é semelhante no caso das consoantes ditas aspiradas e dos segmentos com articulação secundária palatalizada ou lábio-velarizada no *overlap*. Em outros termos, a segmentação tradicional desses três tipos de consoantes que se reflete na transcrição normatizada **ts, **tʃ** ou **th**, tal como ficou consagrada pela Alfabeto Fonético Internacional força a realidade estrutural. As notações alternativas **t^si**, **tʃⁱ**, **t^hi** preferidas pelas foneticistas (cf. Laver 1994, Ladefoged & Maddieson 1996, Maddieson 2003, etc.) ao invés de **tsi**, **tʃi**, **thi**, representam melhor a estruturação segmental correta que não é:**

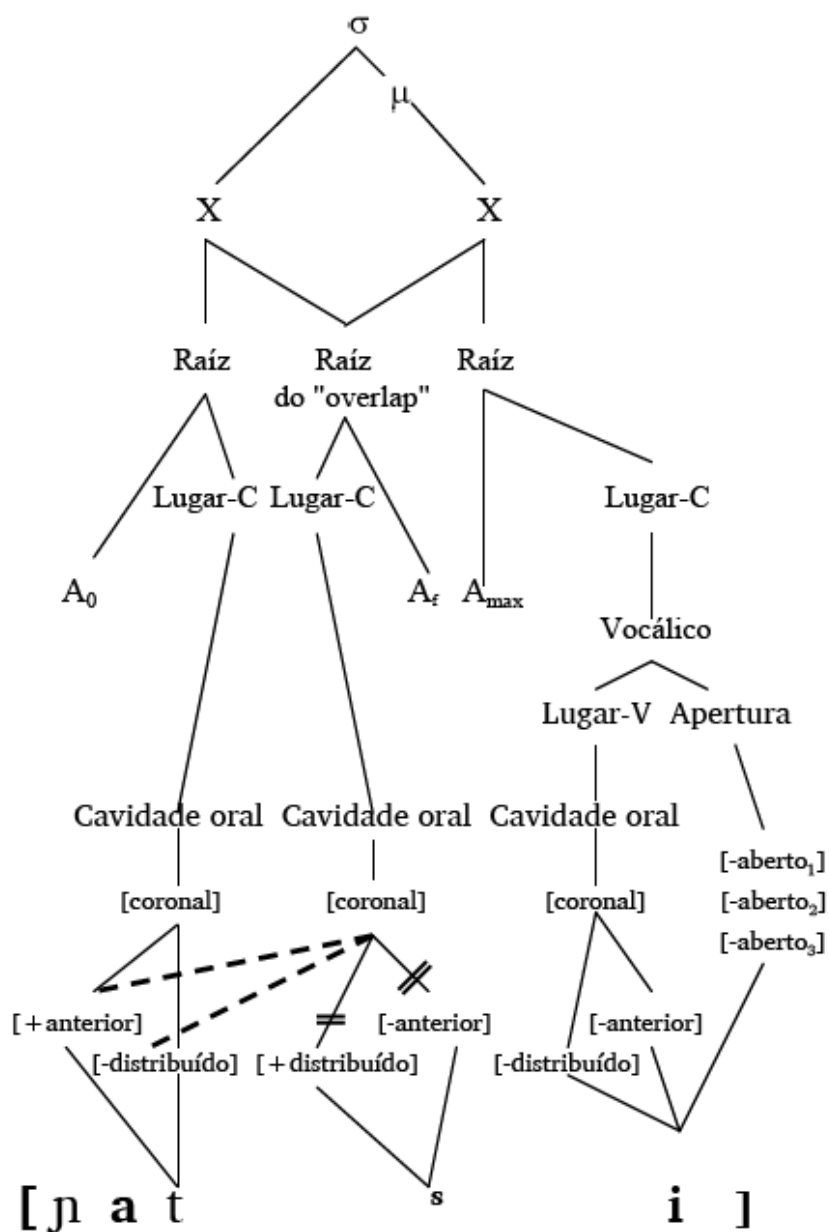
nem **t^si**, **tʃⁱ**, **t^hi** nem **t^si**, **tʃⁱ**, **t^hi** mas sim **t^si**, **tʃⁱ**, **t^hi**.

Árvore 9: Pós-alveolarização do *overlap* intersegmental



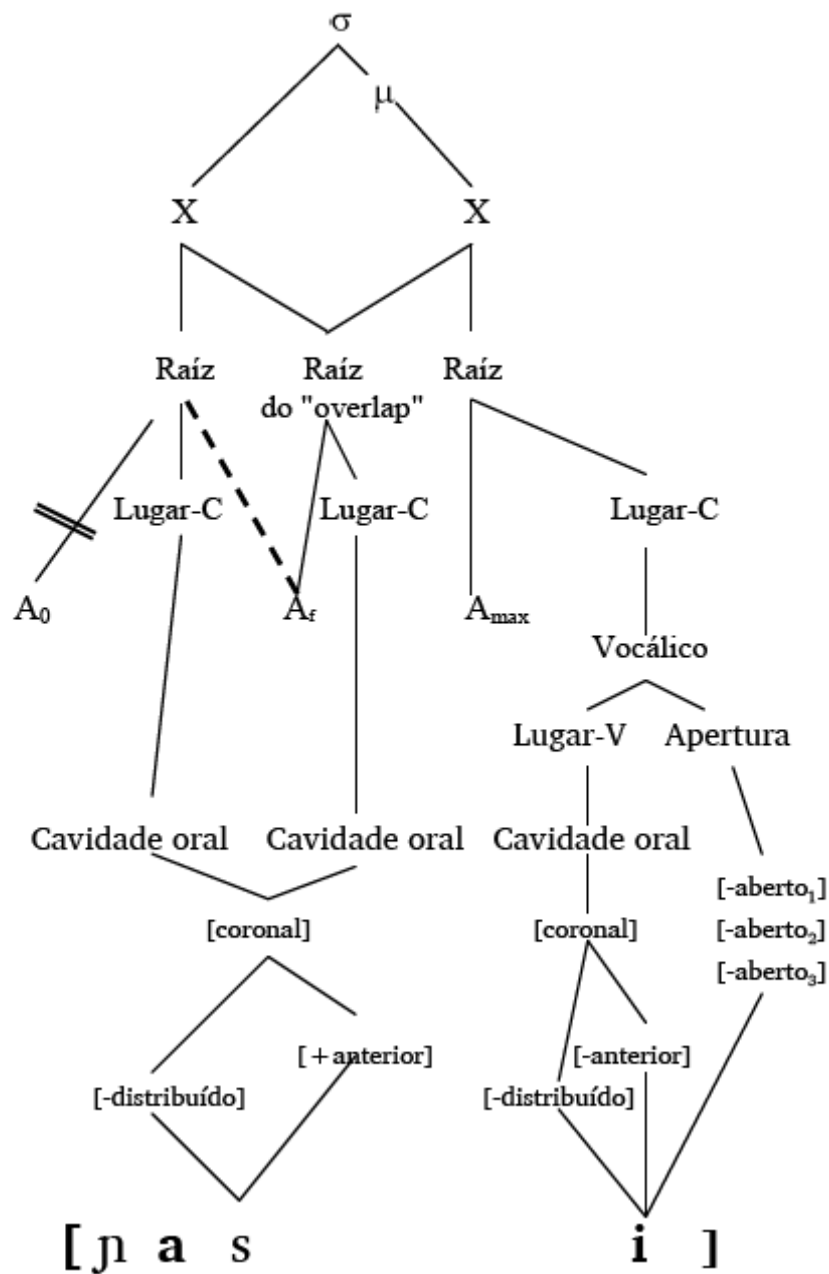
5.5. ALVEOLARIZAÇÃO DE OCLUSIVA AFRICADA PÓS-ALVÉOLAR

Árvore 10: Alveolarização



5.6. ESPIRANTIZAÇÃO DA FASE MEDIAL (*tenue*) DA OCLUSIVA AFRICADA ALVEOLAR QUE SE TORNA OBSTRUINTE FRICATIVA

Árvore 11: Espirantização da fase medial da oclusiva



5.7. * [^ɲɕɔ̀gù] : DERIVAÇÕES INTERSILÁBICAS

PB */ ^ɲ-ɕɔ̀gù 9 / ---> * [^ɲɕɔ̀gù] <i>elefante</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrictão: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	--

5.7.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

* ^ɲ ɕɔ̀	> ^ɲ ɕɔ̀ / -----	gu, go, gi, ku, kuw, ko, kɔ, k#, ʔ#, k ^h #, k ^f #, tu, mu, m#
		ɣu, fu, fio, v ^h u, vu, vɔ, fu, ʒu, ʒɔ
		wu, w#
		(:)#
	^ɲ ɕu / -----	vu
	^ɲ ɕɛ / -----	ku
	^ɲ ɕa / -----	gu
	^ɲ ɕɔ̀ʔɔ / -----	ku
	> ^ɲ ɕ ^j ɔ / -----	ku, g' #
	> ^ɲ ɕ ^j ɔ / -----	ku, kɔ
	> ^ɲ ɕɔ / -----	ku, ʔɔ, ʔi
		ɣu, vu, fu, x#
		^w u
		(:)#
	^ɲ ɕu / -----	(:)#
	^ɲ ɕa / -----	ʔo, ʔa
		ɣo, fio

	wu
> ⁿ dɔ	/ ----- ku, ku
	wu
> ⁿ tɕɔ	/ ----- gu, gi, ku, ko, k#, k ^h #, p ^f #
	ɦu, vu. fu
	#
ⁿ tɕu	/ ----- gu
ⁿ tɕa	/ ----- ko
> ⁿ tɕ ^w ɔ	/ ----- g#
> ⁿ tsɔ	/ ----- :k#
ⁿ tsɛ	/ ----- xu
ⁿ tsa	/ ----- wu
> ⁿ ʒɔ	/ ----- gu, ku
	vu
> ⁿ ʃɔ	/ ----- g ^ɦ u
ⁿ ʃu	/ ----- ^w a
> ⁿ z ^j ɔ	/ ----- kɔ, k#
ⁿ z ^j a	/ ----- wu
> ⁿ zɔ	/ ----- gu, ku, ko, ki, bu, um, k#, ?#, m#
	ɣa, vu, fu, v ^ɦ u, ho, zɔ, v#
	wu
	#
ⁿ zu	/ ----- gu, ?#
	vu
	#
ⁿ zɛ	/ ----- gu, ku
	vu
ⁿ za	/ ----- gu
	vɔ, fu, ɦa, hu, v ^w #
	wu, wɔ

>	ⁿ z ^h ɔ	/	-----	wu
>	ⁿ z ^w ɔ	/	-----	g#
>	^ŋ sɔ	/	-----	ku, fu, zu (:)#
	^ŋ su	/	-----	(:)#
>	ⁿ dɔ	/	-----	ku, pu vu wu
>	ⁿ d ^h ɔ	/	-----	vu
>	ⁿ d ^w ɔ	/	-----	w#
>	ⁿ d ^l ɔ	/	-----	p ^h u, p ^f u vu
>	^ŋ tɔ	/	-----	ku
>	^ŋ t ^h ɔ	/	-----	vu
>	^ŋ g ^j ɔ	/	-----	ku
	^ŋ g ^j ɛ	/	-----	vu
>	ɬ ^w ɔ	/	-----	k#
>	tɕɔ	/	-----	ku vu, fu #
	tɕə	/	-----	goɿ
>	ʒɔ	/	-----	ku
>	ʒ ^w ɔ	/	-----	g#
>	zɔ	/	-----	ku, k# vu, vo #
>	z ^h ɔ	/	-----	wu
>	z ^w ɔ	/	-----	?#
	z ^w a	/	-----	g#

> sɔ	/ -----	fu
> d ^w ɔ	/ -----	w#
> ɲɔ	/ -----	ku w ^u #
> nɔ	/ -----	gi, k#
> ja	/ -----	wu
> tɔ	/ -----	wu
> rɔ	/ -----	ku
> t ^l ɔ	/ -----	wu
> t ^l wɔ	/ -----	wu
> t ^l ɥɔ	/ -----	wu
> k ^l ɔ	/ -----	wu
> vɔ ?	/ -----	?

5.7.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*gu	> gu	/ ɲɔɔ, ɲɔa, ɲɔɔ, ɲɔu -----
		ɔɔ, ɲɔɔ, ɲɔu, ɲɔɛ, ɲɔa -----
	go	/ ɲɔɔ -----
	gɔ	/ ɲɔɔ -----
	gi	/ ɲɔɔ, ɲɔɔ, nɔ -----
		ɲɔɔ -----
	gə	/ ɲɔɔ -----
	goɪ	/ ɲɔɔ -----
	g#	/ ɲɔ ^w ɔ -----
		/ ɔ ^w ɔ, ɲɔ ^w ɔ, ɔ ^w a -----
	> g ^h u	/ ɲɔɔ -----
		ɲɔɔ -----
> g' #	/ ɲɔɔ -----	

	/ ⁿ zɔ -----
> ku	/ ^ɲ ɕɔ, ɕɔ, ^ɲ ɕɔʔ, ^ɲ ɕɛ, ^ɲ ɕʝɔ, ⁿ ɕɔ, ⁿ ɕʝɔ, ^ɲ ʈɔ, ^ɲ ʈɔ, ⁿ ɕɔ, ⁿ ɕʝɔ, / ʈɔ, ɲɔ, ^ɲ gʝɔ, ɾɔ, ɖɔ ----- / ^ɲ ʒɔ, ʒɔ, ⁿ zɔ, zɔ, ⁿ zɛ, ^ɲ sɔ, sɔ -----
ku	/ ^ɲ ɕɔ -----
ko	/ ^ɲ ɕɔ, ^ɲ ʈa ----- / ⁿ zɔ -----
kɔ	/ ^ɲ ɕɔ, ⁿ ɕʝɔ ----- / ⁿ zʝɔ -----
ki	/ ʃɔ, ⁿ zɔ -----
k#	/ ^ɲ ɕ, ^ɲ ʈɔ, ^ɲ ʈsɔ, ɕ ^w ɔ nɔ ----- / ʃɔ, ⁿ zʝɔ, ⁿ zɔ, zɔ -----
> k ^h #	/ ^ɲ ɕɔ -----
> k ^f #	/ ^ɲ ɕɔ -----
> ʔo	/ ⁿ ɕa -----
ʔɔ	/ ⁿ ɕɔ -----
ʔa	/ ⁿ ɕa -----
ʔi	/ ⁿ ɕɔ -----
ʔ#	/ ^ɲ ɕɔ ----- / ⁿ zɔ, ⁿ zu, z ^w ɔ, vɔ -----
> bu	/ ⁿ zɔ -----
> pu	/ ⁿ ɖɔ -----
> p ^h u	/ ⁿ ɖʰɔ -----
> p ^f u	/ ^ɲ ʈɔ, ⁿ ɖʰɔ -----
> mu	/ ^ɲ ɕɔ ----- / ⁿ zɔ -----
> tu	^ɲ ɕɔ -----
> wu	/ ^ɲ ɕɔ, ɕɔ, ⁿ dʝa, ⁿ ɕa, ^ɲ tsa, ʈɔ, ʈʰɔ, ʈʰɔ, ʈʝɔ, kʰɔ ----- / ⁿ zɔ, ⁿ za, ⁿ zʝa, z ^h ɔ ----- / ja -----

	wɔ	/	ⁿ za -----
	w#	/	^ɲ ɕɔ, d ^w ɔ -----
>	yɔ	/	^ɲ ɕɔ, ⁿ ɕɔ -----
	yɔ	/	ⁿ ɕa -----
	yɔ	/	ⁿ zɔ -----
>	xu	/	^ɲ tɕɛ -----
	x#	/	ⁿ ɕɔ -----
>	ɦu	/	ɕɔ, ^ɲ tɕɔ
		/	ⁿ za -----
	ɦo	/	ɕɔ, ɕa -----
		/	ⁿ zɔ -----
	ɦa	/	ⁿ za -----
>	v ^ɦ u	/	^ɲ ɕɔ -----
		/	ⁿ zɔ -----
>	vu	/	^ɲ ɕɔ, ^ɲ ɕu, ⁿ ɕɔ, ⁿ dɔ, ⁿ d ^ɦ ɔ, ⁿ d ^ɦ ɔ, ^ɲ g ^j ɛ -----
		/	tɕɔ, ^ɲ zɔ, zɔ, ⁿ zɔ, zɔ, zu. ⁿ zɛ -----
	vo	/	zɔ -----
	vɔ	/	^ɲ ɕɔ -----
		/	zɔ, ⁿ za -----
	v#	/	ⁿ zɔ -----
>	v ^ɦ #	/	ⁿ za -----
>	fu	/	^ɲ ɕɔ, ⁿ ɕɔ -----
		/	ʃɔ, ^ɲ sɔ, sɔ -----
>	zu	/	^ɲ ɕɔ -----
	zɔ	/	^ɲ ɕɔ -----
>	zu	/	^ɲ sɔ -----
	zɔ	/	ⁿ zɔ -----
>	^w u	/	ɲɔ -----
	^w a	/	^ɲ ʃu -----
>	:	/	ⁿ ɕɔ, ⁿ ɕu -----
>	-----	/	^ɲ ɕɔ, ⁿ ɕu, ^ɲ tɕɔ, tɕɔ, ɲɔ -----
		/	ⁿ zɔ, zɔ, ⁿ zu, ^ɲ su, ^ɲ sɔ -----

5.7.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.7.3.1. Sequência pn + C₁ do radical

Um conjunto de 37 processos diacrônicos optativos, abaixo explicitados, derivam o conjunto dos reflexos atestados que se oriundam da seqüência proto-bantu formada pelo prefixo nominal de classe 9 "*" ~-" e a consoante em posição inicial C₁ do radical, ou seja, "*-3".

Os "outputs" dos primeiros 30 processos, que compartilham o fato de não ser motivados pelo contexto segmental, podem ser sintetizados através do seguinte quadro:

ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
ⁿ z	ⁿ ts	ⁿ d	ⁿ d	ⁿ d	ⁿ d	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	3
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	
z	ⁿ s	ⁿ t	ⁿ d ^h	n	ⁿ d ^l	ɕ	ⁿ z ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	ⁿ ɕ ^j	
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)			(↓)	(↓)	(↓)	
z ^h	s	t	ⁿ t ^h	r	t ^l			ɕ	j	ⁿ g ^j	
					(↓)						
					t ^ɕ						

5.7.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma fricativa pós-alveolar sonora oral:

* ~-3 > ⁿɕ Exemplo: [ⁿɕɔgu] E52 *Embo*.

A interpretação não-linear acima é baseada na Geometria dos Traços (Clement 1985; Steriade 1993; Clements & Hume 1995; de Lima Angenot 2002).

Convém observar que, *stricto sensu*, não se trata aqui de um processo fonológico do componente pós-lexical preconizado pela Fonologia Lexical (Kiparsky 1982; Mohanan 1986; Angenot & Wetzels 1986; de Lima Angenot 2002) - como é o caso dos demais processos abaixo -, mas sim de uma regra morfofonológica do componente lexical. De acordo com a distinção tipológica estabelecida pela Fonologia Natural (cf. Stampe 1972, Angenot *et alii*, Eds. 1981, Dressler 1984, etc.), um processo é produtivo ao passo que uma regra é improdutiva e fossilizada (cf. neologismos e nativização de empréstimos). Com efeito, esta regra 1 é a única do sistema que contém um limite morfológico, que, em essência, não tem realidade fonética (ou seja, entre o prefixo nasal de classe 9 e a primeira consoante do radical). Trata-se, portanto, de uma regra morfofonológica.

2^a. Alveolarização de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖ (>) ⁿɗ Exemplo: [ⁿɖʒʔə] B74D Kondzulu

2^b. Ensurdimento de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖ (>) ⁿɸ Exemplo: [ⁿɸɔpʰu] JD51 Hunde

2^c. Palatalização de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada **sonora**:

ⁿɖ (>) ⁿɖʲ Exemplo: [ⁿɖʲəŋ'] A15CA Akoose

2^d. Despré-nasalização de oclusiva africada pós-alveolar oral sonora:

ⁿɖ (>) ɖ Exemplo: [ɖɔku] C615 Basa-Bolomba

3^a. Fricativização de oclusiva africada alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖ (>) ⁿz Exemplo: [ⁿzəŋà] B52 Nzebi

3^b. Ensurdimento de oclusiva africada alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖ (>) ⁿts Exemplo: [ⁿtsɔ:k] C85 Wongo

3^c. Desafricativização de oclusiva africada alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖ (>) ⁿd Exemplo: [ⁿdɔvu] G41 Tikuu

3^d. Despré-nasalização de oclusiva africada pós-alveolar oral surda:

^ɲtʃ (>) tʃ Exemplo: [tʃɔfu] *E74a Dabida*

3^e Alveolarização de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada palatalizada sonora:

^ɲɟʲ (>) ^ɲɟʲ Exemplo: [^ɲɟʲókó] *H31 Yaka*

3^f. Fricativização de africada alveolar sonora:

ɟ (>) ʒ Exemplo: [ʒɔku] *C54 Lombo*

4^a. Despré-nasalização de fricativa alveolar oral sonora:

^ɲz (>) z Exemplo: [zòk] *A72a Ewondo*

4^b. Fricativização de africada alveolar surda:

^ɲts (>) ^ɲs Exemplo: [^ɲsófú] *F12 Bende*

4^c. Ensurdimento de oclusiva alveolar sonora:

^ɲd (>) ^ɲt Exemplo: [^ɲtɔku] *D12 Lengola*

4^d. Aspiração de oclusiva alveolar pré-nasalizada sonora:

^ɲd (>) ^ɲd^h Exemplo: [^ɲd^hɔvu] *G22B Pare Norte*

4^e. Nasalização plena de oclusiva alveolar pré-nasalizada sonora:

^ɲd (>) n Exemplo: [nòk] *A43a Basaa*

4^f. Lateralização de oclusiva alveolar pré-nasalizada sonora:

^ɲd (>) ^ɲd^l Exemplo: [^ɲd^lòp^hù] *S53 Tsonga*

4^g. Ensurdimento e despré-nasalização de oclusiva africada alveolar aproximante lateral pré-nasalizada sonora:

^ɲd^l (>) t^l Exemplo: [t^lɔ^wu] *S32 Sotho Norte*

4^h. Ensurdimento de fricativa pós-alveolar sonora:

ʒ (>) ʃ Exemplo: [ʃòk] *A806 Bepol*

4^h. Fricativização de oclusiva palatalizada pré-nasalizada sonora:

^ɲɟ^j (>) ^ɲɟ^j Exemplo: [^ɲɟ^já^wù] *B73c Yaa*

4ⁱ. Desafricativização de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada palatalizada sonora

^ɲɟ^j (>) ^ɲɟ^j Exemplo: [^ɲɟ^jɔku] *A32b Naka*

5^a. Aspiração de fricativa alveolar sonora:

z (>) z^h Exemplo: [z^hɔ^wu] *S16A Kalanga*

5^b. Despré-nasalização de fricativa alveolar oral surda:

^ɲs (>) s Exemplo: [sɔku] *D11B Mbole-Katako-Kombe*

5^c. Despré-nasalização de oclusiva alveolar oral surda:

^ɲt (>) t Exemplo: [tɔ^wu] *S311 Kgalagadi*

5^d. Aspiração de oclusiva alveolar pré-nasalizada surda:

^ɲt (>) ^ɲt^h Exemplo: [^ɲt^hɔvu] *L62 Nkoya*

5^e. Oralização e vibrantização de oclusiva nasal sonora:

n (>) r Exemplo: [rɔkɥ] *A33b Ngumbi*

5^f. Nasalização plena de oclusiva palatalizada pré-nasalizada sonora:

^ɲɟ^j (>) ɲ Exemplo: [ɲɔku] *C61J Ntomba*

5^g. Despré-nasalização e aproximantização palatal de oclusiva oral com palatalização secundária sonora

^ɲɟ^j (>) j Exemplo: [jà^wù] *C104 Aka*

5^h. Velarização oclusiva palatalizada pré-nasalizada sonora:

^ɲɟ^j (>) ^ɲg^j Exemplo: [^ɲg^jɛvu] *L23 Songe*

1. Fricativização lateral da articulação aproximante lateral de oclusiva alveolar sonora

t^l (>) t^ɬ Exemplo: [t^ɬɔ^wù] *S31 Tswana*

2. Labiovelarização secundária por assimilação progressiva de obstruinte diante de vogal posterior arredondada não alta

{ d, ɖ, z, ʒ } (>) { d^w, ɖ^w, z^w, ʒ^w / ----- { ɔ, ɒ } }

Exemplos: [d^wɔw] *B85e Mput*

[ɖ^wɔk] *A83 Makaa*

[z^wɔʔ] *A82 So*

[ʒ^wɔg] *A807 Byep*

3. Labiopalatalização secundária por assimilação progressiva de obstruinte diante de vogal posterior arredondada semi alta

t^l (>) t^{lɥ} / --- o Exemplo: [t^{lɥ}ɔ^wu] *S31 Sotho Sul*

4. Aspiração de obstruinte

{ ⁿt, ⁿd, z } (>) { ⁿt^h, ⁿd^h, z^h } Exemplos: [ⁿt^hɔvu] *L62 Nkoya*

[ⁿd^hɔvũ] *K333 Mbukushu*

[ⁿd^hɔvu] *G22B Pare Norte*

5. Apagamento da primeira sílaba do radical:

C₁V₁vɔ (>) vɔ

Exemplo: [vɔʔ] *A842C Nzime-Messamena*

6. Em três dialetos da língua sul-africana sotho, ou sejam, em Kutswe (S302), em Pai (S303) e Pulana (304), está atestada uma forma "k^l", ao invés de "t^l", que não se explica pelo contexto e que corresponde talvez a uma grafia aproximativa para transcrever uma consoante influenciada pela interferência de um dos "clicks" freqüentemente emprestados às línguas khoisan em línguas da zona tipológica S.

ⁿt^l (>) ⁿk^l / ?

Exemplo: [ik^lɔ^wu] *S304 Pulana*

7. Em algumas línguas bantu é atestada a presença de um prefixo nominal constituído por uma oclusiva alveolar nasal silábica seguida por uma obstruinte plenamente oral, ou sejam, as sequências "nz nn ns nɖ nʒ ndj ntʃ". Geralmente trata-se de um prefixo primário de classe 1 ou 1^a seguido de um prefixo secundário inerte de classe 9. Se a concordância fosse de classe 9, haveria de hipotetizar a

explicação de uma retenção arcaizante de um prefixo pré-proto-bantu silábico "ⁿni-", ele mesmo oriundo de uma forma anterior "ni-". Ter postulado uma mudança [^NC] > [^NNC] teria consistido numa violação dos processos universais. Exemplo: [ɲɔ́ʒfù], plural "bà:-" *C81 Dengese*

8. Numa única língua – ou seja, C11, é atestado um reflexo oclusivo alveolar implosivo [ɗ], que resulta de um processo ainda mal elucidado.

Exemplo; [ɗoku] *C11 Ngondi*

5.7.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

Um conjunto de 26 processos diacrônicos optativos, abaixo explicitados, derivam o conjunto dos reflexos atestados que se oriundam da segunda consoante em posição C₂ do radical, ou seja, "*g".

Os "outputs" desses processos, que compartilham o fato de não ser motivados pelo contexto subsequente V ou #, podem ser assim sintetizados:

g	g	g	g	g	g	g	g	g
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
w	w	w	w	g ^h	ɣ	g'	k	k
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)		(↓)	(↓)
w	v ^w	v ^w	v ^w	ɸ	x		ʔ	k ^h
	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)			(↓)	
	v	v	v	h			∅	
	(↓)	(↓)	(↓)					
	v ^h	b	f					
	(↓)	(↓)						
	p ^h	p						
		(↓)						
		p ^f						
		(↓)						
		k ^f						

5.3.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Preservação de oclusiva velar sonora

*g se mantém g

Exemplo: [ʒɔ̀gù] *B42 Sangu*

2^a. Aproximantização com labiovelarização secundária de oclusiva velar sonora

g (>) g^w (>) w Exemplo: [ⁿɕɔwu] *F33 Rangi*

2^b. Aspiração de oclusiva velar sonora

g (>) g^h Exemplo: [i:ⁿɕog^hu] *JE403 Suba*

2^c. Fricativização de oclusiva velar sonora

g (>) ɣ Exemplo: [ⁿɕɔ̀ɣù] *B11b Orungu*

2^d. Ejectivização de oclusiva velar sonora

g (>) g' Exemplo: [ⁿɕɔ̀jɔ̀g'] *A15CA Akoose*

2^e. Ensurdecimento de oclusiva velar sonora

g (>) k Exemplo: [ⁿɕɔku] *D11A Mbole-Toolì*

3^a. Overlapização intervocálica de aproximante labiovelar

w (>) ^w Exemplo: [ɔ:ⁿɕɔ^wu] *R30 Herero*

3^b. Fricativização labiodental com labiovelarização secundária de aproximante labiovelar sonora

w (>) v^w Exemplo: [ⁿzav^w] *K23/53 Ruund*

3^c. Aproximantização palatal ou velar (ou seja, em harmonia assimilatória com o ponto articulatorio da vogal palatal/anterior ou velar/posterior seguinte) da oclusiva velar aspirada sonora

g^h (>) f^h Exemplo: [ⁿɕɔf^hù] *B11d Dyumba*

3^d. Ensurdecimento da fricativa velar sonora

ɣ (>) x Exemplo: [i:ⁿtsexu] *JE412 Isukha*

3^e. Glotalização da oclusiva velar surda

k (>) ʔ Exemplo: [ⁿɕɔʔ] *A11 Londo*

3^f. Aspiração da oclusiva velar surda

k (>) k^h Exemplo: [ⁿɕɔk^h] *A75 Fang*

4^a. Delabiovelarização secundária de fricativa labiodental sonora

v^w (>) v

Exemplo: [ⁿɕɔvu] *E73 Digo*

4^b. Ensurdimento de aproximante palatal ou velar

fⁱ (>) h

Exemplo: [ⁿzahu] *B53 Tsaangi*

4^c. Apagamento de oclusiva glotal surda

ʔ (>) Ø

Exemplo: [ⁿɕɔ̀] *A25 Wuri*

5^a. Aspiração de fricativa labiodental sonora

v (>) v^h

Exemplo: [ⁿɔv^hu] *K33 Kwangali*

5^b. Oclusivização bilabial de fricativa labiodental sonora

v (>) b

Exemplo: [ε:ⁿɔbu] *JE31D Syan*

5^c. Ensurdimento de fricativa labiodental sonora

v (>) f

Exemplo: [ⁿɕɔfu] *E64 Kahe*

6^a. Oclusivização bilabial surda de fricativa labiodental aspirada sonora

v^h (>) p^h

Exemplo: [ⁿd^lɔp^hù] *S53 Tsonga*

6^b. Ensurdimento de oclusiva bilabial sonora

b (>) p

Exemplo: [ⁿdɔpu] *S34/K21 Lozi*

7. Labiodentalização secundária de oclusiva bilabial surda

p (>) p^f

Exemplo: [ⁿɕɔp^fu] *JD51 Hunde*

8. Velarização de oclusiva bilabial com labiodentalização secundária surda

p^f (>) k^f

Exemplo: [ⁿɕɔk^f] *B22b Ngom*

5.7.3.5. VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

ò ...	ò #	[ʰɔ̀ɔ̀gò] K52/L11 <i>Pende</i>
ɔ ...	u #	[ʰɔ̀ɔ̀fu] S62 <i>Tonga-Inhambane</i>
ò ...	ù #	[ʰɔ̀ɔ̀kù] A87 <i>Bomwali</i>
ò ...	Ø #	[zò] A50 <i>Bafia</i>
óʔ ó ..	ù #	[ʰɔ̀ɔ̀ʔkù] B241 <i>Ndasa Norte</i>
ɔ ...	i #	[ʰɔ̀ɔ̀gi] JE17 <i>Gwere</i>
ó ...	ò #	[ʰɔ̀ɔ̀ʔò] B74D <i>Kondzulu</i>
ɔ ...	u #	[ʰɔ̀ɔ̀ʷu] A24 <i>Duala</i>
ò ...	ì #	[ʰɔ̀ɔ̀gì] A86c <i>Mpiemo</i>
ò ...	Ø #	[ʰɔ̀ɔ̀k] A41 <i>Rombi</i>
ù ...	ù #	[ʰɔ̀ɔ̀vù] D27 <i>Bangubangu</i>
ù ...	Ø #	[ʰɔ̀ɔ̀] C34F <i>Kesaa</i>
a ...	o #	[ʰɔ̀ɔ̀ako] A43b <i>Koko</i>
à ...	ù #	[ʰɔ̀ɔ̀àwù] B42 <i>Sangu</i>
á ...	á #	[ʰɔ̀ɔ̀á] B73b <i>Laali</i>
à ...	Ø #	[zʷàg] A71 <i>Eton</i>
è ...	ù #	[ʰɔ̀ɔ̀èkù] A121 <i>Mbonge</i>
ε ...	u #	[i:ʰɔ̀ɔ̀ku] JE32 <i>Luhya</i>

5. 7.3.6. Amostra de derivações diacrônicas:

RS	*/ ʰɔ̀ɔ̀gù /	*/ ʰɔ̀ɔ̀gù /	*/ ʰɔ̀ɔ̀gù /	*/ ʰɔ̀ɔ̀gù /	*/ ʰɔ̀ɔ̀gù /	*/ ʰɔ̀ɔ̀gù /
R1	ʰɔ̀ɔ̀gù	ʰɔ̀ɔ̀gù	ʰɔ̀ɔ̀gù	ʰɔ̀ɔ̀gù	ʰɔ̀ɔ̀gù	ʰɔ̀ɔ̀gù
P2	ʰɔ̀ɔ̀gʷu	ʰɔ̀ɔ̀gʷu	ʰɔ̀ɔ̀gʷu	ʰɔ̀ɔ̀ku	ʰɔ̀ɔ̀ku	-----
P3	ʰɔ̀ɔ̀wu	ʰɔ̀ɔ̀wu	ʰɔ̀ɔ̀wu	ʰɔ̀ɔ̀ku	ʰɔ̀ɔ̀?	-----
P4	zʷu	ʃɔ̀vʷu	ʰɔ̀ɔ̀vʷu	nɔ̀ku	zɔ̀?	-----
P5	-----	ʃɔ̀vu	ɲɔ̀:	rɔ̀ku	-----	-----
P6	-----	ʃɔ̀fu	ɲɔ̀	-----	-----	-----
RF	[zʰɔ̀ɔ̀ʷu] <i>S16a Kalanga</i>	[ʃɔ̀fu] <i>E623C Mkuu</i>	[ɲɔ̀] <i>B821 Mpe</i>	[rɔ̀ku] <i>A33b Ngumbi</i>	[zò?] <i>A53 Kpa</i>	[ʰɔ̀ɔ̀gu] <i>E54 Tharaka</i>

5.8. ** [ᵐtɛᶦᵐbɔ]: DERIVAÇÕES INTERSILÁBICAS

PBOR ** / ˜-tɛᶦᵐbɔ 9 / ---> ** [ᵐtɛᶦᵐbɔ]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.8.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

*ᵐtɛᶦ	>	ᵐtɛᶦ	/	-----	ᵐbɔ, ᵐbu
	>	tɛᶦ	/	-----	ᵐbɔ, ᵐbʷɛ
		tɛ	/	-----	pɔ
	>	tʰɛᶦ	/	-----	ᵐbɔ
		tʰɛ	/	-----	pɔ
	>	ᵐdɛᶦ	/	-----	ᵐbɔ, ᵐbʷ, ᵐbu
	>	nɛᶦ	/	-----	ᵐbɔ

5.8.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*ᵐbɔ	>	ᵐbɔ	/	ᵐtɛᶦ, tɛᶦ, tʰɛᶦ, tʰɛ, ᵐdɛᶦ, nɛᶦ	-----
		ᵐbu	/	ᵐtɛᶦ, ᵐdɛᶦ	-----
	>	ᵐbʷ	/	ᵐdɛᶦ	-----
	>	pɔ	/	tɛ, tʰɛ	-----

5.8.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.8.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

^ɲ t	^ɲ t	^ɲ t
(↓)	(↓)	(↓)
ⁿ d	^ɲ t ^h	t
(↓)	(↓)	(↓)
n	t ^h	tt

5.8.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva oral alveolar surda

* ₁ [~]-t > ^ɲt

Exemplo: [^ɲtɛ:^mbɔ] *G12 Kagulu*

2^a. Sonorização de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada surda

^ɲt (>) ⁿd

Exemplo: [ⁿdɛ:^mbɔ] *P22 Mwera*

2^b. Aspiração de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada surda

^ɲt (>) ^ɲt^h

Exemplo: [^ɲt^hɛ:^mbu] *G51 Pogolo*

3^a. Nazalização plena de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada sonora

ⁿd (>) n

Exemplo: [nɛ:^mbɔ] *P25 Mabiha*

3^b. Oralização de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada surda

^ɲt (>) t^h

Exemplo: [t^hɛ:^mbɔ] *G42d Unguja*

3^c. (Pseudo-)Geminção de oclusiva alveolar oral surda:

t (>) tt^h

Exemplo: [tt^hɛ:po] *P311 Koti*

Não se explica esta transcrição geminada uma vez que não é condizente com o padrão fonotático geral CV\$CV, ou seja, uma sequência de sílabas abertas

desprovidas de coda consonantal. O fato de que a estrutura universal de uma geminação consonantal é $C_\alpha \$ C_\alpha$ leva a considerar que a reduplicação $\# \$ C_\alpha C_\alpha$ constitui um mero recurso gráfico do qual não temos a chave.

5.8.3.3. CONSOANTE C_2 DO RADICAL

5.8.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:

1. Permanência de oclusiva bilabial pré-nasalizada sonora

$^m b$

Exemplo: [$^n d \varepsilon : ^m b \circ$] *M31D Ngonde*

- 2^a. Labiovelarização secundária de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

$*^m b (>) ^m b^w$

Exemplo: [$i : ^n d \varepsilon : ^m b^w \varepsilon$] *G62 Hehe*

- 1^b. Despré-nasalização e ensurdecimento de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

$^m b (>) p$

Exemplo: [$i t t^h \varepsilon p \circ$] *P31 Makhuwa*

5.8.3.4. V_1 E V_2 DO RADICAL

As sequências V_1 (C) V_2 atestadas são as seguintes:

$\varepsilon \dots$	$\circ \#$	[$e t \varepsilon p \circ$] <i>P32 Lomwe</i>
$\varepsilon : \dots$	$u \#$	[$t^h \varepsilon : ^m b u$] <i>G51 Pogolo</i>

5.9. ** [ⁿɕa:^mba] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PBOC **/ ~-ɕa_i~ba 9 / ---> **[ⁿɕa:^mba]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
--	---

5.9.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

ⁿ ɕa:	> ⁿ ɕa: / ----- ^m ba, ^m b#, ba
	> ⁿ ɕa: / ----- ^m ba
	> ⁿ d ^j a: / ----- ^m ba
	> ⁿ da: / ----- ^m ba, ^m bi
	> ^ŋ ga: / ----- ^m ba
	> ^ŋ g ^j a: / ----- ^m ba
	> gɔ: / ----- ^m ba
	> ^ŋ ka: / ----- ^m ba
	> ka: / ----- ^m ba
	> ⁿ ɕa: / ----- ^m ba
	> ɕa: / ----- ^m ba
	> ⁿ za: / ----- ^m ba
	> za: / ----- ^m ba

5.9.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

* ^m ba	>	^m ba	/	-----
	>	^m bi	/	-----

5.9.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.9.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	ⁿ ɕ
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
ⁿ ɕ	ⁿ ɕ	< ⁿ ɕ ^j >	< ⁿ ɕ ^j >
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
ⁿ ʒ	ⁿ d	< ⁿ ɕ ^j >	< ⁿ ɕ ^j >
		(↓)	(↓)
		ⁿ d ^j	ⁿ d ^j
		(↓)	(↓)
		ⁿ g ^j	ⁿ g ^j
		(↓)	(↓)
		ⁿ g	ⁿ g
		(↓)	(↓)
		ⁿ k	g
		(↓)	
		k	

5.9.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da seqüência formada por uma nasal silábica flutuante e uma fricativa pós-alveolar sonora oral:

* $\underset{1}{\sim}\text{-}\text{ʒ} > \text{ᵑᵑ}$ Exemplo: [$\text{ᵑᵑᵑ}\text{à}^{\text{m}}\text{bà}$] *K11 Chokwe*

2. Alveolarização de oclusiva africada pós-alveolar oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{a}^{\text{m}}\text{ba}$] *K111 Minungu*

- 3^a. Fricativização de oclusiva africada alveolar oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{â}^{\text{m}}\text{ba}$] *K54/L12 Holu*

- 3^b. Desafricativização de oclusiva africada alveolar oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{a}^{\text{m}}\text{bà}$] *C61D Bosaka*

4. Palatalização secundária de oclusiva africada pós-alveolar oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ^{j} (>) ᵑᵑ^{j} (>) ᵑᵑ^{j} Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}^{\text{j}}\text{a}^{\text{m}}\text{ba}$] *R14 Nkhumbi*

5. Velarização de oclusiva alveolar palatalizada oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ^{j} (>) ᵑᵑ^{j} Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}^{\text{j}}\text{á}^{\text{m}}\text{bá}$] *K52/L11 Pende*

4. Despalatalização secundária de oclusiva velar palatalizada oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ^{j} (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{a}^{\text{m}}\text{ba}$] *C142B Ibolo*

- 7a. Ensurdimento da oclusiva velar oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{a}^{\text{m}}\text{ba}$] *L21 Kete*

- 7b. Despré-nasalização da oclusiva velar oral pré-nasalizada sonora

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{a}^{\text{m}}\text{ba}$] *C101C Bole-Edzama*

8. Ensurdimento da oclusiva velar oral sonora:

ᵑᵑ (>) ᵑᵑ Exemplo: [$\text{ᵑᵑ}\text{a}^{\text{m}}\text{bà}$] *C142C Isongo*

5.9.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

5.9.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

A des-prenasalização da consoante oclusiva velar sonoro pré-nasalizada é somente atestada em duas línguas vizinhas da zona R, ou sejam, em Ovambo e em Kwanyama. Exemplo: [ɛ:ⁿɕʒá:bá] R21 *Kwanyama*.

5.9.3.5. VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

a: ...	a #	[ⁿ za: ^m ba] H24 <i>Songo</i>
à: ...	Ø #	[ʒ: ⁿ ɕʒà: ^m b] L21E <i>Kete-Ipila</i>
á: ...	i #	[(ɔ: ⁿ) ⁿ dá: ^m bí] K352 <i>Mwenyi</i>

5.10. ** [^mbɔ:^ɳgɔ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PBCN ** / [~]-bɔ:[~]gɔ 9 / ---> ** [^mbɔ:^ɳgɔ]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrictão: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	--

5.10.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

* ^m bɔ:	>	^m bɔ:	/	-----	^ɳ gɔ, ^ɳ gu
		^m bʊ:	/	-----	^ɳ gu
	>	bɔ:	/	-----	^ɳ gɔ
	>	wu	/	-----	^ɳ ga

5.10.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

* ^ɳ gɔ	>	^ɳ gɔ	/	^m bɔ:, bɔ: -----
		^ɳ gu	/	^m bɔ: -----
		^ɳ gʊ	/	^ɳ gʊ -----
		^ɳ ga	/	wu -----

5.10.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.10.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

Em todas as línguas observadas a consoante em posição inicial do radical é sempre a consoante oclusiva bilabial sonora pré-nasalizada.

5.10.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva bilabial sonora oral:

*~b > ^mb Exemplo: [^mbɔ:ŋgɔ] C16 *Lobala*

5.10.3.4. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

Em todas as línguas observadas a consoante em posição interna do radical é sempre a consoante oclusiva velar sonora pré-nasalizada.

Exemplo: [i:^mbɔ:ŋgɔ] C36a *Bapoto*

5.10.4. VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

ɔ: ...	ó#	[^m bɔ:ŋgɔ] D23 <i>Komo</i>
ɔ:...	o#	[^m bɔ:ŋgɔ] C141H <i>Mokengi</i>
ɔ: ...	u#	[^m bɔ:ŋgu] D321 <i>Humu-Kwamba</i>
ò: ...	ó#	[^m bò:ŋgú] D312 <i>Kaiku</i>

5.11.* [ⁿɕátí] : DERIVAÇÕES INTERSILÁBICAS

PB */ ~-ɕátí 9 / ---► * [ⁿ ɕátí] <i>búfalo</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.11.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

ⁿ ɕa	> ⁿ ɕa / ----- ti, te, r# ----- le, ji
	> ɕa / ----- ti e
	> j ⁿ ɕa / ----- ti
	> ⁿ za / ----- ti li, le
	> ⁿ da / ----- ri le
	> tɕa / ----- te, tɕ#
	> na / ----- ti, te, t#, di, d#, tɕi, ɕi, tsi, ri, re, r#, r'i, ni hi, ɕi li
	----- je / ----- rə, tɕ#
	----- je / ----- t#
	> na / ----- ri, re, rɛ

5.11.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*ti	> ti	/	ⁿ ɕa, ɕa, n ^ɕ a, ⁿ za, na -----
	te	/	ⁿ ɕa, tʃa, na -----
	:t#	/	tʃa, nɛ ----- (com alongamento vocálico compensatório)
	t#	/	na, nɛ -----
	> di	/	na -----
	> d#	/	na -----
	> tʃi		na -----
	> ɕi	/	na -----
	> tsi	/	na -----
	> ri	/	ⁿ da, na, na -----
	re	/	na, na -----
	rɛ	/	na -----
	rə	/	nɛ -----
	r#	/	ⁿ ɕa, na -----
	> r ^j i	/	na -----
	> hi	/	na -----
	> ʒi	/	na -----
	> li	/	ⁿ za, na -----
	le	/	ⁿ ɕa, ⁿ za, ⁿ da -----
	> ji	/	ⁿ ɕa -----
	> e	/	ɕa -----

5.11.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.11.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ⁿ ɕ̥	ⁿ ɕ̥	ⁿ ɕ̥
(↓)	(↓)	(↓)
< ⁿ ɕ̥ >	< ⁿ ɕ̥ >	< ⁿ ɕ̥ ^j >
(↓)	(↓)	(↓)
ⁿ z	ⁿ d	< ⁿ ɕ̥ ^j >
	(↓)	(↓)
	n	ⁿ d ^j
		(↓)
		n
		(↓)
		j

5.11.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma fricativa pós-alveolar sonora oral:

* ⁿɕ̥₁-3 > ⁿɕ̥

Exemplo: [ⁿɕ̥ati] G67 Kisi

2^a. Fricativização alveolar de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɕ̥ (>) ⁿɕ̥ (>) ⁿz

Exemplo: [ⁿzati] P11Ndengereko

2^b. Desafricativização alveolar de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɕ̥ (>) ⁿɕ̥ (>) ⁿd

Exemplo: [ⁿdale] C52 So

3^a. Nasalização plena de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada sonora:

ⁿd (>) n

Exemplo: [ṇári] *S21 Venda*

3^b. Despré-nasalização surda de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖ (>) ⁿɖʲ (>) ⁿɖʲʲ (>) ɖʲʲ Exemplo: [ɖʲʲǎ:tè] *A62 Yambasa*

4. Nasalização palatal e desafricativização de oclusiva africada pós-alveolar pré-nasalizada sonora:

ⁿɖʲ (>) ⁿɖʲʲ (>) ⁿɖʲʲʲ (>) ɲ Exemplo: [ɲâ:ti] *M61 Lenje*

5. Aproximatação oral de oclusiva nasal alveolar sonora;

ɲ (>) j

Exemplo: [lijati] *N12 Ngoni*

6. Apagamento da consoante inicial

Ø

Exemplo: [ɔ^wǎ:ṽti] *R23 Kwambi*

Convém observar que (a) [w] consiste somente na transição coarticulatória no "overlap" entre a metástase da vogal [ɔ] do aumento e a catástase da vogal inicial do radical.

5.11.3.2. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

t	t	t	t	t	t
d	d	d	ɖ	ɖ	t ^h
n	r	r	ɖʲ	ts	h
ɲ	l	r ^j	ʒ		Ø
			j		

5.11.3.3. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Preservação da oclusiva oral alveolar surda

*t > t

Exemplo: [ⁿɖʲati] *N31b Chewa*

2^a. Sonorização de oclusiva oral alveolar surda

t (>) d

Exemplo: [ɲád] *A71 Eton*

2^b. Africativização pós-alveolar de oclusiva oral alveolar surda

t (>) t͡ʃ

Exemplo: [náʈʃi] *B201A Ndasá Norte*

2^c. Aspiração de oclusiva oral alveolar surda

t (>) t^h

Exemplo: [jat^hi] *S407-408 Ndzundza*

3^a. Nasalização plena de oclusiva oral alveolar sonora

d (>) n

Exemplo: [ɲpani] *R104 Mussele*

3^b. Vibrantização de oclusiva oral alveolar sonora

d (>) r

Exemplo: [narɛ] *JD64 Shubi*

3^c. Sonorização de oclusiva africada oral pós-alveolar surda

t͡ʃ (>) ɖ

Exemplo: [ɲáɖʃi] *K33 Kwangari*

3^d. Alveolarização de oclusiva africada oral pós-alveolar surda

t͡ʃ (>) ts

Exemplo: [ɲátsì] *B22a Kele*

3^e. Aproximantização aspirada palatal ou velar (por assimilação ao ponto articulatorio da vogal seguinte) de oclusiva oral alveolar aspirada surda

t^h (>) h

Exemplo: [ɲahi] *E73 Digo*

4^a. Palatalização de oclusiva nasal alveolar sonora

n (>) ɲ

Exemplo: [ɲɲãɲi] *R11 Umbundu*

4^b. Aproximantização lateral de oclusiva oral vibrante alveolar sonora

r (>) l

Exemplo: [e:ⁿzáli] *JD42 Nande*

4^c. Palatalização secundária de oclusiva oral vibrante alveolar sonora

r (>) r^j

Exemplo: [ɲar^ji] *S54 Rhonga*

4^d. Fricativização de oclusiva africana pós-alveolar sonora

ʒ (>) ʒ

Exemplo: [ɲaʒi] *K51/H41 Mbala*

4^e. Apagamento de aproximante aspirada surda (cujo ponto de articulação palatal ou velar é o da vogal tautosilábica seguinte)

h (>) Ø

Exemplo: [ɲɕáe] *D23 Komo*

5. Aproximantização palatal de fricativa pós-alveolar sonora

ʒ (>) j

Exemplo: [ɲɕaji] *B601 Mpini*

6. Pré-nasalização da oclusiva oral alveolar surda por assimilação nasal regressiva

t (>) ɱt

Exemplo: [ɔʷǎɱti] *R23 Kwambi*

5.11.3.4. V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

á ...	i #	[ɔɲáti] <i>R30 Herero</i>
a ...	e #	[ɲɕate] <i>M31A Nyakyusa</i>
ε ...	ə #	[ɲerə] <i>C34A Sakata</i>
a ...	Ø #	[ɲar] <i>A75 Fang</i>
ě: ...	Ø #	[ɲě:t] <i>A43a Basaa</i>
é ...	Ø #	[ɲét] <i>A42 Abo</i>

5.12.* [^mb̀̀ǵ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB */ ̃ -b̀̀ǵ 9 / ---> * [^m b̀̀ǵ] <i>búfalo</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
--	---

5.12.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

* ^m b̀̀	> ^m b̀̀ / ----- g̀̀, gu, g ^h ̀̀, k̀̀ f̀̀, h̀̀ ẁ̀ ^w a : #, #
	----- ^m ḅa / ----- :w #, u
	> b̀̀ / ----- g̀̀, k̀̀ f̀̀ ^w u
	> ^m ḅ̀ / ----- k̀̀
	> ^m ḅ ^w a / ----- ẁ̀
	> m̀̀ / ----- g̀̀

5.12.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*g̀̀	> g̀̀ / ^m b̀̀, b̀̀, m̀̀ -----
	----- gu / ^m b̀̀ -----
	> g ^h ̀̀ / ^m b̀̀ -----
	> k̀̀ / ^m b̀̀, b̀̀, ^m ḅ̀ -----

>	fɔ	/	^m bɔ	-----
>	wɔ	/	^m bɔ, ^m b ^w a	-----
>	:w#	/	^m ba	-----
>	u	/	^m ba	-----
>	^w a	/	^m bɔ	-----
	^w u	/	bɔ	-----
>	:#	/	^m bɔ	-----
>	#	/	^m bɔ	-----

5.12.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.12.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

^m b	^m b
(↓)	(↓)
m	b

5.12.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexical:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por um traço nasal flutuante e de oclusiva bilabial sonora oral:

* [~]-b > ^mb Exemplo: [^mbɔgɔ] *JE17 Gwere*

- 2^a. Desnasalização de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

^mb (>) b Exemplo: [bɔ^wù] *S12 Zezuru*

2. Nasalização plena de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

^mb (>) m Exemplo: [mɔgɔ] *D28a*

5.12.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

g	g	g	g
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
k	g ^h	<g ^w >	ᵑg
	(↓)	(↓)	
	h	w	
	(↓)	(↓)	
	h	w	
	(↓)		
	∅		

5.12.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Permanência da oclusiva velar sonora

*g > g

Exemplo: [libəkɔ] *G64 Pangwa*

2^a. Ensurdimento de oclusiva velar sonora

g (>) k

Exemplo: [ê:^mbəkò] *JE31c Bukusu*

2^b. Aspiração de oclusiva velar sonora

g (>) g^h

Exemplo: [^mbɔg^hɔ] *G22 Asu*

2^c. Pré-nasalização de oclusiva velar sonora

g (>) ᵑg

Exemplo: [i:^mbɔᵑgɔ] *JE32 Luhya*

3^a. Aproximatação aspirada palatal ou velar de oclusiva velar aspirada sonora

g^h (>) h

Exemplo: [^mbɔhɔ] *E65 Gweno*

3^b. Aproximatação labiovelar de oclusiva velar sonora

g (>) g^w (>) w

Exemplo: [^mbɔwɔ] *E621B Mashami*

4^a. Ensurdecimento de aproximante aspirada sonora

f (>) h

Exemplo: [^mbɔhɔ] *E622A Mochi*

4^b. Overlapização intervocálica de aproximante labiovelar sonora

w (>) ^w

Exemplo: [bɔ^wù] *S12 Zezuru*

5. Apagamento de aproximante aspirada surda e alongamento vocálico por fusão de vogais idênticas

h (>) Ø

Exemplo: [bɔ:] *E621C Siha*

5.12.3.4. V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

ɔ ...	ɔ #	[^m bɔɔɔ] <i>D25 Lega</i>
ɔ ...	ɔ #	[^m bɔɔɔ] <i>D28 Holoholo</i>
ɔ ...	u #	[^m bɔgu] <i>E621AB Meru</i>
ɔ ...	à #	[^m bɔwà] <i>L31a Luba-Kasai</i>
a ...	u #	[^m bau] <i>K11 Chokwe</i>
a ...	ɔ #	[^m b ^w awɔ] <i>K22/L52 Lunda</i>
ɔ: ...	Ø #	[^m bɔ:] <i>C12b Bogongo</i>
ɔ: ...	Ø #	[^m bɔ:] <i>D43 Nyanga</i>
ɔ ...	Ø #	[^m bɔ] <i>H16hB Kongo sudeste-Zoombo</i>
ɔ...	Ø #	[^m bɔ] <i>E623D Keni</i>

5.13.** [ᵐpàkàtʃà] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PBOC **/ ᵐ-pàkàtʃà 9 / ---> ** [ᵐpàkàtʃà] <i>búfalo</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.13.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

*ᵐpa	> ᵐpa / ----- kaʃa, kasa, kəsa, gasa, ka
	ɔ

	ᵐpæ / ----- :ɔ
	ᵐpɔ / ----- :sɔ
	> pa / ----- kasa, gasa, gasi
	ɣasa, ɣəsə, fasa, :sə
> ᵐp ^h a / ----- kasa	
> p ^h a / ----- kasa, k ^h asa, ta	

5.13.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*ka	> ka / ᵐpa ----- ʃa, sa, #; pa ----- sa; ᵐp ^h a ----- sa; p ^h a ----- sa
	kə / ᵐpa ----- sa
	> ga / ᵐpa, pa ----- sa; pa ----- si
	> k ^h a / p ^h a ----- as
	> ɣa / pa ----- sa
	ɣə / pa ----- sə
	> fa / pa ----- sa
	> : / pa ----- sə; ᵐpɔ ----- sɔ; ᵐpæ ----- ɔ
> --- / ᵐpa ----- ɔ; p ^h a ----- ta	

5.13.3. TERCEIRA SÍLABA DO TEMA:

*tʃa	>	ʃa	/	ᵐpaka -----
	>	sa	/	ᵐpaka, ᵐpakə, ᵐpaga, paga, ᵐp ^h aka, p ^h aka, k ^h ak ^h a, paya, paŋa -----
		sɔ	/	ᵐpɔ: -----
		sə	/	pa: -----
		si	/	paga -----
		ta	/	p ^h a -----
	>	ɔ	/	ᵐpa ----- #, ᵐpæ: ----- ɔ#
	>	---	/	ᵐpaka -----

5.13.4. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.13.4.1. Sequência pn + c₁ do radical

ᵐp
(↓)
p
(↓)
b

5.13.4.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por um traço nasal flutuante e de oclusiva bilabial oral surda:

*_i ~-p > ᵐp Exemplo: [ᵐpàkása] *H10A Kituba*

5.13.4.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

k	k
(↓)	(↓)
g	k ^h
(↓)	(↓)
ɣ	h
	(↓)
	Ø

5.13.4.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Preservação da oclusiva velar surda

k se mantém

Exemplo: [^ɱpakáfa] *K12b Ngangela*

2^a Sonorização da oclusiva velar surda

k (>) g

Exemplo: [^ɱpagasa] *K52/L11 Pende*

2^b Aspiração da oclusiva velar surda

k (>) k^h

Exemplo: [^ɱp^hak^ha:sa] *K111 Minungu*

3^a Fricativização da oclusiva velar sonora

g (>) ɣ

Exemplo: [pàɣàsà] *B301 Viya*

3^b Aproximativização aspirada palatal ou velar da oclusiva velar aspirada surda

k^h (>) h

Exemplo: [páhásà] *B31 Tsogo*

4. Supressão de aproximante aspirada surda

h (>) Ø

Exemplo: [^ɱpaɔ] *B75 Teke*

5.13.4.5. CONSOANTE C₃ DO RADICAL

< t̥ʃ >	< t̥ʃ >
(↓)	(↓)
ʃ	t
(↓)	
s	
(↓)	
Ø	

5.13.4.6. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1^a. Fricativização de oclusiva africada pós-alveolar surda

t̥ʃ (>) ʃ Exemplo: [ɱpakáʃa] *K12b Ngangela*

1^b. Desafricativização de oclusiva africada pós-alveolar surda

t̥ʃ (>) t Exemplo: [p^hata] *S32 Sotho Norte*

2. Alveolarização de fricativa pós-alveolar surda

ʃ (>) s Exemplo: [páhásà] *B31 Tsogo*

3. Supressão de fricativa alveolar surda

s (>) Ø Exemplo: [ɱpâ:ka] *B77a Kukwa*

5.13.4.7.V₁, V₂ E V₃ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ (C) V₃ atestadas são as seguintes:

a ...	á ...	a #	[ɱpakáʃa] <i>K12b Ngangela</i>
a ...	a ...	i #	[pagasi] <i>B52 Nzebi</i>

á ...	é ...	è #	[páýésè] <i>B42 Sangu</i>
â: ...	a ...	Ø #	[^m pâ:ka] <i>B77a Kukwa</i>
a ...	Ø ...	a #	[p ^h ata] <i>S32 Sotho Norte</i>
ǎ ...	Ø ...	è #	[pǎ:sè] <i>B43 Punu</i>
a ...	Ø ...	ɔ #	[^m paɔ] <i>B75A Tio</i>
æ:...	Ø ...	ɔ #	[^m pæ:ɔ] <i>B83 Mfinu</i>
ó: ...	Ø ...	ɔ #	[^m pó:sɔ] <i>B702 Ruumbu-Kimwaansa</i>

5.14.** [^ŋgɔː^mbɔ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PBNO **/ ^ŋ-gɔ^ˈbɔ 9 / ---> **[^ŋgɔː^mbɔ] <i>búfalo</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ◆ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ◆ consoantes fricativas ◆ consoantes aproximantes ◆ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ◆ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.14.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

[*] ŋgɔː	> ^ŋ gɔː / ----- ^m bɔ, mɔ, m# ^w u
	> ^ŋ g ^w ɔː / ----- m#
	> ŋɔ / ----- mɔ
	> ɲtʃɔ / ----- mɔ
	> ⁿ zɔ / ----- bɔ, mɔ, ma ----- ⁿ zu / ----- ma

5.14.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

[*] ^m bɔ	> ^m bɔ / ^ŋ gɔː -----
	> bɔ / ⁿ zɔ -----
	> mɔ / ^ŋ gɔː, ŋɔ, ɲtʃɔ, ⁿ zɔ ----- ----- ma / ⁿ zɔ, ⁿ zu -----
	m# / ^ŋ gɔː, ^ŋ g ^w ɔː -----
	> ^w u / ^ŋ gɔː -----

5.14.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.14.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ᵐg	ᵐg	ᵐg
(↓)	(↓)	(↓)
ᵐ	<g>	ᵐg ^w
	(↓)	
	k	

5.14.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente lexicais:

Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva velar sonora:

* ᵐ̃-g > ᵐg Exemplo: [ᵐgɔːᵐbɔ] C31a *Loi*

2^a. Nasalização plena de oclusiva velar pré-nasalizada sonora

ᵐg (>) ᵐ Exemplo: [ᵐɔ́mɔ́] C34A *Sakata*

2^b. Labiovelarização de oclusiva velar pré-nasalizada sonora

ᵐg (>) ᵐg^w Exemplo: [ᵐg^wóm] B82 *Boma*

3. Ensurdimento de oclusiva velar pré-nasalizada sonora

ᵐg (>) g (>) k Exemplo: [kɔːᵐbɔ] H16 *Kongo*

5.14.3.3.CONSOANTE C₂ DO RADICAL

^m b	^m b
(↓)	(↓)
m	< ^m b ^w >
	(↓)
	< ^m w>
	(↓)
	w

5.14.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Preservação de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

^mb se mantém Exemplo: [ʔgó:^mbó] C35a *Ntomba*

2. Nasalização plena de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

^mb (>) m Exemplo: [ʔgómó] C34A *Sakata*

3. Redução de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora sob a forma de uma "overlapização" aproximante labiovelar.

^mb (>) ^mb^w (>) m^w (>) w (>) w Exemplo: [ʔgó^wú] C34A *Sakata*

5.14. 4. V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

ó: ...	ó #	[ʔgó: ^m bó] C35a <i>Ntomba</i>
ɔ:...	ɔ #	[kɔ: ^m bɔ] H16 <i>Kongo</i>
ú ...	ú #	[ʔgó ^w ú] C34A <i>Sakata</i>
ɔ...	Ø #	[ʔgɔm] B86 <i>Dzing</i>

5.15.* [ⁿt^wi:gà] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB */ ⁿ t ^w i:gà 9 / ---> * [ⁿ t ^w i:gà]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrictão: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	--

5.15.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

* ⁿ tui	>	ⁿ t ^w i:	/ ----	ga, g ^{fi} a
				já
		ⁿ t ^w e:	/ ----	ga ka
		ⁿ t ^w eɾ:	/ ----	ga
	>	t ^w i:	/ ----	ka
				za
	>	ⁿ d ^w i:	/ ----	ga, ka
				3a
				ja
				^j a (overlap intervocálico aproximante palatal)
		ⁿ d ^w e:	/ ----	já
	>	ⁿ di:	/ ----	ga
		ⁿ dɛ:	/ ----	já
		ⁿ doɪ	/ ----	ka
	>	ti:	/ ----	ga, ka
		tɔɪ	/ ----	ga
	>	t ^{hw} i:	/ ----	ga

	t ^{hw} e: / ---- ga
>	n ^w i: / ---- ga
>	n ^{fw} i: / ---- ga
>	n ^f i: / ---- ga
>	ɲi: / ---- g ^f a
>	k ^{hw} i: / ---- z ^f a
>	h ^w i: / ---- z ^f a
>	l ^w i: / ---- ga

5.15.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*ga	> ga / ⁿ d ^w i:, ⁿ d ^w e:, ⁿ di:, ti:, tɔɿ, t ^{hw} i:, t ^{hw} e:, n ^w i:, n ^{fw} i:, n ^f i: --- l ^w i: ----
	> g ^f a / ɲi: ----
	> ka / ⁿ t ^w e:, t ^w i:, ⁿ d ^w i:, ⁿ doɿ, ti: ----
	> z ^f a / k ^{hw} i:, h ^w i: ----

5.15.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.15.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ṇt^w	ṇt^w	ṇt^w	ṇt^w	ṇt^w	ṇt^w	ṇt^w
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
nḍ^w	nḍ^w	nḍ^w	ṇt	t^w	ṇh^w	ṇh^w
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
nḍ	n^w	n^w	t	t^{hw}	ṇh	h^w
	(↓)	(↓)		(↓)		
	l^w	$<\text{n}>$		k^{hw}		
		ɲ				

5.15.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva alveolar labiovelarizada surda oral:

* ~- $\text{t}^w > \text{ṇt}^w$ Exemplo: [$\text{ṇt}^w\text{i:ga}$] E54 *Tharaka*

2^a. Sonorização de oclusiva alveolar labiovelarizada oral pré-nasalizada surda

$\text{ṇt}^w (>) \text{nḍ}^w$ Exemplo: [$\text{nḍ}^w\text{i:ga}$] E521 *Mbere*

2^b. Deslabiovelarização secundária de oclusiva alveolar oral pre-nasalizada surda

$\text{ṇt}^w (>) \text{n}^t (> \text{n}^t)$ Exemplo: [$\text{ɛn}^t\text{ugga}$] JE15 *Ganda*

2^c. Despré-nasalização de oclusiva alveolar labiovelarizada oral surda

$\text{ṇt}^w (>) \text{t}^w$ Exemplo: [$\text{t}^w\text{i:ga}$] P22 *Mwera*

2^d. Aproximantização aspirada de oclusiva labiovelarizada oral pré-nasalizada surda

$\text{ṇt}^w (>) \text{ṇh}^w$ Exemplo: [$\text{ṇh}^w\text{i:ga}$] F22 *Nyamwezi*

3^a. Deslabiovelarização de oclusiva alveolar labiovelarizada oral pré-nasalizada sonora

ⁿd^w (>) ⁿd Exemplo: [ⁿdiga] *E74 Dabida*

3^b. Nasalização plena de oclusiva alveolar labiovelarizada oral pre-nasalizada sonora

ⁿd^w (>) ⁿ^w Exemplo: [ⁿ^wi:ga] *G66 Wanji*

3^c. Despré-nasalização de oclusiva alveolar oral surda

^ɲt (>) t Exemplo: [iti:ga] *JE41 Logooli*

3^d. Aspiração de oclusiva alveolar labiovelarizada oral pré-nasalizada surda

t^w (>) t^{hw} Exemplo: [t^{hw}e:ga] *JE42 Gusii*

3^e. Deslabiovelarização de aproximante aspirada oral pré-nasalizada surda

^ɲh^w (>) ^ɲh Exemplo: [^ɲhiga] *F21 Sukuma*

3^f. Despré-nasalização de aproximante aspirada labiovelarizada oral surda

^ɲh^w (>) h^w Exemplo: [ih^wi:z^ɸa] *S407 Ndebele*

4^a. Aproximantização lateral de oclusiva nasal labiovelarizada sonora

ⁿ^w (>) l^w Exemplo: [l^wi:ga] *G52 Ndamba*

4^b. Velarização de oclusiva alveolar labiovelarizada aspirada oral surda

t^{hw} (>) k^{hw} Exemplo: [k^{hw}i:z^ɸa] *S16A Kalanga*

3. Deslabiovelarização secundária seguida de palatalização de oclusiva nasal alveolar sonora

ⁿ^w (>) ⁿ (>) ɲ Exemplo: [ɲig^ɸa] *F32b Nyaturuwil*

5.15.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

g	g	g	g
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)
k	g ^h	<g ^j >	<g ^j >
		(↓)	(↓)
		3	j
		(↓)	(↓)
		z	j
		(↓)	
		z ^h	

5.15.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Preservação de oclusiva oral velar sonora

g se mantém

Exemplo: [ⁿdiga] *E741 Sagala*

2^a. Ensurdimento de oclusiva oral velar sonora

g (>) k

Exemplo: [i:ⁿd^{wi}:ka] *JE252 Regi*

2^b. Aspiração de oclusiva oral velar sonora

g (>) g^h

Exemplo: [ⁿt^{wi}g^ha] *F32A Nyaturucha*

3^a. Fricativização pós-alveolar de oclusiva oral velar sonora

g (>) g^j (>) ʒ Exemplo: [e:ⁿd^{wi}:ʒa] *F25B Wungu*

3^b. Aproximantização palatal de oclusiva oral velar sonora

g (>) g^j (>) j Exemplo: [i:ⁿd^{wi}:ja] *F25 Bungu*

4^a. Alveolarização de fricativa pós-alveolar sonora

ʒ (>) z Exemplo: [t^{wi}:za] *S10 Shona*

4^b. Overlapização intersegmental de aproximante palatal sonora

j (>) j Exemplo: [ⁿd^{wi}:ja] *E55A Kamba-Kitu*

5. Aspiração de fricativa alveolar sonora

z (>) z^h Exemplo: [ih^{wi}:z^ha] *S407 Ndebele*

5.15.3.5.VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

i ...	a #	[ⁿ diga] <i>E741 Sagala</i>
e: ...	a #	[t ^{hw} e:ga] <i>JE42 Gusii</i>
eɿ ...	a #	[e: ⁿ t ^w eɿga] <i>JE401 Ngoreme</i>
oɿ...	a #	[ⁿ doɿka] <i>E621d Kiwoso</i>
u ...	a #	[ε:n ^t ugga] <i>JE15 Ganda</i>

5.16.** [^mbatʃɛ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB **/ ̃-batʃɛ 9, 10 / ---> **[^m batʃɛ]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ◆ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ◆ consoantes fricativas ◆ consoantes aproximantes ◆ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ◆ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.16.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

^m ba	>	^m ba	/	-----	hɛ
		^m bi	/	-----	si
	>	^m b ^w a	/	-----	ʃi
	>	^m p ^h i	/	-----	zi
	>	^m va	/	-----	ʃɛ

5.16.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

^m tʃɛ	>	ʃɛ	/	^m va -----
		ʃi	/	^m b ^w a -----
	>	si		^m bi -----
	>	zi	/	^m p ^h i -----
	>	hɛ	/	^m ba -----

5.16.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.16.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

^m b	^m b
(↓)	(↓)
^m b ^w	^ɱ v

5.16.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva bilabial sonora oral:

* _i ~-b > ^mb

Exemplo: [^mbâ:hɛ] K332 *Manyo*

2^a. Labiovelarização de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

^mb (>) ^mb^w

Exemplo: [^mb^w â:fi] L62 *Nkoya*

2^b. Fricativização labiodental de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

^mb (>) ^ɱv Exemplo: [^ɱvaʃɛ] K333 *Mbukushu*

5.16.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

< tʃ >
(↓)
ʃ
(↓)
h

5.16.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fricativização de oclusiva africada pós-alveolar surda

*tʃ (>) ʃ

Exemplo: [^mvaʃɛ] K333 *Mbukushu*

2. Aproximantização aspirada palatal ou velar de fricativa pós-alveolar surda

ʃ (>) h

Exemplo: [^mbâ:hɛ] K332 *Manyo*

5.16.3.5. V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

a ...	ɛ #	[ɔ: ^m baɛ] R13 <i>Nyaneka</i>
â: ...	i #	[^m b ^w â:ʃi] L62 <i>Nkoya</i>

5.17. ** [ⁿduɔɪ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB **/ [~] -duɔɪ 9/10 / -- -> ** [ⁿ duɔɪ]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrictão: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
--	--

5.17.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

ⁿ du	>	ⁿ du	/	-----	ri
					li, lu
	>	ro	/	-----	ri
	>	hu	/	-----	x ^l u
		ho	/	-----	ri
		hɔ	/	-----	ri
	>	xo	/	-----	li
	>	u	/	-----	ri

5.17.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*ɔɪ	>	li	/	ⁿ du -----
		lu	/	ⁿ du -----
	>	ri	/	ⁿ du, ro, ho, hɔ, u -----
	>	x ^l u	/	hu -----

5.17.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.17.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ⁿ d	ⁿ d
(↓)	(↓)
<d>	<d>
(↓)	(↓)
r	r
(↓)	(↓)
x	x
(↓)	(↓)
h	k
(↓)	
Ø	

5.17.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva alveolar sonora oral:

* [~]_i-d > ⁿd

Exemplo: [ⁿduli] *K12b Ngangela*

1. Despré-nasalização seguida de vibrantização de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada sonora.

ⁿd (>) d (>) r

Exemplo: [esirori] *JE42 Gusii*

3. Fricativização velar surda de oclusiva oral vibrante alveolar surda

r (>) x

Exemplo: [exoli] *JE31c Bukusu*

4^a. Aproximantização aspirada de fricativa velar surda

x (>) h

Exemplo: [hórí] *E65 Gweno*

4^b. Oclusivização de fricativa velar surda

x (>) k

Exemplo: [ɛ:ᵐkɔrɛɿ] *JE31D Syan*

5. Supressão de fricativa velar surda

k (>) Ø

Exemplo: [uri] *E622C Wuunjo*

5.17.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

< d >
(↓)
r
(↓)
l

5.17.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Vibrantização de oclusiva oral alveolar sonora

*d > r

Exemplo: [hɔri] *G22 Pare*

2. Aproximantização lateral de oclusiva vibrante lateral sonora

r (>) l

Exemplo: [ɔ:ᵐduli] *R20 Wambo*

5.17.3.5. VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

u ...	i #	[ᵐduli] <i>K12b Ngangela</i>
ɔ ...	i #	[ɛ:xɔli] <i>JE31c Bukusu</i>
ɔ...	eɿ #	[ɛ:ᵐkɔrɛɿ] <i>JE31D Syan</i>

5.18.** [ⁿtut^wa] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB **/ [~] - tutua 9 / ---> **[ⁿ tut ^w a]	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrictão: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	--

5.18.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

ⁿ tu	> tu / ---- t ^w a
	> ⁿ du / ---- d ^w a
	> t ^h u / ---- t ^{lw} a, h ^l o
	> t ^a hu / ---- d ^a a
	> n ^h u / ---- t ^w a

5.18.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*t ^w a	> t ^w a / tu, n ^h u ----
	> d ^w a / ⁿ du ----
	> t ^{lw} a / t ^h u ----
	> d ^a a / t ^a hu ----
	> h ^l o / t ^h u ----

5.19. * [ᵐpédà] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB */ ̃-ᵐpédà / ---► * [ᵐpédà] <i>rinoceronte</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.19.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

*ᵐpɛ	>	ᵐpɛ	/	-----	la, ra -----
	>	ᵐpʰɛ	/	-----	la -----
	>	pʰɛ	/	-----	ra, ʲa -----
	>	ᵐbɛ	/	-----	la -----
	>	mᵖɛ	/	-----	la -----
	>	mᵇɛ	/	-----	la -----
	>	mɛ	/	-----	ra -----

5.19.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*da	>	la	/	ᵐpɛ, ᵐpʰɛ, ᵐbɛ, mᵖɛ, mᵇɛ -----
	>	ra	/	ᵐpɛ, pʰɛ, mɛ -----
	>	ʲa	/	pʰɛ -----

5.19.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.19.3.1. Sequência $pn + c_1$ do radical

$^{\text{m}}p$	$^{\text{m}}p$
(↓)	(↓)
$^{\text{m}}b$	< p >
(↓)	(↓)
m	p^h

5.19.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente e pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva bilabial surda oral:

$$* \text{ }^{\text{m}}_i \sim \text{ }^{\text{m}}p > \text{ }^{\text{m}}p$$

Exemplo: [$^{\text{m}}p\epsilon la$] *G11 Gogo*

2. Sonorização de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada surda

$$\text{ }^{\text{m}}p (>) \text{ }^{\text{m}}b \quad \text{ }^{\text{m}}b$$

Exemplo: [$\text{ }^{\text{m}}b\epsilon la$] *P21Yao*

- 3^a. Nasalização plena de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada sonora

$$\text{ }^{\text{m}}b (>) m$$

Exemplo: [$m\epsilon la$] *G62 Hehe*

- 3^b. Despré-nasalização e aspiração de oclusiva bilabial oral surda

$$\text{ }^{\text{m}}p (>) p (>) p^h$$

Exemplo: [$p^h\epsilon ra$] *E72b Kauma*

5.19.3.4. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

< d >
(↓)
r
(↓)
l
(↓)
j

5.19.3.5. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Vibrantização de oclusiva alveolar sonora

*d (>) r

Exemplo: [^ɱpɛra] *F33 Irangi*

2. Aproximantização lateral de oclusiva alveolar vibrante sonora

r (>) l

Exemplo: [^ɱp^hɛla] *G31 Zigula*

3. Overlapização aproximante palatal de aproximante lateral alveolar sonora

l (>) j

Exemplo: [p^hɛja] *G40 Swahili*

5.19.4. VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

A única sequência V₁ (C) V₂ atestada é a seguinte:

ɛ: ...	a #	[imɛra] <i>G62 Hehe</i>
--------	-----	---------------------------

5.20. * [ᵐpaːˢda] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB ᵐpaːˢda / ---> * [ᵐpaːˢda] <i>rinoceronte</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
--	---

5.20.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

* ᵐpaː	> ᵐpaː / ----- ˢda
	> ᵐpʰaː / ----- ˢda
	> ᵐhaː / ----- ˢda

5.20.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

* ˢda	> ˢda / ᵐpaː, ᵐpʰaː, ᵐhaː -----
-------	---------------------------------

5.20.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.20.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ᵐp
(↓)
ᵐpʰ
(↓)
ᵐh

5.20.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva bilabial oral surda:

* $\tilde{p}$ -p > mp

Exemplo: [$\text{ɔ:}^mp^h\acute{a}^nda$] *R14 Nkhumbi*

2. Aspiração de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada surda.

mp (>) $^mp^h$

Exemplo: [$\text{si:}^mp^ha^nda$] *K33 Kwangali*

3. Aproximantização aspirada palatal ou velar de oclusiva bilabial oral pré-nasalizada surda

$^mp^h$ (>) nh

Exemplo: [ɔ:^nha^nda] *R21 Kwanyama*

5.20.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

Quadro 37: Processos Diacrônicos da consoante C₂

nd

5.20.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Permanência de oclusiva alveolar oral pré-nasalizada sonora.

nd se mantém

Exemplo: [ɔ:^mpa^nda] *R22 Ndonga*

5.20.5. V₁ E V₂ DO RADICAL

A única sequência V₁ (C) V₂ atestada é a seguinte:

á: ...	a #	[$\text{ʃi:}^mp\acute{a}^nda$] <i>K332 Dciriku</i>
--------	-----	--

5.21. * [$\text{ᵐpɛ}:\text{ᵐbɛ}ɛ$] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB * / $\text{ᵐpɛ}:\text{ᵐbɛ}ɛ$ / ---► * [$\text{ᵐpɛ}:\text{ᵐbɛ}ɛ$] <i>rinoceronte</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
---	---

5.21.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

* $\text{ᵐpɛ}:$	> $\text{ᵐpɛ}:$ / ----- $\text{ᵐbɛ}ɛ$, $\text{ᵐbɛ}:$, $\text{lɛ}ɛ$
	> $\text{pɛ}:$ / ----- $\text{ᵐbɛ}ɛ$, $\text{ᵐbɛ}ɛ$
	> $\text{s}^j\text{ɛ}:$ / ----- $\text{ᵐbɛ}ɛ$
	> $\text{sɛ}:$ / ----- $\text{ᵐbɛ}ɛ$

5.21.2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

* ᵐbɛ	> ᵐbɛ / $\text{ᵐpɛ}:$ ----- lɛ , : $\text{pɛ}:$ ----- lɛ , rɛ $\text{s}^j\text{ɛ}:$ ----- lɛ $\text{sɛ}:$ ----- lɛ
	> lɛ / ᵐpɛ ----- lɛ (por assimilação regressiva à terceira sílaba)

5.21.3. TERCEIRA SÍLABA DO TEMA:

* dɛ	> lɛ / $\text{ᵐpɛ}:\text{ᵐbɛ}$, $\text{pɛ}:\text{ᵐbɛ}$, $\text{s}^j\text{ɛ}:\text{ᵐbɛ}$, $\text{s}^j\text{ɛ}:\text{ᵐbɛ}$, $\text{ᵐpɛ}ɛ$ -----
	> rɛ / $\text{pɛ}:\text{ᵐbɛ}$ -----

5.21. * [ɠùbú] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS

PB */ ɠ-gùbú 9, 10 / ---► * [ɠùbú] <i>hipopótamo</i>	Distribuição contextual ordenada pelo critério da constrição: ♦ consoantes oclusivas (orais, nasais, africadas) ♦ consoantes fricativas ♦ consoantes aproximantes ♦ <i>overlap</i> intervocálico [j] ou [w] / V---V ♦ sem consoante, com eventual alongamento vocálico compensatório
--	---

5.21.1. PRIMEIRA SÍLABA DO TEMA:

*ɠu	> ɠu / -----	bu, bo, ɓu, ɔo, ɓi, b ^v u, ʔu, p#, tʃu
		βu, vu, fu
		wu, wɔ
		^w o
		:
	ɠgo / -----	vu
	ɠgɛ / -----	βɛ, vɛ
	> ɠu / -----	vu
	> ɠku / -----	fo
	> ku / -----	bu
	> k ^j o / -----	v ^w ɛ
	> ^m bu / -----	:
	> bu / -----	#
	> ^m p ^f u / -----	vu
	> m ^v u / -----	bu
	> ɠvu / -----	bu, ɓu, mu
		v ^f u
		:

	#
> vu	/ ----- β ^w ε wu
> ^ᵐ fu	/ ----- bu, βu
> fu	/ ----- bu, βu
> m ^w u	/ ----- bu
> ^ɲ ɕu	/ ----- bu, b ^w ε
> ^ɲ ʒu	/ ----- β#
> ^ɲ zu	/ ----- bu
> ^ɳ su	/ ----- bu, bε

5.21. 2. SEGUNDA SÍLABA DO TEMA:

*bu	> bu	/ ^ɲ gu, m ^v u, ku, m ^w u, ɕu ----- ^ᵐ vu, ^ᵐ fu, fu, ^ɲ zu, ^ɳ su -----
	> b ^v u	/ ^ɲ gu -----
	> mu	/ ^ᵐ vu -----
	> bu	/ ^ɲ gu -----
	bo	/ ^ɲ gu -----
	bi	/ ^ɲ gu -----
	> ʔu	/ gu -----
	ʔo	/ ^ɲ gu -----
	> p	/ ^ɲ gu -----
	> βu	/ ^ɲ gu, ^ᵐ fu, fu -----
	βε	/ ^ɳ su -----
	β ^w #	/ ^ɲ ʒu -----
	> β ^w ε	/ vu, ^ɲ ɕu -----
	> vu	/ ^ɲ gu, ^ɲ go, ɲu, ^ᵐ p ^f u -----
	vo	/ ^ɲ gu -----

>	v ^w ε	/	k ^j o -----
>	fu	/	ɲgu -----
	fo	/	ɲku -----
>	tʃu	/	ɲgu -----
>	wu	/	ɲgu -----
	wo	/	ɲgu -----
>	^w o	/	ɲgu -----
>	:	/	ɲgu -----
>	#	/	vu -----

5.21.3. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.21.3.1. Sequência pn + c₁ do radical

ɲg	ɲg	ɲg
(↓)	(↓)	(↓)
ɲk	ɲ	g
		(↓)
		k
		(↓)
		k ^j

5.21.3.2. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Fusão pré-nasalizadora da sequência formada por uma nasal silábica flutuante e uma oclusiva velar surda oral:

* ɲ̃-g > ɲg

Exemplo: [ɲgùbú] *A15CE Babong*

2^a. Ensurdecimento de oclusiva velar oral pré-nasalizada sonora

^ɲg (>) ^ɲk

Exemplo: [^ɲkufó] *C61lc Yongo*

2^b. Nasalização plena de oclusiva velar oral pré-nasalizada sonora

^ɲg (>) ɲ

Exemplo: [ɲuvu] *K21/L51 Salampasu*

2^c. Despré-nasalização de oclusiva velar oral sonora

^ɲg (>) g

Exemplo: [gu:ʊ] *E51 Gikuyu*

3. Ensurdecimento de oclusiva velar oral sonora

g (>) k

Exemplo: [kubu] *S33 Sotho Sul*

4. Palatalização secundária de oclusiva velar oral surda

k (>) k^j

Exemplo: [k^jov^wɛ] *L33 Luba-Katanga*

5.21.3.3. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

b	b	b	b	b	b	b		b
(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)	(↓)		(↓)
p	β	ɸ	b ^h	<b ^w >	<b ^w >	<b ^w >		b ^v
				(↓)	(↓)	(↓)		
				v ^w	v ^w	v ^w		
				(↓)	(↓)	(↓)		
				v	w	w		
				(↓)	(↓)	(↓)		
				f	w	w		
					(↓)	(↓)		
					:	?		

5.21.3.4. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. Preservação de oclusiva bilabial sonora

b se mantém

Exemplo: [^ɲgubu] *B20 Kele*

2^a. Ensurdimento de oclusiva bilabial sonora

b (>) p

Exemplo: [^ɲgup] *A74a Bulu*

2^b. Fricativização de de oclusiva bilabial sonora

b (>) β

Exemplo: [ifuβu] *E42a Hanga*

2^c. Implosivização de oclusiva bilabial sonora

b (>) ɓ

Exemplo: [^ɲguɓu] *A24 Duala*

2^d. Aspiração de oclusiva bilabial sonora

b (>) b^h

Exemplo: [i:^ɱvúb^hu] *JD66 Ha*

2^e. Labiodentalização secundária de oclusiva bilabial sonora

b (>) b^w (>) b^v

Exemplo: [^ɲgub^vu] *B24 Wumbvu*

3. Labiovelarização secundária seguida de fricativização labiodental de oclusiva bilabial sonora

b (>) b^w (>) v^w

Exemplo: [k^lov^wε] *L33 Luba-Katanga*

4^a. Deslabiovelarização secundária de fricativa labiodental sonora

v^w (>) v

Exemplo: [^ɲgóvu] *K21/L51 Salampasu*

4^b. Aproximantização labiovelar de fricativa labiodental labiovelarizada sonora

v^w (>) w

Exemplo: [^ɲguwó] *C71 Tetela*

5^a. Ensurdimento de fricativa labiodental oral surda.

v (>) f

Exemplo: [^ɲgufu] *H16g Komgo Leste Ntandu*

5^b. Overlapização intersegmental de aproximante labiovelar sonora

w (>) w

Exemplo: [^ɲgu^wo] *E55 Kamba*

6^a. Alongamento vocálica por supressão do overlap intersegmental aproximante labiovelar e fusão subsequente de vogais iguais

V_α^w V_α (>) V_α:

Exemplo: [^ɲgu:] *E71 Pokomo*

6^b. Oclusivização glotal por supressão do overlap intersegmental aproximante labiovelar entre vogais diferentes.

^w(>) ? / V_α ----- V_β

Exemplo: [^ɲgu^ʔu] C76 *Ombo*

5.21.3.5.VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

u ...	u #	[^ɲ gu ^ʔ u] C76 <i>Ombo</i>
u ...	u #	[^ɲ gub ^v u] B24 <i>Wumbvu</i>
u ...	ó #	[^ɲ guwó] C71 <i>Tetela</i>
o ...	ε #	[k ^j ov ^w ε] L33 <i>Luba-Katanga</i>
u: ...	∅ #	[^ɲ gu:] E71 <i>Pokomo</i>

5.22. * [^mbðgɔ] : DERIVAÇÕES INTERVOCÁLICAS Cf. BÚFALO 3

5.22.1. PROCESSOS DE MUDANÇA DIACRÔNICA

5.22.1.2. Sequência pn + c₁ do radical

^m b	^m b
(↓)	(↓)
b	m

5.22.1.3. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. * [~]-b > ^mb

Exemplo: [^mbɔgu] *H41 Mbala*

2^a. ^mb (>) b

Exemplo: [kíɔ:kɔ] *F31 Nilamba*

2^b. ^mb (>) m

Exemplo: [mà:ᵑgà] *?! B42 Sangu*

5.22.1.5. CONSOANTE C₂ DO RADICAL

g	g
(↓)	(↓)
k	ᵑg

5.22.1.5. Regra do componente lexical e processos do componente pós-lexicais:

1. g se mantém

Exemplo: [^mbɔgu] *H41 Mbala*

2^a. g (>) K

Exemplo: [^mbɔ:kɔ] *D28 Holoholo*

2^b. g (>)^ɲg

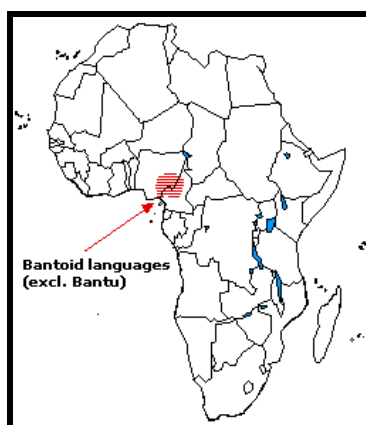
Exemplo: [mà:^ɲgà] *?! B42 Sangu*

5.22.1.6.VOGAIS V₁ E V₂ DO RADICAL

As sequências V₁ (C) V₂ atestadas são as seguintes:

à: ...	à#	[mà: ^ɲ gà] <i>?! B42 Sangu</i>
ɔ ...	ɔ #	[^m bɔ:kɔ] <i>G40 Swahili</i>
ɔ ...	u #	[^m bɔ:gu] <i>H41 Mbala</i>
ó ...	Ø#	[kibók] <i>B85d Tsong</i>
i ...	u	[kíbú] <i>S31 Tswana</i>

6. ANEXO: AMOSTRA DE DADOS DA ZONA GRASSFIELDS BANTU"



Mapa 59. LÍNGUAS GRASSFIELDS

As línguas da zona grassfields bantu que se localizam nos confins da nigéria com camarões estão situadas, dentro do mapa abaixo,
Entre as línguas bantoïdes, sem o bantu *stricto sensu*

6.1. ELEFANTE

1.	Ngemba	Awing-Bamunkumbit	nâ:n	nâ:n	Blench 2009
2.	Bamileke	Bapi de BCCW	ʃiɔ́n	ʃiɔ́n	Blench 2009
3.	Bamileke	Dschang	eshɥe / esɥuo	eʃɥe / eʃɥuo	Bird & Tadadjeu 1997
4.	Bamileke	Fe'fe'	-sú	-sú	Blench 2009
5.	Bamileke	Ghomala-Te	sónǎ:m	sónǎ:m	Blench 2009
6.	Bamileke	Ghomala-Jo	só	só	Blench 2009
7.	Bamileke	Ghomala-Fusap	ʃó	ʃó	Blench 2009
8.	Bamileke	Mmockongie	ésē	ésē	Ayotte & Ayotte 2002

9.	Bamileke	Monjo	(nà)só	(nà)só	Blench 2009
10.	Bamileke	Mungaka 1	ʃuè	ʃuè	Blench 2009
11.	Bamileke	Mungaka 2	sínj / súnj	sínj / súnj	Blench 2009
12.	Bamileke	Ndanda	siô:nǎ:	siô:nǎ:	Blench 2009
13.	Bamileke	Nee	ʃtɪnó	ʃtɪnó	Blench 2009
14.	Bamileke	Ngombale-Babaj	ʃúô:	ʃúô:	Blench 2009
15.	Bamileke	Ngomba-Bamendjina	ʃiá	ʃiá	Blench 2009
16.	Bamileke	Ngwe	sónǎ:'	sónǎ:'	Blench 2009
17.	Bamileke	Ngwe-Fontem	èsúá	èsúá	Blench 2009
18.	Bamileke	Ngwe Lelang	èʃiá	èʃiá	Ayotte & Ayotte 2002
19.	Bamileke	NgweNwameta w	èsí	èsí	Ayotte & Ayotte 2002
20.	Bamileke	Ngyemboon-Bacam	àʃiá	àʃiá	Blench 2009
21.	Bamileke	Njoagwi	èsəyá	èsəyá	Ayotte & Ayotte 2002
22.	Bamileke	Yemba-Bafou 1	əʃià	əʃià	Blench 2009
23.	Bamileke	Yemba-Bafou 2	èsùá, mè-	èsùá, mè-	Blench 2009
24.	Bamileke	Yemba-Baloum	ʃá	ʃá	Blench 2009
25.	Bamileke	Yemba-Fongo-Ndeng	ʃiá	ʃiá	Blench 2009
26.	Bamileke	Yemba-Foto	əʃiá, mè-	əʃiá, mè-	Blench 2009
27.	Ngemba	Bafut 1	ɲsâ:, mè-n-	ɲsâ:, mè-n-	Blench 2009
28.	Ngemba	Bafut 2	əsmə	əsmə	Brye <i>et alii</i> 2005 Brye <i>et alii</i> 2005
29.	Ngemba	Beba	ɲsé	ɲsé	Brye <i>et alii</i> 2005
30.	Ngemba	Mankom	èsê:	èsê:	Brye <i>et alii</i> 2005
31.	Ngemba	Mendankwe	ɲséná, mè-n-	ɲséná, mè-n-	Blench 2009
32.	Ngemba	Mundum 1	ísèn	ísèn	Brye <i>et alii</i> 2005
33.	Ngemba	Mundum 2	ɲsâ:	ɲsâ:	Brye <i>et alii</i> 2005

34.	Ngemba	Nkwen	̀̀tsén, ̀̀- / m̀̀-	̀̀tsén, ̀̀- / m̀̀-	Blench 2009
35.	Ngemba	Pinyin	àsó:nə̀, pə̀-	àsó:nə̀, pə̀-	Blench 2009
36.	Nkambe	Limum 1	ɕô:	ɕô:	Fiore 1987
37.	Nkambe	Limum 2	ɕòʔ	ɕòʔ	Blench 2009
38.	Ngemba	Yamba	̀̀zen	̀̀zen	Blench 2009
39.	Nun	Bamenyam	tě:ŋkǎ:	tě:ŋkǎ:	Blench 2009
40.	Nun	Bamum	̀̀sión	̀̀sión	Blench 2009
41.	Momo	Alunta	ensu	ɛ ⁿ su	Blench 2010
42.	Momo	Bakwa	àfùŋgwù	àfù ⁿ gwù	Brye 2005
43.	Momo	Bantakpa	nos'	nos'	Blench 2010
44.	Momo	Banya	àŋkō	à ⁿ kō	Brye 2005
45.	Momo	Basa	àŋkó	à ⁿ kó	Brye 2005
46.	Momo	Bolo	ɛsoʔ	ɛ ⁿ soʔ	Blench 2010
47.	Momo	Ekwebo	àŋkó	à ⁿ kó	Brye 2005
48.	Momo	Ikweri	àŋkó	à ⁿ kó	Brye 2005
49.	Momo	Konda 1	nsɔk	ⁿ ɔk	Blench 2010
50.	Momo	Konda 2	gènèmè	gènèmè	Brye 2005
51.	Momo	Manta	ènsò	è ⁿ sò	Blench 2010
52.	Momo	Mengum	ɔnafom	ɔnafom	Blench 2010
53.	Momo	Menka	isò	isò	Blench 2010
54.	Momo	Metta	sǎn	sǎn	Brye 2008
55.	Momo	Moghamo	sě	sě	Brye 2008
56.	Momo	Mundani	èsǎ	èsǎ	Blench 2010
57.	Momo	Ngaemaambou	nsón	ⁿ són	Brye 2008
58.	Momo	Ngamambu 1	nsín	nsín	Brye 2008
59.	Momo	Ngamambu 2	ntsen	ⁿ tsen	Blench 2010
60.	Momo	Ngameembe	sén	sén	Brye 2008
61.	Momo	Ngwo	àŋkó	à ⁿ kó	Brye 2005; Blench 2010
62.	Momo	Ngye	ɔnifom	ɔnifom	Blench 2010

63.	Momo	Njen	ĩḡān	ĩḡān	Blench 2010
64.	Momo	Osatu	kinəmi	kinəmi	Blench 2010
65.	Momo	Tanka	nsɔ'	ⁿ so'	Blench 2010
66.	Ring	Bum	ḡzòk / ḡzòk 9	ḡzòk / ḡzòk	Mous, Maarten & Breedveld 1986
67.	Ring	Bum-Konene	ḡàmà ḡìè	ḡàmà ḡìè	Lamberty 2002
68.	Ring	Bum-Saff	ḡàmà ḡià	ḡàmà ḡià	Lamberty 2002
69.	Ring	Kom	àtām	àtām	Blench 2009
70.	Ring	Nsei	kètāṅ	kètāṅ	Blench 2009
71.	Ring	Nso'	kìtām, vì-	kìtām, vì-	Blench 2009
72.	Ring	Oku	kətam 7	kətam 7	Blood & Davis 1999
73.	West Momo	Ambele	sòk	sòk	Blench 2010
74.	West Momo	Atong	nsò	ⁿ so	Blench 2010
75.	West Momo	Busam	su?	su?	Blench 2010
76.	Mbam-Nkam	Balengou	ḡḡḡ	ḡḡḡ	Mous, Maarten & Breedveld 1986
77.	Mbam-Nkam	Banganté	nzén ḡàm	ⁿ zén ḡàm	Mous, Maarten & Breedveld 1986
78.	Mbam-Nkam	Batcha	syō	s'ō	Mous, Maarten & Breedveld 1986
79.	Mbam-Nkam	Bazou	sōḡḡ	sōḡḡ	Mous, Maarten & Breedveld 1986
80.	Bendi = Semi-Grassf.	Alege	ìsò	ìsò	Blench 2001
81.	Bendi = Semi-Grassf.	Basang	ùḡùà	ùḡùà	Blench 2001
82.	Bendi = Semi-Grassf.	Bayobiri	ɔḡuò	ɔḡuò	Blench 2001
83.	Bendi = Semi-Grassf.	Bekwara	ùtùò	ùtùò	Blench 2001
84.	Bendi = Semi-Grassf.	Bendi	ùtù	ùtù	Blench 2001
85.	Bendi =	Bete	ùtò	ùtò	Blench 2001

	Semi-Grassf.				
86.	Bendi = Semi-Grassf.	Bisu	ùfùà	ùfùà	Blench 2001
87.	Bendi = Semi-Grassf.	Bokyi-Abu	eswa	es ^w a	Blench 2001
88.	Bendi = Semi-Grassf.	Bokyi-Kocwe	eswæ	es ^w æ	Blench 2001
89.	Bendi = Semi-Grassf.	Bokyi-Osokom	eswa	eswa	Blench 2001
90.	Bendi = Semi-Grassf.	Busi	ùfùà	ùfùà	Blench 2001
91.	Bendi = Semi-Grassf.	Ogberia	ùsò	ùsò	Blench 2001
92.	Bendi = Semi-Grassf.	Okorogung	ósò	ósò	Blench 2001
93.	Bendi = Semi-Grassf.	Ubang	òsò	òsò	Blench 2001
94.	Bendi = Semi-Grassf.	Ukpe	òfùò	òfùò	Blench 2001
95.	Bendi = Semi-Grassf.	Utugwong	ùsò	ùsò	Blench 2001

Nota bene: Blench (2009:8) considera que *"the gloss 'elephant' aligns Bendi strongly with Grassfields and Bantu. (...) Forms as "fó" are characteristics of Bamileke languages"*.

6.2. BÚFALO

1.	Bamileke	Dschang	nēt, na-	nēt, na-	Bird & Tadadjeu 1997
2.	Bamileke	Dschang	leku', na-	leku', na-	Bird & Tadadjeu 1997
3.		Bankoŋ	-ɲét	-ɲét	Blench 2009
4.		Medumba	ɲāt	ɲāt	Blench 2009
5.	Bamileke	Mungaka	-ɲét'	-ɲét'	Blench 2009
6.	Bamileke	Bapi of Boow	ɲát	ɲát	Blench 2009
7.	Bamileke	Ngwe	ɲé	ɲé	Blench 2009
8.	Bamileke	Nda'nda'	sié-nǎ	sié-nǎ	Blench 2009
9.		Nee	nè-ná	nè-ná	Blench 2009
10.	Bamileke	Fe'fe'	nè-nà'kó	nè-nà'kó	Blench 2009
11.		Yemba	nè-nét	nè-nét	Blench 2009
12.		Tuji	nét	nét	Blench 2009
13.	Bamileke	Ghomala South	ná	ná	Blench 2009
14.	Bamileke	Ghomala Central	niá	niá	Blench 2009
15.		Monjo (Bamendjou)	nét'	nét'	Blench 2009
16.		Yemba Baloun	nà-nét	nà-nét	Blench 2009
17.		Yemba Fongo Ndang	nà- nét	nà- nét	Blench 2009
18.	Bamileke	Ngwe Fontem	h-nád, bæ-	h-nád, bæ-	Blench 2009
19.	Bamileke	Yemba Fota	-nàngáp, mè-	-nàngáp, mè-	Blench 2009
20.	Ngemba	Pinyin	anyarə	anyarə	Mbah & Anderson 2005
21.	Nun	Bamum	ɲét, pa-	ɲét, pa-	Nchare 2005
22.	Momo	Metta	fǒŋ	fǒŋ	Tunviken 2010
23.	Momo	Njen	nswǒm	nswǒm	Beavon 2003
24.	Momo	Mundani	fọ	fọ	Parker 1991
25.	Ring	Babanki-Kejom	fùŋ	fùŋ	Akumbu 2008
26.	Mamfe	Denya	Embogo	Embogo	http://www.websters-online-dictionary.org

PROJEÇÕES PARA O FUTURO

À guisa de conclusão, gostaríamos de considerar este trabalho como apenas uma primeira etapa de um projeto pessoal mais ambicioso que visa a reconstrução paleolinguística das denominações dos cinco grandes herbívoros africanos. o mais além possível do bantu, ou seja, nos seguintes níveis sucessivos de profundidade pré-histórica:

- Proto-Bantu *stricto sensu*
- Proto-Bantu *lato sensu* (com inclusão do *Grassfields Bantu*)
- Proto-Benue-Cono
- Proto- Niger-Congo
- Proto-Niger-Kordofan.

Para tanto, pretendemos consolidar este primeiro esboço de identificação que representa a presente dissertação através das seguintes iniciativas:

- aprimorar a quantidade e a qualidade dos reflexos bantu disponíveis, visando uma inclusão, notadamente
 - (a) do estudo comparativo dos tons
 - (b) de uma precisão fonética a mais apurada possível
 - (c) da morfologia pré- ou pós-radical(aumentos, classificadores prefixais ou sufixais);
- identificar e mapear o conjunto dos agrupamentos de cognatos atestados nesta vasta área sub-saariana, que se estende do Senegal à África do Sul e cobre o habitat dos cinco grandes herbívoros, com a exclusão das áreas ocupadas pelas línguas nilóticas e khoisan;
- evidenciar inevitáveis interferências que, no decorrer de milênios, ocorreram dentro da mosaica das línguas oriundas do Proto-Congo-Kordofan
- contribuir a um maior conhecimento das rotas migratórias negro-africanas.

Obviamente a concretização de tal projeto, talvez utópico em razão de sua amplitude, depende crucialmente de um acesso a acervos bibliográficos altamente especializados, que somente existem em pouquíssimos "templos do saber", tais como nas bibliotecas da School of Oriental Studies da Universidade de Londres, na Universidade de Leiden na Holanda e no Museu Real da África Central de Tervuren na Bélgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAL

- ANGENOT, J.-P. (1971). *Aspects de la Phonétique et de la Morphologie de l'Ewondo, Cameroun*. Thèse de doctorat. Université de Leiden. 107 pp.
- ANGENOT, Jean-Pierre & Jacques L. VINCKE (1981). “The Ruwund tonal system”, in Jean-Pierre Angenot, Gilles Istre, Jaap Spa & Paulino Vandresen, eds. *Studies in Pure Natural Phonology and Related Topics*. UFSC Working Papers in Linguistics. Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. 103-106.
- ANGENOT, J.-P. & W. SAMPAIO (1996), “A pausa virtual como gatilho nasalizador da periferia silábica das oclusivas sonoras em Urueuwauwau e Karitiana”, *Anais do X Encontro Nacional da ANPOLL*. João Pessoa.
- ANGENOT, G. de Lima (1997). *Fonotática e Fonologia do Lexema Proto-Chapakura*. UNIR Working Papers in Amerindian Linguistics. 187 p.
- ANGENOT, J.-P. & G. ANGENOT, G. de Lima (2001), “Em prol de uma arquitetura dos mecanismos de corrente de ar, do fluxo transglotal e da constrição trifásica”, *Resumos do Encontro da ANPOLL “Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História”*. Belém do Para: UFPa.
- ANGENOT, G. de Lima (2002). *Description Phonologique, Grammaticale et Lexicale du Moré, Langue Amazonienne de Bolivie et du Brésil*. Thèse de doctorat. Université de Leiden. 997 p.
- ANGENOT, Geralda de Lima & ANGENOT, Jean- Pierre (2006). “A identificação etimológica dos afros- brasileirismos de origem bantu” : Uma área de pesquisa ainda no limbo. IV Encontro da ABECS: Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- ANGENOT, Geralda de Lima & ANGENOT, Jean- Pierre (2008), “Inventário dos Étimos nominais proto-bantu: 1550 Reconstruções. Guajará-Mirim - RO: CEPLA Working Papers in Linguistics.

- ANGENOT, Jean-Pierre & ANGENOT, Geralda de Lima (2008). Programa Integrado de Reabilitação do Patrimônio Imaterial Afro-Iberoamericano: Os bantuisismos em espanhol e português da América: “Tableau Comparatif des données bantoues collectées en vue de la recherche étymologique d’ environ 5000 bantouismes bresiliens”. Guajará- Mirim-RO/Brasil.

- ANGENOT, Geralda de Lima & ANGENOT, Jean- Pierre (2009). “Controvérsia sobre a confusão entre os conceitos de étimo e de cognatos”, University of São Paulo, 6 Wocal_ Congresso of African Linguistics Brazil.

- ANGENOT, Geralda de Lima (2009). Apostila: “O aumento pré-prefixal bantu: Diacronia e Sincronia”, Curso de Extensão Preparatório do Mestrado em Ciência da Linguagem, Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará-Mirim, Rondônia.

- ANGENOT, Geralda de Lima (2009). Apostila: “A estrutura morfológica do verbo em proto-bantu”, Curso de Extensão Preparatório do Mestrado em Ciência da Linguagem, Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará-Mirim, Rondônia.

- ANGENOT, Geralda de Lima (2010). “Inquérito Linguístico :Anotações sobre à à Língua Minungu”. Luanda : Grupo de Estudo/Pesquisas em Línguas e Políticas Linguísticas- GELIPOL.

- ANGENOT, Geralda de Lima (2010). “Inquérito Linguístico :Anotações sobre à à Língua Chokwe. Luanda” : Grupo de Estudo/Pesquisas em Línguas e Políticas Linguísticas- GELIPOL.

- ANGENOT, Geralda de Lima & AMARAL, Gustavo Gurgel do (2009). “Classificação tipológica e genealógica das Línguas Africanas, Afros& Amazônicos”. Revista do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares Afro- Amazônicos- GEPIAA. On-line. Número 1. Porto-Velho: Universidade Federal de Rondônia.

- ABNT NBR 14724, Associação Brasileira de Normas e Trabalhos Técnico. (2011). 3ª edição.
- BENJAMIM SANTOS, C. (2007). *Aspectos morfossintáticos dos pronomes pessoais em anaan*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, manuscrito.
- BOPP, Franz (1816). O sistema de conjugação do sânscrito comparado aos das línguas grega, latina, persa e germânica.
- CALLOW, J. c. (1962). *The Apinayé Language*. PhD dissertation. University of London.
- CLEMENTS, G. N. (1985). “The geometry of phonological features”, *Phonology Yearbook*, 2.
- CLEMENTS, G.N & E.V.HUME (1995) “ The internal organization of speech sounds”, in J.A. Goldsmith, ed. *The Handbook of Phonological Theory*. Oxford, UK: Blackwell Publishers. 245-306.
- DRESSLER, W.U. (1984) *Morphonology: The Dynamics of Derivation*. Karoma Publishers.
- FARACO, Carlos Alberto, (2005). *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. Parábola editorial, São Paulo.
- FLORES, Carmita Gomez, (2009). *Miados e Rugidos: As denominações dos Felinos em bantu*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará- Mirim, Rondônia.
- GREENBERG, J. H. (1963). *Languages of Africa*, 2 ed. Bloomington: Indiana University Center in Anthopology, Folklore and Linguistics.

- GUTHRIE, M. (1953). *The classification of Bantu languages*. Oxford University Press.

- HYMAN, L. M. (2003). "Segmental phonology", in D. Nurse & G. Philippson , eds. *The Bantu Languages*. London & New York.: Routledge. 42-58.

- KIPARSKY, P. (1982) “ From Cyclic Phonology to Lexical Phonology”, in H. van der Hulst & N. Smith, eds. *The structure of Phonological Representations*. Vol.1. Dordrecht: Foris Publications.

- LADEFOGED, P. & I. Maddieson (1996). *The Sounds of the World's Languages*. Oxford: Blackwell Publishers. 425 p.

- LAVER, J. (1994). *Principles of Phonetics*. Cambridge University Press. 707 p.
- MADDIESON, I. (2003). "The sounds of the Bantu languages", in D. Nurse & G. Philippson , eds. *The Bantu Languages*. London & New York.: Routledge. 15-41.

- MADDIESON, Ian (1990). “Shona velarization: complex consonants or complex onsets?”, *UCLA Working Papers in Phonetics*, 74: 16-34.

- MADDIESON, Ian (2003), “ The Sounds of the bantu languages”, in: *The Bantu Languages*, eds: Derek Nurse and Gérard Phillippon.

- MEEUSSEN, A. E. (1967). "Bantu grammatical reconstructions", *African Linguistics* 3, 80-122.

- MUTOMBO HUTA-MUKANA (2008a), Curso de Extensão Preparatório do Mestrado em Ciência da Linguagem. Disciplina: “As Estruturas das Línguas Africanas”. In: BLEEK, Wilheem (1886) *A Comparative Grammar of South African Languages*.

- MOHANAN, K.P. (1986) *The Theory of Lexical Phonology*. Dordrecht: Reidel.

- MUTOMBO HUTA-MUKANA, Daniel (2008b), Apostila: “Classificação Tipológica e Genética das Línguas Africanas”. In: GUTHRIE, Malcolm (1948) *The Classification of the Bantu Languages* In: GREENBERG, Joseph Harrauld (1963). *Languages of África*.
- MUTOMBO Huta-Mukana, Daniel (2008c), Apostila: “Linguística Histórica-Comparativa”, Aulas no Mestrado em Ciências da Linguagem.
- OKOUDOWA, Bruno (2010). *Morfologia Verbal do Lembaama*. Tese de doutorado Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Maria Santos Duarte de (2005). Ibíbio e a interface fonologia/sintaxe. Seminário apresentado no Grupo de Estudo Fonética e Fonologia – Departamento delinguística– FFLCH/ USP.
- OLIVEIRA, Maria dos Santos Duarte de (2007), “Revisiting the Ibibio tense system”. In: O. Ndimele (ed.). *Language & culture in Nigeria: a festschrift for Okon Essien*. Aba: National Institute for Nigerian Languages, 2004, p. 889-906.
- RAUEN, Fábio José (2002). *Roteiro de investigação científica*. Editora Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL.
- SANTIAGO, Joane de Lima (2011). *Zoonimia Histórico-comparativa Bantu: Os Cinco Grandes Herbívoros Africanos*. Dissertação de Mestrado. Guajará-Mirim, Brasil: Universidade Federal de Rondônia. 343 p.
- SAPIR, Edward. *Language: An Introduction to the Study of Speech*. New York: Harcourt, Brace, 1921; Bartleby.com, 2000. www.bartleby.com/186/.
- SIENA, Osmar (2008). *Metodologia da pesquisa Científica: elementos para a elaboração e apresentação de trabalhos Científicos*. Porto-Velho.

- SILVA, Janine Félix (2009). *Os bantuismos com início vocálico: retenções de “aumentos” pré- prefixais, reduções de prefixos nominais ou adaptações protética*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará- Mirim, Rondônia.

- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e (2008). *Caminhos da Linguística Histórica*. Parábola Editorial, São Paulo.

- SILVA, Thaís Cristófaró (2011). *Dicionário de Fonética e Fonologia*, editora contexto, São Paulo.

- SCHADEBERG, Th.C (1995), "Spirantization and the 7-to-5 vowel merger", *Belgian Journal of Linguistics*, 9: 73-84.

- STERIADE, D (1991), “Moras and other slots”, in *Proceedings of the Formal Linguistics Conference of the Midwest*.

- STERIADE, D (1993). “Closure, release, and nasal contours”. *Phonetics and Phonology*, 5:401-470.

- UNESCO (2010a). Comitê Científico Internacional. *História Geral da África – II. África Antiga*, editor: Gamal Mokhtar.

- UNESCO (2010b). Comitê Científico Internacional. *História Geral da África, África do século VII ao XI*. Edt: Mohammed El Fasi & Hrbek

- VIARO, Mário Eduardo (2011). *Etimologia*. Editora contexto, São Paulo.

- WETZELS, W. L. (1995), “Contornos nasais e estrutura silábica em Kaingáng”, in L. Wetzels, ed. *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 265-296.
- <http://www.africa-turismo.com/mapas>. Acesso em: 24 de junho de 2009;
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Human_Language_Families_\(wikicolors](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Human_Language_Families_(wikicolors)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OS AUTORES CONSULTADOS E CITADOS

- AYOTTE, Michael & Charlene Ayotte (2002). “Sociolinguistic Language Survey of Ngwe”, SIL Electronic Survey Report SILESR 2003-004.
- BASTIN in : Kwanum & Keller 1977 ;
- BASTIN Yvonne, André COUPEZ & M. MANN (1999). "Basic vocabulary list", *Continuity and Divergence in the Bantu Languages: Perspectives from a Lexicostatistic Study*. Tervuren: Royal Museum for Central Africa.
- BASTIN, Yvonne, André COUPEZ, Evariste MUMBA & Thilo C. SCHADEBERG (2003), *Bantu lexical reconstructions 3 (BLR3)*. Tervuren & Leiden.
- BAIÃO Domingos V. (1938). *Elementos de Gramática Ganguela*.
- BAIÃO Domingos V. (1939). *Dicionario Ganguela-Portugues*.
- BAKAMBA, Mputu Alpee (2001). *Esquisse du parler lohangó*.
- BAKATUMANA-Ntumba (1984). “Les réflexes des phonèmes proto-bantu en kinyakasenga”. Lubumbashi: UNZ.

- BAREAU & Reding (1912). “Vocabulaire Français” – Mobenge et Mobenge – Frabçais. Bruxelles: Imprimerie Veuve Monnom. 70 p.
- BARNES, Herbert (1902). *Nyanja-English Vocabulary*. London. 207 p.
- BLANCHON Jean Alain, (1987a). “Les voyelles finales des nominaux en i-nzebi (B52) ”.
- BLANCHON Jean Alain, (1987b). “Les classes nominales 9, 10 et 11 dans le groupe bantu B40”.
- BLANCHON Jean Alain (1988). “Relèvements tonals en eshira et en massango : première approche d'une tonologie comparée du groupe bantu B40”.
- BLANCHON, Jean Alain & M. Alihanga MARTIN (1992). "Notes sur la morphologie du lempiini de Enyuga”, *Pholia*, 7: 23-40.
- BEAVON K. (1977a). “Phonological Analysis of the Konsime Language (Dialect of Lomié)”, Yaounde: Summer Institute of Linguistics. 74pp.
- BEAVON, Keith H. (?). *Badwe’e-French lexicon*. SIL Cameroon. 353 p.
- BEAVON, Keith H. (1983). “A phonology of Konzime”, *Africana Linguistica* 9, Tervuren: Annales du Musée Royal de l’Afrique Centrale, 109-136.
- BEAVON, Keith H. & Mary Beavon, eds. (1996). *Lexique koonzime-français*. SIL Cameroon. 121 p.
- BEAVON, Keith H. & Mary Beavon. (2003) *Mpyemo-French lexicon*. SIL Cameron.
- BEGNE, Léopold P. (1980). “The phonology of Bikele. A Cameroonian language”.

- BENNETT Patrick R. (1967). “Dahl's law and Thagicu”.
- BENSON T.G. (ed.), (1964). *Kikuyu-english dictionary*.
- BENTLEY W. Holman, (1887). *Dictionnary and Grammar of the Kongo language as spoken at San Salvador, the Ancient Capital of the Old Kongo empire, West. Africa*
- BBEMON-Musubao B. (1971). *Eléments de grammaire mbudza. Phonologie et Morphologie*.
- BLEEK, Wilhelm H.I. (1856). *The languages of Mosambique Vocabularies of the Dialects*;
- BLENCH, Roger M. (2001). "The Bendi languages: More lost Bantu languages?" Proceedings of the 32nd Annual Conference on African Linguistics: Benue-Congo Workshop Berkeley. 26 p.
- BLENCH, Roger M. (2009a). "Akɔɔse reptiles and amphibians – Nyam eche édule ".
- BLENCH, Roger M. (2009b). "Akoose mammals". Online. 3 p.
- BLENCH, Roger M. (2010). "The Western Momo languages: Branches of Grassfields". Online.
- BILONGO B.N.-B. (1972). “Essai d'une phonologie comparée des formes nominales et pronominales des langues sonde et ngongo”, Mémoire. Lubumbashi: UNZ.
- BIRD, Steven & Maurice Tadadjeu (1997). *Petit dictionnaire Yémba-Français*. Yaoundé, Cameroun: ANACLAC, SIL. 176 p

- BISSILA S.B. (1991). "Description phonologique du laale (dialecte teke du Congo", Mémoire. Brazzaville: Université Marien Ngouabi.

- BITON A. (1907). *Dictionnaire français-ndumu et ndumu-français, précédé d'éléments de grammaire. Franceville.*

- BOURQUIN W.(1923). Neue Ur-Bantu-Wortstämme nebst einem Beitrag zur Erforschung der Bantuwurzeln. Berlin: D. Reimer, Beihefte zur Zeitschrift für Eingeborenen-Sprachen, Heft 5.

- BOURQUIN W. (1953). Weitere Ur-Bantu Wortstämme. UB 38, 1: 27-48.

- BOKULA Francois-Xavier (1970). "La langue bodo : formes nominales".

- BOSTOEN, Koen (2009a). "Shanjo and Fwe as Part of Bantu Botatwe: A Diachronic Phonological Approach", in Akinloye Ojo & Lioba Moshi, Eds. Selected Proceedings of the 39th Annual Conference on African Linguistics Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project. 110-130.

- BOSTOEN, Koen, Jacky Maniacky & Mark Stoneking (2006). "An integrated linguistic and genetic approach to population dynamics in western Zambia", The 36th Colloquium on African Languages and Linguistics. University of Leiden.

- BOTNE Robert & Tilimbe Kulemek A. (1995). *A learner's Chichewa and English dictionary.*

- BLOOD, Cynthia L. & Leslie David (1999). *Oku-English Provisional Lexicon.* SIL Cameroon.

- BROUGHALL Woods R.E. (1924). *A short introductory dictionary of the Kaonde language with English-Kaonde appendix.*

- BROWN Gillian, (1972). *Phonological Rules and Dialect Variation. A study of the Phonology of Lumasaaba.*

- BRYE, Edward (2005). "Rapid Appraisal Sociolinguistic Survey of Beba", SIL Electron.

- BRYE, Edward, Elizabeth BRYE & Roseta SWIRI (2005). "Rapid Appraisal Sociolinguistic Survey of Mundum", SIL Electronic Survey Report SILESR 2005-024.ic Survey Report SILESR 2005-019.

- BRYE, Edward; LEM, Lilian, authors. (2008). "Rapid appraisal sociolinguistic language survey of Ngamambo of Cameroon."

- BURSENS Nico, (1993). *Lexique et texte wongo (Bandundu Z)*

- BYARUSHENGO, Ernest Rugwa, Larry M. Hyman & Sarah Tenenbaum (1976), "Tone, accent, and assertion in Haya", in L. Hyman, ed. *Studies in Bantu Tonology*. University of Southern California Occasional Papers in Linguistics 3: 183-206.

- CALLOC'H J. (1911). *Vocabulaire francais-ifumu (Bateke), précédé d'éléments de grammaire*.

- CAMBIER E. (1891). "Essai sur la langue congolaise (iboko)".

- CARRINGTON, John F. (1947). "Notes sur la langue olombo (turumbu)", *Aequatoria*, 10: 102-113.

- CARTER Hazel, (1962). "Notes on the tonal system of Northern Rhodesian Plateau Tonga".

- CHATELAIN, Heli & W. R. Summers (1894). "Bantu Notes and vocabularies. No. II. Comparative tables and vocabularies of Lange, Songe, Mbangala, Kioko, Lunda, etc.", *Journal of the American Geographical Society of New York*, 26: 208-240.

- CRABB David W. (1962). "Nasal and nasalized roots in Proto Southern Bantu".

- CRABB David W. 1962, Dictionnaire français-kiswahili.
- CHELO Lotsima, (1973). "Phonologie et morphologie de la langue olombo (Turumbu) ".

- CREISSELS, Denis (1994). "La tonalité des finales verbales et la distinction entre ormes verbales conjointes et formes verbales disjointes en tswana", *Africana Linguistica*. Tervuren: Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale. 12: 27-48.

- CREISSELS, Denis (1996). *Tswana Wordlist (5.500 items)*.

- CREISSELS, Denis (1999). "Bimoraic syllables in a language without length contrast and without consonants in coda position: the case of Siswati (S43)", in Blanchon, Jean A. & Denis Creissels, eds. *Issues in Bantu Tonology*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 153-196.

- CREISSELS, Denis (2005). "Tswana verb morphology and the Lexical Integrity Principle", *Proceedings of the 5th Mediterranean Morphology Meeting (MMM5)*. .

- COENE, A. (1960). "Kikongo: Notions grammaticales et Vocabulaire". Français-Kikongo-Néerlandais-Latin. 102 p.

- COLENSO, John W. (1861). "Zulu-English Dictionary". Pietermaritzburg, South Africa. 552 p.

- COUPEZ, André (1954). "Etudes sur la Langue Luba", Tervuren, Belgique: Annales du Musée Royal du Congo Belge. Vol. 9.

- COUPEZ, André (1955a). "Esquisse de la Langue Holoholo", Sciences de l'Homme – Linguistique, 12. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 161 p

- COUPEZ, André (1955b). "Holoholo Wordlist". (700 items)
- COUPEZ A. 1976. *Dictionnaire sanga*. Ms. Tervuren: MRAC.
- COX, Elizabeth Ellen (?). *Dictionary: English-Kirundi*. Marston Memorial Historical Center, Free Methodist Church of America. 160 p.
- CLOAREC-HEISS France & THOMAS Jacqueline M.C. (1978). "L'aka, langue bantoue des pygmées Mongoumba (Centrafrique) - Introduction à l'étude linguistique - Phonologie".
- CUENOD R. (1976). Tsonga-english Dictionary.
- DAELEMAN J. (1961). "Kiholu, notes provisoires", Ms. Tervuren: MRAC.
- DJAMBA Ndjeka R. 1995. *Eléments de description du lifunga, langue bantu de la zone C*. Mémoire. Bruxelles: ULB.
- DAELEMAN, Jan. (1983). "Tone-groups and tone-cases in a Bantu tone-language", *ITL: Review of Applied Linguistics*, 60-61: 131-142.
- DAMMANN, Ernst (1957). "Studien zum Kwangali" : *Grammatik*, Texte, Glossar. Hamburg : De Gruyter & Co. [only: 144-182]
- DAVIS M.B. (1952). *A Lunyoro-Luyankole-English and English-Lunyoro-Lunyakole Dictionary*. Kampala: The Uganda Book Shop; London: MacMillan and Co.
- DEREAU, Léon (1955). *Cours de Kikongo*. Namur, Belgium: Maison d'Editions Ad. Wesmael-Charlier. 232 p.
- DE BLOIS, K. F. (1975). "Bukusu Generative Phonology and Aspects of Bantu Structure", *Sciences Humaines*, 85. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 232 p.

- DE MAHIEU W. (1975). "Note linguistique et index des termes komo". In W. de Mahieu, *Les structures sociales du groupe komo dans leur élaboration symbolique*, 654-686, 709-721. Leuven: KUL.

- DE ROP Albert J. (1971). "Esquisse de grammaire mbole".

- DE WITTE, P. (1955). "Taalstudie bij de Basakata", *Annales du Musée Royal du Congo Belge. Sciences de l'Homme – Linguistique* 10. Tervuren, Belgique.

- DIARRA, Boubacar (1985). *Esboço Fonológico & Alfabeto: Kikoongo, kimbundu, cokwe, umbundu, mbundu, oxikwanyama*. Luanda, Angola: Instituto de Línguas Nacionais. 140 p.
- DIARRA, Boukabar (1987). *Léxico Temático de Saúde Português-Umbundu*. Luanda: Secretaria de Estado da Cultura.

- DIARRA, Boubacar, ed. (1992). *Léxico Base Português-Mbunda, Mbunda-Português*. Luanda: Secretaria de Estado da Cultura & Instituto de Línguas Nacionais. 59 p.

- DICKENS Patrick, (1986), "Qhalaxarzi phonology".

- DODO-Bounguendza, Eric (1988). "Le koko de Sogeland. Langue bantoue du Cameroun (A 43)."

- DODO-Bounguendza, E. (1992). "Esquisse phonologique et morphologique du gisira, langue bantoue (B41) du Gabon". Bruxelles: ULB.

- DÖHNE, Jacob Ludwig (1857). *Zulu-Kafir Dictionary, etymologically Explained* Pike's Machine Printing Office. 476 p.

- DOKE Clement M. (1933). *English-Lamba Vocabulary*.

- DOKE Clement C.M.& Vilakazi B.W. (1949). *Zulu-english Dictionary*

- DOWNING Laura J. (1996). *The tonal phonology of Jita*.
- DUNHAM, Margaret (2001). *Description ethno-linguistique des Valangi de Tanzanie*. Thèse. Université de la Sorbonne Nouvelle (Paris 3). 409 p.
- ECA Mmunga, (1991). *Lexique comparé des parlers Bembe*
- ELLIOTT, William Allan (1897). *Dictionary of the Tebele and Shuna Languages*. With illustrative Sentences and some grammatical Notes. London. 488 p.
- ERNST Urs, (1989). “Lexique kako-français et français-kako avec tableaux de conjugaison, Département de la Kadey, province de l'Est.
- FIORE, Lynne Ellen (1987). “A Phonology of Limbum”. SIL Camerron Working Papers. 159 p.
- FISCH Maria, (1977). “Einführung in die Sprache der Mbukushu”, Ost-Kavango Namibia.
- FISCHER M.K. (1963). Lunda-Ndembu handbook.
- FLEISCH Axel, (2000). Lucazi grammar - A morphosemantic analysis
- FLEISCH Axel, (2005). Agent phrases in Bantu passives
- FONTANEY, V. Louise (1988). “Mboshi: steps towards a grammar, part 1”, *Pholia*, 3: 87-167.
- FORGES Germaine, (1977). “Le kela, langue bantue du Zaïre (Zone C). Esquisse phonologique et morphologique”.
- FORGES, Germaine (1983). “La classe de l’infinitif en bantou”, *Africana Linguistica* 9. Tervuren: Annales du Musée Royal de l’Afrique Centrale, 257-26

Forges, Germaine (1983). Phonologie et Morphologie du Kwezo. Musée Royal de l'Afrique Centrale, série in-8-Sciences humaines- 113.465

- FRIESEN, Dan T. & Friesen (2001). "Word list", Extendibility Survey of Oroko. Unpublished manuscript.13-15. [121 items]
- GALERNE Anne, (2001). Le ndengese, Description d'une langue bantoue, Etude du syntagme nominal
- GALLEY, Samuel (1964). "Dictionnaire Fang-Français et Français- Fang suivi d'une Grammaire Fang.Neuchâtel", Suisse: Editions Henri Messeiller. 592 p.
- GARDNER, William L. (2006). *Language Use in the Epena District of Northern Congo* . SIL Electronic Survey Report SILESR 2006-005. 108 p.
- GAZANIAL & HYMAN, Larry (1996). *Koyo wordlist* (1.700 items)
- GAZANIA, Rollande (1972). *Aspects phonologiques et morphologiques du koyo*.
- GREENBERG, H. Joseph (2001) "The methods and purposes of linguistic genetic classification", *Language and Linguistics*, 2.2: 111-135.
- GILLIS A. (1981). *Dictionnaire francais-kiluba*.
- GUTHRIE M. (1951). "Grammaire et dictionnaire de lingala, avec un manuel de conversation français-lingala". Léopoldville: La librairie évangélique au Congo.
- GUSIMANA Barthelemy, (1952). *Ha Mago Gukatuga Lo. Fransi-Kipende*.
- GUSIMANA, Barth (1955). *Dictionnaire Français-Kimbala*. Banningville: Imprimerie Vicariat du Kwango.

- GUSIMANA Barthelemy, (1972). *Dictionnaire pendé-français* (tonalité ajoutée par Mudiji), Bandundu: CEEBA 3, 1.
- GUARISMA, Gladys (1969). *Etudes Bafia*. Paris: SELAF, Klincksieck.
- GUERREIRO, M. Viegas (1963). *Rudimentos da Língua Maconde*. Lourenço Marques: Instituto de Investigação Científica de Moçambique.
- GUILLOT, R. (?). *Petite Grammaire de l'Usalampasu*. 184 p.
- HÄFLIGER Johannes, (1909). *Kimatengo-Wörterbuch*.
- HALME, Riikka (2004). *A Tonal Grammar of Kwanyama*. Series: Namibian African Studies. 8. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 299 p.
- HANNAN, Michael (1959). *Shona Wordlist* (20.000 items).
- HANNAN M. (1974). *Standard Shona Dictionary*. Salisbury: Mardon printers Ltd. for Rhodesia Literature bureau, 2^e édition.
- HARRIES Lyndon, (1955), *Grammar of Gesogo*.
- HEDINGER, Roger (1987). "The Manenguba Languages (Bantu A15, Mbo cluster) of Cameroon". School of Oriental and African Studies: University of London. 309 p.
- HELMLINGER, Paul (1972). *Dictionnaire Duala-Français, suivi d'un Lexique Français-Duala*. Paris: Editions Klincksieck. 688 p.
- HENNIN R. s.d. Kizimba (Binja-Sud). Ms. Tervuren: MRAC.
- HERRMANN, (1904). "Lusiba, die Sprache der Länder Kisiba, Bugabu, Kjamtwara, Kjanja und Ihangiro, speziell der Dialekt der Bayossa".

- HETHERWICK Alexander, (1916). “A pratical manual of the Nyanja language.”
- HOCHEGGER H. (1972). *Dictionnaire buma-français, avec un aperçu grammatical*. Bandundu: CEEB.
- HOLLIS, A. C. (1909). *The Nandi: Their Language and Folk-lore*. Oxford at the Clarendon Press. 452 p.
- HOMBERT J.-M. & Mouele M. (1988). “Eléments de phonologie diachronique du wanzi (langue bantu du Gabon-groupe B50)”. *Pholia* 3: 183-205.
- HOMBERT Jean-Marie, (1988). *Tonper, un test de perception pour langues tonales*. Applications au bulu (Sud-Cameron) *Pholia* 3.
- HOMBERT Jean-Marie, Manfoumbi M. & Mbongo J.-L., (1989). Notes sur la phonologie diachronique du sake.
- HOMBURGER, L. (1925). Mission Rohan-Chabot : Le Groupe Sud-ouest des Langues bantoues: Kwambi, Bailundu, Chokwe, Ngangela, Nyaneka, Ndonga, Luyi, Mbundu, Kwanyama, Herero, Humbe. Paris: imprimerie Nationale.
- HOOVER Jeffrey J. (1975). An Uruund-english dictionary (Lunda of Mwant Yav).
- HULSTAERT, Gustaaf (1957a). “La langue ntomba”, *Aequatoria*, 20: 57-62.
- HULSTAERT, Gustaaf (1957b). *Dictionnaire Lomongo-Français*. Annales du Musée Royal du Congo Belge. Tervuren, Belgique. 1.948 p.
- HULSTAERT Gustaaf, (1966). *Grammaire du lomongo*. Troisième partie: Syntaxe.

- HULSTAERT, Gustaaf (1987) "Complément au Dictionnaire Lomongo-Français: Additions et corrections", Aequatoria, 2. Bamanya-Mbandaka, R. D. Congo. Centre Aequatoria. 476 p.

- HULSTAERT, Gustaaf (1988). "Supplément à la grammaire lomongo", Estudosm Aequatoria, 4. Bamanya -Mbandaka, R. D. Congo: Centre Aequatoria. 126 p.

- HULSTAERT, Gustaaf (1991). "Le dialecte des Ngelewa", Annales Aequatoria, 12. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 425-444.

- HULSTAERT, Gustaaf (1993). "Les inédits de G. Hulstaert", Annales Aequatoria, 14. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 7-406.

- HUNTINGFORD G.W.B. (1965). *The Orusyan language of Uganda*.

- HUREL Eugen, (1909). *La langue kikerewe*.

- HYMAN, Larry M. & Francis X. Katamba (1990-1991). "The augment in Luganda tonology", Journal of African Languages and Linguistics, 12: 1-45
- ILIKU M.D. (1979). *Esquisse grammaticale de la langue tsong: phonologie et morphologie*. Mémoire. Lubumbashi: UNZ.

- JACOB I. (1984). *Dictionnaire rwandais-français*. en 3 volumes-extrait du dictionnaire de l'Institut National de recherche Scientifique Kigali. Kigali: Imprimerie scolaire

- JACOBS John & Omeonga Barthelemy, (2001). Classes nominales et radicaux verbaux en isiamba (Tulungu, Kindu).

- JACOBS John, (2000). Classes nominales et radicaux verbaux en lombole (Katoko-Kombe) Sankuru, Kasai oriental

- JACQUOT, André (1982a). *Laadi wordlist* (9.000 items)

- JACQUOT, André (1982b). *Etude descriptive de la langue laadi*. Université de Lille 3. 277 p
- JACQUOT, André (1982c). *Lexique Laadi (Koongo)*. Oralité – Documents 3. Paris.
- JACQUOT, André (1983). Les Classes Nominales dans les Langues Bantoues des Groupes B.10, B.20, B.30. Office de la Recherche Scientifique et Technique d’Outre-Mer (ORSTOM).
- JENNIGES J.P. (1909), *Dictionnaire francais-kiluba*.
- KADIMA, Marcel (1965). “Esquisse Phonologique et Morphologique de la Langue Nyanga”, *Africana Linguistica* 2, Tervuren, Belgique: Musée Royal de l’Afrique Centrale, 55-112.
- KAKEYA Makodo & NISHIDA Toshisada, (1976). “A glossary of Sitongwe”. Tokyo: Kurasa 55.
- KAGAYA Ryohei, (1987). “ Tonal patterns of Cilungu imperatives”.
- KAGAYA Ryohei, (1989). “A study on the tonal system of the Gonja verbs and nouns - A dialect of the southern Pare language”.
- KAGAYA Ryohei, (1992). “A classified vocabulary of the Bakueri language”.
- KAJI Shigeki, (1985). “Lexique tembo I. Tembo-swahili du Zaïre-japonais-francais”.
- KAJI Shigeki, (1992). *Vocabulaire lingala*.
- KAMANDA Kola, (1993). “A propos de la tonalité en zamba”.

- KAMBA Muzenga, Jean-Georges (1980). *Esquisse de Grammaire Kete*. Sciences Humaines, 104. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 259 p.
- KAVUTIRWAKI, Kambale (1978). *Nande Wordlist* (2.100 items)
- KAWASHA, Boniface Kaumba (2006). "The structure of complement clauses in Lunda", *Studies in African Linguistics*, 35.1: 1-32.
- KENMOGNE, Michel (2000). *The Lexical Phonology of Bakoko*. SIL Cameroon Working Papers. 348 p.
- KISSEBERTH, Charles W. (1996). *Emakhua Wordlist* (7.200 items).
- KONI Muluwa, Joseph & Koen Bostoen (?). "Les plantes et l'invisible chez les Mbuun, Mpiin et Nsong (Bandundu, RD Congo): Une approche ethnolinguistique", *Sprache und Geschichte in Afrika*, 21: 95-122
- KONGNE Welaze, Jacques (2006). *Lexique Tuki-Français-Tuki*. Cameroon. 82 p.
- KLOPPERS, J.K., Nakare D. & Isala L. M. (1994). *Bukenkango Rukwangali-English, English-Rukwangali Dictionary*. Windhoek: Gamsberg Macmillan. 164 pp.
- KUPERUS, Julie (1985). *Londo Wordlist* (1.800 items).
- KUKANDA, Vatomene (1974), *Esquisse Grammaticale du Kimbundu*. Lubumbashi: Université Nationale du Zaïre.
- LABROUSSI C. (1998). *Le Couloir des Lacs. Contribution à l'histoire des populations du sud-ouest de la Tanzanie*. Thèse. Paris: INALCO.
- LAMAN K.E. 1936. *Dictionnaire kikongo-français*. Bruxelles: Institut royal colonial belge, tome II.

- LAMAN, K. E. (1936). *Dictionnaire Kikongo-Français, avec une Etude Phonétique décrivant les dialectes les plus importants de la Langue dite Kikongo*. Institut Royal Colonial Belge. Bruxelles: Librairie Falk fils. 1183 p.

- LAMBERTY, Melinda (2002). "A rapid appraisal survey of Malimba", ALCAM 610. SIL Cameroun.

- LANHAM L.W. (1955), "A study of Gitonga of Inhambane".

- LAST J.T (1886). Grammar of the Kaguru language. Eastern Equatorial Africa

- LE GUENNEC Grégoire & Valente José Francisco, (1972). *Dicionario Português-Umbundu*

- LEGÈRE, Karsten & Munganda Robert (2004). *Thimbukushu-Thihingirisha. English-Thimbukushu: Manandorandathana gho Thikuhonga Subject Glossaries*. Windhoek: Gamsberg Macmillan. 146 pp

- LEITCH, Myles (2004). Langue et dialecte au sud du district d'Epena. SIL Electronic Survey Reports SILESR 2004-007. 58 p.

- LEMAIRE, Charles (1897). Vocabulaire Pratique Français-Anglais-Zanzibarite (Swahili)-Fiote-Kibangi/Irebou-Mongo-Bangala. Bruxelles: Imprimeria Scientifique Ch. Bulens. 52 p.

- LERBAK, Anna E. (1952). Lessons in Uruund of Mwant Yavu (Lunda of Mwata Yamvo). Sandoa: Mission Méthodiste.

- LIA C. (1992). *Lexique bekwel-français*. Mémoire. Louvain-la-Neuve: Université Catholique de Louvain, Faculté de Philosophie et Lettres. Lia Christophe, (1991). *Lexique bekwel-français*.

- LIA Christophe, (1992). *Lexique bekwel-français*.

- LOUBELO F. 1987. Description phonologique du itsaangi, parler de Madouma-Mossendjo. Mémoire. Brazzaville: Université Marien Ngouabi.
- MABIALA, Jean-Noel Nguimbi (1992a). "La situation linguistique de la région du Kouilu (Congo)", *Pholia* 7: 139-150.
- MBUYI-Kabandanyi, (1972). Elements de grammaire kete, phonologie et morphologie.
- MABIALA J.-N. (1992b). "Etudes du kiyoombi, langue kongo du Congo". Mémoire. Lyon: Université Lumière-Lyon 2.
- MAC Jannet M. B. 1949. Chokwe-English, English-Chokwe Dictionary and Grammar lessons. Vila Luso: Missão da Biula.
- MADAN A.C., (1905). Senga Handbook. A short introduction to the Senga dialect as spoken on the lower Luangwa, N-E Rhodesia.
- MADAN A.C. (1906). Wisa handbook, a short introduction to Wisa dialect of North-east Rhodesia.
- MADAN, A. C. (1908). *Lala-Lamba Handbook: A Short Introduction to the South-western Division of the Wisa-Lala Dialect of Northern Rhodesia with Stories and Vocabulary*. Oxford: The Clarendon Press. 147 p.
- MAGALHÃES, António Miranda (1922). *Manual das Línguas Indígenas de Angola segundo o Programa Oficial para Exames Administrativos*. Loanda: Imprensa Nacional de Angola 201 p. [143-149]
- MAGANGA, Clément & Thilo Schadeberg (1992) *Nyamwezi Wordlist* (2.000 items). 16 p.
- MAHO, Jouni Filip (2005a). Draft Bibliography for comparative Bantu Studies.

- MAHO, Jouni Filip (2005b). Select Proto-Bantu Vocabulary. 31 pp
- MAHO, Jouni Filip (2009a). NUGL Online. The online version of the New Updated Guthrie List, a referential classification of the Bantu languages. 131 p.
- MAHO, Jouni Filip (2009b). Web Ressources for African Languages: Bantoid. Online
- MAHO, Jouni Filip (2009d). BOB-Bantu Online Bibliography. Electronic Bibliography for African Languages and Linguistics. 468 p.
- MAHO, Jouni Filip (2010a). Niger-Congo Noun Class Studies: A bibliography Survey 258 pp.
- MAHO, Jouni Filip (2010b). The Bantu Bibliography Supplement. Online. 176 p.
- MAIA, Antônio da Silva (1961). Dicionário Complementar Português-Kimbundu-Kikongo. Cucujães: Editorial Missões.
- MAMET M. (1955). La langue ntomba telle qu'elle est parlée au lac Tumba et dans la région avoisinante (Afrique centrale). Tervuren: MRAC, Annales, série-in-8°, Sciences humaines 16.
- MAMET M. (1960). Le Langage des Bolia (Lac Léopold II). Tervuren: MRAC, Annales Sciences de l'Homme 33.
- MAMET, M. (1960). Le Langage des Bolia. Tervuren, Belgique: Annales du Musée Royal du Congo Belge. 269 p.
- MANIACKY, Jacky (1997). *Zone K Bantu et Langues voisines*. On-line.
- MANIACKY, Jacky (2002). *Tonologie du Ngangela: Variété de Menongue*. Thèse de doctorat. Paris INALCO. 399 p.

- MANN M. (1980). *Guthrie's Bemba Vocabulary*. Ms. Tervuren: MRAC.
- MANN, Michael (1995). *Bemba Wordlist* (6.800 items). 195 p.
- MANN Michael, Kashoki Mubanga E. & Wright J.L. (1977), *Language in Zambia. Grammatical Sketches, Vol.I. Bemba et Kaonde*.
- MARCHAL-Nasse C. (1989). *De la phonologie à la morphologie du nzebi, langue bantue (B 52) du Gabon. Thèse. Bruxelles: ULB.* Marchal-Nasse Colette, (1979). *Esquisse de la langue tsogo: phonologie et morphologie*.
- MATEENE, Kahombo C. (1967). “Le changement des phonèmes du hunde à partir du système phonologique”, *Africana Linguistica* 3, Tervuren, Belgique: Musée Royal de l’Afrique Centrale, 65-78
- MATHANGWANE, Joyce (1994). *Kalanga Wordlist* (3.000 items). 82 p.
- MEEUSSEN Achille E. (1950). “*The tones of prefixes in common Bantu*”.
- MEEUSSEN, A. E. (1952). *Esquisse de la Langue Ombo*. Tervuren, Belgique: Annales du Musée Royal du Congo Belge. 110 p.
- MEEUSSEN, A.E. (1980). *Bantu Lexical Reconstructions*. Tervuren: Archives d’Anthropologie.
- MEEUSSEN A.E. s.d. “Notes sur la langue Nyakyusa”. Ms. Tervuren: MRAC.
- MEINHOF Carl, (1905). *Linguistische Studien in Ostafrika*.
- MERTENS J.R.P. (1935). *Les Ba Dzing de la Kamtsha*. Bruxelles: Institut royal colonial belge, Section des Sciences Mor. et Pol., Mémoires-Col. in-8°. Tome IV, partie 1.

- MICKALA-Manfoumbi R. (1988). “Elements de description du duma, langue bantu du Gabon (B51)”.
- MICKALA-Manfoumbi, Roger (2004). *Lexique Pove-Français-Pove*. Libreville: Editions Raponda-Walker. 761 p.
- MISSIONÁRIOS da Companhia de Jesus (1964). *Dicionário Cinyanja-Português*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar. 266 p
- MISSIONARIOS da Companhia de Jesus. (1963). *Dicionário Cinyanja-Português*. Lisboa: Junta Investigações do Ultramar.
- MITI L.M. (1996). “Subgrouping Ngoni varieties within Nguni: a lexicostatistical approach”.
- MÖHLIG W.J.G. 1967. *Die Sprache der Dciriku. Phonologie, Prosodologie und Morphologie*. PhD-dissertation. Köln: Universität zu Köln.
- MÖHLIG, Wilhelm Johann Georg. (1997). “A dialectometrical analysis of the main Kavango languages: Kwangali, Gciriku and Mbukushu”, in Wilfrid H. G. Haacke & Edward E. Elderkin, Eds. (1997). *Namibian Languages: Reports and Papers*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 211-234.
- MÖHLIG, Wilhelm Johann Georg (2005). *A Grammatical Sketch of Rugciriku (Rumanyo)*. Grammatische Analysen Sprachen, Bd. 26. Cologne: Rüdiger Köppe Verlag. Pp. 136.
- MÖHLIG, Wilhelm Johann Georg & Jekura U. Kavari. (2008). *Reference Grammar of Herero (Otjiherero)*, Bantu Language of Namibia, with a Glossary Otjiherero – English – Otjiherero. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 362 p.
- MORENO Augustine (compiled by), (1990). *Nambya Dictionary*
- MORRIS H.F.(1963). A note on Lunyole.

- MOTINGEA Mangulu, André (1989a). "Eléments pour la recherche sur les langues de la Ngiri", *Estudos Aequatoria* 7. Bamanya – Mbandaka, R. D. Congo: Centre Aequatoria. 213-227
- MOTINGEA Mangulu, André (1989b). "Esquisse grammaticale du lonkutsu", *Annales Aequatoria*, 10. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 90-116.
- MOTINGEA Mangulu, André (1989c). "Sur les parlers nkutsu", *Annales Aequatoria*, 10. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 269-280
- MOTINGEA Mangulu, André (1989d). "Sur les parlers riverains de la Ngiri", *Annales Aequatoria*, 10. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 91-116.
- MOTINGEA Mangulu, André (1992a). "Esquisse de trois parlers de la Lokenye (Basho, Woji et Atsulu", *Annales Aequatoria*, 13. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 277-414
- MOTINGEA Mangulu, André (1992b). "Huit poèmes ngombe", *Annales Aequatoria*, 13. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 139-151.
- MOTINGEA, Mangulu, André (1994a). "Esquisse de la langue des Elinga: Le parler de loselinga", *Annales Aequatoria*, 15. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 293-340.
- MOTINGEA, Mangulu, André (1994b). "Notes sur le parler des pygmées d'Itendo (zone de Kiri-Maindombe)", *Annales Aequatoria*, 15. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 341-382.
- MOTINGEA Mangulu, André (1995). "Note sur le parler dès Babale de la Dua", *Annales Aequatoria*, 16. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 365-401.
- MOTINGEA Mangulu André, (1996). Le lingala du Pool Malebo (seconde partie).

- MOTINGEA Mangulu, André (1998). "Esquisse du parler des Byambe et des Lofoma (Losaka), Annales Aequatoria, 19. Bamanya - Mbandaka: R. D. Congo. 231-304.
- MOTINGEA Mangulu, André (2001). "Lopolotsi: Poemas anciens d'un Esclave Bombomba (Equateur, R. D. du Congo)", Journal of Language and Popular Culture in Africa, Archives. Text Archives, 2.
- MOTINGUEA Mangulu, André (2005). "Extensions formelles et suffixes dérivatifs en bantou du groupe C30", in K. Bostoen & J. Maniacky, eds. (2005). Studies in African Comparative Linguistics with Special Focus on Bantu and Mande. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 361-373.
- MOTIN GEAM.A. (1993). "Note sur le parler des Batswa de Bosabola" (Maindombe-Z). AA 14: 483-501.
- MOUANDZA J.-D. (1991). Esquisse phonologique du iyaa (parler bantou du Congo). Mémoire. Brazzaville: Université Marien Ngouabi.
- MOUGUIAMA-Daouda, Patrick (1990). "Esquisse d'une phonologie diachronique du mpongwe, B10", Pholia, 5: 121-146.1
- MOULD Martin, (1976). *Comparative grammar reconstruction and language subclassification: The North Victorian Bantu Languages*.
- MOUS, Maarten (1986). "Vowel harmony in Tunen", The Phonological Representation of Suprasegmentals. Foris Publications. 15 p.
- MOUS, Maarten & Anneke Breedveld (1986). "A dialectometrical study of some Bantu languages (A.40-A.60) of Cameroon", La Méthode Dialectométrique Appliquée aux Langues Africaines. Dietrich Reimer Verlag
- MUKUMBUTA L. (1984). Some aspects of Luyana tonology.

- MUNDEKE O. (1979). Esquisse grammaticale de la langue mbuun (parler de eliob). Mémoire. Lubumbashi: UNZ.
- MURPHY, M. Lynne (1997). *Venda Wordlist* (8.900 items). 242 p.
- MUTOMBO Huta-Mukana, Daniel (?). *Notes Lexicales Comparées de la Zone C: Osambala, Ohindo, Bobangi, Kusu, Mongo e Otetela*. Manuscrit. [275 itens].
- MUTOMBO Huta-Mukana, Daniel (n.d). *Quelques Données Lexicales Comparées: Lingala, Wongo, Ucókwe, Gipeende, Ciluba*. Manuscrit. [36 itens]
- MUTOMBO H-M. (1973). "Ebauches de grammaire de la langue bembe et du dialecte kalambaayi de la langue luba-Kasayi." Mémoire. Bruxelles: ULB.
- NAKAGAWA H. (1992). *A Classified Vocabulary of the Ha Language*. Tokyo: ILCAA, Bantu Vocabulary series 9.
- NASH, Jay (1996). *Ruund-English Lexicon*. 1.405 p.
- NDAMBA J. (1977). *Syntagme nominal et groupe nominal en vili*. (Langue bantu du Congo).
- NDEMBE-Nsasi (1972). *Esquisse phonologique et morphologique de la langue lwalwa*.
- NDOLO, Pius (1972a). *Essai sur la Tonalité et la Flexion verbale du Gimbala*. Archives d'Anthropologie 19. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 105 pp.
- NDOLO, Pius & Florence Malasi (1972b). *Vocabulaire Mbala*. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 121 p.

- NIYONKURU, L. (1983). "Note sur l'assibilation en pende", *Africana Linguistica* 9, Tervuren: Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale, 265-270.
- NKABUWAKABILI A. (1986). *Esquisse de la langue boa*.
- NSUKA-Nkutsi Francois (1980). *Quelques réflexes du proto-bantu en punu*.
- NSUKA Nkutsi, François (1990). "Note sur les parlers teke du Zaïre", *Pholia* 5:147-173.
- NURSE & HINNEBUSCH 1993, *Spirantization in Chaga*.
- NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (1975). *The Tanzanian Language Survey - TLS*.
- NURSE Derek & ROTTLAND Franz, (1991-1992). *Sonjo : description, classification, history*.
- NIYIBIZI Shadrack Mutwaranyi, (1987). *Esquisse structurale du sengele*.
- NZANG-BIE Yolande, (1989). *Eléments de description du mmaala. Langue bantue de zone A*.
- ODDEN, David (1996a). "Tone: African languages", in J.A. Goldsmith, Ed. *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge: Blackwell Publishers. 444-475.
- ODDEN, David (1996b). "Patterns of Reduplication in Kikerewe", *OSU Working Papers in Linguistics*, 48: 111-149
- OLIVIER, Jako (2006). *Online English-Sesotho-English Dictionary*. 82 p.
- OLSON Howard S. (1964). *The Phonology and Morphology of Rimi*.

- ONDO-Mebiame Pierre, (1992). *De la phonologie à la morphologie du fang-ntumu parlé à Aboumezok (bantu A75)*.
- PAKIA, Mohamed (2005). *African traditional Plant Knowledge today: an ethnobotanical Study of the Digo at the Kenya Coast*. Dissertation. University of Bayreuth. 212 p.
- PALUKU M. 1991. *Lexique kitalinga-français, français-kitalinga*. Ms. Tervuren: MRAC.
- PARKER E. (1981). *Some aspects of the phonology of Mundani*.
- PARKER Elizabeth, (1989). *Le nom et le syntagme nominal en mundani*.
- PAULIAN C. (1975). "Le kukuya, langue teke du Congo". Phonologie. Classes nominales. Paris: Bibliothèque de la SELAF 49-50.
- PEARSON, Emil (1969). *Ngangela-English Dictionary*. Cuernavaca, Mexico: Tipográfica Indígena Domingo Diez. 216 p.
- PEREIRA do Nascimento J. (1894). *Grammatica do Umbundu ou Lingua de Benguella*.
- PHILIPPSON, Gérard & Gilbert Puèch (1996). *Tonal Domains in Galwa*. Unpublished. 46 p.
- PHILIPPSON G. (1984). Gens des bananeraies. Contribution linguistique à l'histoire culturelle des Chaga du Kilimandjaro, Tanzanie. Paris: Editions Recherche sur les Civilisations, cahier n° 16.
- POLAK-BYNON, Louise (1978). *Lexique Shi-Français suivi d'un index Français-Shi*. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 112 p.

- POULOS G. & MSIMANG C.T. 1998. *A Linguistic Analysis of Zulu*. Cape Town: Via Afrika.
- POULOS George & Louwrens Louis J. (1994). *A linguistic analysis of Northern Sotho*.
- PRITTIE, Rebecca (2002a). *Grammar Sketch of Nulibie*. Cameroun: SIL. 20 p.
- PRITTIE, Rebecca (2002b). *Nuasue-French-Nuasue*. Lexicon. SIL Cameroon. 75 p.
- PRICE, Thomas (?). *A short english -Nyanja vocabulary*.
- PUECH, Gilbert (1989). "Les constituants suprasyllabiques en shiwe [osieba]", *Pholia*, 4: 217-228.
- QUINTÃO Jose Luis, (1917). *Gramatica Xi-Ronga (Landim)*.
- QUINTÃO Jose Luis, (1951). *Dicionarios Xironga-Português e Português-Xironga*.
- REKANGA Jean-Paul, (1987). Pour une certaine lecture morphosyntaxique du chant 11 du Mvet de Zwé Nguéma: le fanf et la grammaire générative et transformationnelle.
- REKANGA J.P. (1989). Essai de grammaire gunu (langue bantoue du Cameroun A62). Mémoire. Bruxelles: ULB. Rekanga Jean-Paul, (2000-2001). Essai de grammaire Himba (langue bantoue du Gabon, B36).
- REKANGA, Jean-Paul (1994). "Les réflexes du protobantou en myene-nkomi, langue bantoue du Gabon (B11e)", *Africana Linguistica* 11, Tervuren: Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale, 149-168.
- REKANGA, Jean-Paul (2007). *Lexique Wumvu*. Libreville, Gabon: GRELACO – Université Omar Bongo.

- REKANGA, Jean-Paul (2009). Aspects Phonologiques du Wumvu de Malinga. Libreville, Gabon: GRELACO – Université Omar Bongo. 107 p.
- RENAUD Patrick, (1976). *Le bajele: phonologie, morphologie nominale - volume 1 Phonologie.*
- RICHARDSON Irvine & MANN W.M. (1966). *A vocabulary of Sukuma.*
- ROBINSON Clinton D.W. (1984). *Phonologie du gunu, parler yambassa (langue bantue du Cameroun).*
- RODE
GEM, F. M. (1970). “Syntagmes complétifs spéciaux en rundi”, *Africana Linguistica* 4, Tervuren, Belgique: Musée Royal de l’Afrique Centrale, 167-181-208.
- ROEHL Karl, (1911). *Versuch einer systematischen Grammatik der Schambalasprache.*
- ROOD, N. (1958). *Dictionnaire Ngombe-Néerlandais-Français. Tervuren, Belgique: Annales du Musée Royal du Congo Belge. 414 p.*
- ROSSEL Gerda, (1988). *Een schets van de fonologie en morphologie van het Cigogo gevolgd door een Cigogo-Engels en Engels-Cigogo woordenlijst.*
- RURANGWA I.M. (1982). *Eléments de description du ngungwel. Langue bantoue du Congo. Mémoire. Bruxelles: ULB.*
- RUTINIGIRWA Kahinyuza (1975). *Esquisse grammaticale de la langue lele. A vocabulary of Sukuma.*
- RUTTENBERG P. s.d. *Lexique yaka-français, français-yaka. Kinshasa: BP 7.245.*
- RYCROFT David K. (1981). *SiSwati-English.*

- SACLEUX Ch. (1939-1941). *Dictionnaire swahili-francais*. 2 vols.
- SANDERS, W. H. (1885). *Vocabulary of the Umbundu Language: Umbundu-English and English-Umbundu*. Boston: Beacon Press. 76 p.
- SASSUCO, Daniel Perez (2008). *La Forme nominale, Verbale et Syntaxe du Cokwe, Langue Bantu de l'Angola*. Dissertation de Master. Universitat Autònoma de Barcelona. 299 p.
- SCHADEBERG, Thilo C. (1986a). "Tone cases in Umbundu", *Africana Linguistica* 10, Tervuren: Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale, 423-448.
- SCHADEBERG, Thilo C. & Francisco Ussene Mucanheia (2000). *Ekoti: The Maka or Swahili Language of Angoche*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 272 p.
- SEIDEL A. (1898). *Grundriss der Wa-Ruguru-Sprache*. Berlin: Die Mittleren Hochländer des nördlichen Deutsch-Afrika.
- SHEKA-Loyowa, (1985). *Lexique comparé de langues de la zone C*.
- SILVA, Antônio Joaquim da (1966). *Dicionário Português-Nhaneca*. Instituto de Investigação Científica de Angola.
- SMITH, Edwin W. (1907). *A Handbook of the Ila Language, commonly called Seshukulumbwe*. Oxford University Press. 531 p.
- SPA, Jaap J. (1973). "Traits et Tons en Enya". Tervuren. MRAC.
- SPA, Jaap J. (1975). "Vocabulaire enya", *Africana Linguistica* 6, Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale, 159-185
- SPISS C. (1900). *Kihehe-Wörter-Sammlung*.

- STAPPERS, Leo. (1964). *“Morfologie van het Songye”*. Tervuren. MRAC. Ann. Ling. 51.
- STAPPERS, Leo (1971). *“Esquisse de la Langue Lengola”*, *Africana Linguistica* 5. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l’Afrique Centrale, 255-307.
- STAPPERS, Leo (1973). *“Esquisse de la Langue Mituku”*. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l’Afrique Centrale.
- STAPPERS Leo, (1986). *Kanyok, eine Sprachskizze*.
- TASSA Okombe-Lukumbu Gaspard, (1994). *“Esquisse de description phonétique, phonologique et morphologique du tofoke (C53)”*.
- TAVARES, José Lourenço (1915). *Gramática da Língua do Congo (Kikongo): Dialecto Kislongo*. Loanda: Imprensa Nacional de Angola. 182 p.
- TAYLOR, Charles (1959). *Kiga-Nkore Wordlist (12.500 items)*. *The Tanzanian Language Survey – TLS*.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (1994). *Basaa Basic Vocabulary*. 11 p.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Asu Basic Vocabulary*.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Nyamwezi Basic Vocabulary*.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Bemba Basic Vocabulary*. 12 p.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Bukusu Basic Vocabulary*. 18 p.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Gciriku Glossary*. from Möhlig & Shiyamberema (2005) *A Dictionary of the Rumanyo Language*. 14 p.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Online Tswana wordlist [419 entries]*.

- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Liste lexicale du Lega*. 12 p.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Koyo Basic Vocabulary*. 12 p.
- TEIL-DAUTREY, Gisèle (?). *Yao P21 Vocabulary*. 12 p.
- TIRRONEN Toivo E.(1986). *Ndonga-English Dictionary*.
- THOMAS Jacqueline, (1974). *Questionnaire atlas linguistique (QIL) : bisòdò*.
- THOMAS J.M.C., Bahuchet S. & Epelboin A. 1993. *Encyclopédie des Pygmées Aka (4 vol.)*. Paris: Editions Peeters.
- THOMAS, Jacqueline M.C. & Luc Bouquiaux (1977). “Une aire de génération de tons en Afrique Centrale : Problèmes tonals dans quelques langues oubanguiennes et bantoues périphériques”, *Actes du Deuxième Colloque de Linguistique Fonctionnelle (Clermont-Ferrand, 22-25 juillet 1975)*. 201-224.
- TOBIAS G.W.R. & Turvey B.H.C. (1976). *English-Kwanyama Dictionary*.
- TORONZONI Ngama-Nzombio Tra Ndele, (1985). *Description du bómboma, langue bantoue de zone C*.
- TORREND J. (1967 (1931). *An English-Vernacular Dictionary of the Bantu-Botatwe dialects of Northern Rhodesia*.
- TUCKER A.N. (1960). *Notes on konzo*.
- TURNER Y. (1952). *Tumbuka-Tonga english dictionary*.
- TURVEY B.H.C., Zimmerman W. & Taapopi G.B. (1977). *Kwanyama-English Dictionary*.

- TWILINGIYIMANA, Chrysogone (1984). *Elements de Description du Doko*. Sciences Humaines, 116. Tervuren, Belgique: Musée Royal de l'Afrique Centrale. 109 p.
- TYLLESKÄR Thorkild (1987). *Phonologie de la langue Sakata (BC 34) Langue bantue du Zaïre Parler de Lemvian Nord*.
- VAN ACKER, Auguste (1907). *Dictionnaire Kitabwa-Français et Français-Kitabwa*. Bruxelles: Annales du Musée du Congo.
- VAN AVERMAET E. & Mbuya Benoît, (1954). *Dictionnaire kiluba-français*
- VAN DE VELDE, Mark (2006). "The alleged class 2a prefix bO in Eton, a plural word", in Rebecca T. Cover & Yuni Kim, eds. *Proceedings of the Berkeley Linguistic Society 31st Annual Meeting. Special Session on the Languages of West Africa*. 119-130.
- VAN DER VEEN, Lolke J. (1991a). "*Etude dialectométrique et lexicostatistique du groupe B30, Gabon*", *Pholia*, 6: 191-218.
- VAN DER VEEN, Lolke J. (1991b). "Le système tonal du ge-via, Gabon", *Pholia*, 6: 219-257.
- VAN DER VEEN, Lolke J. (1991c). *Etude comparée des parlers du groupe okani B30 (Gabon)*, Thèse. Lyon, France: Université Lumière Lyon 2. 469 p.
- VAN EVERBROECK, René (1985). *Dictionnaire Lingala-Français et Français-Lingala*. Kinshasa: Editions l'Epiphanie. 358 p.
- VAN HILLE M. 1989. *Eléments de description du syntagme nominal en puku, langue bantoue de zone A*. Mémoire. Bruxelles: ULB.
- VAN LEYNSEELE Hélène, (1977). *An outline of Libinza grammar Leiden (Rijksuniversiteit te), mémoire*.

- VAN WARMELO N.J. 1937. *Tshivenda-English Dictionary*. Pretoria: Dept. of Native Affairs, Ethnological Publications, 4.
- MEINHOF Carl & van Warmelo N.J. (1932). *Introduction to the Phonology of the Bantu Languages being the english version of 'Grundriss einer Lautlehre der Bantusprachen*.
- VANDERMEIREN J. (1913). *Vocabulaire kiluba hembra-francais, francais-kiluba hembra*.
- VANHOUDT Bettie & Soky Mantoley Jérôme, (1998). *Lexique leke (bomitaba)-français*.
- VANSINA, Jan (1959). *Esquisse de Grammaire Bushongo*. Tervuren, Belgique: Annales du Musée Royal du Congo Belge.
- VELTEN C. (1899). *Die Sprache der Wahehe*.
- VIEHE, G. (1897). *Grammatik des Otjiherero nebst Wörterbuch*. Stuttgart. (Lehrb. SOS, 16). 160 p.
- VOELTZ Erhardt F.K. (1982). *Petit lexique baloi-français-baloi*.
- WALKER André Raponda, (1933). *Les néologismes dans les idiomes gabonais*.
- WALKER André Raponda, (1963). *Toponymie de l'estuaire du Gabon et de ses environs*.
- WALKER A. Raponda 1961. *Dictionnaire Français-Mpongwe suivi d'éléments de grammaire*. Brazzaville: Imprimerie Saint-Paul, Mission catholique.
- WENDO N. 1986. *Dictionnaire français-yansi*. (Rép. du Zaïre). Bandundu: CEEBA, Série III, Vol. 14.
- WERNER Alice, (1901). *A vocabulary of the Lomwe dialect of Makua (Mozambique)*.

- WESTPHAL E.O.J. 1958. *Kwangari, an index of lexical types*. London: School of African and Oriental Studies.
- WESTPHAL E.O.J. (1961). *Olunkhumbi vocabulary*.
- WESTPHAL E.O.J., Notshweleka M. & Tindleni S.M. (1967). "Tonal Profiles of Xhosa Nominals and Verbo-Nominals".
- WHITE C.M.N. (1957). *A Lunda-English vocabulary*.
- WHITEHEAD John, (1899). *Grammar and dictionary of the Bobangi language, as spoken over a part of the Upper Congo West Central Africa*.
- WYNNE R.C. (?). *English-Mbukushu Dictionary*
- YENGUITTA C. 1990. *Approche phonologique du ibwiisi (parler bantu du Congo) B45*. Mémoire. Brazzaville: Université Marien Ngouabi.
- YUKAWA, Yasutoshi (1987). "A tonological study of Luvale verbs", in Y.
- YUKAWA, Ed. *Studies in Zambian Languages*. Vol.1. Bantu Linguistics. Tokyo. ILCAA. 1-33.
- YUKAWA Yasutoshi, (1987). *A tonological study of Mwenyi verbs*.
- YUKAWA Yasutoshi, (1989a). *A tonological study of Nyiha verbs*.
- YUKAWA Yasutoshi, (1989b). *A tonological study of Makonde verbs*.
- YUKO, Abe (2006). *A Bende Dictionary*. Bantu Vocabularies Series, 13. ILCAA. Tokyo University of Foreign Studies. Online. 175 p.
- ZAVONI Ntondo (2003). *Eléments de Description du Ngangela*. Lyon, France: Université Lumière. INTRODUÇÃO 19 p.

- ZAVONI Ntondo (2006). *Morfologia e Sintaxe do Ngangela*. Coleção Universitária: Série Lingüística. Luanda: Editorial Nzila. 225 p.
- ZAVONI, Ntondo (2007). “A Coabitação linguística em Angola: Diálogo vs. Conflito”. Mimeo. 15 p.
- ZIERVOGEL D. (1954). *The Eastern Sotho. A tribal, historical and linguistic survey of the Pai, Kutswe and Pulana Bantu tribes*.
- ZIERVOGEL D. (1952). *A grammar of Swazi (siSwati)*.
- ZIERVOGEL D., Lombard Daniel P. & Mokgokong P.C. (1969). *A Handbook of the Northern Sotho language*.
- <http://www.websters-online-dictionary.org>.
- <http://www.docstoc.com/docs/49358292/NIGER-CONGO-LANGUAGES>
- <http://www.docstoc.com/docs/49358292/NIGER-CONGO-LANGUAGES>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bantu_expansion
- <http://www.realmagick.com/bantu-language/>
- <http://www.marcospaiva.com.br/localizacao.htm>
- http://www.sil.org/SILSR/2002/016/bantu_map.htm
- http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_bant%C3%B3ides
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Elefante-africano> (acesso em 29/04/2011)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%Bafalo> (acesso em 29/04/2011)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Girafa> (acesso em 29/04/2011)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/hipopotamo> (acesso em 29/04/2011)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/rinoceronte> (acesso em 29/04/2011)